

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DULCILÉIA MARIA EVANGELISTA GOBBO SECCO**

**A AFETIVIDADE E O ESPORTE ESCOLAR: UM ESTUDO COM TÉCNICOS E  
ATLETAS DE BASQUETEBOL DE 13 A 15 ANOS**

**CURITIBA**

**2015**

**DULCILÉIA MARIA EVANGELISTA GOBBO SECCO**

**A AFETIVIDADE E O ESPORTE ESCOLAR: UM ESTUDO COM TÉCNICOS E  
ATLETAS DE BASQUETEBOL DE 13 A 15 ANOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

**CURITIBA**

**2015**

Catalogação na publicação  
Mariluci Zanela – CRB 9/1233  
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Secco, Dulciléia Maria Evangelista Gobbo

A afetividade e o esporte escolar: um estudo com técnicos e atletas de basquetebol de 13 a 15 anos / Dulciléia Maria Evangelista Gobbo – Curitiba, 2015.

298 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

1. Esportes – Estudo e ensino. 2. Esportes escolares - Treinamento. 3. Atletas - Emoção. 4. Basquetebol. I. Título.


CDD 796.32307



## PARECER

Defesa de Dissertação de Dulcileia Maria Evangelista Gobbo Secco para obtenção do Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados, Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helga Loos-Sant'Ana, Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zulmira Aurea Cruz Bomfim, arguíram, nesta data, a candidata acima citada, a qual apresentou a seguinte Dissertação: "A AFETIVIDADE E O ESPORTE ESCOLAR: UM ESTUDO COM TÉCNICOS E ATLETAS DE BASQUETEBOL DE 13 A 15 ANOS".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que a candidata está Apta ao Título de MESTRA EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira		<i>Aprovada</i>
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Helga Loos-Sant'Ana	<i>Helga Loos-Sant'Ana</i>	<i>Aprovada</i>
Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes	<i>RRP</i>	<i>Aprovada</i>
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Zulmira Aurea Cruz Bomfim	<i>ZB</i>	<i>APROVADO</i>

Curitiba, 26 de março de 2015.



Profª. Drª. Monica Ribeiro da Silva  
Coordenadora do PPGE

Profª. Dra. Monica Ribeiro da Silva  
Coordenadora do Programa de  
Pós-Graduação em Educação  
Matrícula: 125750

## DEDICATÓRIA

A “Deus”, por me revestir com sua bondade e misericórdia.  
Pelo seu amor incondicional.  
Por conduzir meus passos e me iluminar em todos os momentos.  
Pelo seu testemunho de fé e amor.

## AGRADECIMENTOS

Existem pessoas em minha vida que me fazem feliz pela simples casualidade de haverem cruzado o meu caminho.

Algumas percorrem o caminho ao meu lado vendo muitas luas passarem, já outras, apenas vi entre um passo e outro...

A todos chamo AMIGOS....Há muitos tipos deles... Cada folha de minha árvore simboliza um deles...

O primeiro broto são **meus Pais**, meu tudo, que me mostram na sua simplicidade o que é a vida, depois vêm os amigos **Irmãos**, os amigos **Filhos** a quem amo tanto e com quem divido meu espaço para que possam florescer como eu...

Passo então a conhecer toda a família de folhas, a quem respeito e quero bem...

Mas o destino me apresenta outros amigos, os quais não sabia que iam cruzar o meu caminho. A eles denomino “ amigos de alma, de coração”, porque são sinceros e verdadeiros. Sabem quando estou bem, o que me deixa feliz...

Um dia desses, um amigo da alma se instalou em meu coração...

Então o chamo de **MEU AMOR ETERNO**... esse dá brilho aos meus olhos, música aos meus lábios, é chão dos meus pés.

Mas também existem aqueles amigos só por um tempo, talvez por umas férias, uns dias ou umas horas. Eles colocaram sorrisos em minha face durante o tempo em que estivemos juntos.

Não posso esquecer-me dos amigos **Distantes** e dos amigos **Professores**, que estão nas pontas dos ramos de minha árvore, os quais, quando o vento sopra, sempre aparecem entre uma folha e outra...

O tempo passa, o verão se vai, o outono se aproxima, então perco algumas das minhas folhas. Algumas nascem em outro verão, outras permanecem por muitas estações. Mas o que me deixa feliz são aquelas folhas que caíram, mas continua a alimentar minha raiz com a alegria e com as recordações de momentos maravilhosos do tempo em que cruzaram meu caminho.

Agradeço a você, **meu Orientador**, que cruzou o meu caminho e que comigo deixa um pouco de si.

Esta é a maior responsabilidade da minha vida. Cuidar de meus amigos!

Agradeço a você, folha da minha árvore....Hoje e Sempre! Simplesmente porque em minha vida é única...Deixou um pouco de si comigo e levou um pouco de mim...

Amigos Pais;

Amigo AMOR;

Amigos Filhos;

Amigos Irmãos;

Amigo Orientador;

Amigos Professores;

Amigos Técnicos;

Amigos Atletas;

Amigos Presentes;

Amigos Ausentes;

Amigos...Amigos...OBRIGADA!

Não me importa saber como você ganha a vida.  
Quero saber o que mais deseja  
e se ousa sonhar em satisfazer os anseios do seu coração.  
Não me interessa saber sua idade.  
Quero saber se você correria o risco de parecer tolo por amor,  
pelo seu sonho, pela aventura de estar vivo.  
O que eu quero saber é se você já foi até o fundo de sua própria tristeza,  
se as traições da vida o enriqueceram ou  
se você se retraiu e se fechou, com medo de mais dor.  
Quero saber se você consegue conviver com a dor, a minha ou a sua,  
sem tentar escondê-la, disfarçá-la ou remediá-la.  
Quero saber se você é capaz de conviver com a alegria, a minha ou a sua, de sorrir  
com total abandono e deixar o êxtase penetrar até a ponta dos seus dedos, sem se  
advertir que seja cuidadoso, que seja realista, que se lembre  
das limitações da condição humana.

*Oriah Mountain Dreamer*



## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar a afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento de basquetebol escolar. De enfoque qualitativo e quantitativo, que se interligaram, todo o processo de pesquisa caracterizou-se do tipo exploratório descritivo. Partiu-se inicialmente de uma questão problema: Quais são as emoções e sentimentos que surgem nos treinamentos de basquetebol em atletas na faixa etária de 13 a 15 anos, que iniciam sua prática sistemática? A amostra compôs-se de um total de 128 participantes – 117 atletas do ensino fundamental e médio de 13 a 15 anos e seus 11 respectivos técnicos, de oito instituições de Ensino público e privado de Curitiba, que participam de treinamentos regulares de basquetebol ofertados pelas suas instituições de ensino. Utilizou os seguintes instrumentos de coleta de dados: Questionário Sociodemográfico; Formulário de classificação de critério econômico; e instrumento para a apreensão de afetos Mapa afetivo (VIANA, 2009). A análise dos dados qualitativos, realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (2006), análise e construção dos Mapas Afetivos, segue a metodologia para a apreensão de afetos (BOMFIM, 2003; 2010). Os dados quantitativos foram trabalhados mediante a análise estatística descritiva com o uso do programa *Statistical Package Social Sciences* (SPSS versão 22). Em função dos resultados obtidos, entende-se que a afetividade no ambiente de treinamento exerce influência potencializadora na ação de atletas e técnicos durante suas atividades esportivas. Sobre as emoções e sentimentos, observou-se que os participantes apontam sentir de maneira expressiva sentimentos positivos. Para identificar seu ambiente de treinamento, elaboraram as imagens de: Agradabilidade, Pertencimento, Atração e Contraste, todas denotando estima positiva ao ambiente em questão. Os resultados da investigação e identificação das emoções e sentimentos e a sua influência na afetividade podem permitir compreender como atletas e técnicos são afetados e afetam o ambiente de treinamento esportivo e sugerem a importância do incentivo à prática esportiva.

**Palavras-chave:** Esporte. Afetividade. Treinamento. Emoções. Sentimentos. Escola.

## **ABSTRACT**

This study aimed to investigate the affectivity of athletes and coaches of basketball in the school training environment. It was used a qualitative and quantitative approach, and the whole research process was characterized as exploratory descriptive. Initially it was presented a research problem question: What are the emotions and feelings that arise from athletes aged 13 to 15 in basketball training when beginning their systematic practice? The research sampled a total of 128 participants - 117 athletes from elementary and high school ranging from 13 to 15 years old and their 11 respective coaches. The eight public and private schools selected to this work offered students a regular basketball training program. It was used the following data collection instruments: sociodemographic questionnaire; Economic criteria form; and the instrument for the seizure of affection Affective Map. (VIANA, 2009). The qualitative data analysis was performed using Bardin content analysis, which is the analysis and the construction of Affective Maps, follows the methodology for the apprehension of affection (BOMFIM, 2003; 2010). The quantitative data were analyzed using descriptive statistical analyses such as the Statistical Package Social Sciences (SPSS). It was understood, because of the results, that the affectivity in the training environment has potential effect on athletes and coaches' performance during their sport activities. Regarding emotions and feelings, it was observed that the participants demonstrated their positive feelings much more expressively. As for the identification of their training environment, it was presented the images as follow: Agreeableness, Belonging, Attraction and Contrast. All of them denoted a positive esteem towards their individual environment. The results of this study regarding emotions, feelings and their influence on affectivity, permit to understand how athletes and coaches are affected and can affect sports training environment and, as well as it suggests the importance of encouraging sports.

**Keywords:** Sport. Affectivity. Training. Emotions. Feelings. School.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CODIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS DO ESTUDO.....	866
QUADRO 2 - MAPA AFETIVO MODIFICADO A PARTIR DO MODELO ORIGINAL DE BOMFIM (2003), PARA INVESTIGAÇÃO EM AMBIENTES ESPORTIVOS .....	87
QUADRO 3 - MAPA AFETIVO: ATLETA 18 .....	107
QUADRO 4 - MAPA AFETIVO: TÉCNICO 11.....	108
QUADRO 5 - MAPA AFETIVO: ATLETA 86 .....	109
QUADRO 6 - MAPA AFETIVO: ATLETA 71 .....	109
QUADRO 7 - MAPA AFETIVO: ATLETA 78 .....	110
QUADRO 8 - MAPA AFETIVO: TÉCNICO 8.....	1111
QUADRO 9 - MAPA AFETIVO: ATLETA 35 .....	112
QUADRO 10 -MAPA AFETIVO: ATLETA 79 .....	124
QUADRO 11 -MAPA AFETIVO: ATLETA 64 .....	124
QUADRO 12 -MAPA AFETIVO: ATLETA 84 .....	125
QUADRO 13 -MAPA AFETIVO: ATLETA 31 .....	126
QUADRO 14 -MAPA AFETIVO: ATLETA 26 .....	127
QUADRO 15 -MAPA AFETIVO: TÉCNICO 04.....	128
QUADRO 16 -MAPA AFETIVO: ATLETA 50 .....	14039
QUADRO 17 -MAPA AFETIVO: ATLETA 110 .....	140
QUADRO 18 -MAPA AFETIVO: ATLETA 80 .....	141
QUADRO 19 -MAPA AFETIVO: ATLETA 29 .....	142
QUADRO 20 -MAPA AFETIVO: TÉCNICO 09.....	142
QUADRO 21 -MAPA AFETIVO: TÉCNICO 10.....	143
QUADRO 22 -MAPA AFETIVO – ATLETA 105 .....	151
QUADRO 23 -MAPA AFETIVO – ATLETA 101 .....	152
QUADRO 24 -MAPA AFETIVO: ATLETA 30 .....	152
QUADRO 25 -MAPA AFETIVO – TÉCNICO 01.....	153
QUADRO 26 -FATORES E VARIÁVEIS .....	170

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 PROBLEMÁTICAS DO ESTUDO.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	14
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	18
1.3.1 Objetivo geral .....	18
1.3.2 Objetivos específicos.....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>21</b>
2.1 EDUCAÇÃO E ESPORTE: CAMINHOS POSSÍVEIS .....	21
2.1.1 O Ensino do Esporte na Escola.....	24
2.1.2 Os Esportes Coletivos .....	28
2.1.3 O desenvolvimento esportivo: suas possibilidades .....	30
2.2 A AFETIVIDADE .....	35
2.2.1 O indivíduo visto na sua totalidade: a influência do meio social.....	43
2.2.2 O ser e o sentir: a afetividade no desenvolvimento humano .....	47
2.2.3 Emoções e sentimentos .....	53
2.3 AFETIVIDADE E ESPORTE: ESTUDOS .....	59
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>70</b>
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA .....	70
3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	71
3.3 AMBIENTE DO ESTUDO.....	71
3.4 POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	72
3.4.1 Critérios de inclusão e exclusão: instituições, atletas e técnicos.....	73
3.5 ABRANGÊNCIA DO ESTUDO .....	74
3.5.1 Delimitação.....	74
3.5.2 Limitações .....	75
3.6 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	75
3.6.1 Instrumentos.....	75
3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	85
3.7.1 Dados quantitativos: sociodemográfico, de critério econômico e Escala Likert .....	85
3.7.2 Análise dos mapas afetivos e perguntas adicionais .....	87

<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>91</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DO ESTUDO .....	91
4.1.1 Perfil dos participantes .....	93
4.1.2 A prática do esporte .....	97
4.2 ANÁLISE DAS IMAGENS DO AMBIENTE DE TREINAMENTO ESPORTIVO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE MAPAS AFETIVOS .....	100
4.2.1 Ambiente de treinamento esportivo: imagens da afetividade .....	100
4.2.2 Palavras síntese: sentimentos revelados .....	162
4.3 ANÁLISE COMPLEMENTAR .....	165
4.3.1 Análise fatorial .....	165
4.3.2 Análise Bivariada .....	171
<b>5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>178</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>185</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>201</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>289</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 PROBLEMÁTICAS DO ESTUDO

Hoje, é amplamente discutida e estudada a importância de pensar os sujeitos em sua totalidade (OLIVEIRA, 2005). Entende-se que o esporte é um fenômeno social e pode ser um propulsor para o desenvolvimento integral do indivíduo (PAES, 2008; LOVATTO; GALATTI, 2007; GARGANTA, 1998). Desta forma, é inegável o seu poderio. É um meio social importante para desenvolver o potencial de nossas crianças e adolescentes em todos os aspectos: cognitivo, afetivo, motor e social (PAES; MONTGNER; FERREIRA, 2009).

O esporte faz parte, de alguma forma, da vida das pessoas. Desde a antiguidade, constituiu-se como elemento importante na formação do homem. Ele tem evoluído, e essa evolução não se dá de forma isolada: mudanças de concepções organizacionais, estruturas físicas, incentivo financeiro, profissionais de diversas áreas envolvidos são fatores que certamente contribuem.

A prática esportiva constitui um dos meios efetivos na educação dos jovens, e esse pensamento se fortalece se observarmos sua disseminação nas escolas e/ou fora delas. Nas escolas, consta como conteúdo curricular básico da disciplina de Educação Física, e são muitas as atividades extracurriculares que o ofertam.

É real a observância de estudos e pesquisas que enfatizam o desenvolvimento dos indivíduos, aliado à prática de esportes, seus aspectos cognitivos e motores e a sua indissociabilidade entre tais aspectos e a afetividade. Evidencia-se, porém, que há uma centralização nos cognitivos, motores, técnicos e táticos, deixando aos afetivos uma parcela menor que a necessária.

Somos seres humanos e, como tal, estamos em constante desenvolvimento. Dentre os estudiosos que estudaram o desenvolvimento humano, podem-se destacar Vygotsky e Wallon, que nos alertam para a importância e a relevância de valorizar os aspectos que são responsáveis diretos no desenvolvimento dos seres humanos: os motores, cognitivos, afetivos e sociais. Em suas teorias, observamos o enfoque dado a cada aspecto, mas um nos chama especial atenção: o afetivo e, particularmente, a atribuição que cada um aponta à afetividade e à sua

indissociabilidade no processo de cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano.

Para Vygotsky, o desenvolvimento se dá no processo de mediação utilizado pelo sujeito: o meio influencia no desenvolvimento psicológico e deriva de sua experiência emocional (OLIVEIRA, 1992, p.76). Segundo Vygotsky (1989) e a sua forma de entender o homem, o desenvolvimento tem suas atividades definidas pelo uso de signos como mediadores, os quais são instrumentos psicológicos usados para controle da realidade.

Wallon, educador e médico, entende ser a afetividade a capacidade e disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo. Elas representam suas reações e sensações, agradáveis ou não, de acordo com as situações vividas por ele (WALLON, 1971).

Considerando a importância da afetividade e das emoções e sentimentos para o desenvolvimento integral dos indivíduos, bem como o papel atribuído ao esporte e sua prática, pretende-se investigar a afetividade no ambiente de treinamento do basquetebol em técnicos e atletas de 13 a 15 anos, no contexto escolar. Nesta pesquisa, parte-se do pensamento de que caso se conheça as emoções e os sentimentos que permeiam o ambiente de treinamento desportivo, poder-se-á contribuir com informações científicas para o desenvolvimento de uma melhor prática pedagógica nesse esporte no âmbito escolar.

## 1.2 JUSTIFICATIVA PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Meu olhar para o esporte provém da trajetória que vivenciei como atleta de basquetebol e, hoje, como professora de Educação Física em instituições públicas de Ensino Fundamental e Médio. Durante 10 anos como atleta de basquetebol e vinte e três anos atuando como professora de Educação Física, tive a oportunidade de circular por vários ambientes esportivos e educacionais, o que me possibilitou trabalhar com diferentes profissionais da área esportiva. Essa experiência serviu para solidificar a minha determinação profissional e o meu compromisso com a Educação e, em especial, a disciplina de atuação: a Educação Física.

Nessa trajetória profissional, meu perfil foi mudando, e juntamente com ele, vieram dúvidas, inquietações e angústias. Enfrentei as limitações de minha própria formação, que geraram reflexões e me impulsionaram a mudanças. À medida que me deparava com minhas próprias limitações, buscava superá-las, e essa dinâmica se fazia a todo instante. Assim, fui ganhando conhecimento e me fortaleci profissionalmente. Hoje, como profissional da Educação Física, volto meus olhares para o ensino do esporte. Embora entenda a importância do aprendizado dos esportes na escola, possuo dúvidas quanto a sua abordagem, principalmente em sua iniciação e treinamento no contexto escolar.

Nos treinamentos sistemáticos do esporte, percebo entraves na promoção e aplicação dessa prática. Essa percepção tem me conduzido a reflexões que me impulsionam a buscar novos caminhos, de mais conhecimento, nos quais esse conhecimento possa possibilitar uma prática que respeite as características do esporte e considere os mais diversos aspectos do desenvolvimento dos alunos. Nessa procura, deparei-me com autores que compartilharam dessa mesma preocupação, dentre eles: Musch e Mertens (1991), Bayer (1994), Gallahue e Osmum (1995), Greco e Brenda (1998), Garganta (1998), Paes (2002), Bompa (2002), Oliveira e Paes (2004; 2012), Santana (2005), Tani, Bento e Petersen (2006) que em seus estudos discutem o ensino do esporte na tentativa de propor e buscar novos procedimentos pedagógicos que facilitem sua aprendizagem e que, conjuntamente, contemplem os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

Dessas minhas inquietações e indagações, e de acordo com a literatura, uma em especial desperta meu interesse: a afetividade e a sua relação no processo de ensino-vivência- aprendizado do esporte em jovens atletas.

Na minha trajetória como atleta e docente de Educação Física, pude constatar a pluralidade de esportes praticados pelos adolescentes com quem convivi e trabalhei. Durante as aulas de treinamentos de tais esportes, os aspectos motores, as sequências pedagógicas para a aquisição de determinado movimento, bem como a aquisição das técnicas e esquemas táticos, sempre foram visíveis e de fácil identificação. Porém, a afetividade, as emoções e os sentimentos, mesmo que não fazendo parte do planejamento de tais treinamentos, afluíam, estavam ali e permeavam todo o trabalho, e dessa observação surgiam questionamentos como: que emoções e sentimentos estão presentes durante os treinamentos?



Durante a procura por material teórico que pudesse esclarecer esses questionamentos acerca da afetividade no esporte, pude encontrar diferentes estudos voltados para o desporto de alto rendimento, tendo como foco a melhoria de resultados em competições em atletas de alto nível. Contudo, constatei que há um número reduzido de estudos preocupados com a relação da afetividade no ensino dos esportes, especificamente na prática docente voltada à iniciação, a fase de início do treinamento desportivo. Essa constatação leva-me a compreender que, embora a importância da afetividade seja citada e enfatizada por grandes estudiosos do desenvolvimento humano como Piaget, Vygotsky, Wallon, ela ainda carece de ser investigada no âmbito esportivo para além das competições, precisa ser valorizada como essencial no trato com os esportes. Pautada nessa reflexão e retornando à problemática, justifica-se a realização deste estudo, que tem como questão central investigar quais emoções e sentimentos permeiam o ambiente de treinamento esportivo de atletas jovens de 13 a 15 anos e seus respectivos técnicos no contexto escolar.

Diante do exposto, como prática educativa de crianças e adolescentes, acredita-se que o esporte possa ser um potencializador quando desenvolvido de maneira a abarcar as dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas. A prática esportiva, quando orientada adequadamente, abrange todos os aspectos do desenvolvimento (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2005), seja social, cognitivo, físico, motor e afetivo - o que é enaltecido neste estudo.

Paes e Balbino (2005) discorrem a esse respeito, referindo-se ao esporte como fenômeno sociocultural e de múltiplas possibilidades e apontam para a necessidade de mudança na visão que transcenda atletas e grandes talentos. Indicam a importância de os olhares estarem voltados para o esporte como uma opção, uma possibilidade de desenvolvimento e de portas abertas a todos os cidadãos, o que destaca ainda mais a importância desta pesquisa.

Entende-se que estudos que façam a junção entre educação esportiva e psicologia são importantes. Investigar os sentimentos e as emoções que permeiam o ambiente de treinamento esportivo é passo importante na busca de trilhar caminhos que possibilitem que o esporte e a sua prática auxiliem no desenvolvimento pleno de seus praticantes.

O ambiente é um fator apresentado por Vygotsky como essencial, que exerce influência no desenvolvimento da pessoa e que é repleto de carga

emocional. “O ambiente exerce sua influência por meio das experiências emocionais” (STOLTZ, 2010, p.175). Verifica-se, a partir de tal pensamento, o valor atribuído às emoções e aos sentimentos no processo de desenvolvimento dos indivíduos, o que nos instiga ainda mais a investigar as emoções e sentimentos no ambiente de treinamento esportivo do basquetebol.

Segundo Viana (2009), a relação entre o atleta e seu ambiente é o que move a sua prática. Esse pensamento ganha extensão quando se entende que essa relação pode ser construída durante as aulas de treinamentos.

A partir dessas considerações, acredita-se na relevância da presente pesquisa, como investigação da afetividade no processo de ensino-vivência-aprendizagem do esporte (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009), não somente para os profissionais que atuam com treinamento desportivo, mas também para todos aqueles os quais se preocupam com a formação e o desenvolvimento integral dos sujeitos e veem na pluralidade do fenômeno esportivo uma possibilidade, um caminho.

Diante desse contexto, levanta-se a seguinte questão que norteia esta pesquisa:

**Quais são as emoções e os sentimentos que surgem nos treinamentos de basquetebol em atletas de 13 a 15 anos que iniciam a sua prática sistemática e em seus respectivos técnicos?**

Esta questão foi premissa para outras:

- a) Na visão dos atletas e técnicos, o que pode influenciar na obtenção do bom desempenho esportivo?
- b) As lembranças de situações relatadas por atletas e técnicos, em suas aulas de treinamento, configuram-se em lembranças positivas ou negativas?

### 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

#### 1.3.1 Objetivo geral

Investigar a afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento do basquetebol escolar.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) Descrever as características sociodemográficas e de critério econômico dos atletas e técnicos que participam de treinamentos de basquetebol no contexto escolar;
- b) Identificar as emoções e os sentimentos dos atletas e técnicos no ambiente de treinamento de basquetebol na escola;
- c) Detectar como atletas e técnicos percebem seu ambiente de treinamento;
- d) Conhecer a estima de atletas e técnicos em relação ao seu ambiente de treinamento desportivo;
- e) Averiguar se as lembranças de atletas e técnicos sobre um momento ou situação específica de seu esporte se constituem em positivas ou negativas;
- f) Descobrir quais influências atletas e técnicos apontam como de interferência na obtenção do bom desempenho na prática esportiva;
- g) Relacionar os fatores encontrados no item sete (escala Likert) do instrumento Mapa afetivo, com as características da amostra dos atletas e com as informações obtidas sobre sua prática esportiva.

Esta dissertação tem em sua estrutura cinco seções principais. A primeira seção, a introdução, anteriormente apresentada consistiu em abordar o objeto de estudo, sua problemática e a justificativa para a sua realização, apresentou ainda o objetivo geral e os específicos bem como as delimitações e limitações da pesquisa. Apresenta mais quatro seções principais e três complementares: Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise e Discussão dos resultados, conclusões e Considerações finais, Referências, Apêndices e Anexos.

Denominada de Fundamentação Teórica, na segunda seção, sintetizam-se as principais temáticas envolvidas nesta pesquisa, a Educação, o Esporte e a Afetividade. Primeiramente apresenta-se Educação e o Esporte, que tem como subtítulos o Ensino do Esporte, os Esportes Coletivos bem como o trabalho como seu desenvolvimento. Segue-se a Afetividade, que é direcionada ao indivíduo visto na sua totalidade, a afetividade no desenvolvimento humano, e as emoções e os sentimentos. Apresentam-se, então, os estudos encontrados que objetivaram investigar a afetividade no esporte.

Na seção terceira, Metodologia, apresentam-se todos os caminhos percorridos na condução da pesquisa, o contexto da pesquisa, os aspectos éticos, o ambiente e a população, os critérios adotados para obtenção da população estudada, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o estudo piloto, os procedimentos realizados para a aplicação dos instrumentos, sua aplicação e análise de seus dados.

A quarta seção traz a análise e discussão dos resultados. Apresenta-se primeiramente a análise qualitativa dos dados, que inicialmente se faz pela caracterização da amostra estudada e segue-se para a análise do instrumento Mapa Afetivo. Na sequência, é exposta a análise dos dados quantitativos, chamada de análise complementar, que consta de uma análise fatorial e análise bivariada.

Na última seção principal, intitulada de Conclusões e considerações finais, fez-se uma síntese dos objetivos e resultados obtidos no estudo bem como os apontamentos que se fizeram pertinente.

Nas três seções inicialmente chamadas de complementares, constam as referências, os apêndices e os anexos. Nas referências são elencadas todas as produções literárias e científicas utilizadas como consulta para este estudo.

Nos apêndices são apresentados os instrumentos de coleta de dados: Questionário sociodemográfico, formulário de classificação de critério econômico

elaborado pela pesquisadora, as análises estatísticas e os mapas afetivos de todos os participantes (atletas e técnicos).

E, por fim, nos anexos, consta a matriz analítica, o instrumento de coleta de dados Mapa Afetivo e todos os documentos inerentes à regulamentação da pesquisa.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento esportivo e a afetividade são temas abordados em face da importância de melhor entendimento, significado e sistematização do estudo. Na revisão de literatura, serão abordadas as principais temáticas envolvidas nesta proposta de pesquisa. Utilizar-se-ão como aporte teórico os temas: a Educação e o esporte; o ensino do esporte na escola, o desenvolvimento esportivo e suas possibilidades; a afetividade; o indivíduo visto na sua totalidade; a afetividade no desenvolvimento humano; as emoções e os sentimentos; e estudos que tiveram como objeto de pesquisa investigar a afetividade no esporte.

### 2.1 EDUCAÇÃO E ESPORTE: CAMINHOS POSSÍVEIS

A Educação se faz na vida familiar, na convivência social, no trabalho, nas instituições de ensino e nas manifestações culturais. Ela deve preparar o indivíduo para o pleno exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Tem em sua essência a formação do homem, o seu comportamento e desenvolvimento com o meio e no qual todos se educam permanentemente. E aqui Vygotsky (2004a, p.177) reforça quando aponta que “[...] o comportamento é um processo de interação entre o organismo e o meio ambiente”.

Vive-se em uma era de transformações, e ela se evidencia também na educação. Não se pode mais conceber uma educação dualista, em que corpo e mente são vistos e pensados em separado. A educação não pode mais ser centrada somente nos aspectos cognitivos em que se tem o conhecer e o saber como pilar. Partindo dessa constatação, caminha-se para uma visão mais ampliada de educação, em que o processo de sentir se faz presente e necessário.

Quando se fala em educação, um ponto é fundamental. Deve-se contribuir para o desenvolvimento total da pessoa. E esse pensamento nos leva a considerar o ser humano como corpo, mente e alma. No desenvolvimento humano, assim como na sua educação, é necessário considerarem-se os diversos aspectos, como os afetivos, sociais, motores. Entende-se que todos são primordiais, mas será dado um

olhar diferenciado aos aspectos afetivos e cognitivos por se entender que eles atuam conjuntamente, no contexto da afetividade no processo de ensino. Esse paradigma requer novos olhares, não fragmentados, isto é, pensar a aprendizagem além dos conteúdos. Uma possibilidade que nos revela Vygotsky (2004a, p. 143) em *Psicologia Pedagógica*:

As reações emocionais exercem uma grande influência e absoluta em todas as formas de nossa conduta e em todas as fases do processo educativo. Se quisermos obter uma melhor recordação por parte dos alunos ou a mais bem-sucedida forma de pensamento, devemos nos preocupar que na atividade sejam emocionalmente estimulados. As experiências e as investigações têm mostrado que um fato impregnado de uma marca emocional se recorda mais forte, por mais tempo ao lugar do indiferente. Toda vez que você comunicar algo a um estudante procure afetar seus sentimentos. Isto não só é necessário como um meio para melhor recordar e assimilar, mas também como um fim em si.

Dessa maneira, ao se pensar em educação, pensa-se em experiências que possam ser significativas e vividas pelos sujeitos, sejam elas no esporte, na dança, no teatro ou na escola, e que possam contemplar, considerar de forma igual: as emoções, os aspectos motores, sociais e cognitivos. O ensino, a prática pedagógica, devem estar voltados a estimular o processo de desenvolvimento da pessoa “O único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento da criança” (VYGOTSKY, 1988, p.114).

O desenvolvimento humano não acontece “per se”, processa-se a partir da interação do sujeito com o meio. Começa no seu nascimento e só cessa com a sua morte. Ao nascer, a criança tem na interação a possibilidade de saciar suas necessidades, sejam elas físicas ou afetivas. Observamos as falas feitas por mães ao salientarem a diferença do timbre de choro que as leva a diferenciar o choro de fome em relação ao de dor de sua criança e até mesmo quando esta quer colo. Com seu crescimento, a criança por meio de sua interação com o meio vai tendo a possibilidade de pensar e agir (VYGOTSKY, 1989). A cultura que a cerca lhe fornece – com diferentes linguagens - subsídios e ferramentas que a auxiliam para um maior domínio do meio e a desenvolver habilidades para dele servir-se. Segundo Oliveira e Rego (2003, p. 23):

[...] o ser humano aprende, por meio do legado de sua cultura e da interação com os outros, a agir, a pensar e também a sentir ( não somente como humano mas também como ocidental, como um homem moderno, que vive numa sociedade industrializada, tecnológica e escolarizada, como um latino, como um brasileiro, como um paulista, como um aluno). Nesse sentido, o longo aprendizado sobre as emoções e afetos se inicia nas primeiras horas de vida de uma criança e se prolonga por toda a sua existência.

É de suma importância pensar numa educação que considere o desenvolvimento integral dos sujeitos. Pensar a espécie humana, o seu desenvolvimento do nascimento à morte, sua história cultural bem como os que a cercam abre caminho para conhecer o comportamento humano e seu funcionamento. Dessa forma, Oliveira e Rego (2003, p. 24) salientam que devem ser estudados os diferentes planos genéticos<sup>1</sup> identificados por Vygotsky: o plano da Filogênese<sup>2</sup>, da Ontogênese<sup>3</sup>, da Sociogênese<sup>4</sup> e da Microgênese<sup>5</sup>.

Considerando os planos genéticos trabalhados por Vygotsky, percebe-se a evolução do funcionamento psicológico da criança, que, conforme seu conhecimento conceitual e cognitivo, desenvolve-se e passa de funções psicológicas inferiores a funções psicológicas superiores.

Assim como os sentimentos e as emoções, o pensamento também segue essa evolução: pode se alterar de forma qualitativa quando no processo de internalização da cultura chamada de “a reconstrução interna de uma operação externa” (VYGOTSKY, 1989, p. 63). Assim, pode-se dizer que comportamento e conhecimento são vistos em um primeiro momento, advindos do meio, de sua cultura, fora do sujeito, externos a ele, e que, ao serem compartilhados por ele, se tornam internos.

O comportamento e o conhecimento são, primeiramente, externos ao sujeito, para depois tornarem-se internos, e se completam usando como exemplos a linguagem, a moral, as regras e os costumes como construtos sociais que são evidenciados fora do indivíduo (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010). Pensando nessa continuidade de aprendizagem e desenvolvimento humano, destaca-se o papel da

---

<sup>1</sup> Serão abaixo esclarecidos a partir de Oliveira e Rego (2003).

<sup>2</sup> Relativo à história da espécie humana.

<sup>3</sup> Relacionado à história do indivíduo, da espécie, do nascimento à morte.

<sup>4</sup> Relacionada à história de cada grupo cultural.

<sup>5</sup> Referente à história, relativamente de curto prazo, da informação de cada processo psicológico específico; referente, também, à configuração única das experiências vividas por cada indivíduo em sua própria história singular.



escola e seu ambiente integrador de conhecimentos científicos e sistematizados. Nesse ambiente, o papel do professor tem um valor grandioso, de peso, no processo pleno da aprendizagem. Cabe ao professor mediar o processo, incentivando e provocando o interesse do aluno em aprender, ficando atento às emoções e aos sentimentos que possam ser percebidos durante sua mediação.

A criança, ao se tornar adolescente e depois adulta, segue em evolução a qual pode ser estimulada com atividades que preconizem a criatividade, imaginação e interação, fortalecendo a forma superior do pensamento.

O esporte, sua iniciação e seu desenvolvimento, neste estudo, serão abordados como possibilidades desse instrumento integrador, como uma ferramenta possível de equilibrar o corpo ao meio. O esporte se justifica por representar os diversos aspectos da vida do homem.

### 2.1.1 O Ensino do Esporte na Escola

A educação, assim como tudo no mundo, sofre constantes transformações. A evolução atual conduz as pessoas à necessidade de buscar constantes aperfeiçoamentos que as ajudam a crescer, a abrir caminhos para viver melhor.

Seguindo essa dinâmica evolutiva, tem-se a Educação escolar, que, diante dos desafios encontrados, reformulou-se e ganhou novos rumos. Novas disciplinas foram implantadas nas grades curriculares, dentre elas, a Educação Física - uma disciplina que hoje tem como objeto de estudo a Cultura Corporal do movimento e que tem como um de seus conteúdos o ensino dos Esportes (PARANÁ, 2008).

A Educação Física, entendida como componente curricular, percorreu muitos caminhos até chegar aos moldes de hoje. Na Europa, entre os séculos XVIII e XIX, época da construção da sociedade capitalista e do ensino voltado à sociedade burguesa, os exercícios físicos tinham função realçada. Castellani (2009, p. 51) afirma que “para essa nova sociedade, tornava-se necessário construir um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor”.

Nessa nova sociedade capitalista, a riqueza de poucos se contrapunha à pobreza de muitos. A força física e a energia física transformavam-se em força de trabalho e eram vendidas como mais uma mercadoria. Os exercícios físicos

passaram a ser sinônimos de corpo saudável, ágil e disciplinado, vistos como fator higiênico (CASTELLANI, 2009).

A preocupação com a inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares nessa época culminou no surgimento das escolas de ginástica e com elas os Métodos Ginásticos.

Surgem as primeiras sistematizações sobre os exercícios físicos denominados Métodos Ginásticos, tendo como autores mais conhecidos o sueco P. H. Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, com contribuições advindas também de fisiologistas como G. Demeny, E. Mary, médicos como P. Tessié e ainda professores de música como J. Dalcroze (CASTELLANI, 2009, p. 52).

Os Métodos Ginásticos passaram então a orientar a função a ser desempenhada pela educação Física na escola que consistia em desenvolver a aptidão física dos indivíduos. Surge então a Educação Física Militarista, focada nos princípios e valores da instituição militar.

A Educação Física no Brasil, na década de 1970, tem o esporte como conteúdo básico, com uma educação voltada para a técnica - o tecnicismo – em que o professor passa a ser treinador e o aluno, atleta. O cunho esportivo dado à Educação Física suscitou críticas ao esporte na escola, surgindo os movimentos renovadores da Educação Física.

Surgem indicações de transformações metodológicas, uma vez que a vertente tecnicista, esportivista e biologista passaram a ser questionadas e analisadas.

Com a abertura política, em meados dos anos de 1980, o sistema educacional iniciou sua reformulação, e com ela a comunidade científica da Educação Física se fortaleceu. Abriu-se, então, uma vasta discussão acerca da legitimidade da disciplina, surgindo correntes ou tendências progressistas e as concepções críticas da Educação Física (PARANÁ, 2008).

Nessa década, observa-se que o Desporto Nacional começa a ser reformulado por meio do Decreto nº 91452, de 19 de julho de 1985, regulamentado em portaria ministerial 598, de 01 de agosto do mesmo ano, fazendo referência ao esporte como um dos fenômenos mais importante do século, indicando ser ele direito de todos (BRASIL, 1985). Tal decreto, segundo Vidal (2006, p.47) conceituou esporte no nosso país como “uma atividade predominantemente física, que

ênfatizava o caráter formativo-educacional, seja obedecendo a regras pré-estabelecidas ou respeitando normas, respectivamente em condições formais ou não formais”. Bracht (1986) refere-se à socialização em vias como forma de atitude social.

Todo esse processo abriu questionamentos, a partir dos quais Kunz (1994) vem dialogar sobre a concepção técnico-esportiva e a sua tendência ao esporte de alto rendimento.

Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 - item 2, artigo 1º, parágrafo único, o “esporte” aparece como conteúdo obrigatório do ensino fundamental e do médio onde “as práticas desportivas formais e não formais, direito de cada um e dever do Estado, serão ofertados no ensino fundamental e no ensino médio e em todos os cursos superiores” (BRASIL, 1996 *apud* CASTELLANI FILHO, 1998, p.11-12).

Com a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.37), o esporte aparece definido como “práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentarão a atuação amadora e profissional”. Olhares se voltam ao esporte como prática social, e Paes (1997) volta seu estudo preocupado com a competição na iniciação esportiva propondo que na iniciação esportiva seja objetivado inicialmente o desenvolvimento motor, oportunizado o conhecimento de várias modalidades esportivas é só depois a preparação para a competição de uma modalidade específica.

A partir daí, aliada a essa definição, encontramos outra que se correlata na essência: “[...] conjunto dos exercícios físicos praticados com métodos, individualmente ou em equipe” (FERREIRA, 2001, p.621).

Castellani (1998) defende que a prática esportiva na escola deve estar comprometida com a instituição escolar e que esta deve pedagogicamente primar pelo princípio de competir com, e não contra o outro. Paes (2002) salienta sobre a importância da prática do esporte na escola, por a mesma ser um ambiente que promove a vivência de diversas culturas e de ser uma possibilidade da prática esportiva àqueles que não podem fazê-lo em clubes, academias e ou escolas de esportes.

A relação mútua entre o homem e o esporte vem desde sua existência. O esporte é uma paixão mundial. As Copas do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, por

exemplo, mobilizam povos de todos os continentes. E mais: se retrocedermos além na história, guerras já foram interrompidas por conta das Olimpíadas da era antiga. Os gregos foram os primeiros a colocar no *podium* um atleta.

Encontra-se também na história o Barão Pierre de Coubertin, que por acreditar no enorme poderio do esporte e na construção dos cidadãos por meio dele, consegue em 1896, em Atenas, a volta das Olimpíadas, ditas como Olimpíadas da era moderna. Desde então, a prática esportiva teve sua crescente, década a década.

As transformações vêm consolidando o esporte como um direito de todos os cidadãos. No que surgiu como excludente, em que o mais forte e habilidoso se sobrepunha ao mais fraco, se vê hoje a ampliação do próprio conceito de esporte. Com as transformações e evolução dos povos, estudos sistemáticos quanto à prática esportiva surgiram, redimensionando-o, levando-o a ser visto na sua pluralidade. “O esporte passou do singular para o plural. Plural no sentido, nas suas manifestações, significados, nos modelos, nos cenários, modalidades e nos sujeitos que o praticam - O esporte agora é para todos” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p.2).

O esporte pode ser encontrado, na prática, em uma gama de modalidades, praticadas nos mais diferentes ambientes. A lista passa por esportes individuais com ou sem contato físico entre os participantes, esportes coletivos jogados nas quadras e campos, esportes sobre rodas – no caso, automobilismo –, na água, com a natação e com ou sem a utilização de materiais. As práticas esportivas podem ser evidenciadas nas instituições de ensino formal, aqui elencadas – as escolas, faculdades e universidades –, nos clubes e agremiações esportivas, nas praças públicas, administradas por prefeituras, órgãos estaduais ou federais, instituições privadas como Serviço social da Indústria (SESI), Serviço social do Comércio (SESC), entre outros, e as inúmeras ONGs que se valem de práticas esportivas no desenvolvimento de suas atividades (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009).

Entende-se que prática e ensino dos esportes devem ser bem conduzidos e orientados, e essa preocupação pode ser vista em Paes, Montagner, Ferreira (2009, p. 6) quando afirmam:

Praticado desde a infância e a adolescência, passando pela fase adulta e atendendo também a pessoas de idade avançada, se bem direcionado e orientado, o esporte pode contribuir de diversificadas maneiras para o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas nele envolvidas.

Pensar as diferentes modalidades esportivas e os inúmeros ambientes em que atualmente se observam suas práticas mostra o amplo significado que esse fenômeno tem adquirido. O contexto esportivo contempla os aspectos do movimento, pensamento e sentimento e estes, acredita-se, são indissociáveis. (LEONARDI *et al.*, 2014). É crescente o número de crianças, adolescentes e adultos, com ou sem necessidades especiais, que se tem valido dessa prática. Diante desse fenômeno, se bem conduzido, seu valor é inquestionável.

### 2.1.2 Os Esportes Coletivos

A prática esportiva continuamente tem sido foco de estudos e debates, haja vista um importante aumento na discussão das metodologias de ensino-aprendizagem dos desportos. Os desportos podem ter modalidades coletivas e individuais, com manuseio de materiais – ou não – e podem ser praticados na terra, no ar e na água (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009). São constituídos por várias modalidades esportivas como futebol, handebol, natação, futsal, voleibol, basquetebol, tênis, entre outros. Caso se viaje pela história da humanidade, evidencia-se desde a origem do homem a sua prática por diferentes povos e culturas, de crianças a adultos.

Os jogos desportivos coletivos se compõem de ambiente diversificado em variedades de situações que são proporcionadas pelas regras, delimitadas ao campo do jogo, técnicas possíveis, elaboração de táticas e estratégias. Mobilizam inúmeras pessoas, direta ou indiretamente, gerando interesses pela sua prática, seja no basquetebol, voleibol, entre outros esportes (BALDINO, 2001). Os jogos desportivos coletivos, foco deste estudo, são regidos por regras e regulamentos de caráter competitivo e são definidos por Teodorescu (1984, p. 23) como:

[...] uma forma de atividade social organizada, uma forma específica de manifestação e de prática, com caráter lúdico e processual, do exercício físico, na qual os participantes (jogadores) estão agrupados em duas equipes numa relação de adversidade típica não hostil (rivalidade desportiva), relação determinada pela disputa através de luta com a obtenção da vitória desportiva, com a ajuda da bola (ou de outro objetivo de jogo), manobrada de acordo com as regras preestabelecidas.

Vários autores, tais como Musch; Mertens (1991), Bayer (1994), Gallahue e Osmum (1995), Greco (1998; 2002), Garganta (1998), Paes (2002), Bompa (2002), Oliveira e Paes (2004; 2012), Santana (2005), Tani, Bento e Petersen (2006) discutem o ensino do esporte na tentativa de propor e buscar novos procedimentos pedagógicos que facilitem sua aprendizagem e contemplem os aspectos do desenvolvimento humano.

Os esportes coletivos contribuem para a educação das crianças e adolescentes, proporcionando reflexões a respeito de aspectos como cooperação, convivência, participação, inclusão, solidariedade, autonomia, entre outros. Os desportos coletivos como o futebol, voleibol, basquetebol, futsal e handebol são conhecidos pelas mais diferentes partes do mundo (OLIVEIRA; PAES, 2004; 2012) e podem contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo, proporcionando a aprendizagem e o aperfeiçoamento das competências técnico-táticas, socioafetivas e cognitivas (LOVATTO; GALATTI, 2007).

Nos esportes coletivos, a elaboração do processo de ensino aprendizagem e treinamento deve ser proposta com cuidado. Nesse contexto, o conhecimento das diferentes alternativas metodológicas é de suma importância para o professor. É fundamental que o ensino-aprendizagem e treinamento promovam o desenvolvimento das potencialidades e competência dos seus praticantes/alunos, respeitando suas diferenças individuais, oportunizando um crescimento vasto e variado das suas capacidades, levando-os a uma maior interação (SILVA; GRECO, 2009).

Kunz (2004) endossa esse pensamento ao criticar veementemente a forma com que se tem conduzido hoje o ensino do esporte. Indaga que o esporte é praticado independente dos motivos de forma normatizada e padronizada, impedindo que outras possibilidades de movimentos sejam realizadas, e essa condução coíbe a prática efetiva do esporte.

Nascimento Junior, Gaion e Oliveira (2010), preocupados com o desenvolvimento multilateral de crianças e adolescentes que se valem da prática de

jogos coletivos, apresentam em uma pesquisa bibliográfica as principais características e contribuições da pedagogia do esporte, salientando sua importância e abordagem metodológica no ensino dos esportes coletivos.

Os jogos coletivos têm sido alvo de vários estudos científicos, sendo importante a observância de problemas relacionados a metodologias que não contribuem para o desenvolvimento integral do participante. Para que as crianças tenham um desenvolvimento global e uma vida prolongada nos jogos coletivos, aprendendo a gostar de praticá-los, torna-se essencial que suas vivências motoras e de iniciação esportiva tragam benefícios, tanto para aspectos motores, quanto para as dimensões afetivas, sociais e cognitivas (NASCIMENTO JUNIOR; GAION; OLIVEIRA, 2010).

Nesse contexto, entende-se a importância de se abranger, no trabalho de treinamento dos esportes, diferentes aspectos do desenvolvimento humano, sejam eles motores, cognitivos, sociais ou afetivos.

### 2.1.3 O desenvolvimento esportivo: suas possibilidades

A prática esportiva faz parte da cultura humana (CAMPOS; BRUM, 2004). Essa afirmação nos remete à infância, na qual, não raramente, encontra-se uma bola nos brinquedos dos mais pequeninos. Cada vez mais veem-se crianças acompanhando e se envolvendo em eventos esportivos dos mais variados tipos, levando-os à busca pela iniciação esportiva, pela prática de esportes sistematizada, seja nas escolas, clubes ou centros esportivos.

Observa-se que o termo iniciação desportiva tem variações quanto a sua denominação na literatura. Ela é uma atividade física que oportuniza aos praticantes inúmeras possibilidades motoras e vivências no processo de aprendizagem. Por meio de seus jogos e modalidades esportivas, pode desenvolver as capacidades e habilidades humanas nas dimensões motoras, cultural, social, cognitiva e afetiva (VIDAL, 2006).

Além disso, ela tem por objetivo a iniciação desportiva, o desenvolvimento corporal, psíquico e social. Por intermédio dela é possível que o indivíduo reconheça suas capacidades individuais, possibilitando meios que, com sua vivência, levem à

autovalorização e melhora da autoestima (KUNZ, 2004). Como então aliar esses estímulos a uma proposta que venha fortalecer e proporcionar uma formação esportiva em longo prazo? Que fases do desenvolvimento humano, períodos e individualidades devem ser considerados?

Nesse contexto, alguns estudiosos esportivos são consoantes ao apresentar fases no desenvolvimento esportivo coincidentes com as fases do desenvolvimento humano. Embora se observem discordâncias em relação à idade maturacional, eles apresentam preocupações convergentes.

Greco e Brenda (1998) apresentam-nos as fases e níveis do rendimento esportivo. Segundo eles, a fase universal ocorre entre os 6 a 11 anos; a de orientação, de 11 a 14 anos, e a de direção, de 14 a 16 anos. Indicam também os autores que, para a inserção ao esporte de alto rendimento, a idade é de 16 anos. Bompá (2002) define três estágios: a iniciação esportiva, de 6 a 10 anos; a formação esportiva, de 11 a 14 anos; a especialização, de 15 a 18 anos. Paes e Oliveira (2004; 2012) optam por dividir o período de iniciação desportiva em três fases de desenvolvimento: a iniciação esportiva I, com idades entre 7 a 10 anos; a iniciação esportiva II, com idades aproximadas de 11 a 13 anos; a iniciação esportiva III, com faixa etária aproximada de 13 a 14 anos.

Esses autores convergem entre si quanto ao direcionamento, objetivo e finalidades específicas nessas fases, quando defendem que, inicialmente, ou seja, nas suas primeiras fases, a criança deve, de forma lúdica, ampliar e diversificar as habilidades motoras, enfatizando a diversão, a alegria e o prazer pela prática de esportes em geral. Na fase seguinte, que compreende as idades entre 11 e 14 anos, defendem a vivência diversificada das várias modalidades esportivas, de forma não especializada, o contato com as regras, as táticas e técnicas dos esportes. Por fim, passadas essas fases, indicam o caminhar para a escolha de determinado esporte, sua automatização e refinamento, buscando o aperfeiçoamento técnico, tático e físico em um único esporte.

No presente estudo, as fases/etapas apontadas, seguidas à luz dos autores acima citados, serão: etapa I - desenvolvimento motor e habilidades básicas; Etapa II - aprendizagem dos esportes e etapa III - automatização e refinamento das aprendizagens. Entende-se que as fases elencadas devem considerar não só o desenvolvimento motor, seus períodos indicados para desenvolver e/ou aprimorar as capacidades motoras, os aspectos fisiológicos mas também as dimensões humanas,



como a sociabilidade, a interação e a afetividade, procurando agregar os aspectos do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, Paes (2002) discorre que o ensino do esporte escolar deve possibilitar o desenvolvimento motor advindo da aquisição de habilidades básicas e específicas como também:

[...] o desenvolvimento das inteligências, [...] trabalhar a autoestima, (reforçando acertos em geral e promovendo intervenções positivas) e, por fim, facilitar as intervenções dos professores no sentido de trabalhar princípios essenciais à sua educação (cooperação, participação, emancipação, coeducação e convivência). (PAES, 2002, p.80).

O desenvolvimento esportivo deve servir, a priori, para formar cidadãos, e que seus ensinamentos sejam usufruídos em suas vidas. Essa afirmação é corroborada por Santana (2005), quando cita Freire (2001, p.10):

[...] não vale a pena aprender se não for para aprender melhor individualmente e em sociedade. Completa o autor: “aprender esporte, seja qual for, é bom quando os conteúdos propostos em uma aula (treino), independentemente do cenário (se escola ou clube), se generalizem para a vida”.

Diante do exposto e seguindo nessa mesma concepção, serão encontrados estudos em que autores tiveram como tema de pesquisa o desenvolvimento esportivo e suas contribuições na formação de seus praticantes, dentre eles Nunomura e Tsukamoto, Nascimento e Santana (2005), Paes (2006), Machado *et al.* (2007), Gabarra, Rúbio e Ângelo (2009), Gonçalves (2010) e Fecho *et al.* (2012).

Nunomura e Tsukamoto (2005), tendo como objetivo investigar como se desenvolve a iniciação desportiva na ginástica artística em clubes de São Paulo, a partir de análises obtidas em uma entrevista semiestruturada, aplicada a 10 sujeitos envolvidos nestes clubes, evidenciam incertezas e incoerências na maneira como esta vem sendo desenvolvida, revelando a ocorrência da aceitação de início da prática sistemática da ginástica artística antes da idade recomendada pelos estudiosos. Acrescentam ainda que as práticas apresentaram-se voltadas apenas às habilidades ginásticas, restringindo-se assim à ginástica artística, o que entendem impedir que ela fosse pensada de maneira mais abrangente.

Destacam as autoras acima as contribuições proporcionadas pela prática esportiva que, quando orientadas adequadamente, abrangem todas as dimensões

do desenvolvimento - social, cognitivo, afetivo, físico ou motor. Ressaltam a importância da variedade de experiências na fase de iniciação, principalmente para ampliar o acervo motor e, somente após, escolher um esporte para se dedicar. É uma etapa de formação generalizada e deve ter na sua essência o estímulo do prazer na sua prática.

A intervenção educativa vivenciada em projeto esportivo detectou seu potencial como promotor de saúde e ampliação de diversas habilidades, observou-se como transformador de um potencial em competência para aqueles que o vivenciaram (MACHADO *et al.*, 2007). Sobre os aspectos motores para Nascimento (2005), de forma global, o trabalho com a iniciação desportiva deve objetivar a vivência ampla de experiências motoras direcionadas para as mais diversificadas modalidades esportivas, e só depois caminhar para a especialização.

Defende Santana (2005) que o esporte e a educação não se separam e devem considerar os diversos fatores como a afetividade, a sociabilidade e a emoção. Salaria que o foco não pode ser excessivamente nos aspectos motores, mas também primar pela aprendizagem de uma convivência harmoniosa, promovendo o ensino da cooperação, abrindo assim caminhos para a autonomia. Acrescenta ainda o autor, ao voltar seus olhares ao treinamento esportivo e ao agir frente à valorização da competição, que são princípios pedagógicos para os profissionais que trabalham com iniciação esportiva: aceitar a competição, negociando outras formas de competir; aceitar o talento esportivo, trabalhando-os das diferentes formas; dialogar e negociar saberes humano; pautar-se no equilíbrio entre os âmbitos racional e emocional; valorizar as diferenças entre iguais; optar por procedimentos que promovam a criatividade; valorizar a socialização.

Paes (2006) enfatiza o respeito a ser observado quanto ao processo natural de crescimento e desenvolvimento da criança, aliando a proposta pedagógica com as características e fases de desenvolvimento. De acordo com o autor, mais do que formar atletas, a iniciação esportiva deve primar por contribuir para a formação do cidadão, independentemente se este será ou não um atleta de alta performance. Essa preocupação é compartilhada posteriormente por Fecho *et al.* (2012) quando, em revisão de literatura sobre o tema especialização precoce, apontam a importância de o processo de treinamento ser contínuo, planejado e formativo, voltado ao desenvolvimento integral do praticantes.

Machado *et al.* (2007), ao analisarem o impacto de um projeto esportivo no desenvolvimento infantil, constatam que ele serviu como promotor de saúde e de diversas habilidades motoras, tendo ação transformadora de potencial à competência para os participantes.

Gabarra, Rúbio e Ângelo (2009) apontam sua preocupação com aspectos psicológicos subjacentes à prática esportiva em referência à iniciação esportiva infantil. Em estudos bibliográficos, tiveram como foco as crianças no esporte e a sua iniciação. Salientam a importância de considerar a tríade professor-família-criança e a necessidade de intervenções que potencializem e favoreçam as experiências psicológicas, afetivas e sociais (fracassos, medos, euforias, ansiedades). Apontam as autoras, ainda, a necessidade de observar os momentos nas práticas, como a criança lida com as experiências psicológicas, afetivas e sociais.

Qual a postura do profissional frente a essas experiências? E como família se coloca frente a essas situações?

Acredita-se que ajudar a criança a lidar com as diversas situações que ocorrem no esporte pode ser útil para outros momentos de sua vida, na medida em que oferece a familiares e à equipe técnica perceber essas situações, ajudando a criança no seu desenvolvimento (GABARRA; RÚBIO; ÂNGELO, 2009).

Gonçalves (2010), em revisão bibliográfica sobre o que autores consideram importante para a iniciação esportiva, conclui que o professor ou treinador pode não formar um atleta de alto nível, mas certamente estará contribuindo para a construção de homens e mulheres para viver em sociedade. Que o ensino do esporte deve ser pluralista. Deve-se procurar conhecer os alunos, o ambiente de trabalho para alcançar os objetivos, seja como formação de atleta como na formação de cidadãos para a vida.

A prática do esporte ajuda crianças e adolescentes a entender as regras, lidar com as diferenças, desenvolver a coletividade. É fundamental na busca por princípios de cooperação, participação, valores morais, sociais e éticos (OLIVEIRA; SILVA FILHO; ELICKER, 2014).

Todos os autores que acima são citados conferem ao esporte uma ferramenta educacional, seja na escola ou fora dela. O que se observa, em suma, é o esporte sendo praticado como um meio e não como fim nele mesmo. Freire (2003) vem reforçar esse entendimento quando afirma que se deve centrar o ensino no

sujeito como principal agente desse processo. Que o trabalho que visa ao desenvolvimento esportivo deva ter o desenvolvimento integral do indivíduo como foco (LEONARDI *et al.*, 2014).

Neste sentido, essa observação só será possível mediante um diálogo entre as áreas do conhecimento. Indicação que se observa não surgir agora. É necessário interpretar e sustentar os diferentes fenômenos que permeiam o ensino dos desportos coletivos. É importante considerar ou buscar diálogo nas ciências biológicas, pedagógicas, psicológicas e sociológicas (TEODORESCU, 1984).

Todos esses apontamentos nos levam a entender que a prática esportiva não pode ser analisada, ou melhor, considerada como positiva ou negativa. Entendemos que tudo depende da forma como ela é conduzida e dos profissionais nela envolvidos. Afirmar-se que aqui, em todo o estudo, o desenvolvimento esportivo será considerado como um meio gerador de diferentes e diversas oportunidades a quem o pratica. Que ele pode ir para além de técnicas ou táticas, que deva ter como objetivo maior a formação integral do homem. Essa condução já anteriormente foi reforçada por Garganta (1998) quando escreveu que os jogos desportivos coletivos se configuram em um ambiente de diferentes oportunidades para formação integral de quem os pratica. Afirmar, ainda, que a sua prática constante e orientada pode induzir o desenvolvimento da competência dos planos cognitivo e afetivo.

## 2.2 A AFETIVIDADE

Afetividade é preceito fundamental da relação do homem com o mundo. Ainda que complexas, as relações humanas são fundantes e guias de comportamentos, pois se age como se sente. A afetividade, defende Freire (1997), conduz o homem, os seres vivos e possui posição de destaque, é o habitat dos sentimentos, das paixões, das emoções por onde circulam os medos, as alegrias e sofrimentos. Esses comportamentos, quando observados e analisados, podem ser uma possibilidade positiva de desenvolvimento humano. Dessas e nessas relações, é mister considerar as emoções e os sentimentos, pois é por meio deles se que expressa a vida afetiva.

Não consiste em tarefa simples abordar o tema afetividade. O seu sentido amplo lhe atribui sinônimos comumente utilizados como: afeto, carinho, amizade, afeição, dimensão afetiva entre outros. E ela é polissêmica, podendo adquirir diversos significados (AMADO *et al.*, 2009). Essa diversidade de significados que comumente se encontra na literatura, deve-se à conceituação, atribuição e entendimento dado por alguns autores, com conotação de mesmo sentido e de outros, conceituando-a sob diferentes paradigmas e perspectivas.

Encontram-se várias definições de afetividade. Segundo o Dicionário Informal (2013), afetividade é “[...] estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser vivo”. Nas palavras de Bueno (2000, p.33) afetividade é “Qualidade do que é afetivo, afeição, dedicação de amizade, carinho relacionando-a a afeto”. Outra definição encontrada é “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de expressão de dor, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza” (FERREIRA, 1999, p. 63). Na psicologia, segundo esse dicionário, o termo pode designar a “suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações, que acontecem no mundo exterior ou em si próprio” (p. 62). Evidenciam-se, a partir dessas definições, a amplitude do tema e o quanto é importante e preponderante sua consideração no relacionamento do homem com o meio, ou seja, com tudo que o cerca.

Para Capelatto (2002, p.8), “[...] afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar”. Segundo o autor, tem início na ligação do relacionamento com o outro, de emoções e sentimentos que são expressos cotidianamente nas suas vidas, como amor, raiva, ódio, inveja, saudades, sentimentos que são inerentes ao ser humano, “[...] é a mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada”. (p. 8). Conclui essa afirmação relatando o quão importante é entender e aprender a lidar com os sentimentos e emoções que afloram na existência das pessoas. Esse pensamento reforça a importância da observação de sinais, “emoções e sentimentos”, nas atividades esportivas, no ambiente escolar.

Ao longo da história, podem-se encontrar diferentes autores e abordagens teóricas que utilizam terminologias diferentes ao se referirem à afetividade, sendo

algumas delas: afeto, emoção, sentimento, paixão, carinho (OLIVEIRA; REGO, 2003).

Ribeiro (2010) acrescenta, no entanto, que a afetividade pode ter seu conceito alterado de acordo como sua apresentação, podendo significar comportamento moral e ético, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, sentimentos e emoção, atributos e valores, entre outras significações. Segundo ainda esse autor, o que impulsiona e dá sentido à afetividade é a forma como se denotam ou revelam sentimentos e emoções.

Piaget, em sua epistemologia genética, segundo La Taille (1992), propõe que a afetividade motiva a atividade cognitiva. Para o autor, tanto ela como a razão, se complementam. O aspecto afetivo é o motor do avanço, “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilita ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações.” (p. 48).

Para Vygotsky (1979), o desenvolvimento humano tem suas atividades definidas pelo uso de signos como mediadores. Esses signos são instrumentos psicológicos usados para controle da realidade. Segundo ele, o desenvolvimento se dá no processo de mediação utilizado pelo sujeito, e o meio influencia no desenvolvimento psicológico, que deriva de sua experiência emocional. Conforme esse autor, as dimensões cognitivas dependem das dimensões afetivas. Vygotsky afirma que os “aspectos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas interrelações e influências mútuas” (VYGOTSKY, 1994 *apud* OLIVEIRA, 1992, p. 76).

Wallon (1971) tem em sua teoria, como eixo principal de desenvolvimento e a integração, que acontecem em dois sentidos: a integração organismo-meio (pessoa e meio) e integração dos conjuntos funcionais (como o corpo reage internamente). Segundo o autor, entende-se por afetividade a capacidade e a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo. Suas reações e sensações, agradáveis ou não, de acordo com as situações. Sua teoria cita a emoção, sentimento e paixão como momentos na evolução da afetividade. Ele enfatiza o papel da afetividade nos diferentes estágios que compõem a “dimensão temporal do desenvolvimento, que vai do nascimento à morte da pessoa” (WALLON, 1971, p. 289).

O que se constata é que nos modelos teóricos desses estudiosos, mesmo usando terminologias diferentes para se referir à afetividade, nunca a desprezaram

como fator importante e motivador no desenvolvimento humano. O que chama a atenção é que cada autor a apresenta em função de seu modo de pensar, de ver, de conceber o ser humano.

A afetividade, há tempos, tem sido alvo de estudos, haja vista os debates encontrados na literatura entre teóricos de concepção dualista e monista do ser humano. Esses embates resultaram em estudos. Segundo Almeida *et al.* (2010) essa preocupação é observada em Kerouac (1994), quando aponta que a partir de 1970 pode-se notar um crescente número de estudos empíricos sobre a afetividade.

Fazendo uma síntese entre o que dizem e pensam esses autores acerca da afetividade, neste estudo a concebemos como a maneira de o ser humano expressar e lidar com as emoções e sentimentos, da sua capacidade de ser afetado e de afetar o meio que o cerca (LOOS; SANT'ANA, 2010). Que se observa nas interrelações dos sujeitos com o meio. Entende-se que a afetividade, envolve a dimensão e a relação afetiva. O afeto, pois, permeia as ações humanas.

Embora nesta fundamentação se apresente a afetividade atribuindo-lhe sentido mais abrangente, faz-se necessário esclarecer que não é objeto deste trabalho investigá-la na sua totalidade, ou seja, estudá-la considerando todos os fatores que a envolvem. Entretanto, este estudo tem como foco principal investigar os primeiros sinais que a desencadeiam. Nesse contexto, a afetividade será investigada no âmbito educativo, tendo em sua especificidade o professor e o aluno no ambiente de treinamento esportivo, e que emoções e sentimentos existem neste ambiente. Seguindo tal pensamento, vale-se das observações de La Taille (1992, p.65) em que “a afetividade é impulsionada pela expressão de sentimentos e das emoções e pode desenvolver-se por meio da formação, pois o afeto é uma mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço”.

Dos homens e suas relações criadas com seres vivos e coisas, nascem os afetos, ou seja, “[...] o modo como as coisas afetam ou são afetadas (seres) em suas diferentes manifestações” (SANT'ANA, LOOS; CEBULSKI, 2010, p. 110). Os autores defendem que a afetividade e a cognição são indissociáveis, fazem parte de um todo, complementam-se. Posição também anteriormente defendida por Almeida (1993) quando reforça que na relação ensinar-aprender, a afetividade assume papel fundamental por se complementarem.

Sobre influências da afetividade, Weinberg e Gould (2008) voltaram-se ao estudo do comportamento humano em determinadas situações esportivas e de

exercícios. Examinam o que motiva as pessoas, o que regula seus pensamentos, sentimentos e emoções, e como seus comportamentos podem tornar-se mais efetivos.

Com foco nos praticantes de atividades físicas e atletas, os autores se pautam em discutir o que os motiva, sua motivação<sup>6</sup>. Examinam as situações ou ambientes, e sua influência em quem participa de atividades esportivas. Dentre essas influências, como as formas de incentivos (reforço) ou críticas podem influenciar as pessoas. Retratam a importância do reforço positivo quando se objetiva o comportamento adequado. Para eles, o esporte possibilita o convívio, as amizades, e esse convívio impulsiona as ações, as quais podem levar à melhora do desempenho, a estabelecer metas<sup>7</sup>, levar ao bem-estar, à autoconfiança<sup>8</sup> e à autoeficácia<sup>9</sup>.

A afetividade inicialmente estudada pela psicologia tem gerado cada vez mais estudos e pesquisas com olhares direcionados à prática pedagógica, ganhando um importante espaço na educação e no contexto escolar. Um exemplo foi relatado por Almeida *et al.* (2010) que, em seu estudo, identificaram e analisaram 71 pesquisas entre produção de teses e dissertações, defendidas no PED-PUC-SP, no período de 1969 a 2009, tendo como foco questões relativas à afetividade no contexto escolar. Essa preocupação sobre a temática cognição e afeto na aprendizagem também pode ser constatada pelo número de estudos que se voltaram a esse tema.

O tema afetividade e suas implicações no ambiente escolar também foi objeto de estudo e de preocupações, visto que primaram por abordar a afetividade na relação professor e aluno, as implicações da afetividade no ensino, as emoções e a afetividade nas salas de aula, nas práticas pedagógicas e na escola, analisando alternativas, práticas e perspectivas para uma aprendizagem mais efetiva, o que se encontra em Capelatto (2002), Oliveira e Rego (2003), Camargo (2004), Oliveira

---

<sup>6</sup> Refere-se ao fato de um indivíduo buscar, aproximar-se ou ser atraído por certas situações. A intensidade do esforço que uma pessoa investe em determinada situação (WEINBERG; GOULD, 2008, p.92).

<sup>7</sup> Weinberg; Gould (2008, p.92), ao definirem Metas, fazem-no classificando-as em Metas Objetivas e subjetivas. As objetivas consistem em alcançar um padrão específico de competência em uma tarefa, geralmente dentro de um tempo especificado. As subjetivas são declarações gerais de intenção que não são mensuráveis ou objetivas (p. 362).

<sup>8</sup> Crença ou grau de certeza que os indivíduos apresentam de suas capacidades de ser bem sucedido no esporte. É caracterizada por uma alta expectativa de sucesso (p. 342, 344).

<sup>9</sup> Percepção da própria capacidade de realizar uma tarefa com sucesso; é uma forma de autoconfiança específica da ação (p. 349).



(2005), Monteiro, Ribeiro e Jutras (2006), Amado, Freire, Carvalho e André (2009), Almeida *et al.*, Sant'Ana, Loos e Cebulski; Ribeiro (2010), Rodrigues e Viana; Souza (2011), Leite, Tardif, Alves, Dantas e Oliveira (2012).

Oliveira (2005) objetivou conhecer que percepção os professores do ensino fundamental têm sobre a afetividade como componente motivacional no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Constatou que, mesmo tendo conhecimento empírico sobre a afetividade, conhecimento segundo análise das entrevistas, advindo de concepções e valores pessoais, os professores entendem a afetividade como componente essencial ao desenvolvimento humano e destaca o diálogo, a criação de vínculos afetivos e o respeito à subjetividade como elementos motivacionais. De modo inverso, relatam as expressões de agressividade entre professor e aluno, o medo gerado nessas relações e a inveja entre os colegas como elementos inibidores motivacionais.

Ribeiro e Jutras (2006), ao examinarem a possível existência de representações sociais de afetividade nos professores do ensino fundamental, recrutaram 100 professores em formação no curso de licenciatura que foram induzidos a escrever os substantivos, adjetivos, verbos e expressões sinônimas do termo indutor "afetividade". Obtiveram em seus resultados o uso de palavras como: amor, carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade, atenção e companheirismo que foram suscetíveis como integrantes da representação de afetividade. Concluem que a afetividade é concebida por esses professores como um sentimento, um estado e uma ação, que se transformam em expressão humana de amor, ternura, proteção, cuidado, respeito, aceitação, amizade e afeição entre as pessoas. Apontam que a prática educativa, que considera e é atenta à afetividade, impulsiona a aprendizagem cognitiva. A partir dessa reflexão, nos reportamos ao aprendizado do esporte e seu treinamento, uma vez que se constituem como uma prática educativa.

Amado *et al.* (2009) analisaram a dimensão afetiva da relação pedagógica, por meio de investigações conduzidas em escolas portuguesas. Evidenciam a (in) satisfação dos alunos na qualidade da relação com os professores. Defendem os autores que os processos afetivos e cognitivos se interrelacionam e mutuamente se influenciam. Nesse sentido, salienta-se como é fundamental a mediação do professor, sua ajuda e apoio e principalmente sua atenção às emoções e sentimentos que permeiam seu ambiente de prática docente.

Almeida *et al.* (2010), em análise de produções de teses e dissertações defendidas no PED-PUC-SP, no período de 1969 a 2009, enfatizaram a afetividade no contexto escolar e encontram diferentes focos de investigação: o aluno, o professor, aluno/professor, professor/professor e outros agentes educacionais. Essas produções se dedicaram a entender como profissionais da educação concebiam a afetividade, os sentimentos e emoções, sua atuação em sala de aula, suas relações interpessoais, abrangendo todos os níveis de ensino: infantil, fundamental, médio e superior. Concluem os autores que houve um aumento significativo de estudos voltados a todos os níveis de ensino. Que a dimensão afetiva deve ser considerada, embora, segundo esses autores, se observe falta de consenso nas definições e diferentes enunciados referindo-se à afetividade, mas, que ela deve ser valorada.

Sant' Ana, Loos e Cebulski (2010) discutiram os conceitos de afetividade e cognição e suas implicações na educação, a partir do pensamento de que a diferença entre os humanos e as demais espécies decorre da necessidade de aprender a ser. Dentre outras preocupações, defendem a necessidade dos alunos compreenderem o sentido do que aprendem, e os professores compreenderem o que ensinam. Consoante os autores, cabe aos educadores a clareza de saber aonde quer se chegar. Indicam ainda a necessidade da valorização da afetividade como componente fundamental do exercício de existir, que, segundo eles, se faz pelo acompanhamento educativo.

Ribeiro (2010) enfoca a afetividade na relação educativa, analisando documentos científicos e governamentais, constatando que a dimensão afetiva apresentou-se negligenciada tanto na prática educativa quanto nos currículos dos cursos de formação docente no ensino superior. Para o autor, a afetividade tanto pode inibir como estimular o processo de aprendizagem dos alunos.

Rodrigues e Viana (2011) analisaram a influência exercida pelas manifestações afetivas nas aulas de educação física em 58 alunos de uma escola no interior de SP. Os alunos apontaram a preferência pela prática de esportes, e evidenciou-se, em análise dos questionários, que a afetividade tem uma grande influência no estabelecimento de um ambiente agradável, e em paralelo, que a ausência das manifestações afetivas pode tornar o ambiente educacional muito frio e desinteressante.

Souza (2011) apresenta considerações sobre as relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento psicológico à luz de quatro modelos teóricos: as perspectivas de Wallon, Piaget, Vygotsky e Freud. Esses modelos teóricos apresentam relações diferentes entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento da pessoa, sendo: relação de alternância ora afetivo ora cognitivo, para Wallon; complementaridade, para Vygotsky; de correspondência, para Piaget e aspectos pulsionais, para Freud.

O artigo Afetividade nas práticas pedagógicas, de Leite (2012), demonstra o papel da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula, tendo como suporte as ideias de Vygotsky e Wallon. Teve como pressuposto que as relações estabelecidas entre o sujeito, o objetivo de conhecimento e o agente mediador são profundamente marcadas pela dimensão afetiva, uma vez que produz impactos subjetivos no sujeito, podendo, então, a partir delas, aproximar ou distanciar o sujeito de determinado conhecimento. O estudo concluiu que a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo impactos positivos e negativos na subjetividade dos alunos. É um fator fundamental nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares.

Neste contexto, observa-se o papel da mediação de quem lida com a transmissão do conhecimento, uma vez que ela também possui natureza afetiva e que, dependendo da maneira como é desenvolvida, pode produzir marcas positivas ou negativas nos sujeitos envolvidos.

Alves, Dantas e Oliveira (2012), preocupados com aprendizagem em matemática, em estudo bibliográfico, analisam a importância da dimensão afetiva no ambiente escolar e como a prática pedagógica dos (as) professores (as) favorece sua aprendizagem. Sobre a afetividade e a sua observância no ambiente escolar, atestam que:

No dia a dia da sala de aula, estudantes demonstram uma trama de emoções e sentimentos que a escola muitas vezes não tem levado em consideração, negando até mesmo a sua existência. Essa negação tem transformado a educação em um dos meios mais repressores de emoções. Não valorizar a afetividade em sala de aula, é desconsiderar os aspectos sociais e humanos (ALVES; DANTAS; OLIVEIRA, 2012, p. 2-3).

Tardif (2012), ao abordar os saberes docentes e a sua formação, aponta que “ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas” (p.118). Esse ambiente entende-se não ser neutro: é repleto de demonstrações de emoções e de sentimentos, afetos, alegrias e medos. É um ambiente que instiga o pensamento, o raciocínio, mas igualmente incita o perceber e o sentir de alunos e professores.

Diante de tanta modernidade, espera-se que a escola, ao propiciar a prática esportiva, esteja atenta que essa prática aconteça em um ambiente o qual possibilite e propicie a preparação de seus educandos para a sua formação integral, preparando-os para os desafios que o mundo lhes impõe. Nesse sentido, considerar a afetividade como componente indissociável da aprendizagem e do desenvolvimento parece um caminho seguro. Um dos passos significativos nesse processo é voltar os olhos às emoções e sentimentos que afloram nesse ambiente e, de posse dessa percepção, edificar a prática educativa.

Com o cuidado de ter base teórica que nos auxilie a compreender o homem como ser único, que sente, emociona-se e pensa simultaneamente; que entenda que as emoções e sentimentos estão presentes na relação do homem como seu meio e se constituem em componente importante, optou-se neste estudo por pautar-se nos pressupostos de dois teóricos da Psicologia contemporânea, L.S. Vygotsky e H. Wallon. Esses são autores que, dentro de suas especificidades, têm em comum a concepção materialista dialética e indicam que o desenvolvimento humano e as funções superiores caracterizadoras dos seres humanos devem ser explicados pelas relações mantidas com a cultura e seus pares, no seu ambiente social.

### 2.2.1 O indivíduo visto na sua totalidade: a influência do meio social

Pensar o desenvolvimento do indivíduo, considerando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais, que o cercam e o compõem, é pensá-lo na sua totalidade. Dentre os estudiosos que concebem o desenvolvimento humano nessa concepção, encontra-se Henri Wallon. Esse autor pensa o indivíduo como um ser biológico e social.

Jamais pude dissociar o biológico e o social, não porque os creia redutíveis entre si, mas porque eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas (WALLON, 1971 *apud* WEREBE; NADEL, 1986, p. 8).

Compreende-se que o biológico e o social andam juntos, completam-se e de maneira recíproca se influenciam. Em conformidade com Wallon, Oliveira (2005), percebe o indivíduo como totalidade, a qual pode ser entendida tanto em relação à sociedade onde o indivíduo vive, como em relação ao próprio ser.

Wallon contribuiu na compreensão do ser humano como pessoa total, integral por entender que esse é possuidor de corpo e mente, de forma indissociável. Considera a afetividade, a cognição e os níveis biológicos e socioculturais fatores determinantes para o processo de desenvolvimento do homem e seu ensino-aprendizagem (FERREIRA; REGNIER, 2010).

Observa-se, então, que a teoria defendida por Wallon (1989) auxilia no entendimento das relações da pessoa com o meio, da relação professor/aluno e conduz a refletir como o ensino do esporte, ou seja, no desenvolvimento esportivo, quando observados os aspectos biológicos e sociais, pode, através de sua prática, ajudar no desenvolvimento dos sujeitos.

Em sua teoria, defende que o desenvolvimento da pessoa se processa na interação com o meio em que se insere, opondo-se à dicotomia entre indivíduo e sociedade. É importante ressaltar o valor que possui o contexto para o desenvolvimento da pessoa e de maneira indissociável pode ser determinante de sua ação. Desta forma, não há meios de procurar compreender o atleta e seu técnico no seu ambiente de treinamento, desligando-os do meio no qual estão.

A afetividade nas obras de Wallon é tema central quando pretende explicar a psicogênese da pessoa completa, ou seja, a origem e o desenvolvimento das funções psíquicas, tendo como ponto de vista a integração, a sua formação como um todo: pessoa e meio, considerando os domínios afetivos, motor e cognitivo que constituem a pessoa. Para o autor, a afetividade assume papel fundamental no desenvolvimento da personalidade.

O termo afetividade tem conotação mais abrangente. Compõe-se desde manifestações basicamente orgânicas até as mais diferenciadas, como as emoções, os sentimentos e as paixões, que têm poder regulador ou estimulador da atividade

psíquica, uma vez que implicam relação interna, individual e coletiva entre os seres vivos e o meio (WALLON, 1971).

Mahoney e Almeida (2005), ao compreenderem o aspecto afetivo e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, abordam a relação interpessoal como fator essencial entre professor-aluno, que são afetados um pelo outro, e ambos, pelo contexto onde estão inseridos. Neste sentido, Leite (2012) escreve que as relações interpessoais entre aluno e professor implicam um enorme poder de impacto afetivo no aluno, positivo ou negativo, dependendo da forma como são vivenciados.

Sobre a emoção, acrescenta Leite (2012) que consiste em ser o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente. O termo afetividade, empregado por Wallon, engloba emoções, sentimentos e a paixão. A emoção é entendida como predominância da ativação fisiológica de base orgânica, o sentimento tem sua construção advinda da cognição, e a paixão advém do autocontrole por intermédio da ação.

Para Ferreira e Régner (2010), ao conceituar de forma diferenciada emoções, sentimentos e paixão, Wallon se refere a elas como desdobramentos de um domínio funcional mais abrangente, e abre caminhos para entender de forma integrada o papel da afetividade no desenvolvimento humano. Complementam os autores que Wallon define afetividade como domínio funcional, a qual, nas suas diferentes manifestações, vai se tornando complexa, que surge primeiramente de uma base biológica até chegar aos sentimentos, resultantes de relações dinâmicas com a cognição. Ainda, segundo os autores, a teoria “resgata o orgânico na formação da pessoa ao mesmo tempo em que indica que o meio social vai gradativamente transformando esta afetividade orgânica, moldando-a e tornando-a manifestações cada vez mais sociais” (p. 26).

As emoções, segundo Monteiro (2006, p. 46) têm “passagem do orgânico para o social e atraem as pessoas para que possam participar, integrarem-se mutuamente, interagirem e produzir sua cultura”. Completa o autor que elas possuem uma tônica ligada à questão muscular, do corpo. Esse pensamento – observa-se – advém de Wallon (1989, p. 120):

[...] fonte de impressões agradáveis é o movimento. Pelas sensações que lhe correspondem no aparelho muscular e articular, lhe suscita uma excitação que traduz como a ação de carícias íntimas, em uma exaltação de gestos [...] são exatamente comparáveis à expressão de alegria, A alegria nasce com a facilidade dos movimentos.

Como o desenvolvimento esportivo usa o movimento, e este se constitui em um dos meios de educação, convém observar-se a sua importância porque ele é estimulador de alegria.

Acrescenta Oliveira (2005) que, quanto ao sentido abrangente utilizado por Wallon, esse também se relaciona aos estados de bem e mal-estar do indivíduo. Para ela, a afetividade em Wallon pode ser identificada a partir de duas bases: a orgânica e a social. O que se confirma em Wallon (1989, p.53):

A afetividade, com esse sentido abrangente, está sempre relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo. A afetividade se desenvolve, podendo ser identificada, em duas etapas, sendo a primeira de base mais orgânica, e a outra de base mais social. Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar já não são limitados às sensibilidades íntero, próprio e êntero, mas já envolvem a chamada sensibilidade ao outro, a afetividade passa para um outro patamar, já que de base fortemente social. Assim a afetividade evolui para uma ordem moral e seus motivos são originados das relações indivíduo-outrem, sejam relações pessoais ou sociais.

Wallon (1989) refere-se à evolução da afetividade, sua ordem moral e seus motivos advindos das relações do indivíduo com o outro, com o meio, ou seja, suas relações pessoais ou sociais. Compreende-se então que o ser humano age no seu meio social, transformando-o, e, ao transformar seu meio, também se transforma e assim se desenvolve.

Em sua teoria Wallon (1989), apresenta estágios do desenvolvimento humano e foca neles a importância da afetividade, enunciando-os em: impulsivo-emocional; sensório motor e projetivo; personalismo; categorial e predominância funcional (adolescência). Segundo o autor, esses estágios se sucedem e têm os aspectos afetivos e cognitivos em constante alternância. Embora se entenda a importância do conhecimento de todos os estágios, vamos nos ater ao quinto estágio exposto pelo autor: o de predominância funcional (adolescência), por retratar a faixa etária dos participantes constantes neste estudo.

No estágio da adolescência, rompe-se a tranquilidade afetiva, surgindo a necessidade de novas definições dos contornos da personalidade que foram

desestruturados em função das ações hormonais. É observada aqui a consciência sendo constituída pelas relações sociais “[...] este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade” (GALVÃO, 1995, p. 45). Neste estágio, complementam Mahoney e Almeida (2005, p.23-24):

[...] vai aparecer a exploração a si mesmo, na busca de uma identidade autônoma mediante atividade de confronto, autoafirmação e questionamentos, e para isso se submete e se apoia nos pares, contrapondo-se aos valores tal qual interpretados pelo adulto com quem convive.

Wallon (1971) valoriza e demonstra a importância de estudos que possam investigar e conhecer a afetividade e sua maneira de se manifestar. Referindo-se principalmente às emoções como o primeiro meio de comunicação do ser humano com as pessoas que o cercam, e cita como exemplo o prazer, a dor, a alegria e o medo como emoções observadas nos bebês, podendo ser vistos depois a cólera e a tristeza.

A partir da leitura de Wallon, compreende-se a afetividade como termo que abrange sentimentos e emoções, os quais revelam as sensações humanas, passa do plano orgânico ao social, e possui papel importante no desenvolvimento da pessoa e na sua aprendizagem, do nascimento à sua morte. Wallon (1989), ao discutir o valor das relações sociais no processo de interiorização, e em consequência o desenvolvimento e a aprendizagem, revela o quão importante é considerar e observar como os indivíduos se relacionam com seu meio físico e seu meio social. Afirma ainda que as pessoas são geneticamente sociais e que seu desenvolvimento se faz a partir da interação, da integração e das condições ofertadas por esse meio.

### 2.2.2 O ser e o sentir: a afetividade no desenvolvimento humano

Como visto, o ser humano é fundamentalmente social, tem na sua essência o movimento, e esse o conduz ao desenvolvimento. Esse movimento não é uma ação isolada, meramente motriz. Entende-se que ele conduz à interação com as



peças e, em consequência, ao aprendizado, e desta forma acredita-se que deva ter significado para então ganhar sentido. Considerando ser importante abordar o desenvolvimento humano, neste contexto, encontra-se na teoria defendida por Vygotsky (1989) um possível auxílio na sua compreensão.

Vygotsky sempre primou por procurar entender como o homem se desenvolve. O que se observa é que ele direciona seus estudos enfatizando os aspectos sociais e a forma como através deles se faz a construção do conhecimento. Tem como perspectiva que o indivíduo internaliza, aprende funções que se constituem socialmente, isto é, ao interagir socialmente, o indivíduo aprende e assim, constrói-se intelectualmente. Dá ênfase ao signo (instrumento simbólico) enquanto mediador e potencializador da capacidade de educação (LOOS; SANT'ANA, 2010). Entendem os autores que possibilitar a criação de instrumentos mediadores do comportamento, tanto de trabalho quanto simbólicos, pode ser um caminho de aprendizado, descobertas e de construção, cognitivos e sociais. Acrescentam que, pela internalização, segundo Vygotsky verificam-se os processos psicológicos, ou seja, os indivíduos aprendem funções que se formam socialmente.

Para melhor compreensão, o trabalho, entendido conforme Vygotsky (2004) é a ação do homem em mudar a natureza, e essa mudança transforma a si mesma, e para isso ele usa ferramentas físicas, psicológicas e linguagem. Pode-se aqui analisar como o professor pode ser um mediador e investir para que o indivíduo, a partir do que aprende, possa transformar sua realidade e, quanto à escola, como espaço para lidar com o conhecimento elaborado, possa ter como premissa oportunizar do desenvolvimento da consciência.

O “conceito Vygotskyano compreende a educação como expressão histórica e o crescimento da cultura humana a partir do qual o homem emerge” (MOLL, 1996, p.3<sup>10</sup> *apud* STOLTZ, 2010, p.173). Com base nesse pensamento, compreende-se o quanto o ambiente social pode fortalecer a formação do indivíduo. Esclarece a autora que, na concepção de Vygotsky, as práticas da sociedade, seus símbolos e instrumentos tecnológicos, a educação nas suas mais variadas formas, a imersão cultural são fatores responsáveis por desenvolver os processos psicológicos superiores. Para Vygotsky, as funções mentais superiores são “ações

---

<sup>10</sup> MOLL, L. C. **Vygotsky e a educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre, 1996.

conscientemente controladas, atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, comportamento intencional, afeto [...]” (STOLTZ, 2010, p. 173).

Vygotsky se refere ao uso de signos<sup>11</sup> como mediadores que, para ele, são entendidos como representações da realidade. A linguagem se constitui para esse autor como um sistema articulado de signos. Na sua compreensão, os gestos e as palavras, sendo as palavras, signos linguísticos. Desta forma, pode-se pensar o esporte como um instrumento composto de sistema de signos, que pode representar a seu praticante mais uma oportunidade de apropriação (internalização) das funções psicológicas, tanto inferiores como superiores.

No seu método genético evolutivo, Vygotsky apresenta duas linhas: a social e cultural e a material. A primeira explica o surgimento das funções psicológicas superiores, e a segunda, as funções psicológicas inferiores, como a atenção; sensação; memória não voluntária; reações emocionais básicas entre outras, e estas se interligam (STOLTZ, 2010). Para a autora, Vygotsky nos leva a compreender que os processos psicológicos superiores se dão a partir das relações sociais e das relações entre os indivíduos, os processos interpsicológicos, que são regulados e controlados pela interação com outras pessoas, após serem internalizados e assim serem controlados e regulados pelo próprio sujeito, o que Vygotsky denomina de processos intrapsicológicos. Para Vygotsky, é a lei de dupla formação das funções psicológicas superiores (STOLTZ, 2010). Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento acontece evidenciando a maneira pela qual o sujeito intervém no seu meio e dos processos psicológicos dos quais eles se originam: superiores ou inferiores.

Analisando esse processo, o ambiente é um fator apresentado por Vygotsky como essencial, que exerce grande influência no desenvolvimento da pessoa e na infância é carregado de experiência emocional. “O ambiente exerce uma influência por meio das experiências emocionais” (STOLTZ, 2010, p. 175). Verifica-se nesse pensamento o valor atribuído às emoções e sentimentos no processo de desenvolvimento dos indivíduos.

Segundo Vygotsky (1993), o homem não se desenvolve a si mesmo, sozinho: necessita interagir com iguais, com outras pessoas, pois é um ser social. Para o autor, destaca Stoltz (2010), a busca de significado e sentido tem destaque.

---

<sup>11</sup> [...] São instrumentos psicológicos usados para ter controle sobre a realidade, [...] podem ser entendidos como representações da realidade (STOLTZ, 2010, p. 173).

O significado é construído e compartilhado culturalmente, viabilizando a generalização e a possível transformação, e a generalização é oriunda do meio social a que pertence o sujeito, da experimentação de tais significações, e de suas vivências afetivas. O sentido advém da experiência da pessoa com o significado e dependente do contexto e de suas vivências afetivas.

Em sua teoria, Vygotsky (1989) apresenta a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDPs) que tem como pressuposto tornar real o que no indivíduo é potencial. Stoltz (2010, p. 177), valendo-se de Vygotsky, refere-se às ZDPs como:

Zona de Desenvolvimento proximal representa a distância entre o nível de desenvolvimento potencial ou o que o sujeito consegue realizar com ajuda de outros e o nível de desenvolvimento real que se traduz por o que o indivíduo consegue realizar sozinho e que já possui em termos de desenvolvimento.

Esse processo pode ser explicado quando uma pessoa aprende determinado conhecimento e aplica-o, por vontade própria, no seu dia a dia. Ou seja, aprende e, valendo-se do aprendido, desenvolve-se. Verifica-se, a partir desse processo que o que emerge é produto da interação que se estabelece entre todos os participantes, da interação, incluindo o ambiente. Desta maneira, ressalta-se o importante papel de quem trabalha na educação, com a formação e transmissão do conhecimento, e aqui, em especial neste estudo a iniciação esportiva. O quanto é importante orientar e assistir o processo de aprendizagem, levar o aluno a controlar e se apropriar dessa aprendizagem e que ela tenha significado e sentido, tornando-se aplicável por ele em atividades futuras. Dessa maneira, possibilitar novas formas de mediação é facilitar a aprendizagem (STOLTZ, 2010).

Não aprendemos nada sozinhos; aprendemos na realização com outros e na interação com nossos pares, numa relação mediada e de trocas. Essa colocação leva a uma reflexão sobre qual o papel da afetividade nesse processo, e como o autor aborda esse tema.

Não é raro encontrarem-se escritos referentes a Vygotsky que nos conduzem a entendê-lo como estudioso centrado no funcionamento cognitivo, preocupado com a cognição e a sua relação com o afeto. Observa-se sua preocupação quando se conhecem seus estudos sobre a formação de significado e do sentido, da consciência, da subjetividade e intersubjetividade e na formação do

conceito, a centralidade dos processos psicológicos superiores da espécie humana, o papel dos instrumentos e símbolos no processo de mediação entre sujeito e objeto de conhecimento e as relações entre pensamento e linguagem, o grande valor dos processos de ensino- aprendizagem na promoção do desenvolvimento e a discussão dos processos metacognitivos. Essa afirmação é completada por Oliveira (1992, p. 75) quando escreve que os aspectos mais difundidos e explorados de sua abordagem são aqueles referentes ao funcionamento cognitivo. Embora use nesse estudo o termo cognitivo, Oliveira (1992, p.76) esclarece que “os termos utilizados por Vygotsky para designar processos que denominamos cognitivos são funções mentais e consciência”.

Vygotsky se refere a processos como pensamento, memória, percepção e atenção quando usa o termo função mental. Faz também o autor uma distinção entre funções mentais elementares e funções mentais superiores, em que a primeira pode ser entendida como atenção involuntária e a segunda como atenção voluntária e memória lógica. Segundo Oliveira (1992 apud WERTSCH, 1990, p.63)

[...] central para a concepção de Vygotsky no que diz respeito às funções mentais e em especial às funções mentais superiores, é a incapacidade de compreendê-las de forma isolada, separada, pois sua essência se dá na interrelação com outras funções o que reflete em especial para compreender o termo consciência.

Quanto à consciência, a sua dinâmica aplica-se ao afeto a ao intelecto. Segundo Wertsch (1990, p.64) “[...] os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas interrelações e influências mútuas”.

Os termos usados por Vygotsky levam a entender a sua visão do ser humano como sujeito completo, numa perspectiva de totalidade em que corpo e mente não se separam e, portanto, cognitivo e afetivo são dimensões que se unem. Para Vygotsky (1989), as necessidades, interesses, impulsos, afetos e emoção provêm da motivação, e essa do pensamento.

[...] a análise em unidades indica o caminho para a solução desses problemas de importância vital. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere (OLIVEIRA, 1992 apud VYGOTSKY, 1989, p. 76).

Na teoria de Vygotsky, encontra-se a sua preocupação em conceituar a consciência e mensurá-la como componente de grande importância quanto às funções psicológicas humanas. Sua teoria pode contribuir na compreensão do lugar da afetividade e, em especial, o das emoções no desenvolvimento humano.

Por volta de 1931 e 1933, Vygotsky escreveu sobre as emoções, que teve sua publicação em versão integral somente em 1984. É o sexto volume de suas obras escolhidas. Teve como publicação uma conferência com o título “*as emoções e seu desenvolvimento na infância*” (Em 1998). Em seu livro *Psicologia Pedagógica*, dedicou-se a um capítulo que se intitula “*a educação do comportamento emocional*”. Ele escreveu também sobre a imaginação, criatividade e volição. A dimensão afetiva está implícita em Vygotsky desde os seus primeiros estudos.

Oliveira (2003) confirma essa afirmação quando escreve que ele se contrapôs às teorias da emoção existentes em sua época, que eram essencialmente dualistas, pois separavam corpo e mente (ou corpo e alma). E foi veemente ao asseverar que a completa compreensão do pensamento humano só é factível quando se compreende o plano afetivo-volitivo.

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

Dessa forma, o autor Vygotsky enfatiza a importância de perceber o pensamento e a dimensão afetiva, ligados entre si ao longo do desenvolvimento da pessoa. Vê-se uma conexão das emoções e a consciência, que conduz a refletir que tal ligação é pautada nas experiências e interações da pessoa com outras pessoas e o seu meio. Na dimensão humana, está presente a interação dialética entre ambas.

Como ponto de ampliação da compreensão, Vygotsky se refere às emoções distinguindo-as em inferiores e superiores, atribuindo às crianças as inferiores (primárias) e aos adultos às superiores, e que uma evolução da primitiva à superior era possível. Essa observação se confirma quando ele explica:

Não existem sentimentos que, por causa de privilégio de nascimento, pertencem à classe superior, e ao mesmo tempo outros, que por sua

natureza, podem ser considerados entre a classe inferior (VYGOTSKY, *apud* VAN DER VEER; VALSINER, 1996, p.385).

A teoria defendida por Vygotsky sobre as mudanças na qualidade das emoções, durante o desenvolvimento, verifica-se pelo controle do homem sobre si mesmo e quando atribui à razão e ao intelecto as capacidades de controlar os impulsos e as emoções mais primitivas. Essa regulação do comportamento advém do controle dos impulsos emocionais no homem. Com o ser adulto se observa a construção complexa se comparado a crianças e animais (OLIVEIRA; REGO, 2003). Observa-se nesta dialética o papel da linguagem, o meio em que se insere o sujeito, o seu contexto social.

O medo e a fúria de um cão são mais fortes e mais expressivos que a fúria de um selvagem; os mesmos sentimentos no selvagem são mais impulsos do que na criança; na criança são mais nítidos do que no adulto. (VYGOTSKY, 2004a, p. 134).

Pode-se entender a mudança na qualidade das emoções, a sua evolução. O quanto o homem, segundo Oliveira e Rego (2003), pode adquirir controle sobre si mesmo com o uso de sua razão e de seu intelecto.

Desta maneira, conclui-se o quão importante é estar atento às emoções que decorrem nas atividades cotidianas, e em especial as atividades que primam o desenvolvimento esportivo. Entende-se também que a perspectiva de Vygotsky pode contribuir com subsídios para entender como a afetividade e a cognição não podem trilhar caminhos diferentes quando se pensa em atividades mediadas, ferramentas possíveis para auxiliar e potencializar o desenvolvimento humano.

### 2.2.3 Emoções e sentimentos

As emoções e os sentimentos estão sempre presentes na vida dos indivíduos. Tal afirmação ganha veracidade ao se observar como o corpo é alterado quando alguém se assusta devido a algo inesperado, quando se ouve uma música que agrada ou não, quando o time faz um gol. Esses momentos revelam emoções, denunciadas pelo corpo, sejam elas variadas, específicas ou mais elaboradas.

Vejo a essência da emoção como a coleção de mudanças no estado do corpo que são induzidas numa infinidade de órgãos por meio de terminações das células nervosas sob o controle de um sistema cerebral dedicado, o qual responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a uma determinada entidade ou acontecimento. Muitas das alterações do estado do corpo - na cor da pele, postura corporal e expressão facial, por exemplo - são efetivamente perceptíveis para um observador externo (DAMÁSIO, 2003, p. 168).

Colocados em prosa e verso, as emoções e os sentimentos possibilitam até entendê-los como sinônimo, mas não o são. Dentro de suas especificidades, existem diferenças que os separam, embora sejam interligados. Recentemente, em entrevista a revista veja, Damásio (2013, p.2) explica:

A emoção é um conjunto de todas as respostas motoras que o cérebro faz aparecer no corpo em resposta a algum evento. É um programa de movimentos como a aceleração ou desaceleração do batimento do coração, tensão ou relaxamento dos músculos e assim por diante. Existe um programa para o medo, um para a raiva, outro para a compaixão etc. Já o sentimento é a forma como a mente vai interpretar todo esse conjunto de movimentos. Ele é a experiência mental daquilo tudo. Alguns sentimentos não têm a ver com a emoção, mas sempre têm a ver com os movimentos do corpo. Por exemplo, quando você sente fome, isso é uma interpretação da mente de que o nível de glicose no sangue está baixando e você precisa se alimentar.

Na tentativa de melhor compreender as emoções e os sentimentos, recorreremos aos apontamentos desse mesmo autor, que teve como objeto de estudo a tarefa de elucidar o papel dos sentimentos e das emoções na vida humana.

Damásio (2004), pautado na Neuropsicologia, revela, a partir de seus estudos, o papel das emoções e sentimentos no funcionamento cognitivo e da razão. Ao acompanhar pacientes com lesões cerebrais na área pré-frontal, pôde detectar, depois de estudá-los, uma diminuição importante da atividade emocional, levando-o a concluir que existe ligação entre a razão e as emoções.

Oliveira (2005), preocupada em verificar que percepção um grupo de professores tem da afetividade como componente motivacional no processo de ensino-aprendizagem, pauta-se na perspectiva conceitual de Damásio e postula que a emoção, segundo ele, “[...] é aferida pela afetividade, não existe isolada. A emoção é humana, e todos os sujeitos a possuem. As emoções são vínculos dinâmicos que entretêm os contatos entre as pessoas” (p. 30). A autora relata ainda uma das hipóteses defendidas por Damásio “[...] a mente e corpo são manifestações de uma

mesma substância e os sentimentos são alicerces da mente” (p. 30), acrescentando que essa posição é até hoje cercada de polêmica.

A célebre frase de Descartes “Penso, logo existo!” – uma das mais famosas afirmações da história da Filosofia – é apresentada e contestada por Damásio (2003), sugerindo alterações: “Existo (e sinto), logo penso!”. O autor vem defender que emoções e sentimentos são percebidos diretamente pelo corpo e compõem-se como ligação essencial entre o corpo e a consciência. O autor vai contrapor-se a visão dualista que concebia o ato de pensar uma atividade separada do corpo. O ser humano não é movido somente pela razão, é também emoção.

Leite (2012), objetivando analisar a afetividade nas práticas pedagógicas, comenta sobre essa alteração na máxima cartesiana, inferindo que Damásio propõe a inversão de papéis, atribuindo o devido domínio da emoção sobre a razão, salientando ser esta a base da estrutura cognitiva do ser humano. Pode-se entender que a nossa relação com o mundo se faz no pensamento, é cognitivo, mas é juntamente emocional, e que o cérebro e o restante do corpo estão indissociavelmente interligados.

[...] a mente existe dentro de um organismo integrado e para ele; as nossas mentes não seriam o que são se não existisse uma interação entre o corpo e o cérebro durante o processo evolutivo, o desenvolvimento individual e no momento atual; [...] o cérebro humano e o resto constituem um organismo indissociável, formando um conjunto integrado por meio de circuitos reguladores bioquímicos e neurológicos mutuamente interativos (DAMÁSIO, 2003, p. 17).

Para Damásio (2003), pelo nosso corpo transitam pensamentos refinados, ações, alegrias, mágoas, sendo empregados como instrumentos de medida. Para compreender a cadeia enredada e contínua que se inicia na emoção e segue para o sentimento, faz-se necessário esclarecer o processo que as distingue.

As emoções e as reações que provêm delas são denunciadas, são públicas e em sua maioria reveladas corporalmente, seja no rosto, na voz ou comportamentos ou em gestos. São as bases dos sentimentos. Segundo Damásio (2003), primeiro há a emoção, depois os sentimentos. De acordo com o autor, a evolução biológica das emoções veio primeira e os sentimentos depois. Por isso, entende-se que as emoções precedem os sentimentos.

Essas emoções e suas reações também foram objeto de estudo de Silva (2010) quando analisou as capacidades que o ser humano possui de forma a



perceber e gerir as emoções. Para a autora, as emoções assumem importância central na atividade e ação humana, tendo sua posição valorada como de grande importância construtiva no desenvolvimento cerebral, influenciando no funcionamento psicológico e social. Acredita a autora que as diferentes experiências de vida a que uma criança vai sendo exposta, a forma como suas emoções são percebidas e administradas podem ser fatores determinantes no desenvolvimento e ajuste emocional e social da criança.

São emoções apresentadas por Damásio (2004) no sentido estrito do termo – da alegria à mágoa, do medo ao orgulho, da vergonha à simpatia. Para classificá-las, o autor faz uso de três categorias emocionais: as de fundo, as primárias e as sociais. As emoções de fundo são apresentadas como o entusiasmo e energia (relacionados com o conhecimento de alguém), mal-estar ou ansiedade. Essas emoções podem ser evidenciadas pela maneira dos sujeitos se movimentarem corporalmente, seja utilizando alguns de seus membros ou o corpo todo, a expressão facial, a força, precisão, frequência e amplitude dos movimentos bem como o timbre da voz, a pronúncia das palavras e a forma e ritmo que conduz sua conversa.

As emoções primárias são, segundo o autor, fáceis de definir. Na sua lista compõem-se: o medo, a raiva, o nojo, a surpresa, a tristeza e a felicidade e podem ser identificadas facilmente nos seres humanos. A simpatia, a compaixão, o embaraço, a vergonha, a culpa, o orgulho, o ciúme, a inveja, a gratidão, a admiração e o espanto, a indignação e o desprezo são apresentados, segundo ele, no rol das emoções sociais. Essa lista é citada por Melo (2005) que se dedicou a estudar o papel das emoções e da regulação emocional no desenvolvimento e ajustamento da criança. Ela se refere às emoções primárias como emoções básicas. Acrescenta à lista de Damásio: a aversão e ou a repugnância e nomina de emoções complexas as designadas como sociais pelo autor.

Gleizer (2005) tendo como base Espinosa, define alegria, tristeza e o desejo como afetos primários. Para ele, os afetos podem variar positiva ou negativamente a potência de agir. A variação positiva da potência associa-se à alegria e de modo inverso à tristeza. O mesmo autor acrescenta: “As paixões alegres são diretamente úteis ao desenvolvimento da potência da razão. As paixões tristes, ao contrário, por resultarem de nosso desacordo com o meio inibem esse desenvolvimento, sendo, portanto, diretamente prejudiciais”(p. 53).

Compreende-se que os sentimentos positivos são estimuladores de ação, atuam como motivadores, assim como os negativos podem inibir a ação e ter como resultado o desânimo.

Miguel (2008), em análise qualitativa das emoções pré-competitivas em atletas de basquetebol, pautando-se em Damásio (2000), Weinberg e Gould (2001) e Machado e colaboradores (2004), escreve que as emoções negativas interferem na coordenação motora, e que as emoções positivas são potencializadoras da atenção e concentração.

[...] os indivíduos que se sobrecarregam de emoções negativas, podem experimentar raiva, medo, frustração, desespero, fúria, tristeza, tensão, nervosismo intenso, pânico, desespero, culpa, vergonha e embaraço. Estas emoções alteram o nível de atenção, concentração e, como consequências, modificam a coordenação motora. Ao passo que, ao vivenciar emoções positivas como, felicidade, alegria, satisfação, excitação, contentamento, os indivíduos podem manter boa atenção e concentração (MIGUEL, 2008, p.15).

Sobre sentimento, Damásio (2004) em seu livro: *Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos*, apresenta sua hipótese de trabalho sobre o que são sentimentos, indicando que: “[...] um sentimento é uma percepção de um certo estado do corpo, acompanhado pela percepção de pensamentos com certos temas e pela percepção de um certo modo de pensar” (p. 92).

Ao abordar os sentimentos, Damásio (2004) os aponta lado a lado com a mente e em grande parte, na sua maioria, não revelados ao público, ou seja, às pessoas ao redor. Acrescenta o autor que “[...] os sentimentos ocorrem no teatro da mente”. (p. 35). Pode-se entender que a origem dos sentimentos se dá no corpo e suas partes. Quanto ao que pode originar os sentimentos, o autor referenda que todas as emoções dão origem a um sentimento, mas não é uma regra que todos os sentimentos surjam de emoções. “Todas as emoções originam sentimentos, se se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções.” (DAMÁSIO, 2003, p. 172).

Damásio atribui importância significativa em compreender o sentimento como um processo de acompanhamento em que se considera e se observa a ação do corpo advindo do pensamento. “A essência daquilo que chamo um sentimento consiste no processo de acompanhamento contínuo, essa experiência do que o

corpo está fazendo enquanto pensamentos sobre conteúdos específicos continuam a desenrolar-se” (DAMÁSIO, 2003, p. 173).

Aponta o autor variantes de sentimentos advindas de emoções universais: a felicidade, a tristeza, a cólera, o medo e o nojo, que correspondem ao modo da resposta do estado do corpo, na forma: as pessoas sentem-se felizes, tristes, irados, receosos, ou repugnados. Entende-se, a partir de sua colocação, que a alegria e a tristeza, por exemplo, levam ao prazer ou à angústias, assim como o medo e a culpa conduzem à dor. Apresenta também outras variantes de tais emoções: a euforia e o êxtase, provindos da felicidade; a melancolia e a ansiedade, da tristeza; o pânico e a timidez, do medo. Como variante, acrescenta ainda o sentimento de fundo, nominando-o dessa forma por acreditar que ele tenha origem a partir de estados corporais de fundo e não de estados emocionais.

Os sentimentos de fundo, segundo o autor, acontecem entre emoções. Podem se revelar agradáveis ou desagradáveis ou não conotarem ser positivos ou negativos em grande proporção. Para ele, é a imagem do corpo quando não se encontra agitado pela emoção. Completa o autor:

Quando os sentimentos de fundo não mudam ao longo de horas e dias e tranquilamente não se alteram com o fluxo e o refluxo do conteúdo dos pensamentos, o conjunto de sentimentos de fundo contribui provavelmente para um humor bom, mau ou indiferente (DAMÁSIO, 2003, p. 181).

Acredita-se que não se podem mensurar as emoções e os sentimentos como negativos ou positivos, pois tal mensuração só é possível se considerado o contexto, a situação e o momento em que eles se fazem presentes.

Acrescenta-se ainda que podem-se nutrir sentimentos ambíguos pelo mesmo objeto. Sobre isso, Gleizer (2005) expõe como um princípio de associação, chamado de “flutuação de ânimo”, e define: “ambivalência afetiva na qual nós oscilamos entre afetos contrários referidos ao mesmo objeto” (p. 44).

Analisando o que dizem e pensam os autores acerca das emoções e dos sentimentos dos indivíduos, conclui-se serem, dependendo de suas manifestações corporais e mentais, o que os regula e os move. A maneira como as pessoas se deixam ser conduzidas por ambos as levará ao equilíbrio ou desequilíbrio, à harmonia ou a constantes desordens e conflitos. Em consonância com os autores e, considerando que na prática esportiva e no seu entorno é constantemente

observada e relatada a presença de emoções e sentimentos que acompanham os seus praticantes, entende-se como é importante associar as questões afetivas no que diz respeito ao treinamento esportivo e a quem o conduz, e que essa associação seja um caminho, um abrir de novas possibilidades de desenvolvimento a quem dele faz uso.

## 2.3 AFETIVIDADE E ESPORTE: ESTUDOS

A afetividade rege o homem (FREIRE, 1997). Ela pode ser observada nos gestos, na voz, no relacionamento com o outro, nos primeiros sinais denunciados pelo corpo, por meio das emoções e dos sentimentos, expressos cotidianamente na vida de cada ser (CAPELATO, 2002). Constitui-se em mola propulsora, move a ação (LE TAILLE, 1992). Nesse processo de ebulição se dá o desenvolvimento humano. É o sujeito: a sua mediação com seus pares e com o ambiente, pautado na experiência emocional vem impulsionar o desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto, apresenta-se o esporte e sua prática, por entender-se que são ferramentas efetivas e grandes propulsores para o desenvolvimento integral do indivíduo (GARGANTA, 1998; LOVATTO; GALATTI, 2007). O esporte faz parte da vida das pessoas, seja direta ou indiretamente. A sua prática exerce influência sobre as ações individuais e sociais dos sujeitos nele envolvidos (PIMENTA; HONORATO, 2010). Por ser um fenômeno sociocultural e de múltiplas possibilidades, é necessário um novo olhar (PAES; BALBINO, 2009).

A prática esportiva, seja no treinamento ou em momentos de competições, fomenta a todo instante o aflorar de emoções e de sentimentos, e considerá-los como fatores importantes conduz a outros olhares: para além da ação motriz, para além da técnica, além da tática.

Neste contexto, com o objetivo de apresentar o que tem sido pesquisado e publicado sobre a afetividade no esporte atualmente, realizou-se uma pesquisa não sistemática nos bancos de dados: *Education Resources Information Center* (ERIC), Biblioteca Virtual da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), usando como descritores: *affective Behavior*, *Sports*, *Sports training*, *adolescentes*, *Psychology*, afetividade e esporte, emoções e sentimentos no esporte, prática

esportiva e aspectos afetivos. Limitou-se a elencar os artigos em periódicos encontrados no período de 2002 a 2014, que tiveram como objeto de investigação e análise a afetividade no esporte e sua prática.

Na busca por esses estudos, constatou-se a amplitude do tema, a forma diversificada como foram estudados e a concentração de pesquisas voltadas para a área de alta performance, ou seja, ao alto rendimento esportivo. Em contrapartida, verificou-se a escassez de estudos em que a afetividade, os aspectos afetivos e/ou as emoções e os sentimentos foram investigados no ambiente de treinamento desportivo, com atletas jovens na idade entre 13 e 15 anos, como é o objeto de investigação desta pesquisa.

Após a obtenção do corpo da pesquisa, obteve-se um total de 51 estudos, que foram lidos e analisados. Para melhor organização e compreensão, a cronologia não foi considerada por tê-los classificado por temas, assim apresentados: os aspectos psicológicos na prática dos esportes; comportamentos associados à prática esportiva; emoções e sentimentos no esporte e a afetividade no ambiente de competição e treinamento desportivo.

A prática sistemática de um esporte perpassa por caminhos inevitáveis, do treinamento desportivo às competições, sendo o treinamento desportivo um processo pedagógico pertencente à educação física que visa diretamente ao alcance de resultados desportivos superiores (MATVEEV, 1997), partindo para uma visão mais técnica, que é um processo organizado de aperfeiçoamento, conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando significativamente na capacidade de rendimento do esportista (BARBANTI, 2004).

A prática sistemática de um esporte leva à competição esportiva, e esta pode ser considerada como um momento em que indivíduos ou equipes se confrontam para buscar um mesmo objetivo, ou seja, a vitória. No entanto, para se chegar a ela existem vários fatores que fazem parte de todo um processo (ROSE JUNIOR, 2002). No contexto das competições esportivas, pode-se citar a Copa do Mundo, as Olimpíadas, Campeonatos Mundiais, Estaduais, Municipais, Colegiais, entre outros.

Na competição, nas práticas sistemáticas de esportes, nos atletas, independentemente do contexto esportivo, da modalidade e do nível de habilidade dos praticantes, observam-se vários fatores psicológicos que os afetam, dentre eles:

o stress, os conflitos interpessoais, a motivação e medo (DIETMAR; FRANCO, 2002; LAVOURA; ZANETTI; MACHADO, 2008; GABARRA; RÚBIO; ÂNGELO, 2009; GOMES, 2011). Estes podem influenciar de forma significativa o seu desempenho caso não haja um trabalho específico para minimizar seu impacto sobre os atletas (ROSE JUNIOR, 2002).

Esses fatores foram observados como objeto de estudo, e encontrou-se a preocupação postulada na importância de considerar os aspectos psicológicos na preparação dos atletas. O treinamento de uma modalidade esportiva conduz seu praticante a aumentar a sua habilidade esportiva, levando-o a alcançar a maestria, a qual engloba a preparação física, técnica, tática e psicológica. Essa última, a preparação psicológica, muitas vezes acaba sendo negligenciada (BARREIROS *et al.*, 2011).

Na prática esportiva é verificada a presença de diferentes emoções (positivas e negativas) e que podem influenciar diretamente o desempenho esportivo dos indivíduos. A insegurança e o medo, por exemplo, podem comprometer o relacionamento social do atleta. Estes podem estar relacionados com a forma como um atleta lida com os julgamentos e a observação dos pares sobre ao seu desempenho. Em função disso, é importante considerar as influências dos aspectos afetivos para possibilitar ao atleta alcançar maior rendimento e equilíbrio psíquico e físico (LAVOURA; ZANETTI; MACHADO, 2008).

A preparação esportiva deve contemplar todos os aspectos do desenvolvimento de seus atletas, dentre eles os aspectos psicológicos. Sobre eles, Stefanello (2009) tem como objeto as competências psicológicas e o seu treinamento, tendo como fase de estruturação (fase de educação, diagnóstica, de aquisição, de prática e de avaliação) e os procedimentos para inserção dessas competências (concentração, imaginação, autoconfiança, motivação, ativação, estresse e ansiedade) nas rotinas de treino e competições. A mesma preocupação vem de Gomes (2011) quando se debruça em desenvolver um guia de avaliação psicológica em atletas. O autor aponta que as emoções positivas parecem sempre positivas em todo o processo, e o mesmo pode-se atribuir às negativas; o que pode ser um diferencial é o modo como cada atleta reage a cada estado emocional.

Sobre os aspectos psicológicos, é importante considerar não só as percepções de atletas mas também investir no conhecimento de diferentes aspectos percebidos pelos técnicos que, embora atribuam grande importância ao componente

psicológico, relatam não se sentirem preparados para desenvolver um treino sistemático nesse domínio (BARREIROS *et al.*, 2011).

Entende-se o esporte como um meio para o desenvolvimento do indivíduo, de auxílio à busca da autonomia e autoestima. Conquanto não seja o foco deste estudo, alguns autores citam como ajuda, em caso de treinamento, o Psicólogo do esporte, que, juntamente com a família do atleta, professor/técnico e atleta, pode configurar-se como mediador e facilitador das relações sociais (GABARRA; RUBIO; ÂNGELO, 2009; SIMÕES; CONCEIÇÃO; AGUILLAR, 2009). Neste sentido, Monteiro e Scalon (2008) complementa que o treinamento psicológico, de uma maneira geral, auxilia positivamente na melhora do rendimento de várias habilidades psicológicas e físicas, desde que se considere a decisão do atleta em participar de um programa de treinamento desse tipo e o bom preparo do profissional que o acompanha.

O comportamento dos atletas e os fatores que podem influenciá-lo também foram foco de estudo. É importante conhecer o que favorece e dificulta a prática esportiva entre os adolescentes. Estar com amigos e fazer amigos são razões importantes que ajudam adolescentes a participar de atividades esportivas. Esses praticantes que possuem objetivos e metas percebem as atividades mais divertidas e interessantes. Independente de almejar competência é importante que a prática esportiva tenha significado para os seus praticantes e, desta forma, é altamente relevante planejar estratégias que facilitem a sua permanência e continuidade nas práticas esportivas (CASTILLO *et al.*, 2004).

O abandono da prática esportiva também foi objeto de estudo. Segundo Nuviala *et al.* (2012), uma grande parcela de adolescentes abandonam as atividades físicas, e esse abandono relaciona-se com a satisfação e a qualidade dos serviços prestados no trato com o esporte. Defende em seu estudo ser necessário ajustar os programas que oferecem atividades esportivas com a realidade do grupo que as pratica, capacitar professores/responsáveis diretos da ação pedagógica bem como ampliar recursos pedagógicos; qualidades de matérias; quantidade e variedade; aumentar a credibilidade das organizações desportivas e facilitar a ampliação de desportos escolares.

Sobre a permanência do jovem na prática esportiva, a figura do treinador constitui-se fundamental na busca por desencadear os fenômenos afetivos. São indicados como um dos principais fatores para o desenvolvimento esportivo do

jovem e sua permanência na modalidade esportiva, a forma como se desenvolve a relação atleta/professor (GUIRAMAND, 2014).

Quem treina almeja adquirir habilidades específicas do esporte a que se dedica. A percepção da competência no esporte favorece a sua prática e, em caso de observação da competência reversa (negativa), favorece o mal-estar psicológico. A motivação e a autodeterminação ampliam a vitalidade e a satisfação do atleta (CASTILLO; MOLINA-GARCIA; ÁLVAREZ, 2010). A motivação é um dos possíveis determinantes de sucesso ou fracasso de um atleta. Se esta é elevada, observa-se maior entusiasmo e, com ela, a melhora dos gestos motores e a confiança (MONTEIRO; SCALON, 2008).

Nas atividades cotidianas de treinamento, os atletas apontam como prejudiciais ao seu rendimento a punição ou a ameaça dela. De forma contrária, o apoio dos colegas favorece seu rendimento (FIGUEIREDO, 2002). Os fatores psicossociais e as dinâmicas sociais, o prazer, o amor pelo esporte, a determinação e o apoio da família, o ambiente e os amigos exercem influência na aderência à prática esportiva e no empenho de atletas (REBUSTINI; MACHADO, 2012, MASSA; UEZO; BÖHNE, 2010). Completa o primeiro autor que a família e amigos são fundamentais quando um jovem ingressa e continua na prática de uma atividade esportiva; em contrapartida, aponta que a percepção de baixo desempenho na escola resulta, em médio prazo, no abandono da prática do esporte por parte desse adolescente. Entende-se que a competência esportiva dos que optam pela prática esportiva sistematizada, bem como a sua prática, depende não só de aspectos técnicos e táticos mas também da junção desses aos aspectos afetivos. Dentre eles, podem-se destacar o convívio social, o relacionamento com seus pares. Segundo Castilho *et al.* (2004), estar com amigos, fazer amigos são regras que ajudam adolescentes a iniciarem uma prática de atividades esportivas. É comum encontrar um adolescente que começou a praticar esporte porque seu melhor amigo também pratica, e acaba um influenciando o outro.

Sentir-se parte do grupo, da equipe, também é estudado. O sentido de pertença se alia à satisfação. O sentimento de pertencer a um grupo dá ao atleta o prazer, a satisfação. Nesse caminho, as equipes com melhores níveis de satisfação dos atletas apresentam maiores percepções de coesão de grupo. As equipes com baixo nível de satisfação pessoal obtêm respectivamente baixas percepções de coesão de grupo. Quando atletas se sentem aceitos pelo grupo, aumentam a sua



integração à busca por objetivos coletivos, influenciando no alcance de metas da equipe (NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA; SOUZA; VIEIRA, 2011). Sobre a importância do convívio com amigos, acrescenta-se que em modalidades esportivas coletivas que se desenvolvem com a formação de grupos, a necessidade de pertencer a esse grupo é uma das formas de possibilitar sua prática (LAVOURA; MELO; MACHADO, 2007).

O sentimento de pertencer a um grupo socialmente valorizado parece ser o principal motivo de os atletas se perceberem como sujeitos morais. O esporte favorece o sentimento de "moralidade" e vivências de autoconsideração, possibilitando a sincronia do self, como experiência mais pessoal, subjetiva e experiencial (VIEIRA; VIEIRA; FERRAZ *et al.*, 2010).

Vê-se todo esse processo de maneira cíclica – quanto mais atletas se sentem aceitos e envolvidos com o grupo maior é a integração para a busca dos objetivos coletivos e de seu melhor desempenho. Os sentimentos dos atletas sobre o envolvimento pessoal, a aceitação e a interação social com o grupo influenciam o alcance de suas metas e da equipe (NASCIMENTO JUNIOR; BALBIM; VIEIRA, 2013).

As emoções e os sentimentos estão presentes nos seres humanos e, de maneira acentuada, nas pessoas que optam pela prática esportiva, como se vê, fazem-se presentes em todas as situações. São influenciadas e influenciam. Dentre os sentimentos, o humor, por ser variável de comportamento na prática esportiva, foi objeto de estudo, uma vez que é um:

[...] estado emocional ou afetivo com duração variável e não permanente, sendo uma reação aos acontecimentos e sentimentos vivenciados pelas pessoas. A tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão, são fatores que o compõem e o atribuem como status de variável importante para o rendimento de atletas (BRANDT *et al.*, 2011, p. 117 ).

Defendem os autores acima citados que a boa preparação mental, como autoconfiança, atenção, visualização positiva e concentração podem manter os fatores de humor em níveis adequados, possibilitando aos atletas condições emocionais adequadas para o treinamento. Em competições, segundo eles, as orientações relacionadas às metas do atleta, à concentração na realização das tarefas, a autoconfiança contribuem na manutenção do humor em níveis adequados, tendo como resultado um melhor rendimento esportivo.

As emoções advêm de motivos, constituem-se de muitos elementos pessoais, íntimos, que podem influir no desempenho esportivo dos atletas, seja de modo positivo ou negativo. Compreendê-las e analisá-las no momento pré-competitivo é fundamental (MIGUEL; BRANDÃO; SOUZA, 2009), configurando-se como medidor de desempenho futuro (MIGUEL, 2008).

As vitórias, os bons resultados, o conhecer de novos lugares em caso de jogos, *feedback* positivo, o reconhecimento dos familiares e o bom relacionamento com amigos são causadores de sentimentos positivos e estima-se que sejam estímulo de vontade de participar e, dessa maneira, constituem influência à frequência dos jovens na prática de esporte (LAVOURA; ZANETTI; MACHADO, 2008).

Entende-se, com base em Damásio (2003), quando se refere ao papel das emoções no sujeito, que as emoções que antecedem o momento de competição refletem, em sua maioria, a ação, a expressão, o modo de perceber, influencia o processo cognitivo, ou seja, os processos mentais que têm na sua composição, a percepção, a memória, a aprendizagem e a consciência que controlam, preparam, ajustam e assimilam as informações e os elementos que advêm do meio e que atuam na perspectiva do desempenho do atleta.

Quando os atletas se sentem seguros e capazes de utilizar as competências necessárias às futuras competições, em específico, demonstram emoções pré-competitivas concernente à autoexpectativa positiva. De modo reverso, quanto mais indecisa for sua resposta à competência necessária, mais os atletas pendem a experimentar emoções pré-competitivas ligadas a preocupações e à ansiedade (MIGUEL, 2008). As pessoas com demasiada carga de emoção negativa estão suscetíveis a vivenciar raiva, medo, frustração, desespero, fúria, tensão, pânico, culpa, vergonha e embaraço (DAMÁSIO, 2003), que são alteradores de atenção e da concentração, interferindo na coordenação motora, alterando-a. Em contrapartida, emoções positivas como a alegria, a satisfação, o contentamento e a felicidade, potencializam a manutenção da atenção e concentração, um dos preceitos ao bom desempenho esportivo (MIGUEL, 2008; WEINBERG; GOULD, 2008).

Os estudantes com eminente felicidade, entusiasmo na vida, afeto positivo e com abreviado afeto negativo, mostram-se fisicamente mais ativos, praticam esportes regularmente, apresentam mais confiança física e veem sua vida mais

positivamente. Observa-se que os jovens com níveis mais elevados de felicidade e bem-estar praticam o esporte com regularidade (DIAS *et al.*, 2008). É importante investigar, examinar as trajetórias longitudinais de estados afetivos positivos e negativos, pois tal procedimento auxilia no entendimento de processos motivacionais, sociais e relacionados com a identidade (GARDREAU; AMIOT; VALLERAND, 2009). Na tentativa de estudar o afeto positivo e negativo em atletas e conhecer as emoções encontradas na sua prática esportiva, Tucitto, Giacobbi, e Leite (2010) estudaram melhorias no instrumento de coleta de dados, utilizando a escala de afeto PANAS.

Como dito anteriormente, as emoções e os sentimentos são inerentes à raça humana. Qualquer pessoa, atleta ou não, está propensa a vivenciar emoções positivas ou negativas (LAVOURA; MACHADO, 2007). Essas emoções, em especial a vergonha, o medo e a ansiedade, se associam e se manifestam com maior frequência em atletas pela sua exposição, tão frequente ao meio esportivo. São sentimentos que estão presentes ativamente nos seres humanos, no âmbito esportivo e em seu entorno, independentemente da modalidade e da relevância que a ele se atribui (LAVOURA; MELLO; MACHADO, 2007).

A ansiedade pode afetar de maneira similar o desempenho de treinadores. Os técnicos atribuem à autoconfiança, ao controle emocional, a capacidade de motivar, o prazer, a liderança e a capacidade de formular objetivos para os atletas como importantes capacidades do técnico. São capacidades que sofrem influência dos aspectos psicológicos. Essa constatação reforça a necessidade de investigar que influência dos fatores e processos psicológicos existe no desempenho também de técnicos e/ou treinadores desportivos. Nesse caminho, revela-se que os técnicos entendem a motivação como indutora de sucesso. O estresse, fruto da preocupação com o desempenho de seus atletas, estratégias de enfrentamento e outras emoções positivas e negativas parecem influenciar o desempenho de treinadores, sendo apresentados nas dimensões: felicidade/alegria/bem-estar e irritação/raiva/medo. (DIAS; CRUZ; FONSECA, 2010).

Segundo Simões, Conceição e Cortez (2009), técnicos e atletas oscilam entre paixão e ódio pelo esporte e explica:, quando a ansiedade se associa com os aspectos positivos, constitui-se em um fator de vínculo ao grupo, mas se ela está ligada a derrotas, frustrações são acompanhadas de mal-estar psicológico,

desencadeando insegurança, agonia, aflição, e vê-se nesse processo o sentido ambíguo da ansiedade.

Controlar as emoções e os sentimentos, o estresse e a ansiedade não parece ser tarefa fácil; constata-se, porém, que atletas com maior controle emocional têm a possibilidade de alcançar resultados favoráveis na prática esportiva e na sua competência (LIZ *et al.*, 2009).

É fecundo o estudo que viabilize nos atletas, técnicos, treinadores, professores ou até psicólogos da área esportiva novas possibilidades de intervenções aos aspectos relacionados às emoções e aos sentimentos, ajudando-os a detectarem emoções pré-competitivas em atletas, entendendo-as e adequando-as, contribuindo para a obtenção de maior equilíbrio emocional desses atletas. (LAVOURA; MACHADO, 2007). Uma das condições que deve ser atendida para que as emoções desempenhem funções positivas é existir paixão, que, por sua maneira de dialogar com o prazer e sofrimento implícito a todas as outras emoções, opera como máquina propulsora do atleta (NÚRIA; VILANOVA, 2011).

O contexto esportivo para os jovens, o carinho é um fator que influencia o comportamento pró e antissocial, por meio de como eles percebem sua relação com a eficácia. Gerenciar e estimular o afeto positivo aumenta a crença do jovem na sua capacidade de empatia, sua eficácia, sua autorregulação afetiva positiva e negativa (GANO-OVERWAY *et al.*, 2009). A música é uma sugestão viável na prática do esporte: conduz os atletas a estados afetivos positivos, como a confiança, felicidade, relaxamento, agilidade. Pode facilitar sua formação e desempenho esportivo (LAUKKA; QUICK, 2013).

Diante do exposto e considerando o interesse crescente nos aspectos emocionais de ensino e aprendizagem na educação e, em especial, na Educação Física, é essencial o professor conhecer as emoções de seus alunos (KLEMOLA; HEIKINARO-JOHANSSON; O'SULLIVAN, 2013). Haja vista o trabalho com os esportes e seu treinamento, atribuições do profissional de Educação Física, estão certamente em consonância com essa necessidade. Fazem-se mister programas de formação de professores que os auxiliem a lidar com os aspectos emocionais os quais permeiam sua prática docente.

As emoções e sentimentos no ambiente esportivo também foram foco de estudos. Perceber as emoções e os sentimentos que permeiam o ambiente de treinamento esportivo é uma das preocupações fundantes deste estudo. Abre-se

para que técnicos, atletas e psicólogos, visem ao compromisso de envolvimento dos atletas, organizem e planejem de forma extensiva seu trabalho visando a que este perpassasse a preparação física, a técnica e a tática (VIANA, 2009),

O esporte na sua amplitude não se limita a competições, a pódios ou na busca por competências e habilidades motoras. Pode tornar melhor, por exemplo, a relação de seu praticante com o local onde realiza suas atividades esportivas, auxiliando-o a estabelecer novos vínculos e perspectivas, como causadores de afetos potencializadores à relação pessoa com o ambiente (SOUZA, 2008). Consta-se, considerando essa afirmação, que o ambiente onde a prática esportiva e o seu treinamento acontecem pode fomentar a interação do atleta ao local e instigá-lo a novas relações afetivas, o que se acredita ser importante para a socialização de jovens (GABARRA; RÚBIO; ANGELO, 2007). Os jovens que praticam atividades esportivas sistemáticas revelam melhorar sua relação com o local no qual circulam, ou seja, onde realizam a sua prática (SOUZA, 2008).

O ambiente influencia nas respostas afetivas, podem desencadear o prazer, a agradabilidade, aumentar a intenção de participar e dar continuidade a alguma atividade (FOCHT, 2009). Tal afirmação advém de um estudo comparativo entre breve caminhada em laboratório e ao ar livre, em que o autor constatou diferença significativa no prazer dos praticantes em realizar a atividade devido ao ambiente. Pode-se referenciá-la, caso se atenha à importância de que seja agradável o ambiente de treinamento.

No ambiente esportivo de diferentes modalidades, existe alegria, medo, amor, carinho, confiança, entusiasmo, apoio, orgulho, paixão, falsidade, desrespeito, tristeza, raiva, rancor, estresse, tensão, nervosismo, entre outros, e estes levam o atleta a nutrir, estima positiva ou negativa. É um ambiente onde se observa a presença de várias emoções e sentimentos. Embora se verifiquem emoções caracterizadoras da presença de estima negativa, constata-se maior incidência de emoções e sentimentos que conduzem atletas à estima positiva (VIANA, 2009).

Nesse contexto, reitera-se a premissa da validade em se investigar quais emoções e sentimentos que permeiam o ambiente de treinamento esportivo. Nunomura *et al.* (2012) fortalecem essa posição e escrevem que o vínculo social e afetivo que se estabelece nos ginásios de esportes e de seu treinamento são muitas vezes mais fortes que o de companheiros da escola ou parentes.

Todo o programa esportivo deve ter na sua essência o desenvolvimento do ser humano, independente do seu talento para o esporte. O ambiente construído pelo treinador, sua conduta, a natureza das interações e as características positivas e negativas impactam na possibilidade ou não de o atleta continuar seu envolvimento em determinado esporte. Desta maneira, acredita-se na importância de qualificar o profissional que trabalha nessa área (GABARRA; RÚBIO; ANGELO; 2007; NUNOMURA *et al.*, 2012).

Entende-se a formação esportiva, o treinamento sistemático em um esporte, principalmente em atletas jovens de 13 a 15 anos, como um processo emanado de um emaranhado de decisões, mudanças constantes, de avanços e retrocessos, do envolvimento de várias áreas do conhecimento, aspectos físicos, sociais e psicológicos. Todavia não se pode deixar de considerar que a natureza que o constitui, todo o trabalho e treinamento devem centrar-se no desenvolvimento e na formação do ser humano total e único, independente de seu talento ou objetivo no esporte.

Após realizarmos uma breve revisão sobre as principais temáticas envolvidas nesta proposta de pesquisa, como a educação e o ensino do esporte, a afetividade no desenvolvimento humano e a apresentação dos estudos encontrados sobre a afetividade e o esporte, na sequência apresenta-se na terceira seção os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

A presente investigação científica buscou verificara afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento do basquetebol escolar. É de enfoque misto - qualitativo e quantitativo, do tipo exploratório-descritivo. O enfoque qualitativo provém da utilização de instrumentos sem medição numérica, que busca interpretar, baseado em esquema indutivo, fenômenos em seu ambiente usual. O quantitativo do uso da coleta de dados que testa hipóteses com base na medição numérica e na análise estatística. Ambos os enfoques interligam-se durante o processo da pesquisa. Do tipo exploratório-descritiva, porque examina um tema ou problema de pesquisa pouco estudado e descreve situações e acontecimentos, procurando elucidar como é, e como se manifesta determinado fenômeno (SAMPIERI, 2006, p. 5, 20,103).

#### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O presente estudo científico teve como universo de pesquisa, atletas jovens de basquetebol. Para tanto, fez-se necessário coletar, na população estudada, elementos que auxiliassem na máxima confiabilidade dos dados e análises realizadas. O estudo teve em seu contexto a prática desportiva do basquetebol de atletas que compreendem a fase de aprender o esporte, com idade aproximada de 13 a 15 anos e seus técnicos. O esporte, sua iniciação e desenvolvimento neste estudo foram abordados como instrumento integrador, como uma ferramenta possível de equilibrar o corpo ao meio. A prática esportiva foi apresentada como um meio de educação dos jovens. A afetividade, por sua vez, foi analisada no âmbito esportivo e como componente indissociável do processo de desenvolvimento dos sujeitos.

Desta maneira, percebe-se o quão importante é estar atento às emoções e aos sentimentos decorridos das atividades cotidianas e em especial às atividades que primam por práticas esportivas. Tem-se então a pretensão de contribuir na

compreensão do lugar da afetividade e, em especial, o das emoções e sentimentos no desenvolvimento esportivo.

### 3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, e aprovado sob parecer de aprovação: Nº 844.722 - CAAE; nº 26767214.9.0000.0102.

Conduzida dentro dos princípios éticos, a pesquisa teve seus objetivos e procedimentos apresentados, bem como ressaltada a sua relevância científica e social à área do desenvolvimento esportivo às instituições Coparticipantes e aos participantes do estudo. Posteriormente, a declaração final de aceite da instituição Coparticipante foi entregue, e então assinados os termos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos técnicos e responsável legal pelo adolescente e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido ao adolescente que compõem a amostra da pesquisa, como também assegurado o sigilo das informações e identidade de todos os participantes da pesquisa.

### 3.3 AMBIENTE DO ESTUDO

A investigação foi realizada nos ambientes de treinamentos esportivos de instituições de ensino público e privado da Cidade de Curitiba. O município conta com uma população estimada de 1.746.896 habitantes, apontados no último Censo Demográfico de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Atualmente, segundo Caderno Estatístico do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2013) – tendo como base esses mesmos dados do IBGE, a cidade de Curitiba conta com 80.704 jovens estudantes na faixa etária de 13 a 15 anos. No que se refere à educação de jovens pertencentes a essa faixa etária, a cidade dispõe de 477 escolas que atendem o ensino fundamental e 208, o ensino médio. Dentre essas escolas, encontram-se as



que ofertam treinamento esportivo como atividade extracurricular, ou seja, proporcionam aos estudantes a possibilidade de participar de atividades, na escola, fora do seu turno de aulas regulares – no caso, são as aulas de treinamento esportivo. As atividades acontecem nas quadras esportivas ou ginásio de esportes das instituições. Como o foco é investigar as emoções e sentimentos no ambiente de treinamento esportivo de basquetebol escolar, o contato com técnicos e atletas bem como a coleta dos dados foram feitos nesse ambiente.

### 3.4 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo compreendeu atletas de basquetebol de ambos os sexos com idades entre 13 e 15 anos e seus respectivos técnicos, que participaram de treinamentos de basquetebol nas instituições escolares de Curitiba. Esses atletas e técnicos, por meio de sua instituição escolar, participaram das duas competições realizadas na cidade de Curitiba em 2013 e 2014: os Jogos Escolares do Paraná - fase regional – categoria B e os Jogos Escolares de Curitiba – categorias pré-infantil e infantil, categorias que compreendem a faixa etária estudada.

Dessa maneira, a amostra intencional compôs-se de 128 participantes, representados por 117 atletas e 11 técnicos de basquetebol, de 8 instituições<sup>12</sup> de ensino de Curitiba, sendo duas de ensino público e seis de ensino privado, cuja distribuição é ilustrada na tabela:

---

<sup>12</sup> As instituições bem como atletas e técnicos serão representados numericamente com o intuito de manter sigilo quanto à sua identificação e /ou identidade.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES

<b>Instituições</b>	<b>Atletas</b>	<b>Técnicos</b>	<b>Total</b>
1	19	2	21
2	9	1	10
3	8	1	9
4	4	1	5
5	14	1	15
6	26	2	28
7	17	1	18
8	20	1	22
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>11</b>	<b>128</b>

### 3.4.1 Critérios de inclusão e exclusão: instituições, atletas e técnicos

#### 3.4.1.1 Instituições coparticipantes

Para obtenção das Instituições de Ensino que constam como Instituição Coparticipante, adotou-se como critérios:

- a) a instituição de Ensino ter participado dos dois Campeonatos Esportivos de Basquetebol organizados nos anos de 2013 e 2014 para a categoria que compreende a faixa etária em estudo;
- b) ofertar atividades regulares de treinamento esportivo na sua grade curricular.

#### 3.4.1.2 Critérios de inclusão: atletas e técnicos

O critério de seleção dos atletas e técnicos para aplicação do instrumento de coleta de dados foi:

- a) o atleta participar regularmente dos treinamentos;
- b) ter idade entre 13 e 15 anos;
- c) como neste estudo os atletas são maiores de 12 e menores de 18 anos, que estes aceitassem participar, e que entregassem a autorização

assinada do responsável pelo atleta - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Informado livre e Esclarecido, em conformidade com a regulamentação do Comitê de Ética em Pesquisa;

- d) quanto aos técnicos, que fossem das respectivas equipes participantes e que aceitassem participar do estudo.

#### 3.4.1.3 Critérios de exclusão

Foi excluído da pesquisa, o atleta ou técnico que:

- a) não aceitou participar do estudo e da sua coleta de dados;
- b) não se apresentou devidamente autorizado mediante a entrega do Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido;
- c) não se enquadrou na faixa etária estabelecida para o estudo (13 a 15 anos);
- d) entregou o instrumento de coleta de dados com preenchimento insuficiente, ou seja, preencheu parcialmente as questões.

### 3.5 ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

#### 3.5.1 Delimitação

O estudo tem como delimitação pesquisar atletas de 13 a 15 anos da Cidade de Curitiba que participaram por suas instituições escolares dos Jogos escolares Municipais e Estaduais nos anos de 2013 e 2014, com seus respectivos técnicos e que têm aulas de treinamentos regularmente em suas instituições.

### 3.5.2 Limitações

O estudo não abrange os atletas da mesma faixa etária (13 a 15 anos) que participam de Jogos Estaduais por clubes e agremiações esportivas, e que neles treinam regularmente, bem como seus técnicos. Limita-se a atletas e técnicos da Cidade de Curitiba. Restringiu-se a atletas de 13 a 15 anos ao ambiente escolar.

## 3.6 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

### 3.6.1 Instrumentos

Para a coleta dos dados, a presente pesquisa teve como instrumentos aplicados aos atletas e técnicos: Questionário Sociodemográfico e Formulário de critério de classificação econômica (Apêndices 1, 2); juntamente com um questionário semiestruturado (Anexo 2) para apreensão do afeto de atletas e técnicos, com perguntas abertas e fechadas, denominado “Mapa Afetivo” (Bomfim 2003) que foi adaptado por Viana (2009) para o ambiente esportivo. Estes foram respondidos individualmente e aplicados face a face pela pesquisadora responsável, em sala e/ou ambiente previamente reservado na própria instituição de ensino do atleta e no horário que antecedeu ao seu treinamento, conforme acordo entre as partes.

#### 3.6.1.1 Formulários sociodemográfico e econômico

Referem-se às variáveis sociodemográficas e econômicas. Visou-se com sua aplicação caracterizar e identificar o perfil sociodemográfico e de critério econômico dos participantes.

Para obter as informações sociodemográficas, o questionário sociodemográfico (Apêndice 1) apresentou 12 questões com o intuito de verificar as seguintes variáveis: nacionalidade, idade, gênero, escolaridade, experiência como atleta, tempo de prática esportiva, número de treinos semanais, frequência às aulas de treinamento e as razões de sua prática.

Para verificação do critério de classificação econômica a que pertence a amostra do estudo, o Formulário de Classificação Econômica do Brasil (Apêndice 2) foi elaborado a partir de critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Pesquisa (ABEP, 2014). O critério de Classificação Econômica Brasil enfatiza que sua função é estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de classes sociais, fazendo então a divisão exclusivamente de classes econômicas (ABEP, 2014).

Esse questionário gera um escore que estima classes econômicas de A até E. O critério de corte Brasil categoriza os sujeitos em classes econômicas “A” (43-100 pontos), “B1” (37-42 pontos), “B2” (26-36 pontos), “C1” (19-25 pontos), “C2” (15-18 pontos), “D” (11-14 pontos) ou “E” (0-10 pontos) (ABEP, 2014). Para fins de análises, no presente estudo, as classes econômicas foram agrupadas em classe alta (A), média (B e C) e baixa (D+E) (ABEP, 2014).

### 3.6.1.2 Mapa afetivo

O instrumento Mapa Afetivo (VIANA, 2009), utilizado neste estudo, foi adaptado para o ambiente esportivo, a partir do instrumento original de Bomfim (2003). É um questionário contendo a realização de um desenho, perguntas abertas e fechadas e uma escala de respostas psicométricas - escala Likert. A escolha por esse instrumento adveio de sua estrutura e de sua aplicabilidade em diferentes áreas de estudos.

Sua metodologia pauta-se no uso de desenho e metáfora como facilitadores na exposição das emoções e dos sentimentos, como explica sua autora: “[...] pautamos em buscar uma metodologia que possa facilitar o processo de tornar tangível o intangível, baseada na articulação entre significados, qualidades e sentimentos atribuídos aos desenhos”. (BOMFIM, 2010, p. 137). Quanto a sua

aplicabilidade, destaca-se a observância de estudos que abaixo são relacionados, realizados por diversos profissionais de diferentes áreas como: psicólogos, arquitetos, geógrafos, educadores, que objetivaram verificar as emoções e os sentimentos em ambientes variados.

Após a criação de Bomfim (2003), verificou-se que esse instrumento foi utilizado em vários estudos aqui relacionados: Bertini (2006) analisou as relações recíprocas entre pessoa-ambiente tendo como foco o centro da cidade de Fortaleza; Furlani (2007) buscou compreender a afetividade de jovens em realidades diferentes: de um lado, o ambiente rural do interior do Ceará; do outro, o ambiente urbano – Fortaleza e Souza (2008) verificou como o esporte surge no bairro a partir de adolescentes praticantes de atividades físicas sistemáticas; Pinheiro (2009) preocupou-se em compreender a interrelação entre ambiente hospitalar e o paciente oncológico com dor; Viana (2009) investigou a afetividade de adolescentes praticantes de diversos esportes e participantes de competições de alto nível de Fortaleza; Alencar (2010) investigou a estima de lugar de adolescentes moradores nos bairros de Bonsucesso, Henrique Jorge e João XXIII de Fortaleza; Batista (2010) objetivou compreender a afetividade dos professores em relação ao ambiente educacional e como esta interfere nas ações promotoras de saúde desses profissionais; Ferreira (2011) discutiu a relação-ambiente nas experiências formadoras de educadores do sertão Semiárido Cearense; e Bandeira (2012) abordou a afetividade em área de reabilitação urbana, referindo-se a sentimentos e emoções de idosos, moradores do Centro Histórico de Fortaleza - CE. Esses estudos tiveram centrados como objetivos investigar e/ou estudar a afetividade relacionada aos ambientes, fato que justifica a opção neste estudo por essa metodologia científica.

#### 3.6.1.2.1 Mapa afetivo: o instrumento original

O mapa afetivo, instrumento idealizado por Bomfim (2003, 2010) partiu da dificuldade entendida pela autora em pesquisar sentimentos, quando procurou conhecer as cidades de São Paulo e Barcelona pelos sentimentos dos seus habitantes. Pensou em um instrumento que apresentasse os sentimentos sobre o

ambiente, considerando seus contextos, evoluções urbanísticas em suas diferenças e identificações. É apresentado por sua autora como uma metodologia para a apreensão de afetos.

Segundo Bomfim (2003, 2010) o mapa afetivo compõem-se dos seguintes itens:

- a) desenho: a composição de um desenho em que o respondente o faz traduzindo o seu modo de perceber, sentir e representar seu ambiente;
- b) significado do desenho: momento em que ele é levado a dar um significado ao seu desenho;
- c) sentimentos: que ele expresse e descreva os sentimentos referentes ao seu desenho;
- d) palavras-síntese: o respondente deverá elencar seis palavras (sentimentos, qualidades, substantivos ou outras expressões) provocadas pelo desenho;
- e) o que pensa da cidade: uma elaboração textual dos sentimentos sobre a cidade;
- f) categorias da escala LiKert: consiste em uma escala de zero a dez. São afirmações pertencentes às categorias de pertencimento, contrastes, agradabilidade e insegurança;
- g) comparação da cidade: deverá comparar sua cidade com algo;
- h) caminhos percorridos: deverá descrever caminhos frequentemente percorridos na cidade em que reside;
- i) participação em associações
- j) participação eventual em movimentos sociais;
- k) características sociodemográficas.

A análise dos dados de tratamento qualitativo a partir de uma análise de conteúdo dos desenhos, dos sentimentos e das palavras- síntese, levou-a à formação das categorias: Agradabilidade, Pertencimento, Contraste, Insegurança. (BOMFIM, 2010, p. 140).

Nesse processo de análise, a autora criou um quadro síntese de categorização que possibilitou maior visualização dos dados. Esse quadro é composto pelas dimensões: identificação, estrutura, significado, qualidade, sentimento, metáfora e sentido (BOMFIM, 2010).

Como metodologia de análise dos dados qualitativos obtidos por meio desse instrumento, Bomfim (2010) o fez a partir de uma análise de conteúdos categorial (VÁZQUEZ-SIXTO, 2000-2001) e análise do subtexto, do sentido e do motivo (VYGOTSKY, 1991). No último item de seu quadro, o sentido lhe permite pela articulação da metáfora, sentimentos e qualidades atribuídas ao desenho e, pautada nas categorias acima criadas, identificar qual a imagem que o respondente tem do ambiente em questão.

A autora justifica essa articulação pautada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. Escreve a autora que para Vygotsky “[...] os afetos são constitutivos do subtexto da linguagem sobre o objeto estudado que, no caso, é a expressão afetiva baseada no desenho da cidade e no escrito sobre ele” (BOMFIM, 2010, p.137).

#### 3.6.1.2.2 Mapa afetivo: Instrumento utilizado nessa investigação

Optou-se por utilizar como metodologia de apreensão dos afetos o instrumento exploratório Mapa Afetivo de Bomfim (2003), adaptado para o ambiente esportivo por Viana (2009). A autora em seus estudos investigou a afetividade (emoções e sentimentos) de atletas de competição de diversas modalidades esportivas na cidade de Fortaleza. Atenta a atingir os objetivos propostos em sua pesquisa, ela propôs alterações no instrumento cunhado por Bomfim (2003).

O instrumento Mapa Afetivo, utilizado por Viana (2009), e que optou-se nesta pesquisa, compõe-se de uma breve apresentação sobre o instrumento e mais dez itens. Esses itens serão explicados e constarão abaixo, na sua íntegra e adaptados ao ambiente deste estudo, que são as aulas de treinamento esportivo:

**Item 1 - Desenho:** Consiste na primeira ação do atleta e técnico, em que na forma de desenho tentará representar a maneira como vê e como se sente quando está participando das atividades realizadas no seu ambiente de treinamento esportivo. Para Bomfim (2003), o desenho abre caminho para a expressão das emoções. Cabe salientar que esse desenho não tem seu sentido nem seu significado atribuído pelo pesquisador. A interpretação dada ao desenho caberá ao próprio respondente. Reforça Viana (2009) que o respondente, ao escrever o que



quis representar com seu desenho, já lhe estará atribuindo um significado, seja na forma cognitiva ou metafórica.

**Item 2** - Significado do desenho: Na atividade, ele (a) deverá explicar seu desenho retratando-o e dando-lhe um significado. Essa atribuição de significado é dada exclusivamente pelo próprio respondente;

**Item 3** - Sentimentos: O respondente ao analisar seu desenho, deverá escrever que sentimentos ele lhe desperta. Este item leva novamente o participante ao seu desenho e favorece a sua análise por meio de sua descrição.

**Item 4** - Palavras e sínteses: Ele (a) deverá escrever seis palavras — mesmo que já as tenha citado — que traduzam seus sentimentos com relação ao seu desenho. Essas palavras sintetizam e resumem os sentimentos do participante, considerando o seu desenho. Segundo Viana (2009), esse item se apresenta como reforçador dos sentimentos apresentados e pode confirmar e precisar os sentimentos, embora segundo ela possa também variar, ocorrer variações ou outras expressões que se diferenciam do que foi pedido;

**Item 5** - O respondente deverá escrever o que pensa sobre o seu ambiente de treinamento desportivo;

**Item 6** - Comparação com o ambiente de treinamento (metáfora): Neste item, o respondente compara com algo o que sente quando está no ambiente e participando dos treinamentos. Permite que ele se expresse em forma de símbolos, o que, para Viana (2009), permite a elaboração de metáforas e caracteriza-se por ser uma nova síntese da compreensão do sentido da comunicação complexa do afeto.

**Item 7** - Categoria da escala Tipo Likert: A composição das afirmações apresenta avaliação de zero a cinco, com valor correspondente de zero para “discordo totalmente” e cinco para “concordo”. (VIANA, 2009). Essas afirmações relacionam-se aos sentimentos e qualidades apontadas pelos respondentes sobre seu ambiente de treinamento esportivo. Conforme Sampieri (2006), a escala tipo Likert consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmação ou juízos, perante os quais se pede a reação dos indivíduos. Neste estudo, as frases da escala Likert foram adaptadas para o ambiente de treinamento esportivo de basquetebol com o intuito de atender os objetivos do estudo. As frases foram classificadas pelas categorias segundo Bomfim (2003) e Viana (2009):

agradabilidade, pertencimento, contraste e insegurança. São descritas abaixo essas categorias e suas características, juntamente com as frases que as identificam:

- a) Agradabilidade: São identificadas as palavras que revelam satisfação da pessoa em estar no ambiente, com sentimentos que denotam o respondente vinculado à atividade ou ao local, associados a qualidades positivas como: bom, alegre, legal, feliz, em paz, harmonioso, agradável, bonito, entre outros. Tem como frases:
- “Sinto-me confortável no meu ambiente de treinamento”;
  - “É um ambiente tranquilo”;
  - “É um ambiente agradável”;
  - “É um ambiente surpreendente”;
  - “Tenho amor a esse esporte”;
  - “Eu gosto do meu esporte”;
  - “Dedico-me bastante ao meu esporte”;
- b) Pertencimento: É evidenciada a identificação com o lugar, com sentimentos e emoções como apego, confiança, identificação, amor, gosto pelo esporte, nas frases:
- “Sinto-me muito apegado (a) à instituição onde pratico meu esporte”;
  - “Tenho bons resultados no meu ambiente de treinamento esportivo”;
  - “Sou satisfeito com o meu desempenho”;
  - “É um ambiente em que me sinto confiante”;
  - “Sinto-me familiarizado (a) com meu ambiente de treinamento esportivo”;
  - “Sinto-me muito identificado (a) com o esporte que pratico”.
- c) Contraste: É possibilitado o encontro de sentimentos contrastantes bem como o uso de palavras contraditórias. Consoante Souza (2008) e Viana (2009), podem ser positivo ou negativo como bom, ruim, feio, bonito, triste ou alegre, conforme as frases:
- “No meu ambiente de treinamento esportivo há ordem e desordem”;
  - “No meu ambiente de treinamento esportivo há união e intriga”;
  - “No meu ambiente de treinamento esportivo há alegria e tristeza”;
  - “No meu ambiente de treinamento esportivo há saúde e dor”.

d) Insegurança: Será possível encontrar sentimentos e palavras que conotam algo inesperado, instável e, às vezes, segundo Souza (2008), negativo como: feio, sujo, violento, triste, agonia, tensão, solidão, entre outros, conforme as frases:

- “É um ambiente tenso”;
- “É um ambiente sufocante”;
- “É um ambiente cheio de incertezas”;
- “Sinto-me só nesse ambiente”;
- “Sinto vontade de abandonar esse ambiente”;
- “É um ambiente aterrorizante”.

Esse item constituiu-se como uma análise complementar ao estudo e teve considerados somente os dados obtidos pelos atletas. Com o intuito de construir o instrumento da afetividade de atletas quanto ao seu ambiente esportivo, tendo como premissa a percepção desse ambiente por esses indivíduos, e pautando-se nos constructos propostos por Viana (2009) – Agradabilidade, Pertencimento, Contraste e Insegurança –, buscou-se executar uma Análise Fatorial a partir dos 23 itens (variáveis) desta questão.

Dos escores imputados pelos atletas, a cada uma das frases das categorias resultantes da AF, foram calculados os índices, obtendo-se uma média referente a cada categoria que foi considerada como indicadores da afetividade.

As categorias agradabilidade, pertencimento relacionam-se à estima positiva e as de contraste e insegurança, à estima negativa do ambiente de treinamento esportivo de basquetebol (BOMFIM, 2010; VIANA, 2009).

**Item 8** - Descrição de um momento típico: Relaciona-se à ideia de sucesso (uma situação agradável e positiva) e fracasso (uma situação desagradável, negativa) ocorrido durante seus treinamentos cotidianos, podendo assim ser evidenciado o que possa estar interferindo em seu afeto. Essas perguntas identificarão, no entender de Viana (2009), ações potencializadoras (momentos de sucesso) e despotencializadoras (momentos relacionados a fracassos).

**Item 9** - desempenho esportivo: Ele (a) irá relatar o que considera como se ter um bom desempenho esportivo.

**Item 10** - o que pode ser melhorado: Ele(a) apontará fatos ou situações que no seu entendimento podem interferir positiva ou negativamente no bom desempenho de atletas

### 3.6.1.3 Estudo piloto

Após a aprovação do estudo pelo comitê de ética, concordância das Instituições, Consentimento e Assentimento dos participantes, foi realizado um estudo piloto, que objetivou verificar a aplicabilidade dos instrumentos adotados para a pesquisa, sua adequação de vocabulário e conteúdos. Os instrumentos: Questionário sociodemográfico, de Critério de Classificação Econômica e Mapa Afetivo foram aplicados, seguidos os mesmos critérios apontados na inclusão de participantes para composição da amostra total do estudo. A aplicação foi feita com 14 atletas de 13 a 15 anos, de basquetebol feminino e seu respectivo técnico de uma instituição de ensino de Curitiba. Esses participantes não fizeram parte da população final deste estudo.

Entendeu-se ser esse procedimento de suma importância, pois possibilitou detectar possíveis erros e testar a objetividade dos instrumentos, assim como foi uma possibilidade de investir na melhoria das questões temáticas e adequá-las aos objetivos do estudo.

A aplicação ocorreu em sala reservada pela instituição de ensino e teve a duração de 30 minutos. Os respondentes mostraram-se receptivos quanto à sua participação. Contudo, destacou-se a dificuldade apresentada por alguns atletas quanto à dificuldade de distinção entre os termos nacionalidade e naturalidade constante no questionário sociodemográfico, fato que suscitou a importância de melhores esclarecimentos quanto a esses itens do referido questionário.

Ao aplicarem nos atletas, verificou-se a possibilidade de sua aplicação na amostra total ocorrida no transcorrer do estudo, não havendo necessidades de adequações às categorias nem o surgimento de outras.

Dessa forma, após a sua aplicação e análise do piloto, os instrumentos não apresentaram necessidades de alterações.

#### 3.6.1.4 Procedimentos de coleta dos dados

Para realizar a coleta dos dados, entrou-se em contato com os responsáveis legais pelas instituições coparticipantes para apresentar os objetivos da pesquisa, esclarecer quem seriam os envolvidos nesse projeto e pedir concordância para a sua condução em suas dependências. Após a concordância e seguindo todas as exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e complementares, o projeto encaminhado e deferido pelo colegiado da Linha de Pesquisa em Educação foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR.

Após parecer exarado por esse comitê e a realização da banca de qualificação, as Instituições Coparticipantes foram novamente contatadas para uma reunião em conjunto com os técnicos. Nessa reunião, foram apresentados os objetivos da pesquisa e sua condução. Após o aceite dos técnicos, foram então agendadas datas para a reunião com os atletas para explicações sobre o projeto de pesquisa e o convite de participação bem como a entrega da documentação necessária para sua participação.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2014, nos meses de agosto e setembro nos locais dos treinos, e em dias e horários previamente acordado entre pesquisadores e técnicos. Ao receberem os instrumentos, houve uma leitura esclarecedora aos atletas e técnicos sobre suas questões e esclarecidas as dúvidas surgidas quanto ao seu preenchimento, como também conferidos os documentos inerentes a autorizações da participação dos envolvidos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes receberam kits (lápis, borracha, caneta azul, lápis de cor e apontador) contendo todo o material necessário para o preenchimento dos instrumentos, procedendo então à coleta dos dados.

No ato de entrega dos instrumentos preenchidos, houve o cuidado por parte da pesquisadora em observar, individualmente, a existência de possíveis questões em branco bem como equívocos de preenchimento, fato que quando ocorrido, foi solicitado e efetuadas as devidas correções. Ressalta-se que esse procedimento evitou possíveis exclusões de participantes.

### 3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.7.1 Dados quantitativos: sociodemográfico, de critério econômico e Escala Likert

Os dados quantitativos obtidos nestes instrumentos foram organizados em planilhas do programa Excel 2010 e efetuou-se a codificação das variáveis conforme quadro 1. Foi realizada uma análise descritiva, com o uso do programa estatístico *Statistical Package Social Sciences* (SPSS, versão 22). Desta forma, foi descrito e sumarizado um conjunto de dados, com resumos simples sobre a amostra e tornou-se a base inicial de uma análise estatística mais extensa. A análise descritiva foi executada tendo em vista os dois perfis do estudo: atletas (n=117) e técnicos (n=11).

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL	VALORES
ID	Identificação do respondente	Número inteiro de 1 a 131 (número de respondentes)
TIPO	Atleta ou Técnico	1 = Atleta; 2 = Técnico
PRIVADA	Origem da instituição do respondente	1 = Privada; 2 = Pública
INSTITUIÇÃO	Instituição do respondente	Número inteiro de 1 a 8
SEXO	Sexo	1 = Feminino; 2 = Masculino
IDADE	Idade	Valores inteiros entre 0 e 99
COR	Cor ou raça	1 = Branca ; 2 = Negra ; 3 = Amarela ; 4 = Parda ; 5 = Outras
ESCOLARIDADE	Nível de escolaridade	Valores entre 6 e 19 para identificar os anos de estudo, no entanto categorizados entre 6º Fundamental e Mestrado
ANOSPRÁTICA	Anos de prática de basquetebol	Anos
FREQ.PRÁTICA	Frequência de prática semanal	Veze
FREQ. TREINAMENTO	Frequência nos treinamentos	1 = Péssima; 2 = Ruim ; 3 = Regular ; 4 = Boa ; 5 = Ótima
PART. CAMP.	Participação em campeonatos	0 = Não ; 1 = Sim
ESCOLAR	Liga escolar	0 = Não ; 1 = Sim
MUNICIPAL	Campeonato Escolar Municipal	0 = Não ; 1 = Sim
ESTADUAL	Campeonato Escolar Estadual	0 = Não ; 1 = Sim
NACIONAL	Campeonato Escolar Nacional	0 = Não ; 1 = Sim
INTERNACIONAL	Campeonato Escolar Internacional	0 = Não ; 1 = Sim
PESSOAL	Interesse pessoal	0 = Não ; 1 = Sim
MÉDICO	Indicação médica	0 = Não ; 1 = Sim
AMIGOS	Indicação amigos	0 = Não ; 1 = Sim
ADMIRAÇÃO	Admiração pelo esporte	0 = Não ; 1 = Sim
OBRIGADO	Fui obrigado	0 = Não ; 1 = Sim

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL	VALORES
CURIOSIDADE	Curiosidade	0 = Não ; 1 = Sim
OUTROSMOT.	Outros motivos	0 = Não ; 1 = Sim
CLASSE	Classe social segundo ABEP	1 = C2; 2 = C1; 3 = B2; 4 = B1; 5 = A
IMAGEM	Imagens do ambiente esportivo	1 = Agradabilidade; 2 = Atração; 3 = Contraste; 4 = Pertencimento;
SENTIMENTO1	Sentimentos do desenho	201 Categorias
SENTIMENTO2	Sentimentos do desenho	201 Categorias
SENTIMENTO3	Sentimentos do desenho	201 Categorias
SENTIMENTO4	Sentimentos do desenho	201 Categorias
SENTIMENTO5	Sentimentos do desenho	201 Categorias
SENTIMENTO6	Sentimentos do desenho	201 Categorias
7 <sup>a</sup>	Sinto-me muito identificado (a) com o esporte que pratico	Escala Likert 0-5
7B	Tenho amor a este esporte	Escala Likert 0-5
7C	Sinto-me muito apegado (a) a instituição onde pratico meu esporte	Escala Likert 0-5
7D	Sinto-me confortável no meu ambiente de treinamento	Escala Likert 0-5
7E	No meu ambiente de treinamento esportivo há ordem e desordem	Escala Likert 0-5
7F	No meu ambiente de treinamento esportivo há união e intriga	Escala Likert 0-5
7G	No meu ambiente de treinamento esportivo há alegria e tristeza	Escala Likert 0-5
7H	No meu ambiente de treinamento esportivo há saúde e dor	Escala Likert 0-5
7I	Eu gosto do meu esporte	Escala Likert 0-5
7J	Dedico-me bastante ao meu esporte	Escala Likert 0-5
7K	É um ambiente tranquilo	Escala Likert 0-5
7L	É um ambiente agradável	Escala Likert 0-5
7M	É um ambiente tenso	Escala Likert 0-5
7N	É um ambiente sufocante	Escala Likert 0-5
7 <sup>o</sup>	É um ambiente aterrorizante	Escala Likert 0-5
7P	É um ambiente cheio de incertezas	Escala Likert 0-5
7Q	É um ambiente surpreendente	Escala Likert 0-5
7R	Sinto-me só nesse ambiente	Escala Likert 0-5
7S	Tenho bons resultados no meu ambiente de treinamento esportivo	Escala Likert 0-5
7T	É um ambiente em que me sinto confiante	Escala Likert 0-5
7U	Sou satisfeito com meu desempenho	Escala Likert 0-5
7V	Sinto-me familiarizado com meu ambiente de treinamento esportivo	Escala Likert 0-5
7X	Sinto vontade de abandonar esse ambiente	Escala Likert 0-5

QUADRO 1 - CODIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS DO ESTUDO

Posteriormente, procedeu-se a uma análise fatorial para explorar os fatores que existem na escala Likert. Realizada a AF, efetuou-se o cruzamento dos fatores (categorias) encontrados na AF com algumas das variáveis sociodemográficas, de critério econômico e informações sobre o esporte descrito inicialmente. Nesse sentido, foi apresentado os resultados e os respectivos testes de hipóteses<sup>13</sup>. Essa etapa foi procedida apenas com os atletas, pois com a amostra de técnicos (n=11) não se tornou possível desenvolver uma análise fatorial.

### 3.7.2 Análise dos mapas afetivos e perguntas adicionais

#### 3.7.2.1 Mapa Afetivo

Todos os mapas afetivos foram individualmente analisados (Apêndice 4). Seus dados foram tratados fundamentando-se na metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Esses dados, a partir de uma pré-análise, foram codificados e categorizados. Essa categorização teve como base o quadro síntese do processo de categorização apontado por Bomfim (2003; 2010).

Identificação	Nº do respondente, sexo, escolaridade, idade, tempo no esporte, número de treinos semanal, assiduidade aos treinos e a classificação econômica;
Estrutura	Desenho do ambiente físico do entorno esportivo, cognitivo ou metafórico: desenho que expressa, por analogia, o sentimento ou estado de ânimo do sujeito em relação ao ambiente.
Significado	Explicação do respondente sobre o desenho
Qualidade	Atributos do desenho e do ambiente de treinamento esportivo apontados pelo respondente
Sentimento	Expressão afetiva do sujeito ao ambiente de treinamento esportivo;
Metáfora	Comparação do ambiente de treinamento esportivo com algo trazido pelo respondente que tem como função a elaboração de metáforas.
Sentidos	Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do ambiente esportivo e as outras dimensões atribuídas pelo respondente (qualidade e sentimentos).

QUADRO 2 - QUADRO SÍNTESE: MAPA AFETIVO

FONTE: BOMFIM (2003; 2010).

<sup>13</sup> Foram utilizados testes não paramétricos devido às características ordinais dos fatores: Teste de Mann-Whitney, Teste de Kruskal-Wallis e Correlação de Spearman.



Cada mapa afetivo, após sua análise, gerou um quadro síntese (apêndice 4) como o modelo acima. A sua composição foi obtida seguindo o procedimento adotado por Bomfim (2003).

A coluna do item estrutura refere-se à estrutura do desenho, corresponde aos aspectos emocionais, os sentimento e emoções, no caso da metáfora, e cognitivo quando se observarem detalhes de aspectos físicos do local pesquisado.

No item significado, segundo Bomfim (2003), reservou-se o espaço para sintetizar os significados dados pelos respondentes de seus desenhos. Já nos itens qualidade e sentimentos, constam as atribuições dadas às qualidades que o sujeito observa no seu ambiente e os sentimentos que esse desenho lhe desperta.

Observar como a imagem é ligada a outros aspectos é o que propõe o item metáfora. Comparação do ambiente de treinamento esportivo com algo trazido pelo respondente que tem como função a elaboração de metáforas. E completando o quadro, o item sentido, de acordo com Viana (2009), sintetiza a interpretação dada pelo investigador. É a articulação de sentidos entre as metáforas do ambiente esportivo e as outras dimensões atribuídas pelo respondente (qualidade e sentimentos). Essa articulação é chamada de análise do subtexto, do sentido e do motivo (BOMFIM, 2010); a partir dela podem-se formar as imagens do ambiente esportivo: Agradabilidade, pertencimento, atração, contraste, insegurança e destruição (Viana, 2009). Essas imagens, com base em Bomfim (2010) e Viana (2009), terão abaixo descritas suas particularidades.

A imagem do ambiente agradabilidade denota a vinculação da pessoa com ambiente e suas qualidades positivas. Um ambiente que se tem prazer em desfrutar. Apresenta qualidades e sentimentos como ambiente ótimo, bonito, harmonioso, compreensivo, com boa estrutura, descontração, agradável, divertido, respeitoso, familiar, onde se sente bem e à vontade.

A imagem de pertencimento demonstra a identificação do atleta com o seu ambiente esportivo, incluindo as pessoas que o compõe. Um local propício para os bons encontros e convívio com seus pares. Com presença de qualidades e sentimentos como: alegria, amizade, prazer, satisfação, fraternidade, companheirismo, entusiasmo, amor, presença, confiança e si e nos outros.

Quanto à imagem de Atração, vincula-se aos sentimentos e qualidades tendencialmente potencializadoras dos indivíduos. Demonstra a satisfação em estar no ambiente. Tem como sentimentos associados o bem-estar e o prazer. Um

ambiente que favorece o conhecimento, a diversão, o prazer, a superação, o desafio, o conforto, o crescimento, o aperfeiçoamento, o aprendizado e a evolução.

A imagem de contraste apresenta polarização positiva e negativa, palavras, emoções e sentimentos de sentidos contraditórios referentes ao ambiente. São expressas emoções e sentimentos com o uso de palavras opostas como união/rivalidade; prazer/sacrifício; bom/conturbado; amizade/intriga. Observa-se que há polarização positiva e negativa.

Como característica, a imagem de insegurança associa palavras e sentimentos que envolvem algo inesperado, instável, às vezes negativo. Vontade de desistir, tensão, adrenalina, ansiedade, nervosismo.

A imagem de destruição articula qualidades e sentimentos despontencializadores de ação dos indivíduos no ambiente. A imagem é associada a desesperança, raiva, desespero, da impossibilidade de sentir vínculo. Provoca mal-estar, tristeza, desânimo, solidão, falta de afeto, incômodo, ódio, raiva, angústia, desrespeito, rancor, estresse, um local que não propicia oportunidades.

### 3.7.2.2 Perguntas adicionais

Quanto às três últimas perguntas acrescidas por Viana (2009), elas tiveram sua análise pautada na metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2006). Essa autora aponta como passos para a análise a pré-análise, que é uma leitura flutuante do material obtido; logo após, uma leitura profunda que possibilitará a exploração do material e então partir para o tratamento dos resultados.

Desta maneira, adotaram-se os seguintes procedimentos: 1) os dados foram organizados com base na pré-análise; 2) foram então explorados os resultados, codificando-os a partir das respostas obtidas dos participantes; 3) e, por fim, classificou-as segundo as diferenças e semelhanças, reagrupando-as posteriormente de acordo com características similares. Sendo categorizados:

- a) Momento típico do esporte: Lances específicos do esporte; vínculo de amizades; relacionamento atleta/técnico; características do esporte e resultados e conquistas, tendo como indicadores:

- Lembranças positivas: atletas e técnicos relatam momentos e lances bons, marcantes, de sensação agradável e de crescimento ou sentido similar;
  - Lembranças negativas: os participantes descrevem um fato, acontecimento triste, que lhe causou mal-estar, frustração, angústia, entre outros sentimentos com esse mesmo sentido;
- b) Bom desempenho: sua definição e critérios foram apontados pelos participantes de maneira diversificada, compreendidas como: coesão; autoeficácia; autopercepção; competência; metas (de resultado e de processo);
- c) Interferências na obtenção do bom desempenho: tem como indicadores de atletas e técnicos os aspectos psicológicos; de relacionamento; planejamento; familiares; estrutura física; acadêmicos e saúde, com os indicadores:
- Positiva: os participantes relatam como potencializador de ação, como de estímulo;
  - Negativa: os participantes relatam como: prejudicial, desestimulante e inibidor da ação.

Após serem delineados todos os passos metodológicos adotados neste estudo, apresentar-se-ão a seguir os dados obtidos bem como sua discussão.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados mediante estes instrumentos: questionário sociodemográfico e de critério econômico e mapa afetivo possibilitaram conhecer atletas e técnicos, participantes dessa pesquisa e investigar suas emoções e sentimentos no ambiente de treinamento de basquetebol na escola. Os dados quantitativos obtidos nos instrumentos (sociodemográfico e de critério econômico) foram tratados estatisticamente e apresentados por meio de Tabelas e Figuras, com o intuito de organizar e possibilitar a interpretação dos dados de forma clara e objetiva.

Os dados obtido por meio do instrumento Mapa Afetivo foram tratados qualitativamente por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2006) e argumentação acerca, das categorias de análise (BOMFIM, 2010). As informações advindas desse instrumento foram apresentadas em forma de Tabelas e gráficos para auxiliar as análises e as inferências necessárias. Para além da análise qualitativa, expôs-se, posteriormente, análise complementar obtida por meio do item sete (escala Likert) desse instrumento.

Na primeira seção (4.1), apresentam-se e analisam-se os dados quantitativos obtidos nos instrumentos sociodemográfico e econômico: características da amostra do estudo; o perfil dos participantes, a comparação com fatores sociodemográficos e de critério econômico, bem como os dados pertinentes à prática do esporte. Nas duas seções seguintes, são apresentadas, analisadas e discutidas as imagens elaboradas do ambiente de treinamento esportivo, a partir da construção dos mapas afetivos (4.2) e análise estatística complementar dos dados quantitativos (4.3).

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DO ESTUDO

Nesta seção, por meio de análise estatística descritiva dos dados, propõe-se descrever e sumarizar um conjunto de informações, com resumos simples, sobre a

amostra e algumas observações, e que posteriormente torna-se a base inicial de uma análise estatística mais extensa.

A amostra compõe-se de 117 atletas de basquetebol e seus respectivos técnicos (11), provenientes de oito instituições de ensino da cidade de Curitiba. Os dados dos participantes da pesquisa, atletas e técnicos, foram categorizados e codificados em variáveis (Quadro 1) conforme: Instituição pública ou privada, categoria: atleta ou técnico, gênero, cor, idade, grau de escolaridade, tempo no esporte, treinos semanais, assiduidade nos treinos, participação em campeonatos, motivo porque iniciou no esporte e critério econômico.

Sobre as instituições, percebe-se (Figura 1) que a maioria das respostas origina-se de instituições privadas (71,1%), e que as instituições públicas perfazem um pouco menos de um terço da amostra (28.9%).

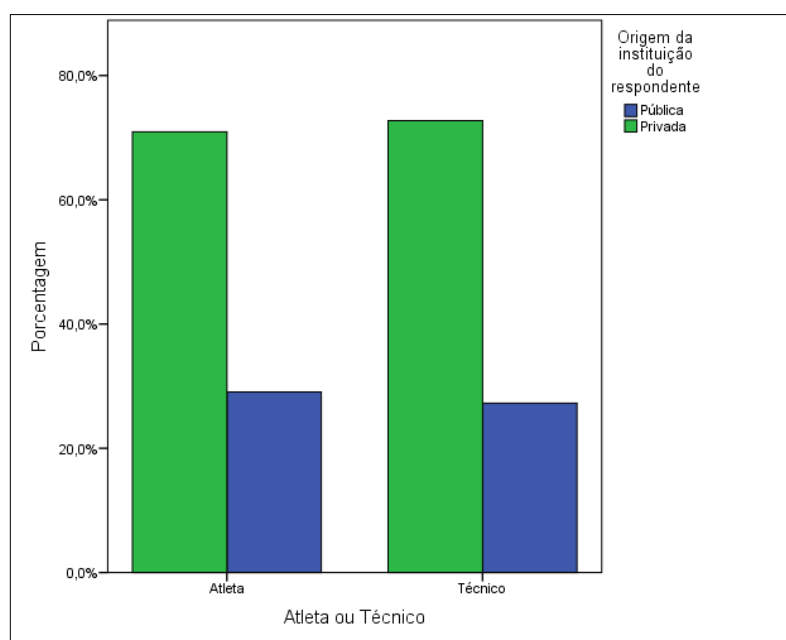


FIGURA 1 - ORIGEM DA INSTITUIÇÃO DOS ATLETAS E TÉCNICOS

As instituições de ensino, categorizadas com os perfis privadas e públicas, são apresentadas na tabela 2 com a numeração de um a oito— as instituições 1, 2, 4, 5, 7 e 8 são de ensino privado; as 3 e 6, instituições públicas.

TABELA 2 - ORIGEM DA INSTITUIÇÃO DOS ATLETAS E TÉCNICOS

Item	Atleta		Técnico		Total	
	n	%	n	%	n	%
1	19	16.2%	2	18.2%	21	16.4%
2	9	7.7%	1	9.1%	10	7.8%
3	8	6.8%	1	9.1%	9	7.0%
4	4	3.4%	1	9.1%	5	3.9%
5	14	12.0%	1	9.1%	15	11.7%
6	26	22.2%	2	18.2%	28	21.9%
7	17	14.5%	1	9.1%	18	14.1%
8	20	17.1%	2	18.2%	22	17.2%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

Na amostra total, a participação das instituições não aconteceu de maneira equiparada, tendo a instituição seis maior presença (21,9%), seguida pela oito, com 17,2%. A de menor percentual foi a quatro, com 3,9%

Sobre os dados apresentados acima, seis instituições (1, 3, 5, 6, 7 e 8) contaram com atletas do sexo feminino e do masculino; duas instituições, com participação em apenas um gênero, sendo a instituição 2, somente no masculino, e a instituição 4 no feminino, fato este que justifica a não equiparidade no número de atletas e técnicos participantes entre as equipes.

A irregularidade no número de participantes dos sexos feminino e masculino não interfere na análise final uma vez que não é objeto deste estudo correlacioná-los ou compará-los.

#### 4.1.1 Perfil dos participantes

Participam deste estudo atletas e técnicos de basquetebol que treinam na cidade de Curitiba. Quanto ao gênero dos atletas, 64,1% são do sexo masculino e 35,9%, do feminino. Sobre os técnicos, repete-se a maioria observada nos atletas, revelada nos percentuais, masculino (81,8%) e feminino (18,2%).

TABELA 3 - GÊNERO DOS ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta		Técnico		Total	
	N	%	n	%	n	%
Feminino	42	35.9%	2	18.2%	44	34.4%
Masculino	75	64.1%	9	81.8%	84	65.6%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

Os participantes são de cor branca, parda, amarela e negra (Tabela 4). A cor branca é predominante no total da amostra (82.8%), nos atletas (82.1%) e nos técnicos (90.9%). A cor negra corresponde ao menor percentual da amostra, perfazendo o número de cinco em ambas as categorias.

TABELA 4 - COR OU RAÇA DOS ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta		Técnico		Total	
	N	%	n	%	n	%
Branca	96	82.1%	10	90.9%	106	82.8%
Negra	5	4.3%	0	0.0%	5	3.9%
Amarela	7	6.0%	0	0.0%	7	5.5%
Parda	9	7.7%	1	9.1%	10	7.8%
Outras	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

Com relação à idade dos atletas participantes, a amostra abarca a faixa etária de 13 a 15 anos. Os atletas de 13 anos correspondem a 47,0%; os de 14, 23,1% e 15 anos, 29.9%, perfazendo idade média de 14 anos ( $\pm 1$ ). Os técnicos apresentam idade média de 36 anos ( $\pm 7$ ). Os dados ilustrados na tabela 5 retratam a distribuição dos participantes do estudo pela classe de idade. Quanto à idade dos participantes, a amostra dos atletas mostrou-se mais homogênea (idade com baixa variabilidade) do que a dos técnicos.

TABELA 5 - IDADE DOS ATLETAS E TÉCNICOS

Idade	Atleta		Técnico		Total	
	n	%	n	%	n	%
13	55	47,0%	0	0,0%	55	43,0%
14	27	23,1%	0	0,0%	27	21,1%
15	35	29,9%	0	0,0%	35	27,3%
25	0	0,0%	1	9,1%	1	,8%
28	0	0,0%	1	9,1%	1	,8%
33	0	0,0%	2	18,2%	2	1,6%
34	0	0,0%	1	9,1%	1	,8%
36	0	0,0%	1	9,1%	1	,8%
37	0	0,0%	2	18,2%	2	1,6%
38	0	0,0%	1	9,1%	1	,8%
40	0	0,0%	1	9,1%	1	,8%
51	0	0,0%	1	9,1%	1	,8%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100,0%</b>	<b>11</b>	<b>100,0%</b>	<b>128</b>	<b>100,0%</b>

Quanto à escolaridade (Tabela 6) desses atletas, varia entre estudantes do Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio. Os pertencentes ao Ensino Fundamental corresponderam: do 6º ano (0.9%), do 7º ano (5.1%), 8º ano (40.2%) e 9º ano (20.5%), os do Ensino Médio (33.3%). Constatou-se que 40.2% da amostra dos atletas participantes cursaram no corrente ano (2014) o 8º ano do Ensino Fundamental.

TABELA 6 - ESCOLARIDADE DOS ATLETAS

Escolaridade	Atleta	
	N	%
6º Fundamental	1	0.9%
7º Fundamental	6	5.1%
8º Fundamental	47	40.2%
9º Fundamental	24	20.5%
1º Médio	39	33.3%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>

Conforme tabela 7, todos os técnicos possuem no mínimo curso superior completo de Graduação em Educação Física, e um pouco mais que a metade, declara ter concluído (tabela 6) uma pós-graduação ou um mestrado (55,5%). Esse dado mostra que todos os profissionais (técnicos) que atuam nessas instituições, como técnicos do basquetebol estão devidamente licenciados a fazê-lo, e segue a resolução do CONFEF (2002) que determina ser prerrogativa do profissional



graduado em Educação Física prestar serviços à população em todas as atividades relacionadas com a Educação Física e suas manifestações, dentre elas o treinamento desportivo.

TABELA 7 - ESCOLARIDADE DOS TÉCNICOS

Escolaridade	Técnico	
	n	%
Superior Completo	5	45.5%
Pós-graduação	4	36.4%
Mestrado	2	18.2%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>

Sobre o Critério de classificação Econômica (Tabela 8), os atletas participantes são na maioria da classe A (72,6%), seguidos dos da classe B1(14.5%), classe B2 (11.1%) e C1 e C2, perfazendo 0.09%. Já os técnicos, conforme os dados obtidos, são pertencentes à classe social B1 ou B2 (72,8%).

TABELA 8 - CLASSE SOCIAL SEGUNDA A ABEP DOS ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta		Técnico		Total	
	N	%	n	%	n	%
C2	1	0.9%	0	0.0%	1	0.8%
C1	1	0.9%	0	0.0%	1	0.8%
B2	13	11.1%	4	36.4%	17	13.3%
B1	17	14.5%	4	36.4%	21	16.4%
A	85	72.6%	3	27.3%	88	68.8%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

Quanto à classificação de critério econômico, é saliente ressaltar que o fato de os atletas serem, na maioria, de instituições de ensino privado, de certa forma corrobora sua classe econômica. Pôde-se constatar que conforme os dados os atletas são de uma classe de critério econômico superior à dos técnicos.

#### 4.1.2 A prática do esporte

Foi constatado que em média os atletas praticam o basquetebol pelo menos há três anos ( $\pm 1$ ) e possuem treinamento três vezes na semana (Tabela 9). Os técnicos são bem mais experientes, com média de 22 anos ( $\pm 7$ ) de prática com o esporte e ministram treinamento quatro vezes ( $\pm 1$ ) na semana.

TABELA 9 - ANOS DE PRÁTICA E FREQUÊNCIA DE PRÁTICA DOS ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta					Técnico				
	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Anos prática	3	3	1	7	1	22	22	12	36	7
Freq prática	3	3	2	5	1	4	4	3	5	1

Observou-se que o número de treinos realizados pelos atletas depende do horário disponibilizado pelas instituições para a referida prática, que foi bem variada. Ao entrevistar os técnicos e atletas, constatou-se haver instituições que ofertam de 2 a 5 horários para treinos semanais.

Quanto à assiduidade nos treinos, no geral, conforme revelam os dados (Tabela 10), os atletas consideram sua frequência nos treinamentos boa (52,1%) e quanto aos técnicos, a classificam como ótima (100%).

TABELA 10 - FREQUÊNCIA NOS TREINAMENTOS DOS ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta		Técnico		Total	
	N	%	n	%	n	%
Péssima	1	0.9%	0	0.0%	1	0.8%
Ruim	1	0.9%	0	0.0%	1	0.8%
Regular	16	13.7%	0	0.0%	16	12.5%
Boa	61	52.1%	0	0.0%	61	47.7%
Ótima	38	32.5%	11	100.0%	49	38.3%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

A maioria dos atletas afirmam ter participado de campeonatos (88,9%), e os de resposta afirmativa a essa pergunta atestaram que disputam os dois

campeonatos organizados para a faixa etária em Curitiba - os Jogos escolares municipal e estadual.

A participação em competição pode aumentar o interesse do atleta em participar dos treinos e ser um fator motivacional na prática do esporte. Segundo Paes (2002), a possibilidade de competir quando tratada de maneira apropriada, onde o foco não seja a obtenção de resultados apenas, ou melhor, seja um fim em si mesmo, pode impulsionar à alegria e ao prazer e atuar como um fator de motivação no interesse para a prática esportiva.

TABELA 11 - PARTICIPAÇÃO EM CAMPEONATOS PELOS ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta		Técnico		Total	
	N	%	n	%	n	%
Não	13	11.1%	0	0.0%	13	10.2%
Sim	104	88.9%	11	100.0%	115	89.8%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

Outro campeonato que acontece em Curitiba é o chamado Liga Escolar<sup>14</sup>. A grande maioria também apontou disputá-la (71,2%), com exceção às instituições públicas que apontaram como negativa sua participação. Em relação aos técnicos, o padrão foi bem semelhante, exceto o fato de todos os técnicos afirmarem que participam de campeonatos. Desses, todos disputam campeonatos escolares municipais e estaduais para a categoria, e a maioria (oito técnicos), a Liga escolar (Tabela 12).

TABELA 12 - TIPOS DE CAMPEONATOS DISPUTADOS PELOS ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta		Técnico		Total	
	n	%	n	%	N	%
Liga escolar	74	71.2%	8	72.7%	82	71.3%
Campeonato Escolar Municipal	104	100.0%	11	100.0%	115	100.0%
Campeonato Escolar Estadual	104	100.0%	11	100.0%	115	100.0%
Campeonato Escolar Nacional	2	1.9%	1	9.1%	3	2.6%
Campeonato Escolar Internacional	1	1.0%	1	9.1%	2	1.7%
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>115</b>	<b>100.0%</b>

<sup>14</sup> A liga escolar é organizada e custeada pelas Instituições de Ensino da capital e região metropolitana de Curitiba, sem interferência de nenhum órgão governamental ou federativo.

Uma das perguntas do questionário sociodemográfico consiste em investigar quais os motivos que motivaram a prática do esporte. Esses motivos foram listados, segundo Viana (2009), a partir de Weinberg e Gould (2001), quando apontam razões as quais podem levar uma pessoa a praticar um esporte: interesse pessoal, indicação de amigos, admiração pelo esporte, curiosidade, indicação médica e outros motivos (obrigação dos pais ou outra pessoa, convite da professora, entre outros). A Tabela 13 elenca esses motivos e com que frequência se deram as respostas.

TABELA 13 - COMO ATLETAS E TÉCNICOS INICIARAM NO ESPORTE

	Atleta		Técnico		Total	
	n	%	n	%	N	%
Interesse pessoal	49	41.9%	10	90.9%	59	46.1%
Indicação amigos	35	29.9%	2	18.2%	37	28.9%
Admiração pelo esporte	42	35.9%	3	27.3%	45	35.2%
Curiosidade	11	9.4%	0	0.0%	11	8.6%
Outros motivos	7	6.0%	0	0.0%	7	5.5%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

Em análise das respostas, observa-se um perfil ligeiramente semelhante entre atletas e técnicos, embora com percentuais entre ambos diferentes: as indicações que mais apareceram foram: 1) interesse pessoal; 2) admiração pelo esporte; e 3) indicação de amigos; no entanto, o interesse pessoal prevaleceu nos técnicos (90,9%) comparativamente aos atletas (41,9%). Não se obteve resposta de motivos relacionados com curiosidade, indicação médica e outros motivos (obrigação dos pais ou outra pessoa) para os técnicos.

Os dados referentes aos atletas são semelhantes aos encontrados por Viana (2009) que, em seu estudo com atletas de competição da cidade de Fortaleza, obteve como motivos à prática esportiva mais representativa o interesse pessoal e a indicação de amigos. Acredita-se que esses dados revelam a inclinação dos atletas e técnicos pela prática do esporte o que pode se constituir em um propulsor de seu aprendizado.

Apresentaram-se as características da amostra, e, a seguir, apresenta-se a análise qualitativa dos dados obtidos do instrumento de coleta de dados Mapa Afetivo.

## 4.2 ANÁLISE DAS IMAGENS DO AMBIENTE DE TREINAMENTO ESPORTIVO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE MAPAS AFETIVOS

Nesta seção, apresenta-se como atletas e técnicos percebem o seu ambiente de treinamento esportivo. Essa percepção será identificada por meio das imagens que estes elaboram do seu ambiente de treinamento. Como já explanado anteriormente nos procedimentos metodológicos, tais imagens são reveladas a partir das informações e articulação das respostas de cada participante sobre os significados, qualidades e sentimentos, atribuídos ao desenho. A Elaboração das imagens nos permitiu identificar as emoções e sentimentos de atletas e técnicos no ambiente de treinamento desportivo.

### 4.2.1 Ambiente de treinamento esportivo: imagens da afetividade

As imagens elaboradas do ambiente de treinamento esportivo para atletas e técnicos foram: Agradabilidade, Pertencimento, Atração e Contraste. Embora a análise tenha partido das categorias encontradas no estudo de Viana (2009) – Agradabilidade, pertencimento, atração, contraste, insegurança e destruição –, teve-se a atenção quanto à possibilidade do surgimento de novas categorias, fato que não ocorreu na análise deste estudo. Quanto às categorias, insegurança e destruição não foram elaboradas pelos participantes. A seguir, ilustra-se a distribuição de cada imagem na Figura 2.

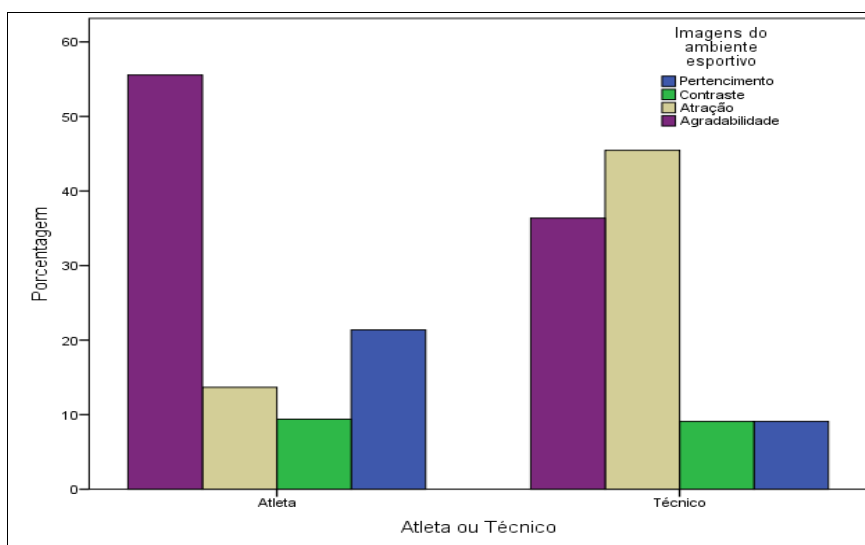


FIGURA 2 - IMAGENS DO AMBIENTE ESPORTIVO DOS ATLETAS E TÉCNICOS

A maioria dos atletas (55,6%) revelou a imagem de Agradabilidade em relação ao seu ambiente de treinamento esportivo, seguido da imagem de Pertencimento (22,2%), Atração (12,8%) e Contraste (9,4%). Em relação aos técnicos, os maiores percentuais foram para a imagem de Atração (45,4%) e Agradabilidade (36,4%), seguida das de Pertencimento e contraste (9,1%).

TABELA 14 - IMAGEM DO AMBIENTE ESPORTIVO DE ATLETAS E TÉCNICOS

	Atleta		Técnico		Total	
	N	%	n	%	n	%
Agradabilidade	65	55.6%	4	36.4%	69	53.9%
Atração	15	12.8%	5	45.4%	20	15.6%
Contraste	11	9.4%	1	9.1%	12	9.4%
Pertencimento	26	22.2%	1	9.1%	27	21.1%
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100.0%</b>	<b>11</b>	<b>100.0%</b>	<b>128</b>	<b>100.0%</b>

Os dados indicam que a Imagem do ambiente esportivo de Agradabilidade apresenta-se como mais representativa, considerando a amostra total dos participantes, seguida da imagem de pertencimento.

Dentre as imagens do ambiente reveladas (tabela 14), as de agradabilidade e contraste também foram encontradas nos estudos de Ferreira (2011), Alencar (2010), Bomfim (2010), Pinheiro e Viana (2009), Souza (2008), Furlani (2007) e Bertini (2006). A Imagem de pertencimento apareceu em seis desses estudos.

Quanto à imagem de atração, ela foi encontrada nos estudos de Bomfim (2010) e Viana (2009).

A seguir as imagens encontradas serão pormenorizadas individualmente. Serão apresentadas e analisadas suas características: qualidades, sentimentos e metáforas. Serão também expostos os dados obtidos por meio das perguntas adicionais que se compõem de: lembrança de um momento específico do esporte, o entendimento sobre o bom desempenho e os fatores que podem influenciar a sua obtenção. Serão discutidos alguns aspectos teóricos à luz da Pedagogia do Esporte, da Psicologia do Esporte e da Psicologia social.

#### 4.2.1.1 Imagem de agradabilidade

Um ambiente atrativo, que possibilita a sensação de bem-estar aos atletas, um lugar interessante, agradável e atraente a quem dele faz uso, são características da imagem de agradabilidade, revelada pelos atletas sobre seu ambiente de treinamento em várias modalidades esportivas (VIANA, 2009).

Conforme os dados da Tabela 14 (acima), a imagem de agradabilidade foi a imagem mais representativa se considerada a mostra total, sendo revelada em 53.9% dos participantes, 55.6% para a categoria dos atletas e 36.4% para a dos técnicos. A imagem de agradabilidade é caracterizada como positiva (Bomfim, 2003; 2010). Cabe aqui refletir sobre os resultados, interesse pessoal como motivo dos participantes à prática do esporte e a imagem de um ambiente de treinamento esportivo de agradabilidade e que causa bem-estar. Entende-se que o fator interesse pessoal se constitui em um facilitador, uma inclinação destes para iniciar a prática e a imagem de um ambiente agradável e prazeroso o qual possa ser um fator de permanência.

#### 4.2.1.1.1 Qualidades e sentimentos

O ambiente esportivo para os atletas, caracterizado pela imagem de agradabilidade, teve o maior percentual observado. Estes atribuem ao seu ambiente de treinamento esportivo, qualidades e as apontadas (Tabela 15) com maior frequência são: um local bom, divertido, legal, seguidos de: muito bom, alegre, sério, confortável, adequado, tranquilo, ótimo, um lugar feliz, de boa estrutura física e que tem bons materiais. Quanto aos técnicos, as qualidades apontadas ao seu ambiente de treinamento esportivo com maior incidência foram: um ambiente agradável, ótimo, onde se sente bem, um lugar de ensino e de ver melhoras, com uma indicação cada.

TABELA 15 - QUALIDADES DA IMAGEM AGRADABILIDADE

Qualidades	Atletas	Técnico
<b>Bom</b>	16	
<b>Divertido</b>	10	
<b>Legal</b>	9	
<b>Muito bom</b>	8	
<b>Alegre</b>	7	
<b>Sério</b>	5	
<b>Agradável, confortável, tranquilo, adequado, de diversão</b>	3	1
<b>Lugar feliz, boa estrutura/lugar, bons materiais</b>	3	
<b>Ótimo</b>	2	1
<b>Organizado, ajuda esquecer os problemas, familiar, local que tenho objetivos, exige concentração, é grande</b>	2	
<b>Sente-se bem</b>	1	1
<b>Apropriado, motivante, aconchegante, que dá paz, intenso, incomparável, de se esforçar, desperta alegria, sente-se livre, tira o estresse, segunda casa, agitado, quente, descontraído, de distração, espaçoso, clima bom, há brincadeiras, espaço perfeito, dá certa liberdade, que mais gosta, de enfrentar desafios, dar seu máximo, dar seu melhor, deficiente, de muita dedicação, posso ser quem sou, tem bom professor, poderia ser melhor, deficiente, precisa de melhorias, meio termo</b>	1	
<b>Local de ensino, de ver melhoras</b>		1

Dentre os sentimentos (Tabela 16) dos atletas, descritos a partir da associação ao desenho, destacam-se: alegria, felicidade, amizade, amor, vontade, esforço, união, prazer, dedicação, liberdade, ânimo, raiva, determinação, paixão, companheirismo, paz, nervosismo, respeito, concentração, ansiedade, orgulho,



cansaço, responsabilidade, e motivação. Referente aos técnicos, os sentimentos associados foram: alegria, felicidade, amizade, amor, união, prazer, determinação, paixão, orgulho, motivação, expectativas e sofrimento.

TABELA 16 - SENTIMENTOS DA IMAGEM AGRADABILIDADE

Sentimentos	Atletas	Técnicos
<b>Alegria</b>	34	2
<b>Felicidade</b>	30	2
<b>Amizade</b>	20	1
<b>Amor</b>	18	2
<b>Vontade</b>	11	
<b>Esforço, dedicação</b>	9	
<b>União, prazer</b>	8	1
<b>Liberdade</b>	8	
<b>ânimo, raiva</b>	7	
<b>Companheirismo</b>	6	
<b>Determinação, paixão</b>	5	1
<b>Nervosismo, respeito</b>	5	
<b>Paz</b>	4	1
<b>Concentração, ansiedade, cansaço, responsabilidade</b>	4	
<b>Motivação, orgulho</b>	3	1
<b>Tesão, dor, familiar, descontração, empenho, seriedade, harmonia</b>	3	
<b>Calma, tranquilidade, medo, realização, confiança, Tensão, força, coletividade, compaixão, Tristeza, garra e esperança</b>	2	
<b>Angustia</b>	1	1
<b>Raça, paciência, lealdade, intensidade, afeto, coragem, positividade, adoração, foco, persistência, saudade, alívio, desespero, carinho, euforia, estresse, satisfação, irmandade, acolhimento, comprometimento, perseverança, frustração, sentir-se bem, aflição, aceitação, cooperação, inspiração</b>	1	
<b>Certeza, objetivo, sofrimento, expectativa</b>		1

Percebe-se que em ambas as categorias, ou seja, em atletas e técnicos, as qualidades e sentimentos se repetem, no quesito qualidade, como um ambiente de treinamento agradável, muito bom, ótimo, divertido, alegre, em que se sente bem. Quanto aos sentimentos, como um ambiente que proporciona alegria, felicidade, amizade, amor, vontade, união, prazer, determinação, paixão, orgulho, motivação entre outros. Valendo-se de Damásio (2003) a partir dessas qualidades e sentimentos, atribui-se ser o ambiente de treinamento esportivo de agradabilidade positivo.

Esses resultados se assemelham com os obtidos por Viana (2009) o qual, ao pesquisar atletas em competição, aponta que a imagem de agradabilidade, de característica positiva, é revelada pela descrição de um ambiente ótimo, bonito, harmonioso, com boa estrutura física, agradável, divertido, que possibilita o crescimento, onde se sente bem e à vontade. Os sentimentos apresentados pela autora são: alegria, amor, confiança, prazer, paz, respeito, sinceridade, compaixão, harmonia, satisfação, companheirismo, solidariedade, entusiasmo e esforço e que se repetem neste estudo.

Outras pesquisas vêm também corroborar os dados encontrados, de acordo com Bomfim (2003; 2010) ao investigar a estima de moradores de Barcelona e São Paulo, a imagem de agradabilidade relaciona-se diretamente a sentimentos de satisfação do indivíduo com o seu ambiente seja quanto à estrutura física e ou aos seus pares. É agradável, dá prazer, amor, ânimo, um ambiente ótimo e tranquilo. Ferreira (2011) em seu estudo reforça tal afirmação relatando que a imagem de agradabilidade está ligada às qualidades boas, divertidas, alegres, e sobre os sentimentos, cita: o amor, o carinho, a sensação de realização entre outros. Tais sentimentos favorecem o desenvolvimento de ações (DAMÁSIO, 2003).

Como característica, a imagem de agradabilidade relaciona-se a qualidades e sentimentos positivos como: bom, alegre, de satisfação, embora apareçam relatos críticos quanto à qualidade como, deficiente e que precisa de melhorias, e de sentimentos como, raiva, angústia, sofrimento e frustração. Reforça Viana (2009) que a imagem de agradabilidade está relacionada com os atrativos do ambiente, o que o ambiente pode proporcionar a seu atleta, um lugar bom, legal, divertido, alegre, confortável e adequado, contudo a citação de sentimentos de teor negativo é possível embora com características construtivas e, em consequência, potencializadora positiva. As emoções e sentimentos positivos atuam como estimulantes de desempenho. O aspecto positivo atribuído ao ambiente favorece a interação da pessoa e pode ser importante variável para potencializar seu desenvolvimento e rendimento nas atividades (LAUKKA; QUICK, 2013; BRANDT *et. al.*, 2011; FOCHT, 2009; DAMÁSIO, 2003).

#### 4.2.1.1.2 Metáforas

O quadro síntese de Bomfim (2010) do processo de categorização voltado para a elaboração do mapa afetivo usado neste estudo apresenta, dentre seus itens, a metáfora, que consiste da comparação que fazem atletas e técnicos do seu ambiente esportivo com algo. Diante das características da imagem de agradabilidade são expostas na Tabela 17, abaixo, as metáforas utilizadas pelos atletas e técnicos para identificar o seu ambiente de treinamento esportivo.

TABELA 17 - METÁFORAS DA IMAGEM DE AGRADABILIDADE

Metáforas	Atletas	Técnicos
<b>Minha casa</b>	8	1
<b>Namorar, videogame, família, chocolate, viagem, festa</b>	2	
<b>Quadra, Clube, único, colégio, minha mãe, familiar, lasanha, bacon, sauna, meu computador, minha família, carro, nuvens, NBA, meu time, praia, treino com amigos, outros locais, parque, amigo, sorvete, com nada, água</b>	1	
<b>Camisa do <i>heat</i>, vida, quadra de NBA, criança, corrida, comida, namoro, academia, Pássaro e céu, Skate, brisa do mar, <i>cheesecake</i>, estádio lotado</b>		
<b>Estudar, Parque de diversão, boa amizade, com amigos, batata frita, trabalho em um parque de diversão, quadra de basquete-incomparável, qualquer outra coisa que faça uma pessoa feliz</b>		
<b>Casa no sítio, escola, lazer e prazer</b>		1

A metáfora “minha casa” foi utilizada por oito atletas e um técnico para comparar o ambiente de treinamento com algo bom, em que se diverte e se sente bem. Os atletas descrevem como um lugar bom, alegre, aconchegante, em que adoram estar. Que conta com momentos de descontração, de concentração e foco nos objetivos. A atleta 18 relata algumas dessas descrições:

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 18 Instituição: 01 Cor: branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 5 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ruim Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O amor ao basquete, momentos de descontração e divertimento
Qualidade	Ótimo, um ambiente familiar.
Sentimento	Paz, alegria, amor, descontração, saudade e fluidez.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta pela percepção de um ambiente ótimo, que possibilita a sensação de bem-estar. Momentos de descontração e divertimento. Como uma família.

QUADRO 3 - MAPA AFETIVO: ATLETA 18

Outra metáfora “minha casa” é apresentada seguindo neste mesmo sentido pelo técnico 11. Ao usá-la, descreve como um local que traz felicidade, alegria, orgulho e satisfação. Uma extensão de sua casa. É forte o vínculo social que se estabelece nos ginásios de esporte durante os treinamentos (NUNOMURA *et al.*, 2012).

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 11 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 33 anos Grau de escolaridade: Pós graduação Tempo no esporte: 24 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótimo Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares, Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Bola e casa: sinto-me em casa quando estou na quadra, Me traz alegria.
Qualidade	Um lugar que me faz e me sinto bem, quando estou longe sinto falta.
Sentimento	Felicidade, motivação, determinação, orgulho, prazer e alegria.
Metáfora	Minha casa

Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de um lugar que traz felicidade, alegria, orgulho e satisfação. Extensão de casa.
---------	---

QUADRO 4 - MAPA AFETIVO: TÉCNICO 11

O ambiente de treinamento esportivo foi comparado também pelo uso de metáforas as quais o descrevem como: um ambiente ótimo, organizado que trás sensação de liberdade, com citações de ser um local com excelentes materiais e onde se faz amizades e todos se divertem. Um local que desperta felicidade, que tem união e apoio. Essas metáforas assim apareceram: “namorar”, “videogame”, “família”, “chocolate”, “viagem” e “festa”. Elas foram usadas de maneira repetida, cada uma, por dois atletas e traduzem a influência positiva que o local de treinamento tem sobre os atleta e que, segundo Focht (2009), podem desencadear a agradabilidade, aumentar a intenção de participar e dar continuidade a alguma atividade.

Nota-se que na imagem de agradabilidade as metáforas utilizadas, independente de terem sido repetidas, ou não, revelam um elo afetivo positivo, motivador, tanto para atletas como para os técnicos com o seu ambiente de treinamento. A motivação pode ser um determinante de sucesso ou de fracasso, quando esta é observada elevada, pode desencadear maior entusiasmo e ser consequente de melhora de gestos motores, atenção e confiança (MONTEIRO; SCALON, 2008). As metáforas aparecem associadas a coisas boas, prazerosas e alegres, como podemos constatar no mapa afetivo da atleta nº86.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 86 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 6 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares, Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Gráfico: mostra que procuramos evoluir a cada treino Relógio: mostra que o tempo voa quando estou treinando Sorriso: treino com seriedade, mas amo treinar e me divertir Pessoas: todos os treinos são divertidos, gosto do relacionamento que tenho com meus colegas e minha técnica. Bola: Toda vez que pego uma, sinto que posso ter liberdade com ela.
Qualidade	Um lugar espaçoso e confortável, sinto-me bem quando estou na quadra de treino.

	Que aprendo mais a cada dia.
Sentimento	Felicidade, seriedade, empenho, dedicação e amizade
Metáfora	Praia
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>praia</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de ser um ambiente em que gosta de estar, lugar espaçoso e confortável. Onde aprende e evolui. Que desperta felicidade.

QUADRO 5 - MAPA AFETIVO: ATLETA 86

A atleta em seu desenho retrata o apreço que tem pelo seu local de treinamento, um ambiente o qual possibilita a sensação de liberdade, que não vê o tempo passar, divertido e que ama. Demonstra apego aos colegas e a sua técnica. Descreve seu local de treinamento como um local sério e de evolução constante. É possível verificar a importância do aprender, de evoluir, estampada nas palavras da atleta. Essa sensação de ser capaz tem como reflexo o bem-estar e a felicidade. Segundo Weinberg e Gould (2008) quando atletas jovens se sentem confiantes em aprender e se sentem competentes, tendem a participar mais ativamente das atividades esportivas.

Essa mesma sensação de competência pode ser observada na atleta 71, que, por meio do desenho de um céu com nuvens e pássaros voando, usa como metáfora “nuvens”, descrevendo seu ambiente de treinamento esportivo tão adequado, de clima bom e espaço tão perfeito, escrevendo que se sente infinitamente mais, como se pudesse voar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 71 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Que posso ser infinitamente mais, que posso voar.
Qualidade	Ambiente adequado, clima bom e espaço perfeito.
Sentimento	Alegria, amor, liberdade, paixão, vontade e esforço.
Metáfora	Nuvens
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>nuvens</b> ” é o no qual a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta pela descrição de um local perfeito, que propicia a sensação de estar no céu. Um ambiente de possibilidades, que lhe dá alegrias e que tem muito amor.

QUADRO 6 - MAPA AFETIVO: ATLETA 71

Na imagem de agradabilidade surgiram também metáforas que comparam o ambiente de treinamento a locais e/ou situações que indicam diversão, entretenimento e convívio com pessoas, entre eles: festa com amigos (2), “parque”, “parque de diversões”, “viagem”, “skate” e “clube”, “meu computador”, “trabalhar em um parque de diversão”. Uma das implicações que levam jovens à prática esportiva é divertir-se e estar com amigos (WEINBERG; GOULD, 2008). Isso denota que, embora seja um ambiente de competição, de inúmeros movimentos repetitivos, de contato físico, como é característica do esporte em nível de treinamento, os atletas indicam ser agradável, de diversão, causa de pensamentos positivos, facilitador de amizades e de encontro com amigos. São descrições feitas pela atleta 78:

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 78 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Um ambiente legal com amizades e pessoas que gostam de basquete
Qualidade	Bom e legal
Sentimento	Felicidade, amor, alegria, amizade, companheirismo.
Metáfora	Parque
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>parque</b> ” é aquele em que se revela a <b>imagem de agradabilidade</b> caracterizada por um ambiente bom, alegre e legal. Onde encontra pessoa que fazem o que gostam e se divertem.

QUADRO 7 - MAPA AFETIVO: ATLETA 78

Essa descrição denota que quando o atleta vê seu ambiente de treinamento como um meio de convívio e de amizades, este pode parecer para ele estimulante e favorecer sua permanência. Em seus estudos, Viana (2009) e Souza (2008) relatam que os atletas os quais comparam o ambiente esportivo que frequentam com situações de diversão, possibilidade de encontros e descontração terão fortalecido positivamente a sua ação de atleta. Esse aspecto repetido aqui, encontra-se relatado por Weinberg e Gould (2008) quando concluem que um dos motivos para estimular a praticar um esporte é estar com amigos e estabelecer novas amizades.

Um ambiente de constantes expectativas, de diferentes e consequentes aprendizagens, também é apontado pelos quatro técnicos que tiveram a imagem de agradabilidade revelada. A metáfora “casa no sítio”, atribuída pelo técnico 8, apresenta o ambiente como um lugar de ensino e de desenvolvimento, onde gosta de estar, sua paixão, o que coaduna com os atletas.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 08 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 38 anos Grau de escolaridade: Superior completo Tempo no esporte: 18 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Cognitivo
Significado	A quadra, minha paixão, onde gosto de estar
Qualidade	Um local de ensino, desejo de ver melhoras das atletas
Sentimento	Paixão, desenvolvimento, amor.
Metáfora	Casa no sítio
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>casa no sítio</b> ” é apresentado como um lugar de ensino e de desenvolvimento. Um local em que gosta de estar, que dá paz e desejo de viver bem. Revela a <b>imagem de agradabilidade</b> .

QUADRO 8 - MAPA AFETIVO: TÉCNICO 8

Embora a imagem de agradabilidade tenha como característica apontada por atletas e técnicos a satisfação por frequentar o ambiente, um local ótimo e que desperta alegria, também foi descrito como um ambiente permeado por dedicação e esforço. Um ambiente que exige dedicação e que precisa de melhorias na estrutura física e de materiais. A atleta envolta de sentimentos positivos não esconde a insatisfação pela falta de estrutura onde treina.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 35 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Curiosidade.
---------------	--



	Participação em campeonatos: Não participa. Critério de classificação econômica: Classe C
Estrutura	Metafórico
Significado	Carinha feliz: sinto-me bem treinando. Braço forte: mesmo com pouco tempo de treino, a cada treino me sinto mais forte.
Qualidade	Que não é bom nem ruim, pois temos um ginásio e não podemos usar por conta de infiltrações e deficiências no assoalho.
Sentimento	Paz, amor, alegria, força, dedicação e vitória
Metáfora	Batata frita
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>batata frita</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> , manifestada pela percepção de se sentir bem treinando, ocasionar a sensação de satisfação e paz, apesar de revelar uma insatisfação pela estrutura física precária.

QUADRO 9 - MAPA AFETIVO: ATLETA 35

É relevante considerar a satisfação de adolescentes quanto à qualidade do serviço prestado pela instituição, que no caso é a estrutura física, pois esta pode constituir-se em um dos motivos de abandono da prática esportiva (NUVIALA *et al.*, 2012).

No esporte basquetebol, a NBA, liga de basquetebol profissional Norte Americana, é ícone, o ápice para o basqueteiro<sup>15</sup>, e que é utilizada também por atletas como metáfora, assim como as que indicam sentido único, incomparável ao ambiente de treinamento esportivo, que aguça a vontade e a luta pelos objetivos.

As metáforas chocolate, lasanha, bacon, comida, água e *cheesecake* foram utilizadas para traduzir a sensação de ânimo, felicidade, alegria, motivação por estar frequentando o ambiente de treinamento. O que se observa nas frases:

“É como água, quanto mais, melhor” (Atleta 111).

“Basquete: a sensação boa de jogar. Algo que não encontrei em nenhum outro esporte, nunca pensei que a sensação de jogar e treinar era tão boa” (Atleta 99).

Essa comparação em parte é explicada por Bomfim (2010, p. 185) quando escreve que “a imagem de agradabilidade relaciona-se diretamente a sentimentos de satisfação [...], ao prazer de desfrutar”<sup>16</sup>. Desta forma, acredita-se ser possível estender essa explicação à comparação dos atletas, pois querer mais e imaginar-se comendo algo de que gosta denota sensação de satisfação e desfrute.

<sup>15</sup> O termo basqueteiro é utilizado no meio esportivo para se referir a quem joga/pratica o esporte basquetebol.

<sup>16</sup> Nesta citação, a autora explica, referindo-se ao seu estudo, que a satisfação é atribuída à beleza da cidade e ao desfrutar o tempo livre.

#### 4.2.1.1.3 Perguntas adicionais: Momento típico do esporte, atributos para o bom desempenho e interferências para sua obtenção no ambiente agradabilidade

Os atletas e técnicos foram convidados a fazer a descrição de um momento típico do esporte que treinam, e apontarem que emoções e sentimentos vivenciaram nesse momento. Os momentos lembrados foram em maioria de aspectos positivos. Contudo, não deixaram de existir descrições de conflitos e lembranças negativas.

TABELA 18 - MOMENTO TÍPICO- AMBIENTE DE AGRADABILIDADE

Momento típico	Descrição /situação	Emoções e sentimentos	Atletas n	Técnicos n
Lances específicos do esporte	Enterrada, lance livre, arremessos, bandeja, tocos, dribles e ponte aérea, exercícios específicos, marcação, treino tático, brincadeiras	Alegria, euforia, medo, ansiedade, confiança, pressão, tensão, nervosismo, liberdade, felicidade, importante, decepção, desafio, frustração, humilhação, motivação	33	
Vínculo de amizades/ coletividade	Treinar com amigos, união da equipe, ajuda ao colega, pessoas julgando e brigando, disciplina, amizades, brincadeiras, incentivo dos colegas,	Alegria, companheirismo, cooperação, união, tensão, ansiedade, tristeza, empolgação, bom, legal;	16	
Relacionamento técnico/ atleta	Castigos, confronto atleta e técnico, reflexão sobre a evolução, maneira de tratar com o atleta;	Confiança, cansaço, tensão, vergonha	4	
Característica do esporte	Jogos coletivos, imprevisibilidade (t), correria, intensidade e calor do esporte(t)	Superação, felicidade, concentração, prazer, determinação, alegria	7	2
Resultados e conquistas	Vitórias (t), superação de atletas (t), derrotas	Alegria, superação, união, trabalho em equipe, felicidade, confiança, autoconfiança	5	2

Das 65 citações dos atletas, na imagem de agradabilidade, a lembrança de momentos positivos apareceu de maneira significativa. Dentre as lembranças, os lances específicos do esporte aparecem como maioria, sendo eles: a enterrada, o lance livre, os arremessos de três pontos e arremessos, a bandeja, tocos, dribles e

ponte aérea. Viana (2009) obteve nesta imagem como lembranças positiva em maior número as que envolviam os objetivos específicos do esporte como o gol, uma cesta ou um ponto, informações semelhantes às encontradas neste estudo.

Dos lances específicos citados pelos atletas, a enterrada é considerada por eles como um momento de êxtase, de alegria, uma jogada incrível, de incentivo e motivação, conforme o relato da atleta 27, de 13 anos: “[...] explode uma sensação de bem-estar ao ouvir o grito de alegria dos colegas quando acontece uma enterrada”.

Os atletas comentaram momentos como acertar uma cesta, em que imaginam realizar os movimentos com sucesso. Ao acreditar ser capaz de realizar com sucesso um comportamento desejado como acertar uma cesta, fazer uma bandeja é definição dada para autoconfiança. Para os autores, ela fomenta emoções positivas. Gano-Overway *et al.* (2009) afirmam que essas emoções positivas, quando estimuladas, aumentam a crença dos jovens na sua capacidade de empatia e eficácia.

Os arremessos, objetivo principal do basquetebol, vêm como uma via de mão dupla – de um lado, os arremessos de três pontos, descritos como momentos bons, de liberdade e satisfação; do outro lado, o lance livre, citado como momento de pressão, ansiedade, medo, tensão e nervosismo, é percebido como uma ameaça, momento de desafio e de superação. Essa percepção tem efeito positivo, uma vez que a ansiedade neste caso é temporária, é percebida, enfrentada e superada, entendida como potencializadora da ação do atleta (WEINBERG; GOULD, 2008).

O vínculo de amizade, o trabalho em grupo, o companheirismo, a união da equipe, o momento de reflexão proporcionado pelo técnico sobre o caminho percorrido pelo atleta, o repensar das ações e o gosto por ajudar colegas também foram momentos lembrados e surgem de maneira construtiva e de incentivo. Os momentos de descontração, de jogos e brincadeiras são lembrados também como algo bom e positivo. Tais apontamentos denotam níveis elevados de bem-estar, de satisfação, o que indica serem possibilidades de incentivo à prática do esporte e a permanência nos treinamentos (DIAS *et al.*, 2008).

Na imagem de agradabilidade, embora as lembranças tenham sido na maioria positivas, revela-se também a existência de situações de conflito, como: o embate entre atletas e técnico, os ditos castigos, em que todos pagam pelo erro de

um<sup>17</sup>, a sensação de vergonha, ansiedade, tristeza e frustração quando acontecem erros, e colegas ficam julgando e brigando, como relata a atleta 15: “[...] quando eu erro, fico tensa, ansiosa e muito triste. As pessoas me julgando ou brigando”.

Weinberg e Gould (2008) defendem que recompensar ou punir, quando algo acontece de maneira errada, aumenta ou diminui a chance de uma resposta semelhante acontecer. Indicam que a abordagem positiva, tendo como foco o comportamento adequado, motiva e fortalece a obtenção de um comportamento desejado. Quanto aos ditos “castigos”, defendem que recompensar ou punir, quando algo acontece de maneira errada, aumenta ou diminui a chance de que uma resposta semelhante aconteça. Indicam que a abordagem positiva, tendo como foco o comportamento adequado, motiva e fortalece a obtenção de um comportamento desejado.

O erro é apontado como um momento marcante e de possível influência positiva quando bem administrado pelo atleta. Gomes (2011) aponta que as emoções positivas parecem sempre positivas em todo o processo, e o mesmo pode-se atribuir às negativas – o que pode ser um diferencial é o modo como cada atleta reage a cada estado emocional.

Observa-se que no momento descrito pela atleta o erro não possui negatividade ou desestímulo, mas sim o enfrentamento de desafios e possível superação, como relata: “[...] errar a cesta no meio do jogo é decepcionante e frustra, mas é como se fosse um desafio para continuar tentando e persistindo”(Atleta 99).

Os técnicos descrevem com positividade seu momento típico no esporte, apontando a confiança e a superação da equipe quando vira e vence um jogo faltando segundos para o seu término. Os jogos em geral, ganhando ou perdendo, são indicados como indescritíveis e de aprendizado. O basquetebol é um esporte dinâmico e muitas vezes o placar pode ser revertido em fração de segundos, num lance. Esses momentos têm como características a autoconfiança e o controle emocional indicações, classificadas pelos técnicos como importantes de serem observadas na sua atuação (DIAS; CRUZ; FONSECA, 2010).

---

<sup>17</sup> Um exemplo dado pelo atleta é o suicídio, no qual todos têm que correr num vai e volta, passando por todas as linhas da quadra esportiva.

Um momento típico descrito com teor de tristeza vem do técnico 03 quando relata a separação de atletas que acontece no transcorrer dos treinos, seja por estes pararem por iniciativa própria ou dos pais, trocarem de modalidade, ou até mesmo por mudança de instituição. Assim como as emoções positivas podem estimular as ações, as negativas, de modo reverso, podem influenciar o desempenho dos treinadores (DIAS; CRUZ; FONSECA, 2010).

Ao serem instigados a relatar sobre o que seria ter bom desempenho, os atletas apontam o que os levaria a ter bom desempenho e indicam que o estabelecimento de ações mais internas do que externas podem levar a um bom ou melhor desempenho de um atleta. As ações descritas por 30 atletas referem-se aos aspectos psicológicos: a dedicação, o esforço, a determinação, a confiança, a garra, ter foco e estima positiva (sentir-se bem consigo mesma). Na prática sistemática de esportes, independente do nível de habilidade do seu praticante, vários fatores psicológicos devem ser considerados como indutores de bom desempenho: a motivação, o interesse, a confiança (GOMES, 2011; GABARRA; RÚBIO; ANGELO, 2009; LAVORA; ZANETTI; MACHADO, 2008; MIGUEL, 2008).

Outra ação relatada por 18 atletas faz jus à competência na realização de uma tarefa ou a execução de um fundamento técnico, entendida também como algo a buscar em si próprio e não dos outros: a habilidade individual, o elevado percentual de acertos à cesta, fazer muitos pontos, ter qualidade, saber trocar passes e aplicar num jogo coletivo tudo que o aprendeu nos exercícios de treino.

A evolução e o estar sempre melhorando também são critérios descritos por 11 atletas, para os quais o aprender e evoluir têm significativa importância, como relata a atleta 77, de 14 anos, “[...] quando iniciei os treinos, eu mal conseguia segurar a bola; hoje consigo executar dribles e passes naturalmente. Vejo que estou sempre melhorando, para mim isso seria bom desempenho, pois me dediquei bastante”.

Como critérios de bom desempenho e que se entende ser externo, ou seja, tenha a participação de outros, também são apresentadas: as conquistas por bons resultados, as vitórias, a saúde e as limitações como fatores de influência. A união, a cooperação, o trabalho em equipe, o entrosamento, a concordância entre atleta e técnico são citadas como ações por dez atletas. A regularidade e a quantidade de treinos, citados por seis atletas, apareceram também como critérios de avaliação de bom desempenho.

Quanto aos técnicos, estes escrevem serem critérios de bom desempenho a evolução técnica, a formação de atletas como cidadãos honestos e de caráter, bons resultados e conquistas de campeonatos. Nota-se que os critérios descritos são fundantes nas ações dos atletas, ou seja, não se referem a si próprios, mas ao que podem proporcionar, como o relatado pelo técnico 8, que atua com o esporte há 18 anos: “[...] é ver minhas atletas sorrindo ao final do treino”.

Segundo Weinberg e Gould (2008), as ações apontadas acima como critério de avaliação de desempenho são definidas como metas, que podem ser dirigidas à autocomparação para melhora, à evolução, ao melhor desempenho ou a vencer ou superar os outros, e que podem influenciar diretamente o comportamento, porque conduz a atenção do desportista para a realização de habilidades e tarefas. Além disso, aumenta a motivação, a persistência e é facilitador de desenvolvimento de novas estratégias de aprendizado.

Na imagem de agradabilidade, as variáveis que interferem no desempenho, segundo os atletas, são apontadas como fatores que podem interferir e, consequentemente, contribuir tanto positiva como negativamente para o bom desempenho. Como interferências positivas, são mencionados os aspectos psicológicos: a alegria, o amor pelo esporte, a felicidade, o esforço, a motivação, a vontade, a raça, a seriedade, a confiança, o empenho e a inspiração bem como ainda os fatores de relacionamento, de estrutura física, familiares e de planejamento. Os técnicos referem-se à participação da família como variável significativa, conforme a tabela 19 a seguir.

TABELA 19 - INTERFERÊNCIAS POSITIVAS – AMBIENTE AGRADABILIDADE

Variáveis	Descrição	Atletas N	Técnicos n
Aspectos psicológicos	Alegria, amor pelo esporte, raça, vontade, motivação, empenho, inspiração, felicidade, desempenho, confiança, esforço e seriedade;	20	
Relacionamento	Acolhimento, amizade, convívio com o grupo, união, respeito, educação, amigos, consciência da equipe nas ações;	10	
Planejamento	Treinos diários, boa alimentação, trabalho físico;	05	
Familiares	Incentivo, apoio e participação	03	03
Estruturais	Ser bom ambiente, quadra e materiais	02	
<b>Total</b>		<b>40</b>	<b>03</b>

As interferências negativas e que podem contribuir de maneira reversa à positiva para o bom desempenho apresentadas pelos atletas são citadas em maior número e de maneira mais abrangente: os fatores emocionais, seguidos dos de relacionamento, os acadêmicos, familiares, estruturais, de saúde e de planejamento. Os técnicos apontam com fatores negativos mais significativos os fatores familiares, os acadêmicos e o individualismo, descrito pelo Técnico 1 como: “quando o eu passa a ser mais importante que o grupo”, observados na tabela abaixo.

TABELA 20 - INTERFERÊNCIAS NEGATIVAS – AMBIENTE AGRADABILIDADE

Variáveis	Descrição	Atletas n	Técnicos n
Aspectos psicológicos	Insegurança, insatisfação pessoal, estresse, pressão psicológica, preocupação e incômodos, tristeza, sentimentos de inferioridade, ódio, nervosismo, não gostar do esporte, força de vontade, falta de responsabilidade, não ter comprometimento, falta de dedicação, preguiça, distrações, mau comportamento;	36	
Relacionamento	Relacionamento com o grupo e com o treinador, xingamentos, brigas, bullying, inquietude no ambiente, muita bronca, importância dada ao atleta pelo treinador e seu tratamento agressivo com os atletas, o individualismo	11	01
Acadêmicos	Estudos, dificuldades com as disciplinas e trabalhos	10	02
Fatores familiares	Falta de apoio, retirada dos treinamentos como castigo ou punições; problemas em casa	09	03
Saúde	Falta de saúde, doenças, drogas e lesões	06	
Planejamento	Intensidade, poucos treinos ou a falta deles, faltas de colegas aos treinos e jogos	05	
Estrutura física	Falta de qualidade da quadra e de materiais	06	
<b>Total</b>		<b>83</b>	<b>06</b>

As tabelas apresentam as variáveis segundo sentido dado pelos respondentes e como estes a identificam. Pode-se notar que em ambas as categorias os aspectos psicológicos ganham destaque como fator que pode influenciar de forma significativa o desempenho dos atletas. Nos atletas, independentemente do contexto esportivo, da modalidade e do nível de habilidade dos praticantes, observam-se vários fatores que o afetam, dentre eles os fatores emocionais como: estresse, conflitos interpessoais, motivação, medo entre outros

(GOMES, 2011; GABARRA; RÚBIO; ÂNGELO, 2009; LAVOURA; ZANETTI; MACHADO, 2008; DIETMAR; FRANCO, 2002).

Em análise dos dados, conclui-se que a imagem de agradabilidade revelada por atletas e técnicos na presente pesquisa qualifica o ambiente de treinamento esportivo como positivo, como um lugar bom, divertido, legal, alegre, agradável, de ensino e sério. É permeado por sentimentos: de alegria, felicidade, amizade, amor, vontade, esforço e dedicação. Em vista disso, atletas apontam que as ações internas, pessoais, ou seja, o estabelecimento de objetivos e metas são indicadores para o bom desempenho, somados à evolução técnica, indicada pelos técnicos. É um ambiente onde os fatores emocionais e de relacionamento surgem como principais interferências positivas ou negativas à obtenção do bom desempenho.

#### 4.2.1.2 Imagem de pertencimento

A imagem de pertencimento, segundo Bomfim (2003) e Viana (2009), exprime a identificação do indivíduo com o ambiente e com as pessoas que nele convivem, adequado para bons encontros e tem caráter positivo. Escrevem as autoras, que essa imagem tem como característica a descrição do ambiente com ênfase atribuída ao relacionamento das pessoas, a amizade, como um lugar adequado por possibilitar encontrar e estar próximo de seus pares.

A imagem de pertencimento neste estudo corresponde a 21.1% do total dos participantes, sendo: 22.2% para atletas num total de 26 atletas e 9.1% para os técnicos, o que perfaz o número de um técnico.

##### 4.2.1.2.1 Qualidades e sentimentos

O ambiente de treinamento esportivo, em que a imagem de pertencimento se desvelou, foi qualificado pelos atletas como um ótimo lugar, divertido, harmonioso em que se sente bem, seguido de agradável, bom e alegre. Outros adjetivos (tabela 21) foram por eles utilizados de forma singular para qualificar seu ambiente, embora,



de sentido similar, como: “onde todos se ajudam e de muito apoio”; “sente-se à vontade e confortável”.

Quanto ao técnico, o ambiente é descrito como sua segunda casa, onde se sente bem e sem preocupações. Essas descrições são confirmadas em Viana (2009) quando cita que os atletas, na imagem de pertencimento, atribuem qualidades usando as palavras: apoio, diversão, harmonia, companheirismo, compromisso, coletividade, união, crescimento, dedicação, objetivos e organização, respeito, coragem, correção, pessoas alegres, equipe, autoestima e disciplina.

TABELA 21 - QUALIDADES DO AMBIENTE DE IMAGEM PERTENCIMENTO

Qualidades	Atletas	Técnico
<b>Ótimo</b>	6	
<b>Divertido</b>	4	
<b>Sente-se bem</b>	3	1
<b>Harmonioso</b>	3	
<b>De amigos, agradável, alegre, gosta de estar, tem vontade de estar e bom</b>	2	
<b>Legal, organizado, tranquilo, engraçado, limpo, confortável, espaçoso, relaxante, bem estruturado, de concentração, vale a pena estar, incrível, paraíso, sem brigas</b>	1	
<b>Tenho sempre vontade de estar, sinto-me confortável, todos se ajudam, de muito apoio, de superação a cada dia, onde recebe incentivo, se sente importante, onde tem-se que dar o seu melhor, onde se sente livre, tem companhia e todos são respeitados, onde aprende a ter foco e determinação, melhor ambiente do colégio, tem necessidade de ajudar os colegas, um lugar de melhora física e psicológica, , lugar em que passaria horas sem se importar com nada, boa técnica, professor camarada, pessoas amorosas</b>		
<b>Sua segunda casa, onde não tem preocupação com nada</b>		1
<b>Precisa melhorar sua estrutura física, ao mesmo tempo que é diversão tem a pressão de jogar sério</b>	1	

Um ambiente de treinamento esportivo acolhedor no qual seu frequentador se sente parte integrante, que favorece o cultivo de amizades, um lugar ótimo, de amor, de união, onde dá vontade de estar e que desperta a felicidade são qualidades atribuídas por atletas e técnico ao ambiente de imagem de pertencimento. O sentimento de pertença se alia à satisfação, a sensação de pertencer a um grupo dá ao atleta prazer e bem-estar. Estar com amigos ajuda adolescentes a participarem de atividades esportivas (NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA; SOUZA; VIEIRA, 2011).

Para Bomfim (2010), a imagem de pertencimento se vincula à identificação da pessoa com o lugar, qualificada de maneira positiva. Por isso, o ambiente de treinamento de imagem de pertencimento nesta pesquisa é entendido como positivo. Os aspectos positivos foram vistos por meio das indicações de atletas e técnico, quanto às qualidades. Houve indicação de ser um ambiente de diversão embora tenha a pressão de jogar sério e de ser um local de necessidade de melhorias na estrutura física.

Ao descrever os sentimentos, os atletas e técnico o fazem a partir da associação do desenho feito do seu ambiente de treinamento, e apontam a felicidade, a alegria, o amor, a amizade, a união, o companheirismo, a determinação, a dedicação, o esforço, a vontade, a confiança, o sentir-se em família e a irmandade dentre os de maior indicação. O técnico indica o afeto, o cuidado, a segurança e a organização como sentimentos.

TABELA 22 - SENTIMENTOS DO AMBIENTE DE IMAGEM PERTENCIMENTO

Sentimentos	Atletas	Técnicos
<b>Felicidade</b>	16	
<b>Amizade</b>	13	
<b>Alegria</b>	11	
<b>Amor</b>	10	
<b>União</b>	7	
<b>Vontade, esforço</b>	5	
<b>Companheirismo, determinação e dedicação;</b>	4	
<b>Irmandade e confiança</b>	3	
<b>Família</b>	2	1
<b>Prazer, satisfação, conforto, carinho, ânimo, comprometimento, orgulho, foco, concentração, conquista, vitória e ansiedade.</b>	2	
<b>Aconchego, parceria, trabalho em equipe, solidariedade, realização, auto confiança, atitude, força, raça, disciplina, empenho, desejo, atenção, pressão, medo, nervosismo, objetividade, possibilidades, superação, aceitação, respeito, leveza, liberdade, paz, agradecimento, simplicidade, derrota, paixão, ajuda, sensação de dever cumprido;</b>	1	
<b>Afeto, cuidado, segurança e organização.</b>		1

O ambiente de treinamento caracterizado pela imagem de pertencimento é apontado por atletas e técnico como um local permeado por sentimentos positivos: felicidade, alegria, amor, prazer, carinho, paz e afeto, juntamente com sentimentos inerentes ao coletivo, as amizades e a luta por objetivos como: amizade, irmandade,

família, comprometimento, orgulho, foco, empenho, superação, segurança e organização dentre os 59 sentimentos revelados. A alegria e a felicidade facilitam a potência de agir do corpo (GLEISER, 2005), e um ambiente de treinamento permeado por esses sentimentos tende a ser um ambiente motivador.

Consoante Viana (2009), na imagem de pertencimento, são relatados por atletas os sentimentos: alegria, amizade, prazer de competir, satisfação, fraternidade, companheirismo, entusiasmo, amor, perseverança, descontração, apoio, cooperação, confiança em si, na equipe e no próximo, o que vai ao encontro do relatado pelos participantes deste estudo.

Embora seja em ambiente diferente, Ferreira (2011) – nas experiências formadoras de educadores do sertão semiárido – e Alencar (2010) – com jovens estudantes de Fortaleza –, apontam em suas pesquisas como sentimentos inerentes à referida imagem: o amor, a alegria, a amizade e a família. Valendo-se de Vygotsky (1991), o homem é um ser social e a busca de significado e sentido têm destaque (STOLTZ, 2010), tendo o contexto e suas vivências afetivas como variáveis. A partir dessas citações, entende-se que em ambientes onde sentimentos positivos são relatados com hegemonia pelos seus frequentadores, como no caso deste estudo, estes podem ser de influência positiva no desenvolvimento do atleta.

#### 4.2.1.2.2 Metáforas

Na imagem de pertencimento, o ambiente de treinamento esportivo de basquetebol é qualificado como ótimo, divertido, harmonioso e acolhedor. Um ambiente permeado pelos sentimentos de felicidade, amor, prazer, afeto, amizade, irmandade, orgulho, empenho, entre outros, como reiterado anteriormente.

Os atletas que tiveram o seu ambiente de treinamento esportivo caracterizado pela imagem de pertencimento tornaram evidente a sua identificação com o local e com as pessoas que com eles nele convive. Os laços de amizade, de união, o apoio, o sentir-se bem e vontade de sempre nele estar foram descrições frequentes expostas por eles. Essa identificação com o local, a importância dos laços de amizade e o gosto de pertencer ao grupo pode ser observada (Tabela 23) nas metáforas utilizadas.

TABELA 23 - METÁFORAS DA IMAGEM DE PERTENCIMENTO

Metáforas	Atletas	Técnicos
Minha casa	6	1
Família ( ambiente familiar), meus amigos e sala de aula	2	
Festa, relacionamento, parque, videogame, campo de futebol, escritório, academia, consulta a um psicólogo, jogo de tabuleiro (xadrez), meu quarto, estilo de vida, sorvete e kinder bueno (chocolate) e jogo fora de casa	1	

Dos 26 atletas que elaboraram a imagem de pertencimento, 13 compararam o seu ambiente de treinamento esportivo fazendo uso das algumas metáforas, “minha casa”, “meus amigos”, “família”, “meu quarto”, “relacionamento” e “estilo de vida”, “sorvete”, entre outras. Percebe-se, ao analisá-las, que o uso dessas metáforas indica o vínculo de amizade, o convívio com as pessoas, que incide sobre o que significa o seu ambiente de treinamento. Um ambiente descrito como confortável, em família, de amizade, com apoio dos colegas, que oportuniza jogar com amigos e que desperta a vontade de estar, como se estivesse em família ou em casa. É interessante ressaltar que, em conformidade com Nascimento; Junior; Vieira; Souza; Vieira (2011), o sentido de pertencer a um grupo dá ao atleta o prazer e a satisfação.

O mapa afetivo da atleta 79, de 14 anos e que treina há três, ilustra a comparação do seu ambiente de treinamento com um ambiente familiar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 79 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	A amizade entre todos. União do time. É maravilhoso, faz tudo ficar divertido e ao mesmo tempo sério.
Qualidade	Um lugar onde recebo incentivo de todos e me supero a cada treino.
Sentimento	União, amizade, superação, aceitação, esforço e felicidade.
Metáfora	Ambiente familiar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>ambiente familiar</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizado pela descrição de um local com amizade com todos e de superação. Onde recebe incentivo para continuar. Ressalta que são todos unidos

	como uma família.
--	-------------------

QUADRO 10 - MAPA AFETIVO: ATLETA 79

A atleta indica a presença de sentimentos de conotação positiva e motivadora, tais como: estar entre amigos, a união de todos, os incentivos que deles recebe e a superação que observa a cada treino. Ao comparar com a família, a atleta reporta-se ao acolhimento, à sensação de proteção e ao apoio que recebe em casa, comparação que também ocorre de atletas que fazem uso da metáfora “minha casa” para comparar o seu ambiente de treinamento. Um local confortável, de diversão e de seriedade, é o que retrata o mapa afetivo do atleta 64, de 13 anos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 64 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Pensando na emoção e alegria. A união e amizade dos jogadores entre si, mesmo que rivais. As batidas do coração sempre animado é o que significa o símbolo de cima.
Qualidade	Que ao mesmo tempo em que é diversão é também pressão de jogar sério.
Sentimento	Alegria, ânimo, ansiedade, companheirismo, pressão.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> se manifesta apresentado como um ambiente confortável, com amigos, sente-se em família. Local em que a seriedade e a diversão caminham juntas.

QUADRO 11 - MAPA AFETIVO: ATLETA 64

A comparação com amigos, com quarto, o estilo de vida e o relacionamento com pessoas, também traz o pertencer, a identificação do atleta ao seu ambiente de treinamento, como escrevem os atletas 06 e 51. Este primeiro, de 13 anos, usa a metáfora “meu quarto”, descreve um local limpo, seguro e em que gosta de estar, onde tem “privacidade como no seu quarto”. O segundo atleta, de 15 anos, compara o seu ambiente de treinamento com um estilo de vida, alegando ser um lugar

harmonioso, com o qual se identifica e que provoca a sensação de estar livre e escreve: “é o meu lugar, o meu estilo de vida”.

O ambiente de treinamento esportivo também foi comparado a um local onde gosta de estar, que propicia diversão e o convívio com pessoas amigas, nas metáforas: “festa”, “parque”, “videogame” e “campo de futebol”. Pode-se ver no mapa afetivo da atleta 84, de 13 anos, que faz uso da metáfora “festa”.

Categoria: Atleta Nº: 84 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Metafórico
Um lugar ótimo, onde estou com pessoas que adoro, fazendo o que gosto.
Alegre e divertido, com pessoas acolhedoras. Lugar bom e conta com boa técnica
Alegria, prazer, felicidade, união, amizade e ansiedade.
Festa
O ambiente de treinamento esportivo “festa” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizada pela percepção de ser um ambiente de treinamento bom, divertido, de acolhimento, como estar em uma festa, que possibilita estar com amigas, fazendo o que gosta.

QUADRO 12 - MAPA AFETIVO: ATLETA 84

Quando mais atletas se sentem aceitos pelo grupo, maior é a sua integração na busca por objetivos coletivos (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2011). Observa-se que as comparações dos atletas com seu ambiente esportivo são marcadas pelo prazer do convívio com as pessoas, as amigas, a diversão. É o prazer de compartilhar o mesmo local com pessoas que gostam do mesmo esporte. O ambiente de treinamento é visto pelos atletas como um objeto de afeto e, quando encontra e convive com pessoas que compartilham e se alegram com esse mesmo objeto, ocorre o que Gleizer (2005) chama de contágio emocional. Este, segundo o autor, dá suporte aos vínculos sociais.

A imagem de pertencimento, por meio das metáforas: “sala de aula”, “academia”, “escritório”, “consulta a um psicólogo” e “jogo de tabuleiro/xadrez” revela a associação do local de treinamento para além das amigas, como um lugar de

crescimento e de aprendizados. São metáforas usadas para comparar o ambiente de treinamento a locais e/ou atividades de possibilitam o aprendizado e desenvolvimento, conforme se constata no mapa afetivo do atleta 31, de 15 anos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 31 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu me sinto muito animado quando estou treinando, parece que eu estou pegando fogo.
Qualidade	É o lugar onde eu me sinto bem, tenho sempre vontade de estar ali.
Sentimento	Vontade, orgulho, alegria, amor, desejo.
Metáfora	Sala de aula
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sala de aula</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> , manifestada na vontade de estar ali, ânimo por estar treinando, local que possibilita melhorar e aprender. O mesmo que acontece em uma sala de aula, sempre estamos aprendendo.

QUADRO 13 - MAPA AFETIVO: ATLETA 31

Algo que significasse raciocínio, concentração, tomadas de decisão foi a comparação feita pelo atleta 26, de 14 anos, quando se refere ao seu local de treinamento como um jogo de tabuleiro/ xadrez.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 26 Instituição: 02 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Não participa. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma equipe que trabalha junta
Qualidade	Um ambiente ótimo, que todos são respeitados.
Sentimento	União, agradecimento, felicidade, conquista, ajuda, trabalho em equipe
Metáfora	Jogo de tabuleiro/Xadrez

Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>jogo de tabuleiro/xadrez</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela percepção de um lugar que conduz à diversão e, ao mesmo tempo, ao pensamento, ao trabalho em equipe e ao companheirismo. Como um jogo de xadrez onde tem que pensar muito, saber o que e como fazer, mas diverte-se e acima de tudo se está com amigos.
---------	--

QUADRO 14 - MAPA AFETIVO: ATLETA 26

Compreende-se que o atleta, ao pensar seu ambiente de treinamento como um jogo de xadrez, o vê não somente como um ambiente de desenvolvimento físico e social, mas também de desenvolvimento cognitivo. Como um local que favorece o pensamento, a tomada de decisão e estratégia. Uma possibilidade de melhor compreensão vem de Silva (2004) quando em seu estudo discorre que o jogo de xadrez é um jogo de estratégia, de tomadas de decisão, de ataque e de defesa, que conduz ao olhar e ao entendimento da realidade.

Duas metáforas, “sorvete” e “Kinder Bueno”, foram usadas por dois atletas ao pensar sobre seu ambiente de treinamento, associando-o com algo confortável, de que gostam muito, com que se identificam: “[...] que causa sensação de bem-estar e que não conseguiria viver sem” (Atleta 74). “[...] depois que prova pela primeira vez, gosta-se do sabor e fica para sempre” (Atleta 73).

Quanto aos técnicos, a comparação “minha casa”, feita pelo técnico 4 com seu ambiente de treinamento, apresenta as mesmas características apontadas pelos atletas que fizeram uso dessa metáfora. Um local onde se sente acolhido, dando a ele status de sua segunda casa. Este, na imagem de pertencimento, afere ao seu local de trabalho, ou seja, o lugar onde ministra seus treinos, como um local que recebe e tem carinho, que causa bem-estar e a sensação de segurança. Um ambiente positivo influencia respostas positivas e aumenta a motivação e, quando esta é aumentada, sente-se mais vitalidade e satisfação (CASTILLO; MOLINA-GARCIA; ALVAREZ, 2010).

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 04 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 40 anos Grau de escolaridade: Superior completo Tempo no esporte: 30 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte
---------------	--



	Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Família, organização, afeto que tenho, cuidado e segurança dentro de um contexto estrutural.
Qualidade	Minha segunda casa. Sinto-me bem, sem ter preocupação com nada. De carinho
Sentimento	Família, afeto, cuidado, segurança, amizade, organização.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>Minha casa</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela percepção de bem estar, segurança, amor. Onde o carinho é recíproco. Sua segunda casa.

QUADRO 15 - MAPA AFETIVO: TÉCNICO 04

Diante dessas metáforas e o sentido atribuído a elas, constata-se que o ambiente de treinamento é marcado pelo vínculo de amizade, o convívio com as pessoas e a satisfação, características marcantes da imagem de pertencimento, destacadas também pelas autoras Viana (2009) e Bomfim (2003; 2010). Essa posição é reforçada por Nunomura *et al.* (2012) quando escrevem que vínculo social e afetivo que se estabelece nos ginásios de esporte e de seu treinamento é muitas vezes mais forte que companheiros de escola e parentes.

#### 4.2.1.2.3 Perguntas adicionais: momento típico do esporte, atributos para o bom desempenho e interferências para sua obtenção na imagem de Pertencimento

Atletas e técnico, na imagem de pertencimento, descrevem alguns momentos típicos do seu esporte e relatam sobre o que sentem quando estes acontecem, referindo-se a situações, tais como: os lances específicos do esporte, o vínculo de amizade, as situações de relacionamento técnico/atleta, algumas características do esporte, conquista de resultados e a saúde. A Tabela 24 especifica esses momentos que com frequência são citados pelos participantes.

TABELA 24 - MOMENTO TÍPICO - PERTENCIMENTO

Momento típico	Descrição /situação	Emoções e sentimentos	Atletas N	Técnicos N
Lances específicos do esporte	Conversão da cesta, posse de bola, realização/erros na execução dos fundamentos básicos, acerto de bandeja, movimentos automáticos, enterrada e toco;	Ânimo, felicidade, alegria, bem estar, confiança, adrenalina, motivação, persistência, vontade e admiração;	10	
Vínculo de amizades/ coletividade	Briga com outro colega, cobrança frequente, união que antecede o jogo, grito e reza do grupo, estar junto de amigos, todos treinando juntos e se esforçando, elogios no acerto;	Chatice, ansiedade, felicidade, alegria, longe da dor e tristeza, esforço, cooperação, inspiração, motivação;	6	
Relacionamento técnico / atleta	Gritos do técnico cobrando o seu melhor, castigos, diálogo com o técnico, apontamento dos erros;	Compreensão, nervosismo, engraçado e chato, confiança;	4	
Característica do esporte	Imprevisibilidade, jogos fora da escola;	Alegria, ansiedade, nervosismo, cansaço, adequação;	4	
Resultados e conquistas	Vitórias, derrotas, conquista de campeonatos;	Incentivo, frustração,	2	
Saúde	Lesões e falta de estrutura.	Incapacidade		1

Dentre os 26 atletas que tiveram o seu ambiente de treinamento caracterizado pela imagem de pertencimento, 10 deles descrevem como momento típico do seu esporte a realização positiva de lances específicos da modalidade, tendo a maior frequência de citações, assim como na imagem de agradabilidade.

A sensação de bem-estar ao acertar uma cesta é citada por três atletas, que relatam o ânimo, a confiança, a felicidade, a alegria e a confiança como sensações presentes nesse momento. O mesmo foi descrito pela atleta 74, de 13 anos, que relata a satisfação sentida no momento em que executa e acerta uma bandeja<sup>18</sup>. O prazer na realização nos treinos, dos exercícios específicos de habilidades e quando estes são executados naturalmente, sem pensar, são citados por dois atletas. A posse de bola é assim descrita pelo atleta 26, de 14 anos: “[...] quando estou com a posse da bola, é pura adrenalina”.

<sup>18</sup> A bandeja é como um arremesso em movimento, composto de até dois passos rítmicos. seguidos pela impulsão numa só perna (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p. 45).

Os lances: a enterrada e o toco, ditos como genial pelos atletas 31 e 97, também são apontados. Descrevem a admiração por esses lances e que presenciá-los, os motiva e dá mais vontade de treinar.

Esses momentos típicos revelados pelos atletas fazem menção a lances específicos do basquetebol, à aquisição e aprendizagem dos fundamentos e habilidades do esporte que treinam. O sentir-se capaz e competente aparece como relevante na vivência esportiva desses atletas e acredita-se deve ser estimulado, o que é defendido por Weinberg e Gould (2008, p. 534) ao apontar ser tarefa importante de técnicos que trabalham com atletas infanto-juvenis encontrar maneiras de fomentar a sua autopercepção de capacidade, auxiliando-os a ter como parâmetros de avaliação os seus próprios padrões de progresso.

O convívio com amigos, a união do grupo, o incentivo dos colegas, o prazer de estar juntos treinando e se esforçando são momentos descritos como positivos por quatro atletas, que relatam a felicidade, a inspiração, o estímulo ao esforço e persistência como fruto desses momentos. Os momentos em que impera o vínculo de amizade, o sentir-se bem e com amigos são apontados também por vários atletas. Um ambiente de cooperação e de amizade pode ser visto como um local acolhedor, motivador e um possível facilitador na permanência do atleta no seu ambiente de treinamento (SOUZA, 2008) e pode assim contribuir para o seu desenvolvimento integral (NASCIMENTO JUNIOR; GAION; OLIVEIRA, 2010; SANTANA, 2005).

O relacionamento também é descrito como conflituoso e que, muitas vezes, pode causar mal-estar. Essa constatação advém do relato feito por dois atletas de mesma idade — o atleta 6, de 13 anos, lembra-se de um momento em que aconteceu uma briga com outro colega de treino; já o atleta 64 lembra-se da cobrança frequente de colegas de treino. Ambos comentam ter sido um momento “chato” e acrescentam descrevendo terem sentido nervosismo, incômodo e mal-estar nessas situações. Em virtude disso, entende-se a importância de considerar tais sentimentos porque o afiliar-se, o unir-se com seus pares é essencial para a permanência do adolescente no ambiente esportivo (REBUSTINI; MACHADO, 2012).

O relacionamento entre atleta e técnico é lembrado por quatro atletas como algo bom, o que se observa:

“[...] quando o técnico conversa e nos faz sentir confiantes, mesmo apontando os erros” (Atleta 14, 14 anos).

“Os gritos e bronca do técnico cobrando o nosso melhor, faz parte” (Atleta 37).

Contudo este também é lembrado, ora como momento positivo, ora negativo pelos atletas, tendo como pressuposto que as relações estabelecidas pelo atleta (sujeito), o seu esporte (objetivo) e o seu técnico (mediador) são profundamente marcadas pela dimensão afetiva e que produzem impacto subjetivo no atleta, pode distanciá-lo ou aproximá-lo do conhecimento (LEITE, 2012). Assim, compreende-se a relação interpessoal entre atleta e técnico como fator essencial a ser considerado no ambiente de treinamento.

Já os atletas 82 e 37 acrescentam ao descrever seus momentos, as situações chamadas de castigo, citando o já dito “suicídio”. Relatam que às vezes isso é engraçado, em outras torna-se muito chato. A filosofia do programa esportivo, o ambiente e o treinador podem afetar diretamente a qualidade da experiência do atleta (GABARRA; RÚBIO; ANGELO, 2007).

Dentre as características que são somadas ao jogo de basquetebol, a imprevisibilidade é citada também como um momento importante pelo atleta 37, que relata, “[...] o jogo de basquete é tão inesperado que qualquer segundo faz a diferença”.

A possibilidade de circular por outros ambientes escolares, de conhecer novas realidades com os jogos de que participam é descrita por três atletas os quais elencam a descoberta, a alegria e a ansiedade como sentidas nesses momentos. O conhecimento de lugares novos em caso de ida aos jogos, o relacionamento com amigos no ambiente esportivo são fatores importantes a serem considerados na prática esportiva, e supõe-se serem estímulos de participação e frequência de jovens na prática esportiva (LAVOURA; ZANETTI; MACHADO, 2008).

As derrotas, as vitórias e conquistas de campeonatos, descritos por dois atletas, aparecem como momentos de aprendizagem, falam da frustração pela derrota, mas acima de tudo de incentivo e da vontade de crescer. São vistas as múltiplas possibilidades do esporte e a importância de levar o atleta a entendê-lo considerando seus mais diversos significados e manifestações (PAES; MONTAGNER; FERREIRA; 2009).

Embora existam relatos de momentos em que se sentiu dor, tristeza, nervosismo ansiedade e frustração, vistos como estados emocionais negativos (WEINBERG; GOULD, 2008), estes foram vistos como potencializadores na ação dos atletas (VIANA, 2009) uma vez que em seus relatos estes se mostraram estimulados à busca por mudanças, por superações de limites e o enfrentamento de desafios.

Como se constata, os momentos apresentados pelos atletas são em sua essência positivos, o que se confirma na descrição das emoções e sentimentos positivos associados por eles a esses momentos.

A um momento de seu esporte, o técnico, refere-se às situações em que seus atletas são acometidos de lesões. Descreve a sensação de incapacidade e insegurança perante essa situação. O momento descrito revela a insegurança e falta de estrutura quando os atletas se lesionam. Segundo Bomfim (2010), o sentimento de insegurança diminui a potência de ação do indivíduo no seu ambiente.

Ao definir o bom desempenho, oito atletas o fazem associando-o à competência e à eficácia que o atleta deve ter, como jogar bem, produzir, acertar sempre, fazer tudo certo, estar bem fisicamente, fazer a diferença na equipe, ser reconhecido e, como ponto máximo, estar na NBA.

Sobre o que pode levar ao bom desempenho, 16 atletas apontam critérios que devem ser considerados pelos atletas. Tais critérios partem de ações individuais, ou seja, indicam que deva partir do próprio atleta, entre eles: gostar do esporte, não desapontar a si mesma e seus colegas, ter dedicação, esforçar-se, dar o seu melhor, ter persistência, ter satisfação e autoconhecimento, vencer seus limites, lutar pelos seus objetivos, sorrir sempre, sentir-se bem e ter boas notas na escola.

Quando um atleta absorve os movimentos ensinados no treino e os executa espontaneamente, quando ousa e faz coisas novas, desenvolve habilidades motoras e sempre está melhorando, são critérios defendidos por nove atletas, que pautados na evolução, no crescimento e no aprendizado constante descrevem ser critérios importantes a serem observados por quem deseja colher os frutos do bom desempenho. Paes e Balbino( 2009) explicam que esses critérios se relacionam à autopercepção e estão ligados intimamente à prática esportiva continuada, no caso o treinamento. É a observação deles mesmos durante e após a realização de suas atividades esportivas, e está ligada a como o atleta se vê, sente-se e no que acredita

poder realizar, citados pelos autores como autoconceito, autoconfiança e autoestima.

A coletividade, as vitórias, as conquistas de campeonatos, a ajuda ao time e a cooperação são relatados por seis atletas, para os quais o bom desempenho não é visto como dependente somente de capacidades individuais mas também, e não de menor valoração, da importância do grupo, do coletivo, da equipe como um todo.

A frequência aos treinos, ou seja, a assiduidade também é relatada como importante para obter um bom desempenho esportivo, critério descrito por quatro atletas. Já o técnico acredita que ter um local adequado e em condições favoráveis à prática esportiva é um item importante a ser considerado quando se almeja o bom desempenho de atletas. Escreve ele: “[...] as condições estruturais do ambiente de que a escola dispõe para o treinamento deve ser coerente com o nível de seus atletas”.

São vários os fatores que podem interferir no desempenho do desportista. Segundo atletas e técnico, na imagem de pertencimento, essa interferência pode ser positiva ou negativa. Como variáveis que podem ter interferência positiva, os atletas elencam os fatores de relacionamento, psicológicos, de planejamento, o desempenho, familiares, acadêmicos e os resultados. A variável relacionamento foi citada por eles com maior frequência.

O técnico refere-se à qualidade da quadra ao citar a variável estrutura física como possível interferência positiva no desempenho do atleta. Tais variáveis são mais bem expostas e descritas na tabela 25, abaixo:

TABELA 25 - INTERFERÊNCIAS POSITIVAS - PERTENCIMENTO

Variáveis	Descrição	Atletas n	Técnicos N
Relacionamento	União, atenção, incentivo, correção, ajuda e apoio do treinador, amizades;	7	
Aspectos psicológicos	Felicidade de estar no local, força de vontade e motivação, a confiança;	4	
Planejamento	Qualidade de treino, treinar frequentemente, e em maior quantidade;	3	
Desempenho	Estar em boa forma e fazer sempre o que se pede;	2	
Familiares	A presença dos pais;	1	
Os resultados	Conquista de um campeonato;	1	
Estrutura física	Quadra adequada;		1
Acadêmico	Mediar estudo e treino.	1	

Apontadas como possíveis interferências negativas (Tabela 26) e que podem afetar o bom desempenho pelos atletas são as variáveis relacionamento, aspectos psicológicos, de estrutura física, acadêmico, saúde e planejamento. Assim como nas interferências positivas, a variável relacionamento foi citada pelo maior número de atletas. O técnico atribui ser de interferência negativa, a qualidade da estrutura física, e descreve a não possibilidade de treino quando em tempo chuvoso. “[...] quando chove não consigo dar treino, pois a quadra não é coberta” (Técnico 4).

TABELA 26 - INTERFERÊNCIAS NEGATIVAS - PERTENCIMENTO

Variáveis	Descrição	Atleta n	Técnico N
Relacionamento	Brincadeiras de mau gosto quanto ao desempenho, desprezo do técnico, conflitos e desavenças entre colegas, não gostar do treinador, não ter amizades, ambiente tenso, falta de união do grupo;	11	
Aspectos psicológicos	Pouca dedicação, falta de empenho, sem autoconfiança, pouca vontade, nervosismo, excesso de competitividade;	10	
Estrutura física	A temperatura, qualidade da quadra ruim, quadra inadequada;	6	1
Acadêmico	Cobrança de notas na escola, notas baixas, ter que estudar muito;	3	
Saúde	Má alimentação e o uso de drogas	2	
Planejamento	Fazer mais que um esporte causa confusões;	1	

Pode-se notar em análise aos quadros de interferências tanto positivas como negativas que, em ambas as categorias, a variável relacionamento é apontada pelos atletas, de maneira significativa, como um dos fatores que pode influenciar no desempenho do atleta. E de maneira pontual, o técnico cita como interferência, tanto positiva como negativa, a estrutura física do ambiente de treinamento.

Ao definir bom desempenho, os atletas usam como parâmetro de definição os seguintes aspectos: autoeficácia, bom rendimento físico, emocional e social. Os atletas revelam que é importante conseguir com competência realizar os movimentos inerentes ao esporte, mas só isso não basta. Já o técnico, sobre bom desempenho e os fatores que podem interferir positiva ou negativamente na sua obtenção, cita como variável a estrutura física e a importância de proporcionar um local adequado e qualificado para a prática esportiva.

Esses dados vão ao encontro do que defendem vários autores, os quais declaram que bom desempenho esportivo depende de variáveis que se interligam, que integram aspecto motor, o emocional, o social, o estrutural, em igual proporção

e grau de importância (OLIVEIRA; PAES, 2012, PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; VIANA, 2009; SANTANA, 2005).

#### 4.2.1.3 Imagem de atração

O ambiente de imagem de atração é diferenciado pelo estímulo do ambiente, por oferecer o estar bem, o crescer. Um local que impulsiona o pensamento e o conhecimento. Uma imagem que interliga sentimentos e qualidades de tendência potencializadora nos indivíduos (BOMFIM, 2010). Um ambiente percebido pelos atletas e técnico de fomento ao crescimento, aprendizado e superação (VIANA, 2009).

Caracterizado pela imagem de atração, o ambiente de treinamento esportivo perfaz 15.6% da amostra total dos participantes, na qual 12.8% corresponde aos atletas e 45.4% aos técnicos, sendo 15 atletas e 5 técnicos respectivamente. (tabela 14). Destaca-se que essa imagem, na categoria dos técnicos, foi a mais representativa.

##### 4.2.1.3.1 Qualidades e sentimentos

Na imagem de atração, o ambiente esportivo é qualificado por 15 atletas. Dentre os adjetivos, os de maior frequência citados foram: como um local bom, que proporciona novos aprendizados, agradável e de paz, seguidos de: sempre com novos treinos; onde evoluímos e ganhamos habilidades; sente-se bem; importante; o melhor ambiente, relaxa; diverte; de liberdade; iluminado; bem construído; exige foco; ótimo; legal; calmo; puxado; onde se pode melhorar sempre; encontrar-se; de trabalho; onde se sente à vontade; sem estrutura; poderia ser melhor, sendo citados pelo menos por um atleta.

Pelos técnicos (5), esse ambiente também é descrito em maior frequência como um local de novos aprendizados, seguido das qualidades: desafiador,



descontraído, organizado, disciplinado, tranquilo, tenso, de busca por talentos, e de amizades.

TABELA 27 - QUALIDADES DA IMAGEM DE ATRAÇÃO

Qualidades	Atletas	Técnico
<b>Bom</b>	5	
<b>Proporciona novos aprendizados</b>	2	2
<b>Agradável; de paz;</b>	2	
<b>Sempre com novos treinos; onde evoluímos e ganhamos habilidades; sente-se bem; importante; o melhor ambiente, relaxa; diverte; de liberdade; iluminado; bem construído; exige foco; ótimo; legal; calmo; puxado; onde pode-se melhorar sempre; se encontra; de trabalho; onde se sente a vontade; sem estrutura; poderia ser melhor;</b>	1	
<b>Desafiador; descontraído; tenso; busca talentos; organizado; disciplinado; tranquilo; de amizades</b>		1

Dos sentimentos mais citados pelos atletas (Tabela 27), partindo da associação feita por eles ao seu desenho, consta: o amor, a felicidade, a alegria, a dedicação, a superação, o esforço, a sensação de paz, seguidos de: amizade, determinação, vontade, liberdade, orgulho, sonho, realidade, paixão, coletividade, diversão — descrito por dois atletas cada um e realização, confiança, família, esperança, união, respeito, desafio, adoração, tranquilidade, intensidade, encanto, sinceridade, acreditar, derrota, paciência, força de vontade, vida, garra, nostalgia, nervosismo, desejo de melhorar, rivalidade, carinho, dor, raça, por um atleta cada.

Os técnicos apontam sentir alegria, felicidade, amizade, esperança, amor, paz, determinação, desafio, realização, confiança, família, esperança, união, respeito, tensão, satisfação, saudade, motivação, ansiedade, crescimento, orientação, ética, trabalho, cobrança, formação e caráter.

TABELA 28 - SENTIMENTOS - IMAGEM DE ATRAÇÃO

Sentimentos	Atletas	Técnico
<b>Amor</b>	6	1
<b>Felicidade</b>	5	2
<b>Alegria</b>	4	3
<b>Dedicação, superação, esforço,</b>	4	
<b>Paz</b>	3	1
<b>Amizade</b>	2	2
<b>Determinação</b>	2	1
<b>Vontade, liberdade, orgulho, sonho, realidade, paixão, coletividade, diversão;</b>	2	
<b>Realização, confiança, família, esperança, união, respeito, desafio</b>	1	1
<b>Adoração, tranquilidade, intensidade, encanto, sinceridade, acreditar, derrota, paciência, força de vontade, vida, garra, nostalgia, nervosismo, desejo de melhorar, rivalidade, carinho, dor, raça</b>	1	
<b>Tensão, satisfação, saudade, motivação, ansiedade, crescimento, orientação, ética, trabalho, cobrança, formação e caráter</b>		1

Os dados nos mostram que atletas e técnicos, na imagem de atração, apontam qualidades e sentimentos semelhantes.

As qualidades atribuídas são: um lugar bom, agradável, que oportuniza aprendizados e é confortável. O local é percebido ainda pelos atletas como um local que diverte, relaxante, de trabalho, em que se sente à vontade, de evolução, em que se sente bem, iluminado, bem construído para uns e um local que precisa melhorar e de estrutura inadequada para outros.

Os dados dos técnicos se assemelham às indicações dos atletas acrescentando as qualidades: desafiador, de amizades, descontraído, onde a organização e a disciplina estão presentes, assim como a possibilidade de buscar talentos. Percebe-se que o ambiente esportivo pode proporcionar diversos benefícios para o desenvolvimento físico, social, afetivo e de valores (moral) do participante (SANCHES; RÚBIO, 2011).

Quanto aos sentimentos, o que atletas e técnicos revelam igualmente são: o amor, a felicidade, a alegria a dedicação, a superação, o esforço, a paz, a amizade, a determinação, a realização, a confiança, a família, a esperança, a união, o respeito e o desafio.

Esses dados são encontrados por Viana (2009) em seu estudo no qual atletas que elaboraram a imagem de atração se valem das palavras diversão, prazer, superação, desafio, conforto, escape, saúde, superação, crescimento, aperfeiçoamento, realizações, aprendizado e evolução para qualificar seu ambiente.

Relata ainda que estes descrevem como sentimentos associados ao ambiente: felicidade, liberdade, esperança, alegria, tranquilidade, orgulho, paixão, confiança, amizade, perseverança, dedicação, positivismo, satisfação, impotência, e lealdade, que, em parte, coaduna com as informações obtidas nesta investigação.

A imagem do ambiente de treinamento esportivo de atração, neste estudo, está ligada ao estímulo do ambiente em proporcionar novos aprendizados, crescimento e evolução, um local bom e agradável, permeado pelos sentimentos de amor, felicidade, alegria, dedicação, superação, esforço, paz, amizade, determinação, vontade, orgulho, paixão, coletividade, realização, confiança, esperança, união, respeito, desafio, tranquilidade, intensidade, encanto, derrota, paciência, força de vontade, garra, nervosismo, desejo, rivalidade, carinho, dor, raça, tensão, satisfação, saudade, motivação e ansiedade. Essas características dão ao ambiente de treinamento o status de ser um ambiente positivo na construção do autoconceito, predispondo o atleta a experiências pertinentes e que o influenciam na busca de atingir objetivos e a conseguir realizar metas (VIEIRA *et al.*, 2010).

Como anteriormente mencionado, apresenta Bomfim (2010) que a imagem de atração caracteriza-se por ser uma imagem positiva, onde os sentimentos e qualidades se associam e se apresentam de tendência potencializadora dos indivíduos no ambiente. Compreende-se que atletas e técnicos, na imagem de atração, neste estudo, a partir das qualidades e sentimentos por eles apontados, percebem ser positivo o seu ambiente de treinamento esportivo, o que pode ser chamado de estima positiva (BOMFIM, 2010).

#### 4.2.1.3.2 Metáforas

A imagem do ambiente de treinamento esportivo de atração, como constatado, está ligada ao estímulo do ambiente em proporcionar novos aprendizados, crescimento e evolução. Um local de desafios, de dedicação, superação, esforço, um lugar bom e agradável, no qual atletas e técnicos revelam sentir felicidade, alegria e desejo por estar. Caracteriza-se por ser uma imagem positiva de ambiente, de tendência potencializadora nos indivíduos (BOMFIM, 2010).

O ambiente de treinamento esportivo, que tem a imagem de atração elaborada por atletas e técnicos, teve como uma de suas particularidades oferecer possibilidades de crescimento e conhecimento, como de ensino, de possibilidades de aprendizados e de mudança de vida (BOMFIM, 2010; VIANA, 2009).

Atletas e técnicos são convidados a comparar seu ambiente de treinamento fazendo uso de metáforas. A Tabela 29 exibe tais comparações e com que frequência surgiram:

TABELA 29 - METÁFORAS DA IMAGEM DE ATRAÇÃO

Metáfora	Atleta	Técnico
Sala aula	1	1
Escola, colégio, matemática, minha casa, boa quadra, videogame, comida japonesa, quadra NBA, mar, podium, saída da escola, jogo de verdade, pássaro e urso; Parque, trabalho, dia do aniversário e família.	1	1

Para comparar o seu local de treinamento, os atletas 40, 50, 75 e 100 fizeram uso das metáforas “escola”, “*podium*”, “sala de aula” e “mar”. Eles identificam seu ambiente de treinamento esportivo como um bom lugar, onde juntamente com aprender a jogar, aprendem-se coisas novas constantemente, as quais desenvolvem a determinação, o esforço e o respeito, lições que serão levadas para o resto da vida. Elas favorecem o crescimento no esporte e na vida e possibilitam a busca da realização de um sonho. O mapa afetivo do atleta 50 sintetiza tais associações:

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 50 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O alvo significa uma meta a ser alcançada. Sucesso
Qualidade	Poderia ser melhor
Sentimento	Desafio, coletividade, rivalidade, determinação, esforço.
Metáfora	<i>Podium</i>

Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>podium</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> caracterizada pela percepção de um lugar de desafios, com metas a serem alcançadas. Um local que desenvolve a determinação e o esforço, o que favorece o crescimento não só no esporte mas também na vida.
---------	--

QUADRO 16 - MAPA AFETIVO: ATLETA 50

FONTE: SECCO, 2015.

Um ambiente potencializador de ação do indivíduo, elaborado por um atleta de basquete, foi apresentado por Viana (2009). A autora menciona que, com sentimentos positivos, de prazer e bem-estar, o atleta identifica seu ambiente como local propulsor, de desafios e de busca por objetivos, e que vai ao encontro das características apontadas por esse atleta. O ambiente “urso” idealizado pelo atleta 110 reúne essas características.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 110 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Determinação e garra. A mão: minha dedicação e empenho em me manter com as bases fortes.
Qualidade	Um lugar agradável, iluminado e bem construído.
Sentimento	Determinação, garra, força de vontade, superação e dedicação
Metáfora	Urso
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>urso</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> iluminado e bem construído. Um lugar que estimula a força de vontade, determinação e garra. Um ambiente que a dedicação e a busca pelo objetivo são constantes. Que ajuda a sempre lutar e nunca desistir quando os desafios surgirem.

QUADRO 17 - MAPA AFETIVO: ATLETA 110

Dentre as características do ambiente atração, Viana (2009) encontrou a evolução e o favorecer do conhecimento como apontamentos feitos por atletas em seu estudo. Essa evolução, esse aprender mais e desejo de ser melhor, é também o que identifica o atleta 80:

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 80 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu no <i>pivot</i> , e gosto muito, minhas dificuldades recebendo a bola
Qualidade	Ótima e sempre melhorando
Sentimento	Realidade, amor, desejo de melhorar, acreditar e orgulho.
Metáfora	Jogo de verdade
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>jogo de verdade</b> ” é percebido como local que possibilita a evolução e crescimento. Que fortalece o seu desejo de ser melhor. Revela a <b>imagem de atração</b> .

QUADRO 18 - MAPA AFETIVO: ATLETA 80

O estímulo, o prazer, a possibilidade de crescimento, oportunidades, escolhas, crescimento e superação de dificuldades são aspectos psicológicos que para Viana (2009) refletem um sentimento positivo, de aceitação de tudo que existe no ambiente esportivo, seja bom ou ruim. Acredita-se que esses aspectos psicológicos estimulam o desenvolvimento da autoestima e liderança, possibilitam o aluno a acreditar em si mesmo e em sua capacidade e como agente agregador torna a prática positiva, importante e significativa na sua formação (LEONARDI *et al.*, 2014). Esse apontamento pode ser entendido pelos mapas afetivos expostos a seguir:

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 29 Instituição: 03 Cor: Parda Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e Admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	O meu futuro, o sonho que eu tenho. A vontade de jogar sem parar.
Qualidade	Tenho quadras e cestas, mas por falta do incentivo do colégio ao esporte nós não temos estrutura.
Sentimento	Sonho, amor, dedicação.

Metáfora	Quadra da NBA
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra da NBA</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> , manifestada pela percepção de um ambiente de treinamento que lhe dá vontade de perseguir seus sonhos, de jogar sem parar. Causa expectativa positiva mesmo não tendo estrutura física com qualidade.

QUADRO 19 - MAPA AFETIVO: ATLETA 29

Esse ambiente de aprendizados, de crescimento, de desenvolvimento é também identificado pelos técnicos 09 e 10:

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 09 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 28 anos Grau de escolaridade: Pós-graduação/ Mestrado Tempo no esporte: 17 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótimo Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma trajetória de desenvolvimento, de crescimento, de vida. Desde a infância até a fase adulta, como uma árvore que com o passar dos anos se fortalece e começa a dar frutos.
Qualidade	Um ambiente organizado, disciplinado, no qual as pessoas querem aprender mais e mais, pois esse aprendizado traz muita satisfação.
Sentimento	Saudade, alegria, crescimento, esperança, motivação e realização.
Metáfora	Parque
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>parque</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela descrição de um ambiente organizado, disciplinado, propiciador de aprendizagens que serão levadas para toda a vida. Que aguça a busca por objetivos e possibilita a vivência de experiências já vividas por outras pessoas.

QUADRO 20 - MAPA AFETIVO: TÉCNICO 09

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 10 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 36 anos Grau de escolaridade: Pós graduação Tempo no esporte: 27 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótimo Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Representa o respeito às diferenças e individualidades de cada atleta, como sua história e suas limitações, utilizando o basquete como uma ferramenta que prepara para o mundo lá fora.
Qualidade	Tranquilo, com amizade, cumplicidade entre técnica e atletas. Papel que me permite

	exercer meu papel primordial que é o de ser educadora.
Sentimento	Amizade, respeito ao outro, caráter, união, formação e união.
Metáfora	Dia do aniversário
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>dia do aniversário</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela percepção de ser um local que tem união, respeito e trabalho. Ambiente com o qual possibilita preparar para o mundo, Que objetiva formação e educação, objetivos maiores do que conseguir vitórias ou conquistas de campeonatos.

QUADRO 21 - MAPA AFETIVO: TÉCNICO 10

O bem-estar, o desejo, a vontade, os aprendizados e a superação de dificuldades, são alguns dos principais atributos que atletas e técnicos apontam relacionar-se ao seu ambiente de treinamento e que podem contribuir para a sua motivação. Compreendem Weinberg e Gould (2008) que motivação “refere-se ao fato de um indivíduo buscar, aproximar-se ou ser atraído por certas situações, e do esforço que uma pessoa investe em determinada situação” (p. 92). Conclui-se então que quanto mais atletas e técnicos entendem seu ambiente de treinamento esportivo como de estímulo, de crescimento e de evolução, ou seja, atraente e potencializador, mais abertos e motivados estarão para aprender e desenvolver-se.

#### 4.2.1.3.3 Perguntas adicionais: momento típico do esporte, atributos para o bom desempenho e interferências para sua obtenção na imagem de atração

Atletas e técnico apontam lembranças de momentos que acham especiais do seu esporte e relatam o que sentem quando estes acontecem. Essas lembranças reportam situações que envolvem alguns lances específicos do esporte, o vínculo de amizades, as situações de relacionamento técnico/atleta, situações de superação e de conquista e resultados.

TABELA 30 - MOMENTO TÍPICO DO ESPORTE – AMBIENTE DE ATRAÇÃO

Momento típico	Descrição /situação	Emoções e sentimentos	Atletas n	Técnicos N
Lances específicos do esporte	Enterrada, driblar a bola, lance livre, acerto às cestas, lance de três pontos, boa jogada; Bola ao alto( t)	Admiração, liberdade, tentar dar o seu melhor, confiança, capacidade, felicidade, nervosismo e expectativa, orgulho e satisfação; concentração e disposição (t)	8	1
Vínculo de amizades/	Quando viajamos para jogar; Jogos de campeonatos;	Motivação, união, incentivo	1	



coletividade	energia do grupo nos treinos;			
Relacionamen to técnico/atleta	Atenção e elogios do técnico; castigos	Incentivo e motivação; ruim	1	
Superação	Quando faz algo errado, Lances decisivos(t); Recuperação de bola(t)	Motivação; felicidade(t), realização(t),	1	2
Resultados e conquistas	Quando ocorrem derrotas, Preparação dos treinos(t), tomada de decisão (t), campeonatos (t)	Superação, Ansiedade(t), prazer (t) angústia, alegria, tristeza e decepção (t)	1	1

Ao analisar seu estudo, Viana (2009) relata que atletas apontam o crescimento e a superação ao apresentarem situações inerentes à prática do esporte, relacionando-as a lembranças positivas e potencializadoras. Esses momentos podem ser observados neste estudo, na descrição de atletas e técnicos, quando se referem aos momentos específicos do seu esporte em que a superação de dificuldades foi revelada. Tais momentos podem ser conhecidos nas descrições:

“Quando faço algo errado, sou criticado e orientado e faço de tudo para melhorar” (Atleta 1).

“O lance livre não é fácil, é você e a cesta, dá nervosismo, mesmo assim me concentro e tento dar o melhor de mim” (Atleta 32).

“Quando minha equipe recupera a posse de bola e finaliza o lance com cesta, é felicidade, superação e realização” (técnico 2).

A capacidade de realizar os movimentos específicos do esporte, o desempenho também foi lembrado pelos atletas é “significado pela busca de satisfação, gratificação, orgulho e vontade de ir além” (VIANA, 2009, p. 72). Isso se pode verificar na lembrança abaixo descrita:

“[...] um momento que para mim é marcante é quando pego a bola e a confiança quando faço a cesta. É uma das melhores sensações, me dá forças” (Atleta 40).

A derrota instiga o crescimento, pois diante dela, no ambiente esportivo, os atletas percebem ser importante analisar a situação, procurar refletir sobre os erros e a partir deles procurar melhorar (VIANA, 2009). Nos relatos dos atletas, encontrou-se lembrança de momentos em que lidar com situações adversas como a derrota, ganha sentido de incentivo e crescimento: “[...] quando ocorre uma derrota, tenho

um sentimento de raiva inicial, depois vem a calma e a minha dedicação em dar o meu melhor e tentar não perder mais” (Atleta 100).

A união da equipe em jogos, a coletividade, o relacionamento técnico e atleta, também foram momentos citados. Aparecem como momentos também positivos, em que se sentem estimulados:

“Os jogos de campeonato, a união do time para um bem maior, tensão e empenho” (Atleta 29).

“Gosto muito de sentir a energia do grupo e a vontade de aprender quando chego aos treinos” (Atleta 74)

“Quando o professor diz que melhoramos e realizamos os movimentos corretos”.

“Aprender sobre o esporte”; “fazer coisas certas que são determinadas no treino e no jogo”; “arremesso certo e bom”; “boa marcação”; “bom aproveitamento”; “desempenhar o papel que lhe cabe”; “estar preparado fisicamente” e “ter ações e entendimento do jogo” é o que apontam, atletas e técnico, ter bom desempenho. Compreende-se que para eles ter um bom desempenho está vinculado com a competência de realizar os movimentos com o êxito na sua realização, na apresentação de habilidades necessárias nas situações específicas do esporte. Essa competência é definida autoeficácia, “a própria capacidade de realizar uma tarefa com sucesso” (WEINBERG; GOULD, 2008, p. 349).

Para o bom desempenho, somadas às habilidades necessárias, indicam atletas e técnicos também ser critérios para ter um bom desempenho como: a vontade de aprender e dar o seu melhor, a dedicação, o esforço, o empenho, a atitude vencedora, o amor, a dedicação no que faz, a sensação de satisfação, a assiduidade, vitórias e resultados positivos em campeonatos. Em reflexão, tendo como base Weinberg e Gould (2008), esses critérios são entendidos como dependentes do que apontam atletas e técnicos ter bom desempenho, ou seja, da autoeficácia, pois a sensação de capacidade de realização de determinada ação, um fator pessoal, pode determinar também uma mudança pessoal e de comportamento, agindo de maneira potencializadora da ação.

O bom desempenho é indicado pelos atletas e técnicos como algo bom, prazeroso, que dá forças e satisfação. Estes indicam (Tabela 31) os fatores que entendem influenciá-lo de maneira positiva.

TABELA 31 - INTERFERÊNCIAS POSITIVAS – IMAGEM DE ATRAÇÃO

Variáveis	Descrição	Atletas n	Técnicos N
Aspectos psicológicos	Dedicação, confiança, atitude (t), comprometimento (t), capacidade de aprender (t), motivação (t), autocrítica	4	5
Relacionamento	União, amizade, obedecer ao técnico, treinador acreditar no jogador, amizade do treinador com o grupo(t), relacionamento com o técnico (t), ambiente sadio e feliz (t).	4	4
Planejamento	Treinos estimulantes, participação em treinos, o conhecimento do treinador		3
Desempenho	Fazer coisa certas, capacidade física (t), genética (t)	2	
Familiares	Suporte dos pais, apoio	1	2
Estrutura física	Melhoria do espaço, ambiente de treinamento adequado	2	

Os fatores indicados como de maior interferência por atletas e técnicos foram os aspectos psicológicos, como a dedicação, a confiança, a atitude, o comprometimento, a capacidade de aprender e a motivação. Os fatores de relacionamento, o convívio com as pessoas, a união, a amizade e a motivação também foram mencionados, juntamente com o desempenho, o apoio familiar e a estrutura disponibilizada pela instituição. O apoio da família, o ambiente e os amigos formam um conjunto social em harmonia e positivo para o atleta no seu desenvolvimento esportivo (MASSA; UEZU; BÖHME, 2010).

TABELA 32 - INTERFERÊNCIAS NEGATIVAS – IMAGEM DE ATRAÇÃO

Variáveis	Descrição	Atletas n	Técnicos N
Aspectos psicológicos	Ficar tenso, medo, falta de interesse, autoestima, falta de esforço, falta de motivação (t), atenção (t), ansiedade (t), excesso de cobrança (t), falta de empenho (t), cansaço mental (t)	5	7
Relacionamento	Excesso de seriedade nos treinos, forma de tratamento,	2	
Planejamento	Poucos treinos, pouco tempo do treino	2	
Familiares	Problemas em casa (t), apoio dos pais (t)		2
Estrutura física	O ambiente em que treina, qualidade da quadra, insegurança devido ao estado da	3	

	quadra.		
Acadêmico	Notas baixas, ter que faltar para estudar.	2	1
Saúde	Fraturas, lesões (t), contusões, infecções	2	2

Os aspectos psicológicos descritos— a ansiedade, a falta de interesse, de esforço, de atenção e motivação — foram os fatores que atestam interferir negativamente, se mantendo como de maior referência, assim como os aspectos positivos, seguidos dos que envolvam relacionamento com o grupo, as amizades. O planejamento, ou seja, a atenção dispensada a ele, também foi aspecto citado em ambos os quadros, como a preocupação em pensar treinos estimulantes. Os procedimentos pedagógicos têm a finalidade de auxiliar nos processos de ensino, das vivências e treinamento do esporte e devem ser observados (PAES; MONTAGNES; FERREIRA, 2009). A falta de apoio da família, de estrutura física adequada, as responsabilidades acadêmicas e os problemas de saúde também foram aspectos descritos como de interferência negativa e podem causar o abandono dos jovens da prática esportiva (NUVIALA *et al*, 2012).

Como apresentado, de acordo com os dados obtidos, esse ambiente de treinamento esportivo é entendido como de crescimento, de superação, como um local de novos aprendizados, o que leva a compreender a relevância dada por atletas e técnicos aos aspectos psicológicos e de relacionamentos.

A imagem de atração, desvendada por esses atletas e técnicos de seu ambiente esportivo “vincula-se aos sentimentos e qualidades tendencialmente potencializadores dos indivíduos” (BOMFIM, 2010, p. 152) e tem como premissa a possibilidade de promover o crescimento, a superação e consequente sucesso esportivo (VIANA, 2009), acrescido da promoção de novos aprendizados.

#### 4.2.1.4 Imagem de contraste

A imagem de contraste, segundo Bomfim (2010), articula sentimentos, qualidades e palavras de sentido contraditório em que há uma polarização, ou seja,

uma influência ou atração, positiva e negativa, podendo estimular<sup>19</sup> ou inibir a ação dos indivíduos.

A imagem de contraste neste estudo foi a de menor representatividade em ambas as categorias, atleta e técnicos considerando a amostra total dos participantes, perfazendo um total de 9.4% (Tabela 14).

#### 4.2.1.4.1 Qualidades e sentimentos

Nessa imagem foram associados qualidades e sentimentos que atletas e técnicos atribuíram ao seu ambiente de treinamento. Apontadas qualidades de sentido distinto, de característica tanto positiva como negativa, como ilustra o tabela 33:

TABELA 33 - QUALIDADES DA IMAGEM DE CONTRASTE

Qualidades	Atletas	Técnico
<b>Bom ; precisa melhorar</b>	3	
<b>Cansativo</b>	2	
<b>Calmo, ótimo, limpo, de bons materiais, boa estrutura física, feliz, onde vale a pena treinar, às vezes confortável, ajuda a melhorar</b>	1	
<b>Tenso, agitado, sujo, precário, poderia ser mais calmo e melhor, às vezes ruim, às vezes causa cansaço;</b>	1	
<b>Difícil, trabalhoso, gratificante.</b>		1

As qualidades atribuídas pelos atletas são expressas mediante o uso de adjetivos de sentido contraditório, de distintos significados como: “bom/ precisa melhorar”, “calmo/agitado”, “boa estrutura/precário”, “ótimo/às vezes ruim”, “limpo/sujo”, “às vezes dá cansaço / às vezes confortável”, embora se observem mais referências às qualidades positivas do que as negativas. Ao qualificar o seu ambiente, o técnico segue o mesmo padrão adotado pelos atletas, fazendo uso das palavras “difícil/gratificante/trabalhoso”.

Essas informações coincidem com as apontadas pelos moradores de São Paulo e Barcelona sobre suas cidades. Em Bomfim (2010, p. 142) encontram-se as

<sup>19</sup> Bomfim (2010, p.152) usa os termos potencializador e despotencializador da ação.

palavras usadas seguindo a mesma contradição e exemplifica: “bonito/feio”, “negro/branco”.

Nessa mesma perspectiva, Ferreira (2011), Alencar (2010), Viana (2009) e Souza (2008) apresentam as qualidades atribuídas pelos seus pesquisados: “dificuldades/superação”, “acolhedor/pobreza de espírito”, “inseguro/tranquilo”, “bonito/feio”, “união/rivalidade”, “bom/ruim”, “limpo/sujo”, “calmo/violento”, ao seu respectivo ambiente.

Esse sentido ambíguo também pode ser observado quando atletas e técnicos revelam seus sentimentos, a partir da associação feita do desenho de seu ambiente de treinamento, embora em menor equivalência, tendo os sentimentos tendencialmente positivos: felicidade, alegria, paz, tranquilidade, satisfação, concentração, revelados em maior proporção aos negativos: tristeza, desespero, ódio, como podem ser observados no quadro a seguir:

TABELA 34 - SENTIMENTOS DA IMAGEM CONTRASTE

Sentimentos	Atletas	Técnicos
<b>Alegria</b>	7	
<b>Felicidade</b>	5	
<b>Cansaço, tristeza</b>	3	
<b>Concentração, paz, amor, satisfação, tranquilidade, amizade ;</b>	3	
<b>Desespero, ódio, tensão;</b>	2	
<b>Apego, compaixão, gostar, cooperativismo, harmonia, superação, conforto, atenção, diversão, liberdade, prazer, vontade, necessidade, oportunidade, esforço, ânimo;</b>	1	
<b>Ambição, insegurança, raiva, competição, rivalidade, aflição, desconforto, nervosismo, pressão, sofrimento e agitação;</b>	1	
<b>Frustração, desânimo, paixão, motivação, solidão.</b>		1

Como já mencionado inicialmente, a imagem de contraste abarca qualidades, sentimentos de sentidos distintos, contraditórios e de possível influência positiva ou negativa. Essa característica confirma-se neste estudo onde os participantes atribuem ao seu ambiente de treinamento esportivo, qualidades e sentimentos seguindo essa mesma peculiaridade. Um mesmo sentimento pode ser negativo ou positivo; a ansiedade, por exemplo, se associada a aspectos positivos, pode ter um caráter vinculador de grupo. Quando ligada com expectativa de derrota, inevitavelmente virá acompanhada de mal-estar. Desta forma, técnicos e atletas oscilam entre paixão e ódio (SIMÕES; CONCEIÇÃO; CORTEZ, 2009).

Ao comparar com que incidência as qualidades e sentimentos apontados como positivos e negativos foram utilizados pelos atletas e técnicos ao perceberem o seu ambiente de treinamento, observou-se que em ambos, houve uma predominância do uso de palavras tendencialmente positivas e de possível estímulo de ação destes no seu ambiente esportivo, o que denota ser a imagem de contraste neste estudo de estímulos positiva. As emoções positivas e negativas são inerentes à condição humana, e sua influência é determinada pelo modo que cada um reage a cada estado emocional (GOMES, 2011).

#### 4.2.1.4.2 Metáforas

O sentido contraditório pode ser observado no uso de comparações de atletas e técnicos ao seu ambiente esportivo. Essas metáforas, na imagem de contraste, são conhecidas abaixo:

TABELA 35 - METÁFORAS DA IMAGEM DE CONTRASTE

Metáforas	atletas	Técnicos
<b>Carro, semiusado, chocolate amargo, meu colégio, balança, quadra de outros colégios, futebol, moeda, sorvete, música, alguma vitória, quadra profissional; Familiar</b>	1	1

No Mapa afetivo, o atleta 105, de 15 anos, compara seu ambiente de treinamento esportivo com um sorvete. A imagem de contraste é revelada quando esta revela sentimentos e descreve qualidades do ambiente com o uso de palavras de sentido contraditório “o sorvete é bom, mas engorda”:

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 105 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima
---------------	--

	Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O amor ao basquete e ao mesmo tempo o sofrimento. O fogo é a garra e a união do time, o esforço e as lágrimas, “broncas” e desgaste (físico e emocional). A luz é a superação
Qualidade	Ótimo, mas causa sofrimento. O que importa é a equipe
Sentimento	Amor, prazer, vontade, necessidade, oportunidade e esforço.
Metáfora	Sorvete
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sorvete</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela percepção de sentimentos contraditórios. Um local ótimo, mas que toma tempo. Que ama, mas causa sofrimento, leva às lágrimas, ao desgaste e à superação. Ensina a ter garra e união. Como um sorvete que é bom, mas engorda.

QUADRO 22 - MAPA AFETIVO – ATLETA 105

O ambiente “sorvete” é percebido pela atleta como um local que ensina a ter garra e união embora leve às lágrimas e ao desgaste. Como se lê, o ambiente é descrito pela atleta como ótimo, mas que causa sofrimento. Um ambiente que ensina a ter garra e união, embora leve às lágrimas e ao desgaste, vai ao encontro das características da imagem de contraste.

As qualidades apontadas ao ambiente são contraditórias e existe a presença de sentimentos negativos como o sofrimento e desgaste que podem inibir a ação do atleta. Damásio (2004) reforça essa posição quando relata que “[...] os estados de alegria são também caracterizados por uma facilidade da capacidade de agir; [...] na mágoa, na dor, a facilidade de ação reduz” (p.147). Desta forma, acredita-se ser importante estar atento à sua manifestação.

Contudo, observou-se no relatado que os sentimentos negativos descritos dão estímulo para superar as dificuldades e, de modo reverso, age como potencializador da ação da atleta. Essa imagem de superação e de potência de ação pode ser vista quando a atleta 101 compara o seu ambiente com uma “moeda”.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 101 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Fui obrigada pelo meu pai ( outros). Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico



Significado	Sufrimento e muito amor; sinto-me como se estivesse em um mundo sem limites, com vários desafios.
Qualidade	Que é um lugar muito calmo e agitado, aonde basta vontade para alcançar o seu objetivo. Pode-se dizer que é às vezes ruim.
Sentimento	Amor, ódio, sofrimento, paz e liberdade.
Metáfora	Moeda
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>moeda</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela descrição de sentimentos contraditórios como um local calmo e agitado, que desperta ao mesmo tempo a sensação de estar relaxada e pressionada. Que é bom e às vezes ruim. Um local não valorizado por muitos, mas que para ela tem valor inestimável. De desafios e muita força de vontade.

QUADRO 23 - MAPA AFETIVO – ATLETA 101

A imagem de contraste revela a insatisfação com seu ambiente de treinamento por meio da metáfora “carro usado”, elaborada pelo atleta 30, de 14 anos. É descrito como um local onde faz o que gosta e no qual é bom estar, todavia às vezes desanima devido às condições materiais e físicas oferecidas.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 30 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Treino de basquete para melhorar sempre no esporte
Qualidade	É onde gosto de estar, é bom treinar, mas poderia ser melhor, pois só temos uma quadra, não é coberta e também pouco material. Às vezes dá desânimo.
Sentimento	Felicidade, melhora, ambição, apego, compaixão e gostar.
Metáfora	Carro usado
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>carro usado</b> ” é aquele em que a <b>imagem de contraste</b> revelada, associando a insatisfação ao local, ao gosto pelo que faz. Relata o apego, a felicidade pelo que faz no ambiente, lugar para melhorar sempre, juntamente com a necessidade de apoio de melhorias, por ter estrutura física deficitária.

QUADRO 24 - MAPA AFETIVO: ATLETA 30

Por meio da articulação dos sentidos entre a metáfora, sentimentos e as qualidades, compreende-se que o atleta se mostra insatisfeito com as condições estruturais que lhe são fornecidas para a prática esportiva, mas denota prazer nas atividades das quais ele participa. A estrutura física ofertada pode afetar diretamente

a qualidade da experiência (GABARRA; RÚBIO; ANGELO, 2007) e pode ser influência no abandono de atletas na prática esportiva (NUVIALA *et al.*, 2012). Embora o sentimento de insatisfação seja evidente, não afeta o seu apego, a felicidade na ação de treinar o esporte de que gosta.

Evidencia-se a associação de sentimentos positivos e negativos que podem gerar tanto estima positiva como negativa. Conforme Viana (2009), e diante do exposto pela atleta da relação que denota ter com o seu local de treinamento, percebe-se que a imagem de contraste relaciona-se com a estima positiva e de possível ação potencializadora.

O mapa afetivo de Técnico segue atendendo às mesmas características descritas para a imagem de contraste com a apresentação de qualidades e sentimentos contraditórios, como frustração, desânimo, solidão e tristeza, juntamente com a paixão e a motivação, embora com predominância de sentimentos negativos. Tais apontamentos indicam que o técnico, apesar da carga negativa revelada, percebe o seu local de treinamento como um ambiente motivante e gratificante, revelando, a despeito das contradições, estima positiva.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 01 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 25 anos Grau de escolaridade: Pós-graduação Tempo no esporte: 14 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu estou à frente. Para mim, o basquete tem grande importância. Os outros são os alunos, os quais têm que dividir a atenção com o basquete. Os que estão mais atrás não sabem por que treinam e os poucos que estão mais à frente, dão importância e se envolvem com o esporte.
Qualidade	É difícil, trabalhoso, mas gratificante.
Sentimento	Frustração, motivação, paixão, desânimo, solidão e tristeza.
Metáfora	Familiar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>familiar</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela descrição de um ambiente difícil, trabalhoso, mas gratificante. Com a presença de citação de sentimentos com características divergentes, frustração e motivação, desânimo e motivação. Um local marcado por divergências, por dificuldades em que se trilhe o mesmo caminho e objetivo (técnico e atleta), mas gratificante.

QUADRO 25 - MAPA AFETIVO – TÉCNICO 01

Conclui-se que atletas e técnicos, mesmo dentro de suas contradições, possuem uma estima positiva do seu ambiente de treinamento, transitam em duas fases de estado, ora positivo, ora negativo, o que pode ser medidor de desempenho futuro (MIGUEL, 2008). Os sentimentos negativos e positivos estão presentes ativamente na vida dos seres humanos e pode-se dizer que em maior frequência em atletas e técnicos. Estudar sua influência é de significativa relevância (DIAS; CRUZ; FONSECA, 2010, GARDREAU; AMIOT; VALLERAN, 2009, LAVOURA; MACHADO, 2007).

#### 4.2.1.4.3 Perguntas adicionais: Momento típico do esporte, atributos para o bom desempenho e interferências para sua obtenção na imagem de contraste

Pode-se perceber que na imagem de contraste os sentimentos negativos e positivos estiveram lado a lado nas descrições dos atletas e dos técnicos. Da mesma maneira, também estiveram presentes na lembrança ou no momento típico do seu esporte. Encontraram-se relatos em que aparecem juntos pressão/alegria, decepção/felicidade.

TABELA 36 - MOMENTO TÍPICO DO ESPORTE – IMAGEM DE CONTRASTE

Momento típico	Descrição /situação	Emoções e sentimentos	Atleta N	Técnico N
Lances específicos do esporte	Lance livre, só você e a cesta; Quando fez a cesta faltando 2 s para acabar o jogo; faltas duras; jogos coletivos, contra-ataque, como tudo pode mudar	Concentração e tensão, satisfação, pressão, alegria, calma, nervosismo, imprevisibilidade;	8	
Vínculo de amizades/coletividade	Ajuda de um colega	Cooperação e felicidade	1	
Estrutura física	Treinar em lugar precário e sem materiais	descontentamento	1	
Resultados e conquistas	O final do jogo/derrota e vitória; Jogos decididos no último momento (t)	Felicidade e decepção; tristeza e frustração ou vitória e alívio;	1	1

Atletas e técnicos que caracterizaram seu ambiente de treinamento com imagem de contraste nos revelam estima positiva por ele. É apresentado como um lugar de enfrentamento de desafios, de superação de dificuldades de muito trabalho mas também como um ambiente que proporciona alegria, satisfação, bem querer. Os relatos a seguir nos revelam esse lado positivo.

“[...] gosto muito dos dias que tem jogo coletivo no final do treino, tenho dificuldades. Sinto-me pressionado, mas também alegre” (Atleta117).

“[...] eu tinha dificuldades, e um amigo, no treino me ensinou; fiquei emocionado e feliz” (Atleta 62).

Os momentos de tensão, de nervosismo que antecedem os jogos e o arremesso de lance livre, e a obtenção, nesses momentos, de concentração, dedicação e satisfação também foram citados (atletas, 30, 34, 38, 65, 67). A insatisfação também aparece traduzida na lembrança do atleta 33, de 15 anos, que embora revele a falta de estrutura, afirma ser um lugar em que gosta de estar.

“[...] ter que treinar em um lugar precário e com falta de materiais”.

O ambiente esportivo é permeado por sentimentos que nos levam de um extremo a outro; vai-se do céu ao inferno em fração de minutos, em segundos. Um fato que ilustra essa afirmação é escrito por Dimárzio (2014), na matéria *Dall'inferno al paradiso* que relata uma situação em uma partida do campeonato italiano de futebol, série B, na qual um goleiro, faltando 2 minutos para acabar o jogo que ganhavam de 2X1, fez um pênalti (de maneira infantil como se diz no futebol) desnecessário. Na cobrança do adversário, ele defendeu, o que foi euforicamente comemorado pelos colegas. Em matéria o atleta descreve: Senti-me arrasado e, em minutos, imensamente alegre.

É uma das belezas do esporte e talvez o que mais o faz fascinante. Conviver com sensações positivas causadas pelas vitórias, pelo êxito, pelo sucesso e com as negativas, advindas dos erros, das derrotas e fracassos, é inerente a sua prática.

“[...] lembro-me dos jogos que são decididos no último momento. No caso de uma derrota a visível tristeza e frustração; e, em caso de vitória, a alegria e o alívio”. (Técnico 1).

Os momentos específicos do esporte, seus lances, assim como nas demais imagens, foram os mais citados. São lembranças de situações que em sua maioria estão vinculadas à potência da ação, ao estímulo, ao querer mais, o que vem a corroborar com a afirmação de neste estudo a imagem de contraste estar

relacionada à estima positiva de atletas e técnicos com os seus ambientes de treinamento esportivo.

O bom desempenho, para esses atletas, vincula-se à autoeficácia, entendida com base em Weinberg e Gould (2008). Para eles, consiste em conseguir fazer bem um determinado fundamento ou lance esportivo, o que é exemplificado nas expressões pelos atletas usadas: “jogar bem”, “acertos mais frequentes”, “fazer muitas cestas”, “fazer cestas, assistências, passes, roubadas de bola, tudo muito bem”. Já a autoestima é expressa pela atleta 38, “ter bom desempenho é ter satisfação consigo mesma”. A dedicação, o empenho, a união da equipe, a prática e a evolução constante também aparecem como critérios para se alcançar o bom desempenho.

A tríade aluno/técnico/colégio e o apoio da instituição foi um critério apontado pelo atleta 33:

“Um dos critérios para o bom desempenho é o conjunto perfeito entre, aluno/técnico/colégio. Disponibilizar equipamento e quadra”.

Para o técnico, o bom desempenho vincula-se ao estabelecimento de metas quando relata: “[...] ter bom desempenho é alcançar os objetivos propostos para determinada ocasião”. É obter êxito, conseguir chegar depois dos trabalhos ao que foi planejado. Quando se treina algo, tem-se a pretensão de se chegar a algum lugar e em determinado tempo. Esse tempo no esporte pode ser uma vitória, um título, uma convocação de seleção. Esse critério, Weinberg e Gould (2008) definem como meta objetiva, “o desejo de atingir um padrão específico de competência em uma tarefa, geralmente dentro de um tempo especificado” (p. 364).

Os fatores indicados como de interferência positiva foram de um atleta e um técnico. O atleta 62 referiu-se ao incentivo recebido no ambiente de treinamento como estimulante. O técnico cita como positivo a atenção e a motivação do atleta.

Na imagem de contraste, diferentemente das outras imagens, atletas e técnico, ao citarem os fatores que podem interferir na obtenção do bom desempenho, fazem-no dando ênfase em apontar os de interferência negativa. O quadro abaixo possibilita conhecer as interferências indicadas como negativas:

TABELA 37 - INTERFERÊNCIAS NEGATIVAS - IMAGEM DE CONTRASTE

Variáveis	Descrição	Atletas n	Técnicos N
Aspectos psicológicos	Falta de alegria, pressão, falta de dedicação;	5	
Relacionamento	Falta de respeito, brigas, namorados, técnico	4	
Familiares	Falta de apoio dos pais	1	
Estrutura física	Falta de materiais, estrutura inadequada, barulho excessivo no ambiente;	4	
Acadêmico	Escola, por causa dos estudos perder atletas (t)	1	1
Planejamento	Falta de treinos	1	
Saúde	Drogas	1	

Os aspectos psicológicos são nessa imagem citados pela maioria dos atletas; o relacionamento, por quatro atletas sendo especificado na falta de respeito de um colega com o outro e também nas brigas. A variável estrutura física é citada pelo mesmo número de atletas, onde comenta sobre a quadra ser precária. A figura do técnico configura-se como uma peça fundamental na permanência dos jovens na prática esportiva (GUIRAMAND, 2014). A escola, o namoro e convívio atleta/técnico são indicados como de interferência pela atleta 105:

“[...] as atividades escolares excessivas, a cobrança dos pais devido às notas, namorados e até os técnicos podem interferir de maneira negativa no desempenho”.

O uso de drogas e a falta de treino também foram indicados. O técnico aponta como um fator de interferência negativa a desistência e a falta de frequência de atletas aos treinos:

“Por causa dos estudos ou outras atividades perder seu atleta de grande potencial ou vê-lo diminuir sua frequência nos treinos” (Técnico 1).

A baixa percepção de desempenho na escola resulta em médio prazo o abandono do jovem das atividades esportivas (REBUSTINI; MACHADO, 2012). Como mencionado acima, a grande maioria dos atletas apontaram como aspectos que podem interferir no desempenho os fatores negativos, o que vai de encontro ao que foi apresentado na análise final da imagem de contraste, apontando-a como de estima positiva. Essa situação também é encontrada em Viana (2009) quando observa os fatores negativos serem apontados em maioria pelos seus participantes

como de interferência no desempenho esportivo na imagem de contraste, tendo-a caracterizada como imagem de estima positiva e potencializadora.

Busca-se em Gleizer (2005) uma possível explicação, quando este comenta sobre a ambivalência afetiva em caso de associações, onde se pode amar e odiar um mesmo objeto ao mesmo tempo, definido como fenômeno da “flutuação do ânimo” e acrescenta:

Uma coisa pode ser causa por si de tristeza e, em virtude de sua associação com outra coisa que habitualmente nos causa alegria, ser causa por acidente de alegria. [...] esses efeitos contrários não se anulam mutuamente, mas coabitam de forma conflitante em nós.  
(GLEIZER, 2005p. 44,45).

Diante disso, justifica-se tal contradição, pois entende-se que o ambiente de treinamento esportivo seja um objeto, assim como pode ser a prática do esporte. Pode ser amado e odiado ao mesmo tempo. Um local em que ama estar, que dá cansaço e às vezes desânimo. A consequência? Pode estimular ou inibir a ação. Vai depender da maneira particular que cada um tem de lidar com esse conflito e da sua observância por parte daqueles que nesse ambiente trabalham.

#### 4.2.1.5 Imagens e instituições

Neste item será discutida e analisada a frequência das imagens elaboradas pelos atletas e técnicos do seu ambiente de treinamento esportivo, obtidas mediante a análise qualitativa. Os dados serão expostos em tabelas discriminados por instituições. Posteriormente, a partir desses dados, serão apresentadas e feitas inferências sobre os percentuais de cada imagem de acordo com o perfil da instituição, pública ou privada.

Atletas e técnicos veem seu ambiente de treinamento esportivo, neste estudo, como já apresentado, caracterizados pelas imagens: Agradabilidade, pertencimento, atração e contraste. Conforme os percentuais exibidos na tabela 14, cada imagem, considerando a amostra total, da categoria atleta/técnico, perfaz um total de 53,9%, 21,1%, 15,6% e 9,4%, respectivamente. A imagem agradabilidade foi

a mais representativa, e a de contraste, a de menor representatividade. A imagem de pertencimento teve o segundo maior percentual, seguido da de atração.

Na categoria dos atletas, a imagem preponderante foi a de agradabilidade com o percentual de 55,6%. Quanto à categoria dos técnicos, a imagem de atração foi a mais significativa. A hegemonia das imagens do ambiente esportivo foi também verificada por instituição de ensino e por categoria (pública e privada). A tabela 38 expõe a frequência das imagens elaboradas pelos atletas do seu ambiente de treinamento esportivo de acordo com as instituições:

TABELA 38 - FREQUÊNCIA DAS IMAGENS ELABORADAS PELOS ATLETAS DO SEU AMBIENTE DE TREINAMENTO ESPORTIVO DE ACORDO COM AS INSTITUIÇÕES

Imagens da instituição - Atletas											
		Agradabilidade		Atração		Contraste		Pertencimento		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Instituição	1	10	52,6%	3	15,8%	0	0,0%	6	31,5%	19	16,2%
	2	7	77,7%	0	0,0%	0	0,0%	2	22,2%	9	7,7%
	3	2	25,0%	2	25,0%	3	37,5%	1	12,5%	8	6,8%
	4	1	25,0%	1	25,0%	1	25,0%	1	25,0%	4	3,4%
	5	7	50,0%	2	14,2%	0	0,0%	5	35,7%	14	12,0%
	6	14	53,8%	2	7,7%	4	15,4%	6	23,0%	26	22,2%
	7	11	61,1%	2	11,1%	0	0,0%	4	22,2%	17	14,5%
	8	13	65,0%	3	15,0%	3	15,0%	1	,5%	20	17,1%
	Total	65	55,6%	15	12,8%	11	9,4%	26	22,2%	117	100,0%

Os dados revelam a imagem de agradabilidade como imagem mais significativa na instituição 2 (77,7%) e a de pertencimento na instituição 5 (35,7%). A imagem de atração foi elaborada por 25% dos participantes das instituições 3 e 4 com (37,5%). Na imagem de contraste, é observada a instituição 3 com maior percentual.

Na categoria dos técnicos (Tabela 39), a instituição com ambiente esportivo caracterizado pela imagem de pertencimento é a 3, e a de contraste é observada na instituição 1. A imagem de agradabilidade aparece como significativa nas instituições 2 e 6, tendo um técnico da instituição 8. A de atração é vista com maior significância nas instituições 4, 5, 7 e 8, tendo um técnico da instituição 1. De acordo com as imagens elaboradas por atletas e técnicos, o ambiente esportivo e considerando



suas características já explanadas, o ambiente de treinamento esportivo é um ambiente positivo. Percebe-se que pode propiciar diversos benefícios para o desenvolvimento físico, social (SANCHES; RÚBIO, 2011) no seu contexto contemplam-se os aspectos do movimento, pensamento e sentimento (LEONARDI; GALATTI; PAES; SEOANE, 2014).

TABELA 39 - FREQUÊNCIA DAS IMAGENS ELABORADAS PELOS TÉCNICOS DO SEU AMBIENTE DE TREINAMENTO ESPORTIVO DE ACORDO COM AS INSTITUIÇÕES

Imagens da instituição - Técnicos											
		Agradabilidade		Atração		Contraste		Pertencimento		Total	
		N	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Instituição	1	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	2	18,2%
	2	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%
	3	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	1	9,1%
	4	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%
	5	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%
	6	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	18,2%
	7	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%
	8	1	50,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	18,2%
	Total	4	36,4%	5	45,5%	1	9,1%	1	9,1%	11	100,0%

Quanto ao perfil<sup>20</sup> dessas instituições, são de ensino público as instituições 3 e 6 e de ensino privado as instituições, 1, 2, 4, 5, 7, e 8. Os atletas que percebem seu ambiente esportivo caracterizado pela imagem de agradabilidade são tanto de instituição privada como pública, diferindo em 4% percentuais.

Nas imagens de pertencimento e atração, os percentuais também são próximos, ligeiramente maiores para a instituição privada, com diferença de 2,3% na imagem de pertencimento e 1,5% para a imagem de atração. A imagem do ambiente esportivo de contraste aparece como significativa na instituição pública, com 20,6%.

<sup>20</sup> Conforme consta na metodologia, identificadas com numeração de um a oito (tabela 1) e especificadas em ensino público e privado no item 4.1 desta dissertação.

TABELA 40 - IMAGENS DAS CATEGORIAS CONFORME PERFIL DA INSTITUIÇÃO - ATLETAS

		Imagens da categoria – atletas									
		Agradabilidade		Atração		Contraste		Pertencimento		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Origem da instituição	Privada	49	59,0%	11	13,3	4	4,8%	19	22,9%	83	70,9%
	Pública	16	47,0%	4	11,8%	7	20,6%	7	20,6%	34	4,0%

Quanto ao ambiente dos técnicos, a imagem de agradabilidade é mais significativa, seguida da imagem de pertencimento. Não é observada a imagem de atração e contraste. Os técnicos (Tabela 41) de instituições do ensino privado veem seu ambiente de treinamento como de atração com 62,5%, de agradabilidade 25,0% e de contraste, 12,5%.

TABELA 41 - IMAGENS DAS CATEGORIAS CONFORME PERFIL DA INSTITUIÇÃO - TÉCNICOS

Imagens da categoria - Técnicos												
			Agradabilidade		Atração		Contraste		Pertencimento		Total	
			%	n	%	n	%	N	%	N	%	
Origem da instituição	Privada	2	25,0%	5	62,5%	1	12,5%	0	0,0%	8	72,7%	
	Pública	2	66,6%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	3	27,3%	

De acordo com as imagens, o ambiente de treinamento esportivo é percebido pelos atletas e técnicos como um ambiente positivo, estimulante, de desenvolvimento. Um ambiente que potencializa sua ação. Essa constatação advém da elaboração das imagens, construção e análise de seus mapas afetivos.

Elaboradas pelos atletas e técnicos, a agradabilidade, o pertencimento, e a atração são imagens que traduzem a maneira positiva como percebem o seu ambiente de treinamento.

As imagens de agradabilidade, pertencimento e atração estão relacionadas com a estima positiva<sup>21</sup> e potencializadora de ação do indivíduo. A imagem de contraste pode traduzir uma estima positiva ou negativa, pode ser potencializadora ou despotencializadora, dependendo da relação que o indivíduo faz com o lugar (BOMFIM, 2010).

<sup>21</sup> A estima é uma expressão afetiva, expressão das dimensões afetiva, da atração do lugar e de autoestima. Pode ser positiva ou negativa. (BOMFIM, 2010, p. 218).

Neste estudo, embora tenha observado sentimentos e qualidades apontados com sentido contraditório, a imagem de contraste mostrou-se potencializadora de ação, e de estima positiva, resultado este também verificado no estudo de Viana (2009).

Percebe-se que atletas e técnicos têm estima positiva pelo seu ambiente de treinamento esportivo, e este atua como potencializador na sua ação. O esporte, sua prática e ambiente, proporcionam diversas experiências a quem dele faz uso. É possibilidade do desenvolvimento integral do aluno (LEONARDI; GALATTI; PAES; SEOANE, 2014) e promotor de saúde e das mais diversas habilidades (MACHADO; CASSEP-BORGES; DELL AGLIO; KOLLER, 2007). Além disso, propicia o desenvolvimento social e afetivo (BORGES; RÚBIO, 2011).

#### 4.2.2 Palavras síntese: sentimentos revelados

O desenho consiste na primeira ação dos atletas e técnicos, que o elaboram e escrevem sobre ele. Atribuem significado, qualidades e sentimentos a ele associado. No item 4, objeto dessa análise, eles elencam seis palavras que sintetizam seus sentimentos associados ao desenho. Tornou-se assim possível, pela saturação de respostas, uma análise dos sentimentos que mais se repetem. Supõe-se ser uma possibilidade de obtenção clara e precisa dos sentimentos de atletas e técnicos quanto ao seu ambiente de treinamento esportivo.

Para fins de análise, consideraram-se as palavras seguindo o contexto. Os sentimentos com menos de 5% das respostas foram excluídos das respectivas tabelas. Confirmando o que prescreve Bomfim (2010), houve repetição de sentimentos constados nos itens anteriores e surgiram palavras as quais traduziram seus sentimentos, qualidades, substantivos e expressões em concordância com o solicitado, assim como as que se distanciaram do que foi solicitado, sendo excluídas.

Neste contexto, na tabela 42, apresentam-se as frequências (absoluta e relativa) das palavras que resumiram o sentimento de atletas em relação ao desenho sobre o seu ambiente de treinamento esportivo.

TABELA 42 - SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO DESENHO DOS ATLETAS

	N	%
<b>Alegria, felicidade</b>	56	47.9%
<b>Amor</b>	36	30.8%
<b>Amizade</b>	35	29.9%
<b>Esforço, vontade</b>	19	16.2%
<b>Dedicação</b>	17	14.5%
<b>Diversão, união</b>	16	13.7%
<b>Determinação, liberdade, prazer</b>	11	9.4%
<b>Companheirismo, concentração, paz,</b>	9	7.7%
<b>Nervosismo, paixão, raiva</b>	8	6.8%
<b>Orgulho, respeito</b>	7	6.0%
<b>Ânimo, ansiedade, bom, cansaço, confiança, emoção, superação</b>	6	5.1%

Como ilustra a tabela dos atletas, os sentimentos positivos são os mais apontados e, dentre eles, os de maior percentual são: alegria (47,9%) e a felicidade (47,9%), amor (30,8%), amizade (29,9%), esforço (16,2%), vontade (16,2%), dedicação (14,5%), diversão (13,7), união (13,7), determinação (9,4%), liberdade (9,4%), prazer (9,4). Quanto aos sentimentos negativos, a raiva teve 8 citações (6,8%).

A tabela 43 dos técnicos é similar, tendo os sentimentos: alegria (45,5%), amizade(36,4%), felicidade (27,3%), amor (27,3%), motivação (27,3%), união (18,2%), determinação (18,2), paz (18,2%) e paixão (18,2%). Os sentimentos negativos descritos são: tristeza, angústia, solidão, sofrimento e frustração, com uma citação cada (9,1%).

TABELA 43 - SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO DESENHO DOS TÉCNICOS

	N	%
<b>Alegria</b>	5	45.5%
<b>Amizade</b>	4	36.4%
<b>Felicidade, amor, motivação</b>	3	27.3%
<b>União, determinação, paz, paixão</b>	2	18.2%
<b>Prazer, orgulho, respeito, ansiedade, confiança, emoção, satisfação, realização, tensão, tristeza, esperança, afeto, angústia, desafio, educação, frustração, jogo, metas, saudade, sofrimento, trabalho, aprendizado, caráter, certeza, cobrança, crescimento, cuidado, desânimo, desenvolvimento, ética, expectativa, formação, objetivo, organização, orientação, segurança, solidão e técnica</b>	1	9.1%

De acordo com as tabelas, verificou-se a presença de sentimentos positivos e negativos. Esses sentimentos são abordados quando Damásio (2004), ao escrever sobre o prazer e a dor na ciência dos sentimentos, indica a alegria, o prazer, a satisfação como sentimentos positivos, caracterizando a sua presença como de equilíbrio para o corpo, e a angústia, o medo, e o sofrimento, causadores de desequilíbrio. Essa mesma indicação é encontrada em Vygotsky (2004) quando cita os sentimentos de força e satisfação como positivos, e a depressão e o sofrimento como negativos.

Os sentimentos de alegria, amizade, felicidade, amor e motivação encontrados em maior percentual, fazem um paralelo. Gleizer (2005) cita que a tristeza diminui a nossa potência de ação, assim como a alegria, de modo reverso, aumenta-a. Observa-se aqui a maneira como o ser humano expressa as emoções e os seus sentimentos e como lida com eles, e a sua capacidade de ser afetado e de afetar o meio que o cerca (LOOS; SANT'ANA, 2010).

Esses sentimentos revelados refletem a interação dos atletas com seus pares, como o meio esportivo e a possível influência positiva no seu desenvolvimento e na sua ação. Vê-se o ser humano agindo no seu meio social, transformando-o e tendo como consequência sua transformação e, assim, o seu desenvolvimento (WALLON, 1989).

Por meio dos dados apresentados, permitiu-se conhecer os sentimentos de atletas e técnicos ao seu ambiente de treinamento. Pode-se observar que, em ambas as categorias existe um domínio de sentimentos positivos em relação ao ambiente de treinamento neste estudo.

Após as análises feitas e discutidas sobre os dados obtidos do instrumento Mapa Afetivo, apresentar-se-á, na sequência, uma análise complementar de forma quantitativa, contendo a análise fatorial do item 7 (escala *Likert*) do instrumento mapa afetivo e análise bivariada dos fatores encontrados, com as características da amostra de atletas e suas informações sobre o esporte.

### 4.3 ANÁLISE COMPLEMENTAR

Após a análise feita até o momento, sentiu-se necessidade de realizar uma análise complementar que objetiva apresentar e discutir a questão 7 (escala *Likert*) do instrumento mapa afetivo, aplicado nesta pesquisa, e utilizou-se a Análise Fatorial (AF) e a análise bivariada relacionada aos fatores encontrados na AF com as características da amostra e as informações sobre o esporte dos atletas.

A análise complementar ao estudo visa investigar as emoções e os sentimentos de atletas e técnicos no ambiente de treinamento esportivo. A AF foi executada apenas para a amostra de atletas, haja vista que o tamanho da amostra de técnicos é demasiadamente pequeno para se ter qualquer tipo de análise multivariada (HAIR *et al.*, 2009). Não se agregou a amostra de atletas e técnicos em uma única amostra, pois existem recomendações psicométricas contra a aplicação de escalas, sem validações, em dois contextos diferentes (PASQUALI, 2010).

#### 4.3.1 Análise Fatorial

A AF procura precisar a estrutura implícita em uma matriz de dados, definindo um conjunto de dimensões latentes comuns. Possibilita inicialmente identificar as dimensões separadas da estrutura e então determinar o grau em que cada variável é explicada por cada dimensão (HAIR *et al.*, 2009).

Existem pelo menos três utilizações para a AF: (i) mecanismo de construção e validação de escala; (ii) confirmação de teoria; ou (iii) exploração dos dados (ARANHA; ZAMBALDI, 2008). Nesse estudo, utilizar-se-á a AF como mecanismo de construção e validação de escala, pois se deseja obter estimativas do nível dos fatores latentes com base nas variáveis observadas, na escala *Likert*, questão sete do mapa afetivo.

Essa questão, como boa parte do estudo, baseou-se em Viana (2009), no entanto, houve a necessidade de uma análise dos procedimentos psicométricos para adaptação e validação de uma escala psicológica utilizando como referência Pasquali (2010). Dessa forma, para construir o instrumento da afetividade de atletas

quanto ao seu ambiente esportivo, tendo como premissa a percepção desse ambiente por esses indivíduos, e pautando-se nos constructos do estudo de Viana (2009): Agradabilidade, Pertencimento, Contraste e Insegurança; buscou-se executar uma AF (Apêndice 4) a partir dos 23 itens (variáveis) da questão sete do mapa efetivo.

Para construção dos fatores, seguiram-se as orientações apresentadas em Bezerra (2007) e Hair, Black, Babin, Anderson, e Tatham (2009), que recomendam atenção sobre as seguintes estatísticas de ajuste: a) medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) > 0,70; b) Teste de esfericidade de Bartlett significativo; c) Medidas de Adequação de Amostragem (MSA) > 0,50 (no conjunto e para as variáveis individualmente); d) Comunalidades > 0,50; e porcentagem da Variância Explicada acima de 60%.

#### 4.3.1.1 Modelo inicial<sup>22</sup>

O modelo inicial, com os 23 itens de resposta padronizados (resposta ao item - média das respostas ao item / desvio-padrão das respostas ao item) do questionário e cujos *outputs* do *software* SPSS 22, apresentou KMO = 0,707, no limite do aceitável, Teste de esfericidade de Bartlett significativo e 64,4% da variância explicada por 7 fatores mostrados na tabela 44.

TABELA 44 – TESTE DE KMO E BARTLETT

<i>Teste de KMO e Bartlett</i>		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		.707
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	860.204
	df	253
	Sig.	.000

<sup>22</sup> As matrizes de correlações (Correlações de Pearson e suas significâncias, inverso da matriz de correlações, anti-imagem e correlações reproduzidas) não foram apresentadas, pois não caberia em uma folha A4 (são matrizes 23 linhas x 23 colunas).

TABELA 44 - MATRIZ DOS FATORES ROTACIONADA

	Fatores							
	Comunalidades	1	2	3	4	5	6	7
7A	.548	.002	.373	.054	.594	-.021	.003	.230
7B	.716	-.177	.115	.162	.800	.024	-.067	-.008
7C	.700	-.192	.133	.125	.269	.093	.034	.740
7D	.574	-.484	.202	.044	-.083	.473	-.201	.160
7E	.578	.040	-.110	.695	-.009	-.096	.192	.187
7F	.617	-.084	.058	.713	-.049	-.125	.212	.186
7G	.704	.170	.132	.732	.067	.178	-.241	-.167
7H	.544	.092	.047	.717	.099	.064	-.028	-.068
7I	.659	-.004	.006	-.084	.791	-.004	.090	.139
7J	.668	.097	.661	.020	.454	-.040	-.095	-.066
7K	.651	-.611	.346	-.052	.033	.372	.120	.031
7L	.634	-.584	.244	-.077	.034	.469	-.052	.059
7M	.498	.635	-.087	.228	-.092	.084	.050	.134
7N	.653	.722	.056	-.023	-.070	-.079	.330	-.089
7O	.770	.517	.125	-.019	-.044	-.067	.694	.001
7P	.696	.727	-.008	.004	-.013	.333	.081	-.221
7Q	.660	.043	.204	.003	-.045	.774	.094	.082
7R	.519	-.031	.380	-.023	-.128	-.510	.293	-.104
7S	.655	-.130	.725	.014	.237	.225	-.034	.062
7T	.704	-.335	.632	.154	.142	-.117	-.181	.320
7U	.612	-.090	.741	.009	-.052	.167	.014	.156
7V	.786	.064	.236	-.007	.074	.216	-.426	.702
<b>7X</b>	<b>.674</b>	<b>.167</b>	<b>-.180</b>	<b>.192</b>	<b>.085</b>	<b>.037</b>	<b>.739</b>	<b>-.147</b>

Nota: Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 24 iterações.

Tendo em mente a meta de quatro fatores, assim como em Viana (2009) para a escala em análise, essas estatísticas indicam possibilidade de melhora do modelo fatorial. Quando se analisa o MSA de cada variável individualmente, encontra-se um valor abaixo de 0,50 para o item 7R, assim como também uma Comunalidade abaixo de 0,50 para o item 7M. Essas duas variáveis (itens de resposta) são cogitadas para serem excluídas do próximo modelo da AF.

#### 4.3.1.2 Modelo final

Na possibilidade de haver mais de uma solução fatorial, é convencional a escolha do modelo considerado mais parcimonioso entre os disponíveis, entendido como aquele de menor quantidade de fatores comuns, correspondendo, assim, ao modelo mais simples possível (ARANHA; ZAMBALDI, 2008, p.62).



Explorando as variáveis redundantes nos modelos posteriores, com  $MSA < 0,50$  ou Comunalidade  $< 0,50$  ou que ficaram sozinhas em um único fator, encontrou-se um penúltimo modelo com quatro fatores, assim como em Viana (2009), com medidas de ajustes aceitáveis:  $KMO = 0,743$ ; Teste de esfericidade de Bartlett muito significativo; nenhuma variável com  $MSA < 0,50$  ou Comunalidade  $< 0,60$ ; e 67,5% da variância explicada por esses quatro fatores.

TABELA 45 - TESTE DE KMO E BARTLETT

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem. ,743		
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	432,482
	Df	66
	Sig.	,000

No entanto, observou-se que os itens 7V e 7X compuseram um único fator, cujo índice de confiabilidade, calculado pelo Alfa de Cronbach, foi apenas de 0,517, abaixo dos 0,60 considerado aceitável e mínimo de 0,60 desejável, em pesquisas de ciências sociais aplicadas (MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006). Além do mais, recomenda-se que coexistam no mínimo três itens de resposta para identificar um fator em uma escala psicométrica (MARÔCO, 2014).

Dessa forma, dentre as diversas soluções disponíveis para explicar a covariância dos 23 itens da questão sete do mapa efetivo, a solução com três fatores apresentada na sequência foi a mais parcimoniosa e, por convenção, tornou-se preferida no uso da AF exploratória.

Com a exclusão dos itens 7V e 7X, a partir do modelo anterior, procedeu-se a uma AF exploratória para certificar se um modelo com três fatores seria adequado. Esse modelo que mostrou ser o modelo final, encontra-se no Apêndice 4. Todas suas estatísticas de ajustes foram adequadas:  $KMO = 0,735$ ; Teste de esfericidade de Bartlett extremamente significativo; nenhuma variável com  $MSA < 0,50$  ou Comunalidade  $< 0,50$ ; e 65,1% da variância explicada pelos três fatores do modelo.

TABELA 46 - TESTE DE KMO E BARTLETT

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		.735
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	362.015
	Df	45
	Sig.	.000

Note-se ainda, destacado em negrito na Tabela abaixo, que todos os itens possuem cargas fatoriais acima de 0,50. Cargas de  $\pm 0,50$  ou maiores são tidas como praticamente significantes, e cargas excedendo  $\pm 0,70$  são consideradas indicativas de estrutura bem definida e são a meta de qualquer análise fatorial (HAIR *et al.*, 2009).

TABELA 47 - MATRIZ DE FATORES ROTACIONADA

	Fatores		
	1	2	3
7D	-.355	<b>.701</b>	.084
7J	.102	-.033	<b>.831</b>
7K	-.321	<b>.607</b>	.294
7L	-.360	<b>.670</b>	.208
7N	<b>.771</b>	-.269	-.037
7º	<b>.726</b>	-.184	.061
7P	<b>.797</b>	.058	-.125
7Q	.331	<b>.788</b>	-.002
7S	.029	.348	<b>.775</b>
7T	-.379	.142	<b>.706</b>

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 5 iterações.

#### 4.3.1.3 Descrição dos fatores

Os três fatores resultantes da Análise Fatorial são compostos de 10 itens de resposta. Pelas cargas fatoriais da matriz de fatores rotacionada (Tabela 47), torna-se possível identificar os itens que compõem os fatores:

- a) O primeiro fator está associado ao conjunto de características relacionadas ao modo como os atletas veem seu ambiente de treinamento esportivo, representado por três itens de resposta: 7N (É um

ambiente sufocante), 7O (É um ambiente aterrorizante) e 7P (É um ambiente cheio de incertezas). Analisando tais resultados, pode-se concluir que esse fator refere-se a "Insegurança", como apontado por Viana (2009);

- b) O segundo fator é composto por quatro itens de resposta: 7D (Sinto-me confortável no meu ambiente de treinamento), 7K (É um ambiente tranquilo), 7L (É um ambiente agradável) e 7Q (É um ambiente surpreendente). Pode-se chamá-lo de "Agradabilidade", conforme Viana (2009);
- c) O fator três é composto essencialmente pelos itens 7J (Dedico-me muito ao meu esporte), 7S (Tenho bons resultados no meu ambiente de treinamento esportivo) e 7T (É um ambiente em que me sinto confiante). Pode ser chamado de "pertencimento", consoante Viana (2009). Esses fatores são destacados no Quadro 26, abaixo:

Ordem dos fatores	Variáveis latentes	Variáveis determinantes
1	Insegurança	7 N
		7 O
		7 P
		7D
2	Agradabilidade	7K
		7L
		7Q
3	Pertencimento	7J
		7S

QUADRO 26 - FATORES E VARIÁVEIS

Todos os três fatores apresentaram Alfa de Cronbach superiores a 0,60 (Insegurança = 0,753; Agradabilidade = 0,732; Pertencimento = 0,696), como se apresenta no Apêndice 3.

Em análise às características dos fatores e seus escores, apresenta-se a Tabela 48, que resume a soma dos escores de cada fator a partir dos atletas da amostra.

TABELA 48 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS FATORES

	<b>N</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Agradabilidade	117	4.00	20.00	15.50	3.43
Pertencimento	117	4.00	15.00	12.79	2.06
Insegurança	117	0.00	13.00	1.57	2.42

No geral, percebe-se que os atletas veem o ambiente de treinamento esportivo com uma estima positiva, devido ao fato de as médias dos escores nos fatores agradabilidade e pertencimento serem substancialmente superiores à média do fator insegurança, o que confirma os dados encontrados na análise qualitativa dos mapas afetivos. Ressalta-se que o ambiente de treinamento, quando agradável, pode proporcionar estados agradáveis, afetivos, prazer e intenção para futuras participações (FOCHT, 2009).

#### 4.3.2 Análise Bivariada

Nessa seção, por meio de análise bivariada (Apêndice 3), foram relacionados os fatores encontrados na seção anterior: Agradabilidade, Pertencimento e Insegurança, com as características da amostra de atletas e com as informações sobre o esporte dos atletas. Como os fatores são variáveis com nível de mensuração ordinal, utilizou-se testes não paramétricos para as inferências, assim como recomendam Siegel e Castellan (2006). Nesse caso, (i) entre os fatores e variáveis nominais com duas categorias, foi utilizado o Teste Mann-Whitney (Z), (ii) entre os fatores e variáveis nominais com mais de duas categorias, foi utilizado o Teste Kruskal-Wallis ( $\chi^2$ ) e (iii) entre os fatores e variáveis ordinais/escalares a correlação de Spearman ( $\rho$ ).

#### 4.3.2.1 Cruzamento com as características da amostra

A seguir, apresentam-se as frequências absolutas, médias e desvio-padrão do fator Agradabilidade, Pertencimento e Insegurança para cada uma das variáveis que caracterizam a amostra: perfil da instituição; instituições; gênero; idade; cor; escolaridade e critério de classificação econômica. Os testes estatísticos (inferências) evidenciam se existe relação estatística entre a variável em questão e os três fatores.

Na sequência, resumem-se as evidências dos resultados significativos a 10% de confiança:

Quanto ao perfil das instituições, privada ou pública, com base na tabela 49, vê-se que os dados apontam que os atletas das instituições privadas possuem maior escore nos fatores Agradabilidade ( $Z=-2,267$ ;  $p\text{-valor}=0,023$ ) e Pertencimento ( $Z=-2,569$ ;  $p\text{-valor}=0,010$ ).

TABELA 49 - FATORES E ORIGEM DA INSTITUIÇÃO DOS ATLETAS

		Agradabilidade			Pertencimento			Insegurança		
		n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão	N	Média	Desvio padrão
Origem da Instituição	Privada	83	15.9	3.40	83	13.1	2.04	83	1.6	2.53
	Pública	34	14.5	3.35	34	12.1	1.99	34	1.6	2.13
	Total	117	15.5	3.43	117	12.8	2.06	117	1.6	2.42

Esse resultado pode ter possível relação com os relatos de insatisfação evidenciados na análise qualitativa advindos de atletas de instituições públicas, os quais, embora tivessem elencado aspectos positivos ao seu ambiente, também relataram aspectos quanto à falta de estrutura física adequada, denotando insatisfação. Supõe-se que esse sentimento possa ter influenciado no modo de sentir o ambiente. Explica Vygotsky (2001, p. 139) que “nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero no comportamento” e, desta forma, entende-se que o sentimento nos afeta e são responsáveis por organizar os comportamentos (DAMÁSIO, 2004), podem deixar tensos, animados, confiantes, incitar, inibir, causar bem ou mal-estar.

Neste sentido, outra evidência é que existe pelo menos uma média de escore diferente nos fatores Agradabilidade ( $\chi^2=26,69$ ; p-valor=0,000) e Pertencimento ( $\chi^2=20,89$ ; p-valor=0,004) entre as instituições de ensino.

TABELA 50 - FATORES E INSTITUIÇÃO DOS ATLETAS

TABELA 66 – FATORES E INSTABILIDADE DOXISTEIAS										
		Agradabilidade			Pertencimento			Insegurança		
		n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão
Instituição	1	19	15.7	2.66	19	12.1	2.86	19	1.6	2.04
	2	9	17.4	1.94	9	14.1	1.05	9	1.2	1.92
	3	8	11.9	3.23	8	12.6	1.77	8	1.9	3.00
	4	4	12.5	5.26	4	13.0	3.37	4	4.0	6.16
	5	14	13.4	4.15	14	12.4	1.55	14	2.1	2.80
	6	26	15.3	3.00	26	12.0	2.06	26	1.5	1.86
	7	17	18.1	2.66	17	13.9	1.48	17	.7	1.10
	8	20	16.0	2.68	20	13.3	1.38	20	1.6	2.76
	Total	117	15.5	3.43	117	12.8	2.06	117	1.6	2.42

Isso significa que pelo menos a instituição de maior escore médio no fator Agradabilidade (7), por exemplo, é diferente da instituição de menor escore médio (3) nesse mesmo fator. Esses achados podem estar corroborando as evidências encontradas para a origem da instituição (privada versus pública), e a instituição de maior escore no fator agradabilidade é do ensino privado, enquanto a de menor é de ensino público. Cabe salientar que, na análise qualitativa, a instituição 3 teve, como imagem representativa do ambiente de treinamento, a imagem de contraste com importante presença do sentimento de insatisfação pela estrutura física disponibilizada para a prática esportiva.

Outro dado que vem corroborar com o suposto acima, refere-se ao critério de classificação econômica (Tabela 51). Observa-se que quanto maior o critério de classificação econômica, maior o escore no fator Pertencimento ( $p = 0,171$ ; p-valor=0,065) e menor no fator Insegurança ( $p = -0,168$ ; p-valor=0,069).

TABELA 51 - CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA

		Agradabilidade			Pertencimento			Insegurança		
		n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão
Critério de classificação Econômica segundo ABEP	C2	1	17.0		1	12.0		1	0.0	
	C1	1	9.0		1	12.0		1	5.0	
	B2	13	15.3	4.15	13	12.8	1.82	13	2.4	2.57
	B1	17	14.5	2.96	17	11.9	2.20	17	1.7	2.08
	A	85	15.8	3.36	85	13.0	2.06	85	1.4	2.45
	Total	117	15.5	3.43	117	12.8	2.06	117	1.6	2.42

Entende-se ser a influência do fator privado versus público detectada nas análises anteriores. Desta forma, acredita-se ser fundamental considerar o ambiente físico, as influências econômicas e sociais que ajudam a estruturar o ambiente de treinamento esportivo na escola (WEINBERG; GOULD, 2008).

A escolaridade foi uma variável na qual se constatou que quanto maior a escolaridade, menor o escore no fator Agradabilidade ( $p = -0,17$ ;  $p\text{-valor} = 0,067$ ) e Pertencimento ( $p = -0,196$ ;  $p\text{-valor} = 0,034$ ).

TABELA 52 - FATORES E ESCOLARIDADE DOS ATLETAS

		Agradabilidade			Pertencimento			Insegurança		
		n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão
Nível de escolaridade	6º EF	1	16.0		1	10.0		1	5.0	
	7º EF	6	14.8	2.93	6	13.0	2.00	6	2.0	2.53
	8º EF	47	16.4	2.94	47	13.3	1.88	47	1.4	2.38
	9º EF	24	15.3	3.50	24	12.6	1.79	24	1.4	2.87
	1º EM	39	14.6	3.86	39	12.3	2.33	39	1.7	2.17
	Total	117	15.5	3.43	117	12.8	2.06	117	1.6	2.42

Esses dados levam-nos a refletir sobre a importância de pensar o esporte para além de seus movimentos, uma prática que tenha sentido e significado para o atleta. Que o ambiente de treinamento esportivo seja estimulante, desperte o prazer pela prática do esporte, não só na escola mas também ao longo de sua vida. Paes, Montagner e Ferreira (2009) e Oliveira e Paes (2004; 2012) defendem a necessidade de o ambiente de ensino do esporte ser ambiente pedagógico, que ensine bem esporte, ensine para além do esporte e ensine a criança a gostar do esporte.

Os três fatores – agradabilidade, Pertencimento e insegurança –, encontrados a partir da análise fatorial, foram cruzados com as informações obtidas sobre a prática do atleta no seu esporte e serão a seguir apresentados.

#### 4.3.2.2 Cruzamento dos fatores com as informações sobre o esporte

Com o cruzamento dos fatores com as informações sobre o esporte, são apresentadas as frequências absolutas, médias e desvio-padrão do fator Agradabilidade, Pertencimento e Insegurança para cada uma das informações sobre o esporte. Os testes estatísticos (inferências) reportados no Apêndice 4 evidenciam se existe relação estatística entre a variável em questão e os três fatores. Abaixo são resumidas as evidências significativas a 10%, cujos resultados mostraram-se interessantes:

A prática semanal, segundo dados anteriormente abordados, variou de 3 a 5, e, quanto maior a frequência de prática semanal dos atletas maior os escores nos fatores Agradabilidade ( $p = 0,198$ ;  $p\text{-valor} = 0,032$ ) e Pertencimento ( $p = 0,258$ ;  $p\text{-valor} = 0,005$ );

TABELA 53 - FATORES E FREQUÊNCIA DE PRÁTICA SEMANAL DOS ATLETAS

		Agradabilidade			Pertencimento			Insegurança		
		n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão
Frequência de prática semanal	2	27	15.7	2.49	27	12.5	2.50	27	1.3	2.18
	3	44	14.5	3.41	44	12.2	1.93	44	1.9	2.53
	4	33	15.7	3.98	33	13.4	1.80	33	1.6	2.65
	5	13	18.0	2.35	13	13.8	1.41	13	.9	1.85
	Total	117	15.5	3.43	117	12.8	2.06	117	1.6	2.42

Quanto maior a avaliação da frequência nos treinamentos (Péssima→Ótima), maior o escore do fator Pertencimento ( $p = 0,367$ ;  $p\text{-valor} = 0,000$ ).



TABELA 54 - FATORES E FREQUÊNCIA NOS TREINAMENTOS DOS ATLETAS

		Agradabilidade			Pertencimento			Insegurança		
		N	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão	n	Média	Desvio padrão
Frequência nos treinamentos	Péssima	1	18.0		1	12.0		1	0.0	
	Ruim	1	15.0		1	9.0		1	0.0	
	Regular	16	14.9	3.73	16	11.4	3.08	16	1.8	3.30
	Boa	61	15.1	3.57	61	12.6	1.83	61	1.8	2.42
	Ótima	38	16.3	3.07	38	13.7	1.39	38	1.2	2.02
	Total	117	15.5	3.43	117	12.8	2.06	117	1.6	2.42

Conforme já dito, percebe-se que os atletas veem o ambiente de treinamento esportivo com uma estima positiva, em razão de as médias dos escores nos fatores agradabilidade e pertencimento serem substancialmente superiores à média do fator insegurança, revelados na análise estatística complementar, o que corrobora os dados encontrados na análise qualitativa dos mapas afetivos de atletas e técnicos.

O cruzamento das informações e a análise aos escores dos fatores conforme a frequência e assiduidade auxiliaram na identificação de que a estima positiva está associada aos fatores agradabilidade e pertencimento. Por conseguinte, quanto maior a estima positiva de atletas ao ambiente de treinamento, maior será sua possibilidade de frequência e assiduidade, e assim o estabelecimento de vínculos mais fortes com esse ambiente.

O pertencimento, o sentir-se parte do grupo pode ser evidenciado como um dos frutos dessa engrenagem. O sentido de pertença se alia à satisfação (NASCIMENTO JUNIOR *et al.*, 2011). Quanto mais um atleta se sente aceito e envolvido com o grupo, maior é a sua integração para a busca de objetivos individuais e coletivos, ou seja, a aceitação e a interação social com o grupo influenciam o alcance de metas (NASCIMENTO JUNIOR; BALBIM; VIEIRA, 2013). Um aspecto psicológico consequente desse processo pode ser a autoconfiança. Sobre os benefícios da autoconfiança, encontra-se em Weinberg e Gould (2008) que ela pode despertar emoções positivas; facilitar a concentração; estabelecer metas e persegui-las; aumenta o esforço e afeta o desempenho.

Ao finalizar esta análise complementar, constata-se que ela corroborou os dados qualitativos bem como possibilitou o cruzamento dos fatores nela encontrados

com algumas variáveis sociodemográficas e as informações obtidas da prática esportiva dos atletas, o que possibilitou a busca de novas relações entre as variáveis do instrumento. Compreende-se que a análise complementar constituiu-se satisfatória na intenção de corroborar a análise qualitativa.

## 5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, não se supõe que o tema múltiplice “afetividade e esporte” pelo qual se optou como objeto dessa investigação tenha sido conhecido em todas as suas perspectivas, no entanto, o que se almeja é que ele seja premissa para outras indagações. Pretende-se que os resultados obtidos nessa investigação suscitem questionamentos a quem dele tenha conhecimento e sirva de incentivo para a realização de novas pesquisas.

As conclusões e considerações finais desta investigação têm seu início no resgate da questão norteadora inicialmente apresentada: Quais são as emoções e sentimentos que surgem nos treinamentos de basquetebol em atletas de 13 a 15 anos e seus respectivos técnicos?

Para responder a esse questionamento, idealizaram-se alguns objetivos específicos para então caminhar para a obtenção do objetivo geral que consistiu em: Investigar a afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento do basquetebol escolar.

O primeiro objetivo consistiu em descrever as características sociodemográficas e de critério econômico dos participantes pesquisados:

Os atletas e técnicos que compõem a amostra de estudo são dos gêneros masculino e feminino, com predominância do sexo masculino, tanto para atletas como para os técnicos. Os atletas perfazem em média 14 anos de idade e cursa o ensino fundamental séries finais e o primeiro ano do ensino médio. Os técnicos têm em média 36 anos, todos com curso de graduação de Educação Física, e a metade desses profissionais possui curso de especialização e dois com mestrado. Quanto ao critério de classificação econômica corresponde, classe A, em significativa proporção nos atletas e classe B1 e B2 para os técnicos. Os atletas e técnicos são de instituições de ensino público e privado, sendo duas instituições de ensino público e seis de ensino privado, correspondendo este último à terça parte da amostra.

Sobre a prática esportiva, os atletas têm um tempo médio de permanência no esporte de três anos para os atletas e 22 anos para os técnicos. Em média, treinam três vezes por semana, sendo os técnicos, quatro vezes. Tanto atletas como técnicos apresentam assiduidade de boa a ótima e afirmam participar de

campeonatos na Cidade de Curitiba. Sobre os motivos que levaram à prática esportiva, o interesse pessoal aparece com maior percentual, seguido pela admiração pelo esporte, tanto para atletas como para os técnicos. Ambos têm continuidade na prática esportiva, assim como o incentivo da participação de jogos. Contudo, cabe-nos levantar alguns pontos:

Uma parcela expressiva de atletas é de classe de critério econômico considerado alto (A) e de instituições privadas, o que leva à conclusão de que estes tem maiores possibilidades da prática esportiva. Um dado preocupante é o número de instituições que ofertam o treinamento regular de basquetebol para jovens de 13 a 15 anos, e acrescenta-se a essa preocupação o número reduzido da participação do sexo feminino nesses treinamentos.

Identificar as emoções e sentimentos dos atletas e técnicos foi o segundo objetivo: Eles revelam sentimentos considerados pela literatura como positivos e negativos. São citados pelos atletas como preponderante os sentimentos positivos tendo a alegria, a felicidade, o amor e amizade com maiores percentuais. Os sentimentos negativos, em proporção bem menor, em que aparecem citados o nervosismo e raiva. Os técnicos, de maneira similar, citam com grande maioria sentimentos positivos, elencando em número reduzido os negativos. Citam com maior incidência os sentimentos: Alegria, amizade, felicidade, amor, motivação, união, tensão, tristeza, angústia, frustração, sofrimento. Desta forma, com base nos dados, afirma-se que atletas e técnicos deste estudo apontam ter sentimentos positivos no seu ambiente de treinamento esportivo.

Detectar como atletas e técnicos percebem seu ambiente de treinamento foi mais um dos objetivos: Este foi possível por meio da construção dos mapas afetivos, que em sua análise nos levou às imagens, as quais consistem em elucidar a forma como eles sentem e percebem seu ambiente de treinamento e que apareceram de maneiras distintas. As imagens do ambiente, elaboradas por atletas e técnicos, foram por ordem de representatividade: agradabilidade, pertencimento, atração e contraste.

A imagem do ambiente de treinamento de agradabilidade foi a mais representativa entre os atletas e teve o segundo maior percentual na categoria dos técnicos e é descrita com qualidades como um ambiente de treinamento agradável, muito bom, ótimo, divertido, alegre, em que se sente bem. Tanto atletas como técnicos o apontam com sentimentos como um ambiente que proporciona alegria,

felicidade, amizade, amor, vontade, união, prazer, determinação, paixão, orgulho e motivação. Um ambiente que tem como particularidade ser percebido como de diversão, de descontração, de boa estrutura e de convívio social. Ser um local que causa bem-estar.

Um ambiente de treinamento esportivo, acolhedor, onde seu frequentador se sente parte integrante, que favorece o cultivo de amizades são qualidades atribuídas por atletas e técnico ao ambiente de imagem de pertencimento. Teve o sentimento felicidade, amizade e alegria como destaque.

O ambiente de treinamento esportivo de imagem de atração tem sua maior representatividade na categoria dos técnicos e foi a terceira imagem quanto a percentuais nos atletas. Aparece ligada ao estímulo do lugar, em proporcionar novos aprendizados, crescimento e evolução, um local bom e agradável, que tem como sentimentos associados com frequência maior os permeados pelos sentimentos: amor, felicidade, alegria, dedicação.

A imagem do ambiente de contraste foi a de menor percentual, abarcou qualidades e sentimentos de sentidos distintos, contraditórios e de possível influência positiva ou negativa. Os participantes atribuíram ao seu ambiente de treinamento esportivo qualidades e sentimentos seguindo essa mesma peculiaridade. Essa imagem, embora tenha palavras que denotem sentimentos negativos e positivos, neste estudo, ela teve característica de imagem positiva.

De acordo com as imagens elaboradas por atletas e técnicos do seu ambiente de treinamento esportivo, constatou-se que estes o veem de maneira positiva, como um local que estimula a sua ação. Denota a importância de incentivo à sua prática. Tem-se, no entanto, que ressaltar que, conquanto não tenha sido caracterizado como marcante, houve relatos nas imagens de sentimentos negativos, de insatisfação quanto à postura do técnico em pontuais situações, a estrutura física e materiais disponibilizados para a prática esportiva e devem ser considerados. .

Outro objetivo possível por meio da elaboração das imagens acima apresentadas foi a verificação da estima de atletas e técnicos ao seu ambiente de treinamento.

De acordo com as características das imagens elaboradas, constata-se que atletas e técnicos nutrem estima positiva pelo seu ambiente de treinamento esportivo, o que, segundo a literatura, facilita a aprendizagem e pode ser um facilitador de sua permanência no local.

Averiguar as lembranças de atletas e técnicos sobre um momento ou situação específica de seu esporte, e se estas são positivas ou negativas, foi também um dos objetivos: As lembranças foram em sua maioria de momentos ou situação de sentido positivo, apesar de ter existido situação relatada de conotação negativa.

Objetivou-se conhecer como atletas e técnicos definem o bom desempenho e que fatores apontam como de influência na sua obtenção. Tanto atletas como técnicos se atêm a definir bom desempenho partindo da intencionalidade, das ações individuais, da autopercepção de competência. Valem-se da competência da realização dos movimentos e lances específicos do esporte, acrescentando a esses os aspectos psicológicos como dedicação, esforço, empenho, satisfação, superação, metas, autoestima e autoeficácia.

Quanto às interferências, são elencadas tanto como positivas, em caso de presença, como negativas, em caso de falta: os aspectos de convívio com amigos, os aspectos psicológicos, o planejamento, o apoio familiar, o relacionamento atleta/técnico, os aspectos acadêmicos, a saúde, a estrutura física, o desempenho e os resultados e conquistas.

Diante dos apontamentos e considerando as imagens elaboradas, pode-se verificar que as influências, se bem que tenham sido repetidas, se alteravam em representatividade de acordo como esses atletas percebem seu ambiente. Um fato que cabe abordar foi na imagem de contraste em que atletas não elencaram os fatores que poderiam influenciar positivamente. Seus apontamentos referiram-se aos fatores de interferência negativa, fato que será tomado para reflexão mais adiante.

O ultimo objetivo específico foi obtido por meio da análise complementar feita do item sete (escala likert) do instrumento mapa afetivo. Foi realizada com os dados obtidos dos atletas. Possibilitou por meio de análise fatorial validar a escala para amostra do estudo. Os fatores encontrados na análise fatorial correspondem às categorias: agradabilidade, pertencimento e insegurança. As categorias agradabilidade e pertencimento vão ao encontro das imagens encontradas na construção e análise dos mapas afetivos. A imagem de insegurança não foi elaborada na referida análise. A imagem de contraste não apareceu como fator na análise fatorial, mas constou na construção e análise dos mapas afetivos.

Sobre os fatores (categorias) encontrados na Análise Fatorial e a sua relação com as características da amostra de atletas e com as informações sobre o

esporte dos atletas, verificou-se que os atletas das instituições privadas possuem maior agradabilidade e pertencimento ao seu ambiente de treinamento. Que existe uma média de escore diferente nos fatores agradabilidade e pertencimento entre as instituições de ensino privado. Que a instituição de maior escore médio no fator Agradabilidade foi uma instituição de ensino privado, e a de menor escore neste fator foi uma instituição de ensino público. Quanto maior a escolaridade, menor o escore no fator Agradabilidade e pertencimento; e quanto maior a classe social, maior o escore no fator pertencimento, e menor no fator Insegurança.

As informações vêm corroborar os resultados e análises obtidos de modo qualitativo. Cabe salientar, porém, a evidência de achados importantes. O primeiro refere-se ao fato da diminuição da percepção de um ambiente de agradabilidade e de pertencimento com a evolução da escolaridade. O segundo, ao perfil ensino público e privado, onde se obtém que nas escolas de ensino privado os fatores agradabilidade e pertencimento possuem os maiores índices, e em contrapartida, em uma escola de ensino público estes são os menores. Este último achado indica possível relação com o aparecimento do sentimento de insatisfação detectado na imagem de contraste quando na análise do Mapa Afetivo, e acredita-se ter tido influência no aparecimento do fator insegurança na análise fatorial.

O cruzamento dos fatores com as informações sobre a prática do esporte permitiu o conhecimento de que quanto maior a frequência de prática semanal dos atletas, maiores os escores nos fatores agradabilidade e pertencimento de atletas com seu ambiente de treinamento e quanto maior a avaliação da frequência nos treinamentos, maior o escore do fator pertencimento, ou seja, quanto mais os atletas convivem no ambiente de treinamento, maior é sua percepção de um ambiente agradável, em que gosta de estar e, em consequência, a sensação de identificação com o ambiente. Por meio da obtenção desses objetivos acima expostos, chegou-se a atingir o objetivo maior deste estudo que consistiu em: **Investigar a afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento do basquetebol escolar.**

Valendo-se da produção científica, a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar, tem início no relacionamento com o outro, de emoções e sentimentos expressos cotidianamente e inerentes à condição humana. Depende da capacidade do ser humano lidar com suas emoções e sentimentos, de afetar-se e de afetar o meio que o cerca. Faz-se a partir da

interação da pessoa com o meio e tem influência e é responsável direto no desenvolvimento do indivíduo.

Diante dos resultados e considerando esse contexto, ao investigar a afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento escolar, conclui-se que estes possuem uma relação positiva com o seu ambiente de treinamento. Que o percebem com agradável, de diversão, onde se sentem alegres, felizes e têm prazer em estar. Um local que fortalece o seu convívio social, seu crescimento e evolução. Um ambiente a que atribuem por meio da prática esportiva proporcionar vários ensinamentos. Que embora tenha sido alvo de críticas quanto a sua estrutura física, revelou-se permeado por mais sentimentos positivos do que negativos. Foi possível também detectar que atletas e técnicos, ao vivenciarem sentimentos positivos, motivam-se e buscam novos desafios; ao se depararem com sentimentos negativos, usaram-nos como incentivo e desafios a serem superados. Conclui-se que os resultados tenham sido satisfatórios, contudo, diante de suas limitações, faz-se necessário que sejam aprofundados.

Ao caminhar para findar este estudo, faz-se mister tecer algumas considerações. Pode-se verificar que a apreensão das emoções e sentimentos dos participantes foi facilitada pela aplicação do Instrumento Mapa Afetivo, o qual se mostrou um facilitador nessa ação e adaptável a diferentes contextos, permitindo uma compreensão significativa da afetividade de atletas e técnicos no seu ambiente de treinamento de basquetebol.

Este trabalho apresentou resultados relevantes em relação aos objetivos propostos. Entretanto, consideram-se suas limitações e indica-se que estas sejam estímulo para futuras pesquisas.

Entende-se que os resultados obtidos neste estudo não podem ser generalizados, mas também não desconsiderados. Eles deixam evidente o poderio do esporte como possibilidade de desenvolvimento integral. Sugere-se que seja estimulada a sua prática em Curitiba de maneira adequada, considerando todas as suas manifestações e abrangendo todos os aspectos cognitivos, sociais e afetivos, de maneira igualitária, tanto para os mais como aos menos dotados de competências físicas, psicológicas, cognitivas sociais e afetivas. Detectou-se no processo serem os técnicos experientes, que possuem tempo nos treinamentos e graduação necessária para a função. Isso denota experiência acumulada dos técnicos e suficiente para trabalhar com esporte na escola, mas preocupa-se ainda



com a falta de preparação específica sobre detalhes das especificidades advindas da evolução psicológica dos adolescentes tais como sentimentos e emoções, o que reflete na afetividade

E, por fim, destaca-se que por mais que os resultados obtidos com a pesquisa tenham se mostrado fecundos, revelando em parte um cenário satisfatório, reitera-se a necessidade de futuras pesquisas, em especial no tocante à iniciação esportiva e à permanência da prática esportiva dos que nela se iniciam.

Que este estudo abra caminhos para serem trilhados por aqueles comprometidos com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e que acreditam que o esporte, no ambiente escolar ou fora dele, seja um agente facilitador e transformador em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - ABEP. **Critério de classificação econômica Brasil**. 2014 (versão preliminar). Disponível em:<<http://www.abep.org>.> Acesso em: 14 Dez. 2013.

ALENCAR, H.F. **Participação social e estima de lugar: caminhos traçados por jovens estudantes moradores de bairros da regional III da cidade de Fortaleza pelos mapas afetivos**. 227 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

ALMEIDA, L. R. et al. A produção de teses e dissertações do PED: PUC-SP sobre afetividade no contexto escolar. **Psic. da Educação**, São Paulo, n 31, p. 105-138, ago. 2010.

ALMEIDA, S. F. C. de. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, n.5, p. 31-44, abr. 1993.

ALVES, J. A.; A.; DANTAS, V. A. O.; OLIVEIRA, M. S. Influências afetivas no ensino-aprendizagem de matemática. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL. **Educação e contemporaneidade**, São Cristóvão/SE, p.1-12, set. 2012.

AMADO, J.; FREIRE, I.; CARVALHO, E. *et al.* O lugar da afetividade na relação pedagógica: Contributos para a formação de professores. **Revista Sisífo- Ciências da Educação**, n. 8,p.75-86, jan./ abr. 2009.

ANDREAZZA, J. **Uma abordagem da afetividade entre professor e aluno nas aulas de Educação Física em escola de 2º grau**. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.

ARANHA, F.; ZAMBALDI, F. **Análise Fatorial em Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ARANTES, V.A.; AQUINO, J. G. (Org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

BALBINO, H.F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: Bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 142 f. Dissertação

(Mestrado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BANDEIRA, B. S. **Reabilitação no espaço urbano e afetividade**: estudo de psicologia ambiental com moradores de área contemplada pelo plano de reabilitação habitacional do centro histórico de Fortaleza- CE. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa: LDA, 2006.

BARREIROS, N. A.*et al.* O que pensam os treinadores portugueses da 1ª liga sobre a importância da intervenção psicológica no futebol profissional? **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, p.128-137, jan./mar. 2011.

BATISTA, M.H. **Afetividade e promoção da saúde na escola**: a construção do significado pelo professor. 112 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciência da Saúde, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2010.

BAYER, C. O. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

BERTINI, F. M. A. **Centro de Fortaleza, lugar de transformações**: o idoso e seus afetos implicados. 246 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Humanidades - Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

BEZERRA, F. A. Análise Fatorial. In: CORRAR, E. Paulo; FILHO, J. M. D. (Eds.), **Análise multivariada**: para cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2007.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, jan.1986.

BRANDT, R.*et al.* Relações entre os estados de humor e o desempenho esportivo de velejadores de alto nível. **Psicologia: teoria e prática**, Florianópolis, v.13, n.1, p. 117-130, 2011.

BRASIL. Decreto nº 91452 de 19 de julho de 1985. Institui Comissão para realizar estudos sobre o desporto nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 22 jul. 1985.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, Brasília: MEC/SEF Educação Física, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS - Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 out. 1996.

BOMFIM, Z.A.C. **Cidade e Afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

BOMFIM, Z.A.C. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BOMPA, T.O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Manole, 2002.

BUENO, F. da S. **Mini dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

CAMARGO, D. **As emoções & a escola**. Paraná: Travessa dos editores, 2004.

CAMPOS, W. de.; BRUM, V.P. C. **Criança no esporte**. Curitiba: Darnol, 2004.

CAPELATTO, I. R. **Educação com afeto**. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, 2002. Disponível em: <<http://www.educardpaschoal.org.br>>. Acesso em: 22/9/2013.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Ed. Autores associados, São Paulo, 1998.

CASTELLANI, L. F. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTILLO, I. *et al.* Factores psicosociales asociados com la a participación deportiva em la adolescência. **Revista Latino americana em Psicologia**, Bogotá, Fundación Universitaria Konrad Lorenz, v.36, n. 3, p. 505-515, 2004.

CASTILLO, I.; MOLINA-GARCIA, J.; ALVAREZ, O. Importancia de la percepción de competencia y de la motivación en la salud mentalde desportistas universitarios. **Salud Publica Mex**, Cuernavaca, v.52, n.6, p. 517-523, nov./dic. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-36342010000600006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342010000600006&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 16/06/2014.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

DAMÁSIO, A. R. **Em busca de Espinosa**: prazer e dor na ciência dos sentimentos, São Paulo: Companhia das letras, 2004.

DAMÁSIO, A. **O homem está evoluindo para conciliar a emoção e a razão**. São Paulo: Veja, 2013. Entrevista. Disponível em:<<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/os-sentimentos-sao-fundamentais-para-a-sociedade-diz-antonio-damasio>>. Acesso em: 28/06/2014.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C. A. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DIAS, C. *et al.* A prática desportiva dos estudantes universitários e suas relações com as auto percepções físicas, bem-estar subjetivo e felicidade. **Estudos de psicologia**, Natal, v.13, n.3, p.223-232, set./dez. 2008.

DIAS, C.; CRUZ, J. F.; FONSECA, A.M. Emoções, "stress", ansiedade e "coping": estudo qualitativo com treinadores de nível internacional. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.3, p.331-342, jul./set. 2010.

DIETMAR, S.; FRANCO, N. Perfil Psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. Niterói, v.8, n.4, p. 157-166, jul./ ago. 2002.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Verbetes**. 2013. Disponível em:  
<<http://www.dicionarioinformal.com.br>>. Acesso em: 22/09/2013.

FECHIO, J.J. *et al*. Especialização esportiva precoce: uma revisão. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15/3/2014.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio, século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, A.L.; RÉGNIER, N.M.A. Contribuições de Henri Wallon à relação Cognição e afetividade na educação. **Educar em revista**, Curitiba, n. 36, p. 21-31, Jan./abr. 2010.

FERREIRA, K.P.M. **A formação do sentido e o sentido da vida**: o círculo ecobiográfico com educadores e as experiências afetivas formadoras em sua relação com o semiárido Cearense. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

FIGUEIREDO, S. H. **Estudo com atletas de voleibol**: a comunicação e o rendimento nos treinamentos. 121 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FOCHT, B. C. Brief Walks in outdoor and laboratory environments: effects on affective responses, enjoyment, and intentions to walk for exercise. **Research quarterly for exercise and sport**, v.80, n. 3, p. 611-620, 2009.

FRANCO, A. F. O mito da autoestima na aprendizagem escolar. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 13, n. 2, p. 325-332, jul./dez. 2009. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a15.pdf>>. Acesso em: 20/11/2013.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e pratica da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: autores associados, 2003.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olhos d'água, 1997.

FURLANI, D. D. **Juventude e afetividade**: tecendo projeto de vida pela construção dos mapas afetivos. 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

GABARRA, L. M.; RUBIO, K.; ANGELO, L. F. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 18, nov. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2009000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 16 jun. 2014.

GALLAHUE, D. L.; OSMUN, J. C. **Understanding motor development**: infants, children, adolescents, adults. Dubuque: Brown & Benchmark, 1995.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GANO-OVERWAY, L. A. *et al.* Influence of caring- wouth sport contexts-on- efficacy-related-beliefs and social behaviors. **Psicologia do desenvolvimento**, v. 45, n.2, p.329-340, mar. 2009. Disponível em <[http://www.unboundmedicine.com/evidence/ub/citation/19271822/Influence\\_of\\_caring\\_youth\\_sport\\_contexts\\_on\\_efficacy\\_related\\_beliefs\\_and\\_social\\_behaviors](http://www.unboundmedicine.com/evidence/ub/citation/19271822/Influence_of_caring_youth_sport_contexts_on_efficacy_related_beliefs_and_social_behaviors)>. Acesso em: 26/1/2014.

GARDREAU, P.; AMIOT, C. E.; VALLERAND, R. J. Trajetórias de estados afetivos em jogadores de hóquei adolescentes: Ponto de viragem e antecedentes motivacionais. **Psicologia do Desenvolvimento**, v. 45, n.2, p. 307-319, 2009.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos Jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (ed.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3.ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GLEIZER, M. A. **Espinosa & a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GRECO, P. J.; BENDA, R.N. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico-conceitos e perspectivas. In: GRECO, Pablo Juan. (org). Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. **Revista UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, p. 15-38, 1998.

GONÇALVES, F. L. A iniciação esportiva no basquetebol. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 148, set. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 20/04/2014.

GOMES, A. R. Adaptação humana em contextos desportivos: contributos da teoria para a avaliação psicológica. **Revista de Avaliação Psicológica**. Porto Alegre: v.10, n.1, p. 13-24, abr. 2011.

GUIRAMAND, M. Estado do conhecimento sobre a afetividade na aprendizagem, na iniciação desportiva: Influências da relação professor-treinador-aluno. **Revista Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 178-193, jul/dez., 2014.

HAAS, A. N. **Dança e ritmo**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2006.

HAIR, J. F., BLACK, W. C., BABIN, B. J. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KLEMOLA, U.; HEIKINARO- JOHANSSON, P.; O'SULLIVAN, M. Physical Education student teachers' perceptions of applying knowledge and skills about emotional physical education and sport. *Pedagogy*, v.18, n. 1, p.28-41, 2013.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y. (org). **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LAUKKA, P.; QUICK, L. Emotional and motivational Uses of music in sports and exercise: a questionnaire study among athletes. **Psychology of music**, v.41, n.2, p. 198-215, mar. 2013.

LAVOURA, T. N.; MACHADO, A. A. A vergonha e sua relação com a prática esportiva: um estudo de caso. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.13, n.1, p.64-71, jan./mar. 2007.

LAVOURA, T. N.; MELLO, C.C. de C.; MACHADO, A. A. Estados emocionais na prática esportiva: relações entre medo e vergonha no contexto esportivo. **Revista Bras. Ciência e Movimento**, v.15, n.3, p.79-88, 2007.

LAVOURA, T.N.; ZANETTI, C. M.; MACHADO, A. A. Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14 n.2, p.115-123, abr./jun. 2008.



LEITE, S. S.; FALCIN, D. C. O professor inesquecível: a afetividade nas práticas pedagógicas. In: SOUZA, M. T. C.; BUSSAB, V. S. R. (org). **Razão e emoção: diálogos em construção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 213-254.

LEITE, S. Afetividade nas práticas pedagógicas. In: **Dossiê Afetividade e Cultura: temas da Psicologia**. Ribeirão Preto 2012, v. 20, n. 2,p. 355-368, 2012.

LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A. R. Um professor inesquecível: afetividade na sala de aula. **Psicologia da Educação**, Campinas, v. 9, n.2, p. 247-260, dez. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16/ 06/2014.

LEONARDI, T. J; GALATTI, P.R.; PAES, R.R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.13, n. 1, p. 41-58, 2014.

LIZ, C. M. *et al.* Autoconfiança e desempenho esportivo. **Revista digital**. Bueno Aires, ano 14, nº 133, jun. 2009.<<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>>. Acesso em: 20/01/2015.

LOOS, H.; SANT'ANA, R. S. Reflexões sobre pesquisa em Educação: A atitude do Pesquisador como base da convergência teórica entra Piaget e Vygotsky. In: RAMOS, E.C.,FRANKLIN, K.(org.) **Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar**. Curitiba: Juruá, 2010. p. 139-155.

LOVATTO, D. L.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.8, n.11, p. 268-277, 2007.

MACHADO, P. X. *et al.* O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Revista semestral da Ass. Bras. e Ed. (ABRAPEE)**, v. 11, n.1, p. 51-62 jan./ jun. 2007.

MAHONEY, A.A., ALMEIDA, L.R. de. Afetividade e processo ensino aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n.20, Jun. 2005.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações**. 2.ed.Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2014.

MAROCO, J., & GARCIA-MARQUES, T. **Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?** Laboratório de Psicologia, v. 4, n.1, p. 65–90, 2006.

MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M.T. S. Judocas olímpicos Brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.471-481, out./dez. 2010.

MATVEEV, L.P. **Treino desportivo: metodologia e planejamento**. São Paulo: Editora Phorte, 1997.

MELO, A. I. M. T. **Emoções no período escolar: estratégias parentais face à expressão emocional e sintomas de internalização e externalização da criança**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2005. Disponível em: <<http://posugf.com.br/biblioteca/?word=Mestrado+em+CI%C3%ADnica+M%C3%A9dica+da+Faculdade+de+Medicina+de+Ribeir%C3%A3o+Preto.+USP&publisher=Universidade%20do%20Minho>>. Acesso em: 20/10/2013.

MIGUEL, M. C. N. **Emoções pré-competitivas em atletas de basquetebol: uma análise qualitativa na perspectiva da psicologia do esporte**. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

MIGUEL, M. C. N.; BRANDÃO, M. R. F.; SOUZA, V. H. Jogadores de basquetebol de alto rendimento e a vivência de emoções Pré-competitivas. **Motriz Revista de Educação física**, São Paulo, v.15, n. 4, p. 749-758, out./dez. 2009.

MONTEIRO, Z. J.; SCALON, R. M. Treinamento psicológico e técnicas para a melhora da motivação de atletas. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano. 12, n. 118, mar. 2008, Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 10/2/2014.

MONTEIRO, M. D. **As manifestações afetivas nas aulas de educação física: análise de uma classe de 3ª série do ensino fundamental na perspectiva de Henri Wallon**. 121 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Setor de Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, 2006.

MUELLER, T. S. Involvement of Ultramarathon Runners: Understanding Intention, Behavior, and Perceived Skill of the Absolute Unitary Being. **ICHPER-SD Journal of Research**, v. 7, n. 1, p. 17-22, Spr./Sum. 2012.

MUSCH, E. A.; MERTENS, B. L'enseignement des sports collectifs: une conception élaborée à l'ISEP de l'Université de Gand. **Révue de l'Education Physique**, n.31, p. 7-20, 1991.

NASCIMENTO, A.C.S.L. do. **Pedagogia do Esporte e o atletismo: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2005.

NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.do.; GAION, P.A.; OLIVEIRA, A.M.de. A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos esportes coletivos. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 14, n. 140, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>> Acesso em: 15/01/2014.

NASCIMENTO JUNIOR, R. A., JUNIOR, SOUZA, E. A., & VIEIRA, L. F. Avaliação da percepção de coesão de grupo de equipes profissionais de futsal do Estado do Paraná. **Revista digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 151, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd151/coesao-de-grupo-de-equipes-profissionais-de-futsal.htm>>. Acesso em: 03/02/2011.

NASCIMENTO JUNIOR, R. A.; VIEIRA JUNIOR, L. F., SOUSA, E. A. et.al. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.13, n.2, p.138-144, 2011.

NUNOMURA, M. *et al.* Ginástica artística competitiva e a filosofia dos técnicos. **Revista Motriz – Revista Educ. Fis.**, Rio Claro, v. 18, n. 4, p. 678-689, out./ dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-65742012000400006>>. Acesso em: 18/1/2014.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciência do esporte**. Campinas, n.3, v.26, Mai. 2005.

NURIA, P.; VILANOVA, A. Positive functions of exercise and sport. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v.82, n.2, p. 334-344, Jun. 2011.

NUVIALA, N. A. *et al.* Previsão de abandono esportivo na adolescência, através do estudo de qualidade percebida. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.18, n. 1, p. 221-239, jan./mar. 2012.

OLIVEIRA, E. M; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. In: **Educar em revista**, Curitiba, n.36, p. 77-93, jan./abr. 2010.

OLIVEIRA, C. DE. **A afetividade como componente motivacional no processo de ensino aprendizagem**: percepções de professores do ensino fundamental de Santa Catarina. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicopedagogia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

OLIVEIRA, J. C. B.; SILVA FILHO, J. N.; ELICKER, E. Esporte: um meio de socializar e educar crianças. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 19, n. 193, jun./2013. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 03/02/2015.

OLIVEIRA, M. K. O problema da afetividade em Vygotsky. In: **LA TAILLE, Y (org). Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992, p.75-84.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 71, abril, 2004. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>>. Acesso em: 10/10/2013.

PAES, R.R. **Aprendizagem e competição precoce**: o caso do Basquetebol. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

PAES, R.R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos In: DE ROSE, *et al.* **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 73-83.

PAES, R.R. A pedagogia dos esportes e os jogos coletivos In: DE ROSE JR, Dante e col. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 89-98.

PAES, R.R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, Dante e col. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 73-83 .

PAES, R. R., BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R.R.; MONTGNER, C.P.; FERREIRA, H.B. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento de basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAES, R.R. Pedagogia do Esporte: especialização Esportiva Precoce. In: TANI, G., BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006, p. 219-226.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Educação Física**, Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

PASQUALI, L. Testes referentes a constructo: teoria e modelo de construção. In: PASQUALI, L. (Ed.). **Instrumentação psicológica**: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, T.; HONORATO, T. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educ. Fis. e Esp.**, São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010.

PINHEIRO, C. R. **Afetividade e ambiente hospitalar**: construção de significados pelo paciente oncológico com dor. 157 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

PINHEIRO, M. M. **Emoção e Afetividade no contexto da sala de aula**: concepções de professores e direções para o ensino. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo. 1995.

REBUSTINI, F. *et al.* Dinâmicas sociais e estados de humor. **Revista motriz de Educação Física**, Rio Claro, SP., v.18, n.2, p. 233-244, abr./jun. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 046 2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em:  
<[http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd\\_resol=82](http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82)> Acesso em: xxxxx

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, jul./set. 2010.

RIBEIRO, M.L.; JUTRAS, F. Representações sociais de professores sobre a afetividade. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 23, n.1, p. 39-45, jan./mar. 2006.  
 RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, P. G. M.; LOPES, J.L.; MORAES, S.M.F. Efeito da alteração ambiental sobre componentes psicológicos e parâmetros fisiológicos durante corrida em atletas. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n.2, p. 381-386, apr./Jun. 2010.

RODRIGUES, P. E. ; VIANA, H. B. A afetividade na relação professor-aluno. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 15, nº 153, Fevereiro, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 22/09/2013.

ROSE JUNIOR, D. de. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Bras. Ciên. e mov.**, Brasília, v. 10, n.4 p. 19-26, out. 2002.

SANT'ANA, R.S.; LOOS, H.; CEBULSKI, M.C. Afetividade, Cognição e Educação: ensaio acerca da demarcação de fronteiras entre os conceitos e a dificuldade de ser do homem. In: LOOS, H.; SANT'ANA, R.S. (Orgs.). **Educar em Revista-Dossiê: Cognição, Afetividade e Educação**, Curitiba, nº. 36, p. 109-124, jan./abr. 2010.

SANTANA, W.C. de. Pedagogia do Esporte na infância e Complexidade. In: PAES, R.R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-23.

SAMPIERI, R. H. *et al.* Coleta dos dados. In: **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006. p. 389-395.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, J. (2006). **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

SILVA, M. J. M. R. da. **A inteligência emocional como fator determinante nas relações interpessoais: Emoções, Expressões Corporais e Tomadas de Decisão**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Gestão / MBA) - Setor de Gestão Recursos Humanos, Lisboa, 2010.

SILVA, M. V.; GRECO, J. P. A. A Influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas. **Revista Brasileira Educação Física**, São Paulo, v.23, n.3, p. 297-307, jul./set. 2009.

SIMÕES, A. C.; CONCEIÇÃO, P. F. M. e C.; AGUILLAR, J. A. Psicossociologia do esporte: um jogo paradoxal de forças inconscientes. **Bol. Psicol [online]**, v. 59, n.130, p.31-43, 2009.

SOARES, C. L. Educação Física: Conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, Campinas, n. 2, p. 6-12, 1996.

SONOO, C. N. *et al.* Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. **Revista Motriz**, Rio Claro v.16, n.3, p. 629-637, jul./ set. 2010. p. 629-637.

SOUZA, R.A. de A. **Afetividade de adolescentes praticantes de atividades esportivas com relação ao seu bairro**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

SOUZA, M.T.C. C. de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília,v.27, n.2, p. 249-254, abr./jun. 2011.

STEFANELLO, J. M.F. Competências psicológicas no Vôlei de praia de alto rendimento: síntese e recomendações para o treinamento. **Motriz, revista de educação Física**, 15, n. 4, p. 996-1008, out./dez. 2009.

STOLTZ, T. Por Que Vygotsky na educação? In: RAMOS, E.C.; FRANKLIN, K.(orgs.). **Fundamentos da educação**: os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010. p. 171-181.

TANI, G.;BENTO,B O. J.; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes,2012.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2001.

TUCITTO, D. E.; GIACOBBI, P. R. Jr.; LEITE, W. L. The Internal Structure of Positive and negative Affect: A confirmatory Factor Analysis of the Panas. **Educational and Psychological Measurement**, n. 70, p. 125-141, 2010.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

VASCONCELOS, M. S. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. **Educação e sociedade**, Campinas, v.25, n. 87, p. 616-620, mai./ago. 2004.

VIANA, L.G. **Afetividade e ambiente esportivo**: Sentimentos e emoções de atletas de alto rendimento. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2009.

VIDAL, I. R.A. **Iniciação desportiva a quem compete?** Um estudo sobre a formação no campo da Educação Física. 273 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Instituto de Biociência, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2006.

VIDAL, I. R; SOUZA NETO. S. de.; HUNGER, D. Iniciação desportiva a quem compete? Um estudo sobre a formação no campo da Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 77. out. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/inicdep.htm>>. Acesso em: 20/02/2014.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; FERRAZ, C.de C.*et al.* Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, n. 24, n. 3, p. 315-322, Jul. / set. 2010.

VYGOTSKY, L.S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



\_\_\_\_\_. **Obras Escogidas**. Madri: Visor, 1993.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Teoría de las emociones**: estudio histórico-psicológico. Madrid: Akal, 2004c.

WALLON, H. **As origens do caráter da criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

\_\_\_\_\_. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manoele, 1989.

WEINBERG, R. S., GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO .....	2022
APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA .....	2033
APÊNDICE 3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	2044
APÊNDICE 4 - MAPAS AFETIVOS.....	2255

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Cidade: \_\_\_\_\_ Data da aplicação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

2. Naturalidade: \_\_\_\_\_

3. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

4. Sexo:

a ( ) Feminino                      b ( ) Masculino

5 Data de nascimento : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade : \_\_\_\_\_

6. A sua cor ou raça é?

a ( ) Branca   b( ) Negra   c( ) Amarela   d( ) Parda   e( ) Outra \_\_\_\_\_

7. Nível de escolaridade (série):

( ) 6º ano do Ensino Fundamental    ( ) 7º ano do Ensino Fundamental

( ) 8º ano do Ensino Fundamental    ( ) 9º ano do Ensino Fundamental

8. Quantos anos de prática no esporte? \_\_\_\_\_

9. Quantas vezes por semana você tem treinamento desportivo de basquetebol?

10. Como considera sua frequência nos treinamentos?

( ) Péssima    ( ) ruim    ( ) regular    ( ) boa    ( ) ótima

11. Participa de campeonatos: ( ) sim    ( ) não

Quais: \_\_\_\_\_

12. Como você iniciou no esporte?

( ) Interesse pessoal    ( ) Indicação médica( ) Indicação de amigos

( ) Admiração pelo esporte( ) Fui obrigado pelo meu pai ou outra pessoa

( ) Curiosidade( ) Outro motivo : \_\_\_\_\_

Poderia fornecer um telefone e um e-mail para contato?

Telefone ( \_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

**OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO !**

## APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA

### FORMULÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL (ABEP, 2014, versão preliminar)

Posse de itens	Sim	Não	Quantos
1- Banheiros			
2- Empregados domésticos			
3- Automóveis			
4- Microcomputador			
5- Lava louça			
6- Geladeira			
7- Freezer			
8- Lava roupa			
9- DVD			
10-Micro-ondas			
11- Motocicleta			
12- Secadora roupa			

#### 13- Com quem mora ?

x

Pai  
Mãe  
Padrasto  
Madrasta  
Avô  
Avó  
Irmãos (quantos)  
Outros

#### 14 - Grau de instrução do chefe de família

X

Analfabeto/fundamental I incompleto  
Fundamental I completo  
Fundamental II incompleto  
Fundamental II completo  
Médio incompleto  
Médio completo  
Superior Incompleto  
Superior completo  
Pós graduação

#### 15- Acesso a serviços Públicos

X

Água encanada  
Rua pavimentada

### APÊNDICE 3 – ANÁLISE ESTATÍSTICA

#### a) Ajustes do modelo fatorial inicial<sup>23</sup>

##### Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		.707
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	860.204
	df	253
	Sig.	.000

##### Comunalidades<sup>24</sup>

	Inicial	Extração
Z@7A	1.000	.548
Z@7B	1.000	.716
Z@7C	1.000	.700
Z@7D	1.000	.574
Z@7E	1.000	.578
Z@7F	1.000	.617
Z@7G	1.000	.704
Z@7H	1.000	.544
Z@7I	1.000	.659
Z@7J	1.000	.668
Z@7K	1.000	.651
Z@7L	1.000	.634
Z@7M	1.000	.498
Z@7N	1.000	.653
Z@7O	1.000	.770
Z@7P	1.000	.696
Z@7Q	1.000	.660
Z@7R	1.000	.519
Z@7S	1.000	.655
Z@7T	1.000	.704
Z@7U	1.000	.612
Z@7V	1.000	.786
Z@7X	1.000	.674

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

<sup>23</sup> As matrizes de correlações (Correlações de Pearson e suas significâncias, inverso da matriz de correlações, anti-imagem e correlações reproduzidas) por serem matrizes 23 linhas x 23 colunas).

<sup>24</sup> O prefixo Z@ no início de cada variável indica que as mesmas foram padronizadas para a Análise Fatorial.

Variância total explicada

Fator	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4.756	20.676	20.676	4.756	20.676	20.676	2.966	12.896	12.896
2	2.824	12.277	32.953	2.824	12.277	32.953	2.636	11.461	24.357
3	1.921	8.352	41.304	1.921	8.352	41.304	2.219	9.649	34.006
4	1.709	7.428	48.733	1.709	7.428	48.733	2.048	8.904	42.910
5	1.409	6.125	54.858	1.409	6.125	54.858	1.782	7.747	50.657
6	1.200	5.218	60.077	1.200	5.218	60.077	1.677	7.289	57.946
7	1.004	4.363	64.440	1.004	4.363	64.440	1.493	6.493	64.440
8	.993	4.318	68.758						
9	.857	3.725	72.483						
10	.813	3.535	76.019						
11	.698	3.036	79.055						
12	.650	2.826	81.880						
13	.523	2.273	84.154						
14	.498	2.164	86.317						
15	.470	2.042	88.359						
16	.448	1.947	90.307						
17	.417	1.812	92.119						
18	.388	1.687	93.806						
19	.364	1.581	95.387						
20	.336	1.462	96.850						
21	.293	1.272	98.122						
22	.257	1.115	99.237						
23	.175	.763	100.000						

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Matriz de componente rotativa<sup>a</sup>

	Componente						
	1	2	3	4	5	6	7
Z@7A	.002	.373	.054	.594	-.021	.003	.230
Z@7B	-.177	.115	.162	.800	.024	-.067	-.008
Z@7C	-.192	.133	.125	.269	.093	.034	.740
Z@7D	-.484	.202	.044	-.083	.473	-.201	.160
Z@7E	.040	-.110	.695	-.009	-.096	.192	.187
Z@7F	-.084	.058	.713	-.049	-.125	.212	.186
Z@7G	.170	.132	.732	.067	.178	-.241	-.167
Z@7H	.092	.047	.717	.099	.064	-.028	-.068
Z@7I	-.004	.006	-.084	.791	-.004	.090	.139
Z@7J	.097	.661	.020	.454	-.040	-.095	-.066
Z@7K	-.611	.346	-.052	.033	.372	.120	.031
Z@7L	-.584	.244	-.077	.034	.469	-.052	.059
Z@7M	.635	-.087	.228	-.092	.084	.050	.134
Z@7N	.722	.056	-.023	-.070	-.079	.330	-.089
Z@7O	.517	.125	-.019	-.044	-.067	.694	.001
Z@7P	.727	-.008	.004	-.013	.333	.081	-.221
Z@7Q	.043	.204	.003	-.045	.774	.094	.082
Z@7R	-.031	.380	-.023	-.128	-.510	.293	-.104
Z@7S	-.130	.725	.014	.237	.225	-.034	.062
Z@7T	-.335	.632	.154	.142	-.117	-.181	.320
Z@7U	-.090	.741	.009	-.052	.167	.014	.156
Z@7V	.064	.236	-.007	.074	.216	-.426	.702
Z@7X	.167	-.180	.192	.085	.037	.739	-.147

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.

a. Rotação convergida em 24 iterações.

b) Com 4 fatores

Matriz de correlações

		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T	Z@7V	Z@7X
Correlação	Z@7D	1,000	,027	,435	,514	-,337	-,361	-,265	,339	,275	,342	,313	-,263
	Z@7J	,027	1,000	,198	,173	,006	,012	,053	-,004	,485	,356	,178	-,080
	Z@7K	,435	,198	1,000	,612	-,369	-,212	-,254	,227	,325	,339	,137	-,161
	Z@7L	,514	,173	,612	1,000	-,441	-,251	-,247	,249	,286	,300	,223	-,264
	Z@7N	-,337	,006	-,369	-,441	1,000	,574	,472	-,007	-,162	-,275	-,199	,274
	Z@7O	-,361	,012	-,212	-,251	,574	1,000	,376	-,002	-,038	-,230	-,179	,474
	Z@7P	-,265	,053	-,254	-,247	,472	,376	1,000	,197	-,087	-,375	-,056	,180
	Z@7Q	,339	-,004	,227	,249	-,007	-,002	,197	1,000	,321	,058	,183	-,021
	Z@7S	,275	,485	,325	,286	-,162	-,038	-,087	,321	1,000	,527	,279	-,105
	Z@7T	,342	,356	,339	,300	-,275	-,230	-,375	,058	,527	1,000	,383	-,247
	Z@7V	,313	,178	,137	,223	-,199	-,179	-,056	,183	,279	,383	1,000	-,361
	Z@7X	-,263	-,080	-,161	-,264	,274	,474	,180	-,021	-,105	-,247	-,361	1,000
Sig. (1 extremidade)	Z@7D		,386	,000	,000	,000	,000	,002	,000	,001	,000	,000	,002
	Z@7J		,386	,016	,031	,476	,447	,284	,483	,000	,000	,027	,197
	Z@7K		,000	,016	,000	,000	,011	,003	,007	,000	,000	,070	,042
	Z@7L		,000	,031	,000	,000	,003	,004	,003	,001	,001	,008	,002
	Z@7N		,000	,476	,000	,000	,000	,000	,470	,041	,001	,016	,001
	Z@7O		,000	,447	,011	,003	,000	,000	,490	,342	,006	,027	,000
	Z@7P		,002	,284	,003	,004	,000	,000	,016	,176	,000	,275	,026
	Z@7Q		,000	,483	,007	,003	,470	,490	,016	,000	,266	,024	,410
	Z@7S		,001	,000	,000	,001	,041	,342	,176	,000	,000	,001	,130
	Z@7T		,000	,000	,000	,001	,001	,006	,000	,266	,000	,000	,004
	Z@7V		,000	,027	,070	,008	,016	,027	,275	,024	,001	,000	,000
	Z@7X		,002	,197	,042	,002	,001	,000	,026	,410	,130	,004	,000



Inverso de matriz de correlações

	Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T	Z@7V	Z@7X
Z@7D	1,783	,215	-,215	-,512	-,123	,386	,182	-,382	-,084	-,182	-,241	-,015
Z@7J	,215	1,514	-,139	-,208	-,199	,095	-,280	,319	-,681	-,271	-,075	,001
Z@7K	-,215	-,139	1,790	-,791	,192	-,040	,104	-,144	-,105	-,173	,168	-,037
Z@7L	-,512	-,208	-,791	2,035	,511	-,252	,044	-,175	,050	,051	-,002	,244
Z@7N	-,123	-,199	,192	,511	1,990	-,890	-,451	-,124	,210	-,071	,189	,146
Z@7O	,386	,095	-,040	-,252	-,890	1,942	-,182	,057	-,240	,063	-,121	-,660
Z@7P	,182	-,280	,104	,044	-,451	-,182	1,654	-,429	,010	,538	-,183	,024
Z@7Q	-,382	,319	-,144	-,175	-,124	,057	-,429	1,478	-,542	,164	-,134	-,094
Z@7S	-,084	-,681	-,105	,050	,210	-,240	,010	-,542	1,943	-,686	-,034	-,014
Z@7T	-,182	-,271	-,173	,051	-,071	,063	,538	,164	-,686	1,923	-,407	,068
Z@7V	-,241	-,075	,168	-,002	,189	-,121	-,183	-,134	-,034	-,407	1,405	,397
Z@7X	-,015	,001	-,037	,244	,146	-,660	,024	-,094	-,014	,068	,397	1,480

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem. ,743

Teste de esfericidade de Bartlett      Aprox. Qui-quadrado      #####

df      66

Sig.      ,000

Matrizes anti-imagem

		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T	Z@7V	Z@7X
Covariância anti-imagem	Z@7D	,561	,080	-,067	-,141	-,035	,112	,062	-,145	-,024	-,053	-,096	-,006
	Z@7J	,080	,660	-,051	-,067	-,066	,032	-,112	,143	-,231	-,093	-,035	,000
	Z@7K	-,067	-,051	,559	-,217	,054	-,012	,035	-,054	-,030	-,050	,067	-,014
	Z@7L	-,141	-,067	-,217	,491	,126	-,064	,013	-,058	,013	,013	-,001	,081
	Z@7N	-,035	-,066	,054	,126	,502	-,230	-,137	-,042	,054	-,019	,068	,049
	Z@7O	,112	,032	-,012	-,064	-,230	,515	-,057	,020	-,064	,017	-,044	-,230
	Z@7P	,062	-,112	,035	,013	-,137	-,057	,604	-,175	,003	,169	-,079	,010
	Z@7Q	-,145	,143	-,054	-,058	-,042	,020	-,175	,677	-,189	,058	-,064	-,043
	Z@7S	-,024	-,231	-,030	,013	,054	-,064	,003	-,189	,515	-,184	-,013	-,005
	Z@7T	-,053	-,093	-,050	,013	-,019	,017	,169	,058	-,184	,520	-,151	,024
	Z@7V	-,096	-,035	,067	-,001	,068	-,044	-,079	-,064	-,013	-,151	,712	,191
	Z@7X	-,006	,000	-,014	,081	,049	-,230	,010	-,043	-,005	,024	,191	,676
Correlação anti-imagem	Z@7D	,831	,131	-,120	-,269	-,065	,208	,106	-,235	-,045	-,098	-,152	-,009
	Z@7J	,131	,599	-,084	-,118	-,114	,055	-,177	,213	-,397	-,159	-,051	,001
	Z@7K	-,120	-,084	,830	-,414	,102	-,022	,061	-,089	-,056	-,093	,106	-,023
	Z@7L	-,269	-,118	-,414	,784	,254	-,127	,024	-,101	,025	,026	-,001	,141
	Z@7N	-,065	-,114	,102	,254	,753	-,452	-,249	-,072	,107	-,036	,113	,085
	Z@7O	,208	,055	-,022	-,127	-,452	,693	-,101	,034	-,124	,033	-,073	-,390
	Z@7P	,106	-,177	,061	,024	-,249	-,101	,723	-,274	,006	,302	-,120	,016
	Z@7Q	-,235	,213	-,089	-,101	-,072	,034	-,274	,557	-,320	,097	-,093	-,063
	Z@7S	-,045	-,397	-,056	,025	,107	-,124	,006	-,320	,706	-,355	-,021	-,009
	Z@7T	-,098	-,159	-,093	,026	-,036	,033	,302	,097	-,355	,782	-,248	,040
	Z@7V	-,152	-,051	,106	-,001	,113	-,073	-,120	-,093	-,021	-,248	,754	,275
	Z@7X	-,009	,001	-,023	,141	,085	-,390	,016	-,063	-,009	,040	,275	,730

## Comunalidades

	Inicial	Extração
Z@7D	1,000	,627
Z@7J	1,000	,679
Z@7K	1,000	,680
Z@7L	1,000	,665
Z@7N	1,000	,649
Z@7O	1,000	,670
Z@7P	1,000	,682
Z@7Q	1,000	,746
Z@7S	1,000	,708
Z@7T	1,000	,676
Z@7V	1,000	,652
Z@7X	1,000	,667

## Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3,854	32,120	32,120	3,854	32,120	32,120	2,346	19,550	19,550
2	1,794	14,952	47,073	1,794	14,952	47,073	2,087	17,388	36,938
3	1,310	10,915	57,988	1,310	10,915	57,988	1,966	16,383	53,321
4	1,142	9,520	67,508	1,142	9,520	67,508	1,702	14,187	67,508
5	,791	6,588	74,096						
6	,675	5,623	79,720						
7	,569	4,743	84,463						
8	,492	4,096	88,559						
9	,403	3,360	91,920						
10	,368	3,064	94,983						
11	,338	2,816	97,799						
12	,264	2,201	100,000						

Matriz de componente

	Componente			
	1	2	3	4
Z@7D	,695	-,002	,374	-,059
Z@7J	,304	,563	-,508	,106
Z@7K	,667	,113	,254	,397
Z@7L	,715	,046	,316	,227
Z@7N	-,654	,451	-,009	-,136
Z@7O	-,572	,540	,044	,222
Z@7P	-,490	,501	,262	-,351
Z@7Q	,277	,459	,646	-,205
Z@7S	,548	,599	-,202	,093
Z@7T	,666	,217	-,426	,056
Z@7V	,499	,195	-,133	-,589
Z@7X	-,508	,250	,141	,572

Correlações reproduzidas

Correlações reproduzidas		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T	Z@7V	Z@7X
Correlação reproduzida	Z@7D	,627	,014	,535	,602	-,451	-,395	-,223	,445	,298	,300	,332	-,334
	Z@7J	,014	,679	,180	,107	,045	,131	-,037	-,007	,616	,547	,267	-,025
	Z@7K	,535	,180	,680	,653	-,441	-,221	-,343	,320	,419	,383	,087	-,047
	Z@7L	,602	,107	,653	,665	-,480	-,320	-,324	,376	,376	,365	,190	-,177
	Z@7N	-,451	,045	-,441	-,480	,649	,586	,591	,048	-,099	-,342	-,157	,365
	Z@7O	-,395	,131	-,221	-,320	,586	,670	,484	,072	,022	-,270	-,317	,559
	Z@7P	-,223	-,037	-,343	-,324	,591	,484	,682	,335	-,054	-,349	,025	,211
	Z@7Q	,445	-,007	,320	,376	,048	,072	,335	,746	,277	-,003	,263	-,052
	Z@7S	,298	,616	,419	,376	-,099	,022	-,054	,277	,708	,586	,363	-,104
	Z@7T	,300	,547	,383	,365	-,342	-,270	-,349	-,003	,586	,676	,398	-,312
	Z@7V	,332	,267	,087	,190	-,157	-,317	,025	,263	,363	,398	,652	-,560
	Z@7X	-,334	-,025	-,047	-,177	,365	,559	,211	-,052	-,104	-,312	-,560	,667

Correlações reproduzidas		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T	Z@7V	Z@7X
Resíduo	Z@7D		,013	-,101	-,088	,114	,035	-,042	-,107	-,024	,042	-,018	,071
	Z@7J	,013		,018	,066	-,039	-,119	,091	,003	-,131	-,192	-,088	-,054
	Z@7K	-,101	,018		-,040	,072	,008	,089	-,093	-,093	-,045	,050	-,113
	Z@7L	-,088	,066	-,040		,040	,069	,078	-,127	-,091	-,065	,032	-,087
	Z@7N	,114	-,039	,072	,040		-,012	-,120	-,055	-,063	,067	-,042	-,091
	Z@7O	,035	-,119	,008	,069	-,012		-,108	-,074	-,060	,041	,137	-,085
	Z@7P	-,042	,091	,089	,078	-,120	-,108		-,137	-,033	-,025	-,081	-,030
	Z@7Q	-,107	,003	-,093	-,127	-,055	-,074	-,137		,044	,061	-,080	,031
	Z@7S	-,024	-,131	-,093	-,091	-,063	-,060	-,033	,044		-,059	-,084	-,001
	Z@7T	,042	-,192	-,045	-,065	,067	,041	-,025	,061	-,059		-,015	,066
	Z@7V	-,018	-,088	,050	,032	-,042	,137	-,081	-,080	-,084	-,015		,199
	Z@7X	,071	-,054	-,113	-,087	-,091	-,085	-,030	,031	-,001	,066	,199	

Matriz de componente rotativa

	Componente			
	1	2	3	4
Z@7D	,699	-,182	,056	-,320
Z@7J	-,038	,046	,822	-,009
Z@7K	,707	-,314	,270	,095
Z@7L	,734	-,294	,180	-,079
Z@7N	-,356	,680	,003	,245
Z@7O	-,178	,574	,125	,542
Z@7P	-,089	,815	-,095	,023
Z@7Q	,694	,490	-,005	-,157
Z@7S	,341	,063	,762	-,089
Z@7T	,171	-,322	,689	-,261
Z@7V	,145	,104	,318	-,720
Z@7X	-,058	,226	-,038	,782

Matriz de transformação de componente

Componente	1	2	3	4
1	,634	-,470	,421	-,447
2	,202	,708	,657	,162
3	,720	,327	-,602	,111
4	,195	-,413	,170	,873

## c) Ajustes do modelo fatorial final

## Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		.735
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	362.015
	df	45
	Sig.	.000

## Comunalidades

	Inicial	Extração
Z@7D	1.000	.625
Z@7J	1.000	.702
Z@7K	1.000	.558
Z@7L	1.000	.622
Z@7N	1.000	.669
Z@7O	1.000	.564
Z@7P	1.000	.654
Z@7Q	1.000	.731
Z@7S	1.000	.723
Z@7T	1.000	.662

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

## Variância total explicada

Fator	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	3.480	34.803	34.803	3.480	34.803	34.803	2.380	23.802	23.802
2	1.727	17.269	52.072	1.727	17.269	52.072	2.183	21.826	45.627
3	1.303	13.025	65.097	1.303	13.025	65.097	1.947	19.470	65.097
4	.793	7.934	73.031						
5	.711	7.108	80.139						
6	.542	5.421	85.560						
7	.412	4.123	89.683						
8	.390	3.904	93.587						
9	.350	3.499	97.086						
10	.291	2.914	100.000						

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Matriz de correlações<sup>a</sup>

		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T
Correlação	Z@7D	1.000	.027	.435	.514	-.337	-.361	-.265	.339	.275	.342
	Z@7J	.027	1.000	.198	.173	.006	.012	.053	-.004	.485	.356
	Z@7K	.435	.198	1.000	.612	-.369	-.212	-.254	.227	.325	.339
	Z@7L	.514	.173	.612	1.000	-.441	-.251	-.247	.249	.286	.300
	Z@7N	-.337	.006	-.369	-.441	1.000	.574	.472	-.007	-.162	-.275
	Z@7O	-.361	.012	-.212	-.251	.574	1.000	.376	-.002	-.038	-.230
	Z@7P	-.265	.053	-.254	-.247	.472	.376	1.000	.197	-.087	-.375
	Z@7Q	.339	-.004	.227	.249	-.007	-.002	.197	1.000	.321	.058
	Z@7S	.275	.485	.325	.286	-.162	-.038	-.087	.321	1.000	.527
	Z@7T	.342	.356	.339	.300	-.275	-.230	-.375	.058	.527	1.000
Sig. (1 extremidade)	Z@7D		.386	.000	.000	.000	.000	.002	.000	.001	.000
	Z@7J	.386		.016	.031	.476	.447	.284	.483	.000	.000
	Z@7K	.000	.016		.000	.000	.011	.003	.007	.000	.000
	Z@7L	.000	.031	.000		.000	.003	.004	.003	.001	.001
	Z@7N	.000	.476	.000	.000		.000	.000	.470	.041	.001
	Z@7O	.000	.447	.011	.003	.000		.000	.490	.342	.006
	Z@7P	.002	.284	.003	.004	.000	.000		.016	.176	.000
	Z@7Q	.000	.483	.007	.003	.470	.490	.016		.000	.266
	Z@7S	.001	.000	.000	.001	.041	.342	.176	.000		.000
	Z@7T	.000	.000	.000	.001	.001	.006	.000	.266	.000	

a. Determinante = ,039

Inverso de matriz de correlações

	Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T
Z@7D	1.740	.201	-.183	-.522	-.094	.390	.148	-.402	-.089	-.258
Z@7J	.201	1.510	-.128	-.212	-.190	.099	-.291	.313	-.683	-.295
Z@7K	-.183	-.128	1.765	-.775	.175	-.064	.131	-.132	-.101	-.114
Z@7L	-.522	-.212	-.775	1.992	.495	-.140	.030	-.165	.051	.018
Z@7N	-.094	-.190	.175	.495	1.959	-.831	-.432	-.102	.215	-.029
Z@7O	.390	.099	-.064	-.140	-.831	1.645	-.163	.020	-.245	.112
Z@7P	.148	-.291	.131	.030	-.432	-.163	1.626	-.443	.006	.475
Z@7Q	-.402	.313	-.132	-.165	-.102	.020	-.443	1.463	-.546	.133
Z@7S	-.089	-.683	-.101	.051	.215	-.245	.006	-.546	1.942	-.695
Z@7T	-.258	-.295	-.114	.018	-.029	.112	.475	.133	-.695	1.781

Matrizes anti-imagem

		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T
Covariância anti-imagem	Z@7D	.575	.077	-.060	-.151	-.028	.136	.052	-.158	-.026	-.083
	Z@7J	.077	.662	-.048	-.070	-.064	.040	-.119	.142	-.233	-.110
	Z@7K	-.060	-.048	.567	-.221	.051	-.022	.046	-.051	-.029	-.036
	Z@7L	-.151	-.070	-.221	.502	.127	-.043	.009	-.057	.013	.005
	Z@7N	-.028	-.064	.051	.127	.511	-.258	-.136	-.036	.057	-.008
	Z@7O	.136	.040	-.022	-.043	-.258	.608	-.061	.008	-.077	.038
	Z@7P	.052	-.119	.046	.009	-.136	-.061	.615	-.186	.002	.164
	Z@7Q	-.158	.142	-.051	-.057	-.036	.008	-.186	.684	-.192	.051
	Z@7S	-.026	-.233	-.029	.013	.057	-.077	.002	-.192	.515	-.201
	Z@7T	-.083	-.110	-.036	.005	-.008	.038	.164	.051	-.201	.562



		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T
Correlação anti-imagem	Z@7D	,808 <sup>a</sup>	.124	-.104	-.280	-.051	.231	.088	-.252	-.049	-.147
	Z@7J	.124	,574 <sup>a</sup>	-.079	-.122	-.111	.063	-.186	.211	-.399	-.180
	Z@7K	-.104	-.079	,837 <sup>a</sup>	-.414	.094	-.038	.077	-.082	-.055	-.064
	Z@7L	-.280	-.122	-.414	,780 <sup>a</sup>	.250	-.077	.017	-.097	.026	.010
	Z@7N	-.051	-.111	.094	.250	,745 <sup>a</sup>	-.463	-.242	-.060	.110	-.015
	Z@7O	.231	.063	-.038	-.077	-.463	,710 <sup>a</sup>	-.099	.013	-.137	.065
	Z@7P	.088	-.186	.077	.017	-.242	-.099	,730 <sup>a</sup>	-.287	.003	.279
	Z@7Q	-.252	.211	-.082	-.097	-.060	.013	-.287	,538 <sup>a</sup>	-.324	.082
	Z@7S	-.049	-.399	-.055	.026	.110	-.137	.003	-.324	,675 <sup>a</sup>	-.374
	Z@7T	-.147	-.180	-.064	.010	-.015	.065	.279	.082	-.374	,777 <sup>a</sup>

a. Medidas de adequação de amostragem (MSA)

Correlações reproduzidas

		Z@7D	Z@7J	Z@7K	Z@7L	Z@7N	Z@7O	Z@7P	Z@7Q	Z@7S	Z@7T
Correlação reproduzida	Z@7D	,625 <sup>a</sup>	.010	.564	.615	-.465	-.382	-.253	.435	.299	.293
	Z@7J	.010	,702 <sup>a</sup>	.191	.113	.057	.131	-.024	.005	.635	.543
	Z@7K	.564	.191	,558 <sup>a</sup>	.584	-.422	-.327	-.258	.371	.430	.416
	Z@7L	.615	.113	.584	,622 <sup>a</sup>	-.466	-.372	-.274	.408	.384	.378
	Z@7N	-.465	.057	-.422	-.466	,669 <sup>a</sup>	.607	.604	.044	-.100	-.356
	Z@7O	-.382	.131	-.327	-.372	.607	,564 <sup>a</sup>	.560	.095	.004	-.258
	Z@7P	-.253	-.024	-.258	-.274	.604	.560	,654 <sup>a</sup>	.310	-.053	-.382
	Z@7Q	.435	.005	.371	.408	.044	.095	.310	,731 <sup>a</sup>	.282	-.015
	Z@7S	.299	.635	.430	.384	-.100	.004	-.053	.282	,723 <sup>a</sup>	.586
	Z@7T	.293	.543	.416	.378	-.356	-.258	-.382	-.015	.586	,662 <sup>a</sup>
Resíduo <sup>b</sup>	Z@7D		.017	-.130	-.101	.128	.021	-.012	-.096	-.024	.048
	Z@7J	.017		.007	.060	-.052	-.119	.077	-.009	-.150	-.188
	Z@7K	-.130	.007		.029	.053	.115	.004	-.144	-.105	-.077
	Z@7L	-.101	.060	.029		.025	.121	.028	-.159	-.098	-.079
	Z@7N	.128	-.052	.053	.025		-.033	-.132	-.051	-.062	.081
	Z@7O	.021	-.119	.115	.121	-.033		-.184	-.097	-.042	.028
	Z@7P	-.012	.077	.004	.028	-.132	-.184		-.112	-.034	.007
	Z@7Q	-.096	-.009	-.144	-.159	-.051	-.097	-.112		.039	.074
	Z@7S	-.024	-.150	-.105	-.098	-.062	-.042	-.034	.039		-.058
	Z@7T	.048	-.188	-.077	-.079	.081	.028	.007	.074	-.058	

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

a. Comunalidades reproduzidas

b. Os resíduos são computados entre as correlações observadas e reproduzidas. Há 28 (62,0%) resíduos não redundantes com valores absolutos maiores que 0,05.

## d) Alfa de Cronbach

## d1) Agradabilidade

## Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
.698	.732	4

## Matriz de correlações entre itens

	@7D	@7K	@7L	@7Q
@7D	1.000	.428	.529	.346
@7K	.428	1.000	.610	.255
@7L	.529	.610	1.000	.268
@7Q	.346	.255	.268	1.000

## Estatísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
@7D	11.34	7.566	.556	.336	.603
@7K	11.88	6.907	.529	.392	.605
@7L	11.37	7.368	.597	.462	.580
@7Q	12.38	6.567	.348	.136	.762

## d2) Pertencimento

## Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
.697	.696	3

## Matriz de correlações entre itens

	@7J	@7S	@7T
@7J	1.000	.435	.334
@7S	.435	1.000	.529
@7T	.334	.529	1.000

Estatísticas de item-total

	<b>Média de escala se o item for excluído</b>	<b>Variância de escala se o item for excluído</b>	<b>Correlação de item total corrigida</b>	<b>Correlação múltipla ao quadrado</b>	<b>Alfa de Cronbach se o item for excluído</b>
@7J	8.48	2.441	.439	.204	.692
@7S	8.74	1.878	.594	.355	.495
@7T	8.55	1.950	.517	.293	.602

## d3) Insegurança

Estatísticas de confiabilidade

<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>Alfa de Cronbach com base em itens padronizados</b>	<b>N de itens</b>
.723	.753	3

Matriz de correlações entre itens

	<b>@7N</b>	<b>@7O</b>	<b>@7P</b>
@7N	1.000	.616	.491
@7O	.616	1.000	.406
@7P	.491	.406	1.000

Estatísticas de item-total

	<b>Média de escala se o item for excluído</b>	<b>Variância de escala se o item for excluído</b>	<b>Correlação de item total corrigida</b>	<b>Correlação múltipla ao quadrado</b>	<b>Alfa de Cronbach se o item for excluído</b>
@7N	.93	2.538	.631	.449	.523
@7O	1.45	4.123	.591	.394	.658
@7P	.92	2.844	.507	.258	.701

## e) Testes Não-Paramétricos

## e1) Teste Mann-Whitey

Origem da instituição

## Classificações

Origem da instituição do respondente		N	Postos de média	Soma de Classificações
Agradabilidade	Privada	83	63.52	5272.50
	Pública	34	47.96	1630.50
	Total	117		
Pertencimento	Privada	83	64.07	5317.50
	Pública	34	46.63	1585.50
	Total	117		
Insegurança	Privada	83	58.10	4822.00
	Pública	34	61.21	2081.00
	Total	117		

## Estatísticas de teste

	Agradabilidade	Pertencimento	Insegurança
U de Mann-Whitney	1035.500	990.500	1336.000
Wilcoxon W	1630.500	1585.500	4822.000
Z	-2.267	-2.569	-.480
p-valor	.023	.010	.631

## Sexo

## Classificações

Sexo		N	Postos de média	Soma de Classificações
Agradabilidade	Feminino	42	63.52	2668.00
	Masculino	75	56.47	4235.00
	Total	117		
Pertencimento	Feminino	42	56.77	2384.50
	Masculino	75	60.25	4518.50
	Total	117		
Insegurança	Feminino	42	59.05	2480.00
	Masculino	75	58.97	4423.00
	Total	117		

## Estatísticas de teste

	Agradabilidade	Pertencimento	Insegurança
U de Mann-Whitney	1385.000	1481.500	1573.000
Wilcoxon W	4235.000	2384.500	4423.000
Z	-1.086	-.541	-.012
p-valor	.278	.589	.990

## Participação em campeonatos

## Classificações

<b>Participação em campeonatos</b>	<b>N</b>	<b>Postos de média</b>	<b>Soma de Classificações</b>
Agradabilidade	Não	13	46.88
	Sim	104	60.51
	Total	117	
Pertencimento	Não	13	48.50
	Sim	104	60.31
	Total	117	
Insegurança	Não	13	61.12
	Sim	104	58.74
	Total	117	

## Estatísticas de teste

	<b>Agradabilidade</b>	<b>Pertencimento</b>	<b>Insegurança</b>
U de Mann-Whitney	518.500	539.500	648.500
Wilcoxon W	609.500	630.500	6108.500
Z	-1.374	-1.205	-.254
p-valor	.170	.228	.799

## e2) Correlações de Spearman

## Características da amostra

		<b>Agradabilidade</b>	<b>Pertencimento</b>	<b>Insegurança</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Classe</b>
Agradabilidade	$\rho$	1.000					
	p-valor						
Confiança	$\rho$	.430	1.000				
	p-valor	.000					
Insegurança	$\rho$	-.257	-.233	1.000			
	p-valor	.005	.011				
Idade	$\rho$	-.129	-.125	.055	1.000		
	p-valor	.165	.180	.559			
Escolaridade	$\rho$	<b>-.170</b>	<b>-.196</b>	.027	.888	1.000	
	p-valor	<b>.067</b>	<b>.034</b>	.773	.000		
Classe	$\rho$	.138	<b>.171</b>	<b>-.168</b>	-.111	-.152	1.000
	p-valor	.138	<b>.065</b>	<b>.069</b>	.235	.101	

### Informações sobre o esporte

		Agradabilidade	Pertencimento	Insegurança	anos pratica	freq pratica	freq treinamento
Agradabilidade	p	1.000					
	p-valor						
Pertencimento	p	.430	1.000				
	p-valor	.000					
Insegurança	p	-.257	-.233	1.000			
	p-valor	.005	.011				
Anos pratica	p	-.013	.106	.014	1.000		
	p-valor	.893	.256	.884			
Freq pratica	p	<b>.198</b>	<b>.258</b>	-.061	.061	1.000	
	p-valor	<b>.032</b>	<b>.005</b>	.517	.515		
Freq treinamento	p	.138	<b>.367</b>	-.061	-.109	.141	1.000
	p-valor	.139	<b>.000</b>	.516	.244	.129	

### e3) Teste Kruskal-Wallis

#### Instituições

##### Classificações

	Instituicao	N	Postos de média
Agradabilidade	1	19	59.58
	2	9	78.61
	3	8	25.56
	4	4	38.00
	5	14	42.82
	6	26	54.85
	7	17	85.53
	8	20	61.38
	<b>Total</b>	<b>117</b>	
Pertencimento	1	19	51.55
	2	9	82.44
	3	8	52.31
	4	4	72.88
	5	14	46.21
	6	26	44.88
	7	17	80.79
	8	20	64.20
	<b>Total</b>	<b>117</b>	
Insegurança	1	19	63.29
	2	9	54.06
	3	8	58.88
	4	4	67.38

5	14	71.11
6	26	61.92
7	17	47.85
8	20	52.73
<b>Total</b>		<b>117</b>

## Estatísticas de teste

	<b>Agradabilidade</b>	<b>Pertencimento</b>	<b>Insegurança</b>
Qui-quadrado	26.695	20.891	5.948
df	7	7	7
p-valor	.000	.004	.546

## Cor ou raça

## Classificações

	<b>Cor</b>	<b>N</b>	<b>Postos de média</b>
Agradabilidade	Branca	96	59.45
	Negra	5	67.10
	Amarela	7	65.36
	Parda	9	44.72
	Total	117	
Pertencimento	Branca	96	59.44
	Negra	5	54.50
	Amarela	7	63.00
	Parda	9	53.67
	Total	117	
Insegurança	Branca	96	58.22
	Negra	5	78.00
	Amarela	7	62.07
	Parda	9	54.33
	Total	117	

## Estatísticas de teste

	<b>Agradabilidade</b>	<b>Pertencimento</b>	<b>Insegurança</b>
Qui-quadrado	2.167	.439	2.098
df	3	3	3
p-valor	.538	.932	.552





## APÊNDICE 4 – MAPAS AFETIVOS

### IMAGEM DE AGRADABILIDADE

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 03 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração ao esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	A amizade por meio do esporte
Qualidade	Que é divertido, de esforço junto com amigos. Para meu esporte favorito.
Sentimento	Felicidade, calma, amizade, esforço, ânimo.
Metáfora	Clube
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>clube</b> ” apresenta-se com a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de um local divertido, que desperta felicidade e de esforço entre amigos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 05 Instituição: 01 Cor: Amarela Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 7º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração ao esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma bola de basquete feliz
Qualidade	Grande, tranquilo e alegre
Sentimento	Felicidade, alegria, amor, raça, determinação e liberdade
Metáfora	Minha mãe
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha mãe</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é manifestada pela percepção de um lugar de tranquilidade e alegria. Como algo que ama muito como sua mãe.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 08 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 7º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração ao esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	A cesta de basquete. A situação de defender a sua e atacar a do adversário
Qualidade	Um ambiente muito bom. Todos são pacientes
Sentimento	Alegria, raiva, paciência, lealdade, felicidade e tristeza.
Metáfora	Minha família
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha família</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de um lugar muito bom onde gosta de estar e que conta com colegas pacientes. Um local que lhe dá sensação de liberdade e alegria embora conte com momentos de raiva.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 10 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação do irmão Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Um ambiente que estou jogando livremente, sem pressão, com pessoas legais e que gosto. Que estão reunidos pelo mesmo objetivo que é jogando basquete.
Qualidade	Legal, sério e confortável
Sentimento	Vontade, tesão, amizade, dedicação, alegria, liberdade
Metáfora	Treino com amigos
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>treino com amigos</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é manifestada pela associação de um lugar que causa sensação de liberdade e conforto, com colegas que se reúnem pelo mesmo objetivo.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 10 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 4anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O esporte como é, divertido
Qualidade	Um bom local, organizado e conta com bons materiais. Legal e divertido.
Sentimento	Alegria, vontade, prazer.
Metáfora	Outros locais
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>outros locais</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta pela percepção de um ambiente organizado, com bons materiais. Um local bom e divertido.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 12 Instituição: 01 Cor: Parda Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 5anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma casa, o time como uma família
Qualidade	Um lugar que dá paz, que ajuda a esquecer todos os problemas. Tranquilo
Sentimento	Amor, felicidade, amizade, família, união.
Metáfora	Único
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>único</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta pela sensação de um lugar único, que não se compara a nada. Um lugar prazeroso e de aprender coisas novas.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 13 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 5ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Sensação de acolhimento, amizade e ajuda dos colegas de treino
Qualidade	Um ambiente adequado e agradável.
Sentimento	Paixão, amizade, gentileza, aprendizagem.
Metáfora	Familiar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>familiar</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é revelada, manifestada pela percepção de um ambiente agradável, adequado e desperta amizades. Que permite ficar mais a vontade.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 15 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal. Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O esporte como lugar preferido. A praia, a mistura da atividade com harmonia e alegria do lugar.
Qualidade	Lugar de dar o seu máximo e enfrentar desafios.
Sentimento	Paz, amizade, harmonia, realização, felicidade e vontade.
Metáfora	Lasanha
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>lasanha</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta, apresentada pela percepção de um ambiente harmonioso. Que possibilita encarar desafios e lutar para obtenção de seus objetivos. Que desperta felicidade.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 17            Instituição: 01            Cor: Amarela            Gênero: Feminino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 4anos            Treinos Semanais: 3 vezes            Assiduidade: Boa            Iniciou no esporte: Indicação de amigos.            Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe B1         </p>
Estrutura	Cognitivo
Significado	Agradável e amplo. Sensação de liberdade
Qualidade	Um ambiente de distração e de muita dedicação.
Sentimento	Amor, intensidade, afeto, alegria, dor, persistência.
Metáfora	Chocolate
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>chocolate</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta associada a um ambiente agradável e amplo. Um local de distração e de muita dedicação. Tudo na dose certa.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 18            Instituição: 01            Cor: branca            Gênero: Feminino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 5 anos            Treinos Semanais: 2 vezes            Assiduidade: Ruim            Iniciou no esporte: Indicação de amigos.            Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	O amor ao basquete, momentos de descontração e divertimento
Qualidade	Ótimo, um ambiente familiar.
Sentimento	Paz, alegria, amor, descontração, saudade e fluidez.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta pela percepção de um ambiente ótimo, que possibilita a sensação de bem estar. Momentos de descontração e divertimento. Como uma família.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 20 Instituição: 02 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Liga Escolar, JogosEscolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Cognitivo
Significado	Lugar que mostro que sou capaz
Qualidade	Local que tenho objetivos, tranquilo e de concentração.
Sentimento	Tranquilidade, positividade, alegria, concentração, coragem e atenção.
Metáfora	Parque de diversão
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>parque de diversão</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada na descrição de um local que causa momentos de alegria e pensamentos positivos. Que motiva a fazer mais e nunca desistir. Que se têm objetivos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 21 Instituição: 02 Cor: Negra Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2anos Treinos Semanais: 5vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e curiosidade Participação em campeonatos: Liga Escolar, JogosEscolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu jogando e fazendo um arremesso. Todos felizes
Qualidade	Da hora (muito bom), de diversão.
Sentimento	Alegria, felicidade, raiva, companheirismo, liberdade.
Metáfora	Brisa do mar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>brisa do mar</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada na descrição de um local que conta com pessoas felizes, de diversão. Que desperta a sensação de liberdade

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 22 Instituição: 02 Cor: Parda Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3anos Treinos Semanais: 5vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Quando arremesso e tem o suspense do acerto da cesta
Qualidade	Que é legal, divertido, mas sério
Sentimento	Suspense, alegria, medo, felicidade e susto
Metáfora	Com amigos
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>com amigos</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada na descrição de um ambiente esportivo legal, que esta com amigos, divertido, mas também sério.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 23 Instituição: 02 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Cognitivo
Significado	Lugar onde eu me sinto livre
Qualidade	Organizado e que desperta alegria
Sentimento	Alegria, liberdade, amizade, amor, raiva e tristeza.
Metáfora	Videogame
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>videogame</b> ” é descrito como um lugar bem organizado e possibilita a sensação de liberdade. De poder fazer o que se quer. Revela-se com a <b>imagem de agradabilidade</b>



Identificação	Categoria: Atleta Nº: 24 Instituição: 02 Cor: Amarela Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 4anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Momento de seriedade, mas alegria.
Qualidade	Aconchegante, intenso, sensação de felicidade estar nele.
Sentimento	Nervosismo, alegria, descontração, medo, adoração.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é o qual a <b>imagem de agradabilidade</b> é expressa pela descrição de sentimento de conforto e de alegria. Um local que adora ficar, aconchegante e alegre e que conta com momentos de seriedade.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 27 Instituição: 02 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1anos Treinos Semanais: 4vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares Municipal, Estadual e Nacional. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Estar fazendo o que mais gosto, sinto-me no paraíso.
Qualidade	Bom ambiente e boa estrutura, de diversão.
Sentimento	Alegria, inspiração, esforço, dedicação.
Metáfora	Boa amizade
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>boa amizade</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada na percepção de um ambiente de boa estrutura e de cultivar amizades. Desperta a sensação de bem estar. Onde faz o que mais gosta.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 28 Instituição: 02 Cor: Negra Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 1ano Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal, admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, JogosEscolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu e meus amigos jogando basquete
Qualidade	Bom
Sentimento	Alegria, união, raiva, ansiedade, desespero e tensão.
Metáfora	Festa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>festa</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> expressa pela descrição de ser um ambiente divertido, que facilita amizades.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 35 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Curiosidade. Participação em campeonatos: Não participa. Critério de classificação econômica: Classe C2
Estrutura	Metafórico
Significado	Carinha feliz: sinto-me bem treinando. Braço forte: mesmo com pouco tempo de treino, a cada treino me sinto mais forte.
Qualidade	Que não é bom nem ruim, pois temos um ginásio e não podemos usar por conta de infiltrações e deficiências no assoalho.
Sentimento	Paz, amor, alegria, força, dedicação e vitória
Metáfora	Batata frita
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>batata frita</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> , manifestada pela percepção de se sentir bem treinando, ocasionar a sensação de satisfação e paz, apesar de revelar uma insatisfação pela estrutura física precária.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 36            Instituição: 03            Cor: Branca            Gênero: Feminino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 3 anos            Treinos Semanais: 2 vezes            Assiduidade: Ótima            Iniciou no esporte: Interesse pessoal.            Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe B2         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	Pássaros: Um lugar onde eu tenho paz
Qualidade	Ele não é tão bom, pois treinamos no sol, mas o resto é bom.
Sentimento	Paz, amor, harmonia, felicidade, liberdade e carinho.
Metáfora	Bacon
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>bacon</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> , apresentada pela percepção de um ambiente que proporciona paz e a felicidade. Harmonia, carinho e liberdade, embora reclame da estrutura física.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 39            Instituição: 04            Cor: Branca            Gênero: Feminino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 3 anos            Treinos Semanais: 4 vezes            Assiduidade: Ótima            Iniciou no esporte: Indicação de amigos            Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	Apesar dos problemas que acontecem na quadra, tenho que focar ao máximo. Sinto-me alegre.
Qualidade	Ambiente alegre, com momentos de concentração e foco nos objetivos.
Sentimento	Amor, tranquilidade, nervosismo, atitude, esforço e respeito.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> expressada pela percepção de um ambiente de treinamento alegre, que mescla alegria, concentração e foco nos objetivos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 42 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Não importa a idade, cor, tamanho, condição social, todas tem o mesmo objetivo: Divertir-se, aprender e jogar.
Qualidade	Que é agradável, que me sinto livre e não me importo com mais nada.
Sentimento	Felicidade, alegria, prazer, liberdade, paixão e estresse.
Metáfora	Estudar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>estudar</b> ” apresenta-se com a <b>imagem de agradabilidade</b> , manifestada pela percepção de ser um local agradável e que dá a sensação de liberdade. Que exige esforço, tendo todos com o mesmo objetivo, independente das diferenças. Quando se gosta da matéria, estudar passa a ser legal.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 44 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 6 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Entrosamento, amizade, união do time e felicidade que me traz jogar basquete
Qualidade	Um ambiente que tira o estresse. Alegre, sério e que motiva.
Sentimento	Irmandade, parceria, acolhimento, felicidade, amizade e vontade.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é manifestada pela descrição de um ambiente de treinamento alegre, motivante e que tira o estresse. Sente-se como em casa, acolhido e feliz.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 45 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Que o basquete é o meu mundo
Qualidade	Um lugar muito feliz
Sentimento	Amor, companheirismo, amizade, satisfação, vontade e alegria.
Metáfora	Comida
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>comida</b> ” o qual a <b>imagem de agradabilidade</b> é revelada pela percepção de um local muito feliz e bom, que lhe dá alegria.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 46 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 7º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Que jogar basquete é meu mundo
Qualidade	É bom e legal
Sentimento	Bom, legal, felicidade, orgulho, realização e respeito.
Metáfora	Com nada
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>com nada</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de um local de treinamento bom e legal, que não se compara a nada. É o que gosta, seu mundo.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 47 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 5 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Meu mundo
Qualidade	É bom, porém precisa de melhorias
Sentimento	Vida, felicidade, união, paixão, amizade e vontade.
Metáfora	Estádio lotado
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>estádio lotado</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> identificada pela percepção de um bom lugar, que desperta a força de vontade e a garra. Onde se sente bem e animado embora relate a necessidade de melhorias na estrutura física.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 53 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Ter foco no treino
Qualidade	Positivismo e felicidade
Sentimento	Alegria, animação, vontade, ansiedade e força
Metáfora	Com nada
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>com nada</b> ” é aquele em que <b>aimagem de agradabilidade</b> é manifestada pela descrição de um ambiente de treinamento positivo e feliz. Onde se sente a vontade e alegre. Um local que não se compara.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 55 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu me esforço e gosto de fazer isto
Qualidade	Bom ambiente para treinar
Sentimento	Alegria, felicidade, aflição, determinação, respeito e esforço.
Metáfora	Quadra de basquete-incomparável
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra de basquete-incomparável</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> caracterizado como um local bom. Um local que faz o que gostae sem comparações.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 56 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	São pessoas diferentes que ficam felizes ao praticar o mesmo esporte
Qualidade	Um ambiente feliz
Sentimento	Felicidade, alegria, amor ao esporte, dedicação, aceitação e amizade
Metáfora	Qualquer outra coisa que faça uma pessoa feliz
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>qualquer outra coisa que faça uma pessoa feliz</b> ” é apresentado como um ambiente positivo, como algo bom que traz felicidade. A <b>imagem de agradabilidade</b> é evidenciada no uso das qualidades positivas como felicidade e ambiente feliz.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 59 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Não participa. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	A quadra de basquete que eu treino
Qualidade	Divertido
Sentimento	Cansaço, alegria, nervosismo, responsabilidade, diversão e raiva.
Metáfora	Corrida
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>corrida</b> ” é aquele em que a <b>imagem agradabilidade</b> é revelada, caracterizada pela descrição de um ambiente divertido embora não exclua a necessidade de responsabilidade e cansaço.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 60 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Não participa. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	O tempo passa
Qualidade	Um ambiente apropriado
Sentimento	Prazer, alegria, inspiração, felicidade e vitória
Metáfora	Quadra
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra</b> ” revela a <b>imagem agradabilidade</b> manifestada pela indicação de ser um local apropriado, onde obtêm inspiração, felicidade e alegria.



Identificação	Categoria: Atleta Nº: 61 Instituição: 06 Cor: Negra Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Acertar alguma coisa, ter empenho
Qualidade	Estruturado, bom e divertido
Sentimento	Dedicação, amizade, empenho, paixão, nervosismo e diversão.
Metáfora	Colégio
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>colégio</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é manifestada pela indicação de ser um ambiente estruturado, bom e divertido onde o empenho precisa estar presente.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 63 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	O lugar onde eu pratico o basquete
Qualidade	Um ambiente legal para praticar o basquete
Sentimento	Felicidade, alegria, amor ao esporte, cansaço e dor.
Metáfora	Meu computador
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>meu computador</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é exposta pela percepção de um ambiente legal e que gosta de estar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 66 Instituição: 06 Cor: Parda Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 1ano Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Cognitivo
Significado	Cada item do quadro é importante para o basquete, assim como os integrantes. Cada um tem seu objetivo.
Qualidade	Um ambiente sério o qual todos dão o seu melhor, mas também tem seus momentos de alegria.
Sentimento	Harmonia, prazer, cooperação.
Metáfora	Carro
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>carro</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é revelada pela percepção de momentos de alegria, de trabalho em grupo e de pessoas dão o seu melhor.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 68 Instituição: 06 Cor: Parda Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 4vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Vida
Qualidade	Que é um ambiente sério, porém há brincadeiras
Sentimento	Família, seriedade, descontração e união
Metáfora	Família
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>família</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada percepção de um ambiente sério, mas com a presença de brincadeiras, divertido. Onde existe o compromisso e a união de todos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 71 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Que posso ser infinitamente mais, que posso voar.
Qualidade	Ambiente adequado, clima bom e espaço perfeito.
Sentimento	Alegria, amor, liberdade, paixão, vontade e esforço.
Metáfora	Nuvens
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>nuvens</b> ” é o qual a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta pela descrição de um local perfeito, que propicia a sensação de estar no céu. Um ambiente de possibilidades, que lhe dá alegrias e que tem muito amor.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 72 Instituição: 06 Cor: Amarela Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma família
Qualidade	Um dos lugares que mais gosto
Sentimento	União, sonho, psicológicos, amizade, esforço.
Metáfora	Família
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>família</b> ” é apresentado como um local em que mais gosta de estar. Revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de ser um local que desperta felicidade, e como uma família tem união e apoio.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 76 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 ano Treinos Semanais: 4vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Um ambiente bom, feliz e alegre.
Qualidade	Um ambiente que me faz bem e me deixa feliz.
Sentimento	Amor, alegria, felicidade, união, aprendizagem e companheirismo.
Metáfora	Viagem
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>Viagem</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é manifestada pela percepção de ser um ambiente bom, que deixa feliz e alegre. Que assim como fica ansiosa antes de uma viagem, se sente da mesma maneira antes dos treinos. Sensação de que nunca acabe.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 77 Instituição: 06 Cor: Parda Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Ambiente feliz e alegre, mas focado e atletas com determinação
Qualidade	Ambiente alegre e descontraído, mas levado a sério.
Sentimento	Alegria, esforço, dedicação, determinação, amizade e união
Metáfora	Chocolate
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>chocolate</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é revelada, caracterizada com algo bom e gostoso. Um ambiente alegre e descontraído.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 78 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Um ambiente legal com amizades e pessoas que gostam de basquete
Qualidade	Bom e legal
Sentimento	Felicidade, amor, alegria, amizade, companheirismo.
Metáfora	Parque
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>parque</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> caracterizado por um ambiente bom, alegre e legal. Onde encontra pessoa que fazem o que gosta e se divertem.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 81 Instituição: 07 Cor: Negra Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu treinando com minhas amigas e professora
Qualidade	Eu gosto, é apenas muito quente
Sentimento	Alegria, diversão, amor, dor e ansiedade.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” caracteriza-se com a <b>imagem de agradabilidade</b> , é descrito como ser um local em que faz o que gosta e a faz sentir-se bem mesmo relatando sobre o clima que é muito quente.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 83 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Treinando com amigos para alcançar os objetivos
Qualidade	Muito legal, com quadra grande com várias tabelas.
Sentimento	Animação, alegria, amor, comprometimento, felicidade e perseverança.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é descrito como um local muito legal, alegre e que se sente bem em estar, como se estivesse em casa. De boa estrutura física e que possibilita realizar varias atividades com as amigas. Revela a <b>imagem de agradabilidade</b> .

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 86 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 6 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares, Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Gráfico: mostra que procuramos evoluir a cada treino Relógio: mostra que o tempo voa quando estou treinando Sorriso: treino com seriedade, mas amo treinar e me divertir Pessoas: todos os treinos são divertidos, gosto do relacionamento que tenho com meus colegas e minha técnica. Bola: Toda vez que pego uma, sinto que posso ter liberdade com ela.
Qualidade	Um lugar espaçoso e confortável, me sinto bem quando estou na quadra de treino. Que aprendo mais a cada dia.
Sentimento	Felicidade, seriedade, empenho, dedicação e amizade
Metáfora	Praia
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>praia</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de ser um ambiente que gosta de estar, lugar espaçoso e confortável. Onde aprende e evolui. Que desperta felicidade.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 87 Instituição: 07 Cor: Amarela Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 7º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Eu me divertindo com meus amigos e praticando o esporte que eu amo.
Qualidade	É uma maneira de manter-se me forma
Sentimento	Raiva, felicidade, amizade, prazer, alegria e amor.
Metáfora	Quadra da NBA
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra de NBA</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de ser um local de diversão e que pode praticar um esporte, que possibilita manter a forma e fazer amigos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 88 Instituição: 07 Cor: Negra Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Sorvete é muito bom como os treinos, mesmo sendo cansativo eu gosto.
Qualidade	É um ambiente bom para treinar
Sentimento	Bom, cansativo
Metáfora	Sorvete
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra de NBA</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> é descrito como bom de treinar, que tem boa estrutura física. Tão bom quanto um sorvete, treinando me sente-se como que tomando um.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 89 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	O lugar onde eu faço o que me deixa feliz
Qualidade	Minha segunda casa, uma família
Sentimento	Felicidade, companheirismo, aprendizagem, orgulho e competitividade.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de felicidade, de ser um local que causa sensação de bem estar, de poder aprender e de sentir-se importante.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 90 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Um lugar mágico, inesquecível.
Qualidade	Incomparável
Sentimento	Alegria, amizade, feliz, legal e motivador.
Metáfora	Amigo
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>amigo</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de ser um local de treinamento mágico, inesquecível e incomparável, assim como ter um amigo.



Identificação	Categoria: Atleta Nº: 91 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 7º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Que eu não posso errar, não posso falhar
Qualidade	Que é ótimo. Uma quadra boa
Sentimento	Confiança, calma, perfeição, prazer, responsabilidade e motivação.
Metáfora	Videogame
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>videogame</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de ser um lugar ótimo, ambiente que deixa feliz despertando calma e confiança.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 92 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Sentindo-me casa quando treino. Como se todos que estão no treino fossem minha família
Qualidade	Muito bom. Excelentes materiais, e um ambiente agradável.
Sentimento	União, amizade, família, concentração.
Metáfora	Uma festa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>festa</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de ser um local muito bom, agradável e com excelentes materiais, onde todos se divertem.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 93 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Convidado pela professora (outros) Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Os dois meninos: significa que fiz amigos além das diferenças; O quadrado sendo colocado na outra caixa maior: simboliza que é o lugar em que eu me encaixo.
Qualidade	Espaço legal, onde sei que posso ser quem sou.
Sentimento	Alegria, motivação, respeito e responsabilidade.
Metáfora	Pássaro e céu
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>pássaro e céu</b> ” é aquele em que <b>a imagem de agradabilidade</b> é manifestada pela descrição de ser um espaço legal e que se identifica. Que causa alegria e prazer.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 96 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Um rosto feliz, ou seja, felicidade.
Qualidade	Um lugar que produz um bom sentimento, onde várias coisas podem ocorrer.
Sentimento	Felicidade, prazer, vontade, seriedade, concentração e empenho.
Metáfora	Vida
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>vida</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de ser um lugar causador de bons sentimentos, de felicidade e prazer.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 98 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O basquete me deixa feliz
Qualidade	Muito bom e divertido. É prazeroso jogar basquete
Sentimento	Bom, Feliz e animação.
Metáfora	Trabalhar em um parque de diversão
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>trabalhar em um parque de diversão</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de um local divertido, prazeroso, muito bom e que propicia à felicidade.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 99 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O basquete: a sensação boa de jogar. Algo que não encontrei em nenhum outro esporte, nunca pensei que a sensação de jogar e treinar era tão boa.
Qualidade	Confortável e alegre. Sinto-me bem jogando.
Sentimento	Alegria, euforia, ansiedade, nervosismo, diversão e amizade
Metáfora	Cheesecake
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>cheesecake</b> ” é descrito como confortável e alegre, que causa sensação de bem estar, algo bom e motivante. Revela a <b>imagem de agradabilidade</b> .

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 102 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Representa o esporte em si – a bola
Qualidade	É um ambiente bom porém agitado
Sentimento	Alegria, concentração, agilidade, paixão, diversão e paciência.
Metáfora	Criança
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>criança</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> advinda da percepção de ser embora agitado, bom, alegre e divertido. Um local que propicia o bem estar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 103 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Quando vejo uma bola de basquete na minha frente é como se as portas da liberdade se abrissem para mim, porque o basquete me faz sentir livre de tudo.
Qualidade	Bem equipado para formar excelentes atletas.
Sentimento	Determinação, responsabilidade, foco, liberdade, respeito e amizade.
Metáfora	Viagem
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>viagem</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada por ser percebido como um local que aguça a sensação de liberdade e determinação, bem equipado e de boa estrutura física. Estar nele relaxa e traz paz assim como viajar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 106 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Que eu adore esse lugar me sinto livre para jogar.
Qualidade	Muito bom, quadra e professor bons
Sentimento	Liberdade
Metáfora	NBA
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>NBA</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de ter uma quadra boa e contar com bom professor. Desperta sensação de felicidade, tira o estresse, é animado e divertido.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 107 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Cesta: demonstra o objetivo que tenho no basquete
Qualidade	Ambiente adequado e materiais necessários para a prática do esporte
Sentimento	Vontade, prazer, diversão, coletividade, felicidade e amor.
Metáfora	Skate
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>skate</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> descrito como adequado e que conta com materiais necessários. Um local que gosta de estar e de praticar o esporte que gosta, assim como andar de skate, quer toda hora.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 108 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	A felicidade de jogar basquete
Qualidade	Bom, mas poderia ser melhor
Sentimento	Ânimo, compaixão, emoção, compaixão, felicidade, esperança e vida.
Metáfora	Meu time
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>meu time</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de um lugar bom, mas que poderia ser melhor. Um ambiente que lhe dá felicidade e ânimo de estar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 109 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação do irmão ( outros) Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Emoção de uma enterrada
Qualidade	Bom
Sentimento	Adrenalina, emoção, garra, dedicação.
Metáfora	Namorar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>namorar</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> descrito como bom, de altas emoções como o namoro.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 111 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Planejamento de um jogo de basquete
Qualidade	Lugar de certa liberdade e de melhorar habilidades
Sentimento	Cansaço, companheirismo, frustração, felicidade e confiança.
Metáfora	Água
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>água</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de um lugar que propicia certa liberdade. Que pode ajudar a aumentar a habilidade no esporte. É como água quanto mais, melhor.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 112 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma tabela de basquete porque representa o objetivo do jogo – fazer cestas
Qualidade	Um lugar que a gente se esforça, mas também se diverte.
Sentimento	Diversão, esforço
Metáfora	Sauna
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sauna</b> ” é aquele em que a <b>imagem de agradabilidade</b> é revelado manifestada pela descrição de um lugar de esforço, de diversão e de suor.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 113 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Quando acontece uma enterrada, eu gosto
Qualidade	Muito bom
Sentimento	Animação, adrenalina, tesão, vontade e bom.
Metáfora	Namorar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>namorar</b> ” é descrito como bom, de muita emoção, e que gosta de estar. Revela a <b>imagem de agradabilidade</b> .

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 114 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Fazendo uma cesta de três pontos
Qualidade	Um bom lugar
Sentimento	Legal, garra, tesão e bom
Metáfora	Namoro
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>namoro</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de um bom lugar e de ser legal estar. Que desperta a felicidade.



Identificação	Categoria: Atleta Nº: 116 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	A felicidade todo o dia que venho treinar, fazendo uma bandeja.
Qualidade	Ótimo, espaço físico poderia ser maior.
Sentimento	Ânimo, emoção, felicidade, compaixão, coletividade e esperança.
Metáfora	Camisa do HEAT
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>camisa do heat</b> ” é descrito como local ótimo, de inspiração, que desperta felicidade e ânimo. Revela a <b>imagem de agradabilidade</b> .

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 03 Instituição: 02 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 37 anos Grau de escolaridade: Pós graduação Tempo no esporte: 15 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	União e companheirismo
Qualidade	Agradável
Sentimento	Amizade, alegria, paz, união, Amor, emoção.
Metáfora	Escola
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>escola</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela descrição de um ambiente agradável e que, assim como em uma escola, propicia diferentes e consequentes aprendizagens. Um local onde existe união e companheirismo.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 07 Instituição: 06 Cor: Parda Gênero: Masculino Idade: 51 anos Grau de escolaridade: Superior completo Tempo no esporte: 14 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Expectativa, aonde pode chegar!
Qualidade	Um ótimo lugar
Sentimento	Angustia, expectativa, certeza, sofrimento, objetivo, meta.
Metáfora	Lazer e prazer
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>lazer e prazer</b> ” é o qual a <b>imagem de agradabilidade</b> se manifesta pela descrição de um local ótimo, que dá satisfação de estar e que causa constantes expectativas.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 08 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 38 anos Grau de escolaridade: Superior completo Tempo no esporte: 18 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Cognitivo
Significado	A quadra, minha paixão, onde gosto de estar
Qualidade	Um local de ensino, desejo de ver melhoras das atletas
Sentimento	Paixão, desenvolvimento, amor.
Metáfora	Casa no sítio
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>casa no sítio</b> ” é apresentado como um lugar de ensino e de desenvolvimento. Um local que gosta de estar, que dá paz e desejo de viver bem. Revela a <b>imagem de agradabilidade</b> .

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 11 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 33 anos Grau de escolaridade: Pós graduação Tempo no esporte: 24 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótimo Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Bola e casa: sinto-me em casa quando estou na quadra, Me traz alegria.
Qualidade	Um lugar que me faz e me sinto bem, quando estou longe sinto falta.
Sentimento	Felicidade, motivação, determinação, orgulho, prazer e alegria.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de agradabilidade</b> manifestada pela percepção de um lugar que traz felicidade, alegria, orgulho e satisfação. Extensão de casa.

#### IMAGEM DE CONTRASTE

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 30 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Treino de basquete para melhorar sempre no esporte
Qualidade	É onde gosto de estar, é bom treinar, mas poderia ser melhor, pois só temos uma quadra, não é coberta e também pouco material. Às vezes dá desânimo.
Sentimento	Felicidade, melhora, ambição, apego, compaixão e gostar.
Metáfora	Carro usado
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>carro usado</b> ” é aquele em que a <b>imagem de contraste</b> revelada, associando a insatisfação ao local ao gosto pelo que faz. Relata o apego, a felicidade ao que faz no ambiente, lugar para melhorar sempre, juntamente da necessidade de apoio de melhorias, por ter estrutura física deficitária.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 34 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Aposto ( outros). Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Sinto-me bem treinando
Qualidade	Diria que é bom, mas pode melhorar, pois não é coberta. Poderia ser mais calma.
Sentimento	Alegria, cooperativismo, paz, harmonia, felicidade, tranquilidade.
Metáfora	Meu colégio
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>meu colégio</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> , por apresentar aspectos que se diferem como, sentir-se bem treinando, mas que poderia ser melhor, mais calmo. Um local que gosta de estar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 33 Instituição: 03 Cor: Parda Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe C1
Estrutura	Metafórico
Significado	Identificar o meio termo, gostar e não gostar
Qualidade	Que o espaço é precário, mas o treinamento vale a pena.
Sentimento	Felicidade, insegurança, amizade, desespero, alegria e tristeza
Metáfora	Chocolate amargo
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>chocolate amargo</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> , manifestada por apresentar aspectos ambíguos. Um lugar que vale a pena, porém precário, que cai bem, mas às vezes enjoa e proporciona passar mal. Um local que gosta de estar embora não tenha a estrutura adequada para seu fim.

<i>Identificação</i>	Categoria: Atleta Nº: 38 Instituição: 04 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
<i>Estrutura</i>	Metafórico
<i>Significado</i>	Liberdade e superação
<i>Qualidade</i>	Tenso e cansativo
<i>Sentimento</i>	Satisfação, alegria, raiva, ódio, felicidade e superação.
<i>Metáfora</i>	Balança
<i>Sentido</i>	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>balança</b> ” apresenta um lugar que proporciona a sensação de liberdade e superação e ao mesmo tempo como tenso e cansativo. Revela a <b>imagem de contraste</b> com percepções contraditórias de liberdade e tensão, de superação e cansaço, de raiva e de felicidade.

<i>Identificação</i>	Categoria: Atleta Nº: 58 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal. Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
<i>Estrutura</i>	Metafórico
<i>Significado</i>	Um dia de treino
<i>Qualidade</i>	Poderia ser melhor
<i>Sentimento</i>	Competição, rivalidade, comparação, amizade, alegria, tranquilidade
<i>Metáfora</i>	Quadra de outros colégios
<i>Sentido</i>	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra de outros colégios</b> ” é aquele em que a <b>imagem de contraste</b> é manifestada na descrição de um ambiente tranquilo e ao mesmo tempo de rivalidade, de competição, diversão e de comparação, um local bom, mas que de outros colégios são melhores.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 62 Instituição: 06 Cor: Amarela Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 7º ano EF Tempo no esporte: 1ano Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Devemos praticar
Qualidade	Um ambiente que as vezes dá cansaço e as vezes é confortável
Sentimento	Cansaço, tristeza, alegria, conforto, desconforto, atenção.
Metáfora	Futebol
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>colégio</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela indicação de ser um ambiente confortável e incômodo, de cansaço e de alegria.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 65 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Tensão no lance livre
Qualidade	Muito cansativo, porém ajuda a melhorar
Sentimento	Aflicção, nervosismo, desespero, tensão, concentração e pressão.
Metáfora	Vitória
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>vitória</b> ” é aquele em que a <b>imagem de contraste</b> se manifesta relacionando sentimentos e qualidades opostas como, cansativo, mas ajuda a melhorar, apresenta aflicção, nervosismo, desespero com alegria, boa sensação e concentração.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 67 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Cognitivo
Significado	O lugar onde jogo basquete
Qualidade	Bom, com necessidade de melhorias
Sentimento	Alegria, felicidade, tensão, concentração, diversão, cansaço
Metáfora	Quadra profissional
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra profissional</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela percepção de ser um bom ambiente e de alegrias, mas apresentar também momentos de frustrações, tensões, cansaço e a necessidade de melhorias.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 69 Instituição: 06 Cor: Parda Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Representei o lance livre, um dos momentos de maior concentração e tensão no jogo.
Qualidade	É um lugar muito bom
Sentimento	Tensão, concentração, raiva, alívio, felicidade, determinação e alegria
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela percepção de ser um lugar muito bom, agradável e seguro.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 101 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Fui obrigada pelo meu pai ( outros). Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Sufrimento e muito amor sinto-me como se estivesse em um mundo sem limites, com vários desafios.
Qualidade	Que é um lugar muito calmo e agitado, aonde basta vontade para alcançar o seu objetivo. Pode-se dizer que é as vezes ruim.
Sentimento	Amor, ódio, sofrimento, paz e liberdade.
Metáfora	Moeda
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>moeda</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela descrição de sentimentos contraditórios como um local calmo e agitado, que desperta ao mesmo tempo a sensação de estar relaxada e pressionada. Que é bom e às vezes ruim. Um local não valorizado por muitos, mas que para ela tem valor inestimável. De desafios e muita força de vontade.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 105 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O amor ao basquete e ao mesmo tempo o sofrimento. O fogo é a garra e a união do time, o esforço e as lágrimas, “broncas” e desgaste ( físico e emocional). A luz é a superação
Qualidade	Ótimo, mas causa sofrimento. O que importa é a equipe
Sentimento	Amor, prazer, vontade, necessidade, oportunidade e esforço.
Metáfora	Sorvete
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sorvete</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela percepção de sentimentos contraditórios. Um local ótimo, mas que toma tempo. Que ama, mas causa sofrimento, leva às lágrimas ao desgaste e a superação. Ensina a ter garra e união. Como um sorvete que é bom, mas engorda.



Identificação	Categoria: Atleta Nº: 117 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EM Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Representa um jogo limpo onde todos podem jogar, além de treinar e se divertir também.
Qualidade	Um ambiente que as vezes está limpo, as vezes não. Com tabelas e aros bons.
Sentimento	Alegria, cansaço, satisfação, agitado, animado e feliz.
Metáfora	Música
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>música</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela descrição de sentimentos opostos. Às vezes limpo às vezes não, traz sensação de cansaço, mas também de satisfação. O oposto da música deixa agitado.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 01 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 25 anos Grau de escolaridade: Pós graduação Tempo no esporte: 14 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu estou a frente. Para mim o basquete tem grande importância. Os outros são os alunos, o qual tem que dividir a atenção com o basquete. Os que estão mais atrás não sabem por que treinam e os poucos que estão mais a frente, dão importância e se envolvem com o esporte.
Qualidade	É difícil, trabalhoso, mas gratificante.
Sentimento	Frustração, motivação, paixão, desânimo, solidão e tristeza.
Metáfora	Familiar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>familiar</b> ” revela a <b>imagem de contraste</b> manifestada pela descrição de um ambiente difícil, trabalhoso, mas gratificante. Com a presença de citação de sentimentos com características divergentes, frustração e motivação, desânimo e motivação. Um local marcado por divergências, por dificuldades em que se trilha o mesmo caminho e objetivo (técnico e atleta), mas, gratificante.

## ATRAÇÃO

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 01 Instituição: 01 Gênero: Masculino Cor: Branca Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 5 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal/admiração ao esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares Municipal, Estadual, Nacional e Internacional. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	A importância de treinar e como deve ser valorizado o espaço de treinamento.
Qualidade	Muito bom
Sentimento	Felicidade, alegria, intensidade, dedicação, vontade.
Metáfora	Boa quadra de basquete
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>boa quadra</b> ” é caracterizado pela <b>imagem de atração</b> manifestada pela percepção de um local muito bom, de grande importância para o seu desenvolvimento e que deve ser valorizado. Que desperta felicidade.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 07 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 5 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Uma quadra de basquete, o meu espaço de treinamento
Qualidade	Bom, sempre com treinos novos. Proporciona sempre novos aprendizados
Sentimento	Adoração, liberdade, felicidade.
Metáfora	Videogame
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>videogame</b> ” é aquele em que a <b>imagem de atração</b> é manifestada pela percepção de um local bom, com treinos novos e que possibilita aprender sempre mais.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 09            Instituição: 01            Cor: Parda            Gênero: Masculino            Idade: 13 anos            Grau de escolaridade: 8º ano EF            Tempo no esporte: 5anos            Treinos Semanais: 3 vezes            Assiduidade: Ótima            Iniciou no esporte: Interesse pessoal            Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	O livro é um dicionário e vida quer dizer o basquete para mim
Qualidade	Um ambiente que me sinto bem. Muito importante
Sentimento	Felicidade, tranquilidade, orgulho, bom, realização
Metáfora	Comida japonesa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>comida japonesa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de atração se</b> manifesta pela percepção de um local que causa bem estar, de enfrentamento de desafios, não é fácil aprender, mas é gostoso. Como comida japonesa, difícil de preparar e fazer, mas é muito gostosa.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 19            Instituição: 01            Cor: Branca            Gênero: Feminino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 4anos            Treinos Semanais: 2vezes            Assiduidade: Boa            Iniciou no esporte: Indicação de amigos e obrigado pelos pais            Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe B1         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma luz no fim do túnel
Qualidade	Um lugar de melhora física e psicológica. Relaxante, divertido, onde aprende a ter foco e determinação.
Sentimento	Conquista, determinação, possibilidades, autoconfiança.
Metáfora	Consulta a um psicólogo.
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>consulta a um psicólogo</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada na descrição de um lugar que relaxa, que diverte, mas que possibilita evolução psicológica e física”. Um ambiente onde o foco e a determinação são importantes.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 29            Instituição: 03            Cor: Parda            Gênero: Masculino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 1 ano            Treinos Semanais: 3 vezes            Assiduidade: Ótima            Iniciou no esporte: Interesse pessoal e Admiração pelo esporte.            Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe B1         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	O meu futuro, o sonho que eu tenho. A vontade de jogar sem parar.
Qualidade	Tenho quadras e cestas, mas por falta do incentivo do colégio ao esporte nós não temos estrutura.
Sentimento	Sonho, amor, dedicação.
Metáfora	Quadra da NBA
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>quadra da NBA</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> , manifestada pela percepção de um ambiente de treinamento que lhe dá vontade de perseguir seus sonhos, de jogar sem parar. Causa expectativa positiva mesmo não tendo estrutura física com qualidade.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 32            Instituição: 03            Cor: Branca            Gênero: Masculino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 1 ano            Treinos Semanais: 3 vezes            Assiduidade: Boa            Iniciou no esporte: Interesse pessoal            Participação em campeonatos: Não participa.            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	Tento mostrar que só depende de mim para melhorar no basquete, que sem força de vontade não chego a lugar nenhum.
Qualidade	Que é o melhor ambiente
Sentimento	Raça, amor, dor, carinho, sonhar, realidade.
Metáfora	Colégio
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>colégio</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> , manifestada pela percepção de um ambiente de treinamento que possibilita melhoria e crescimento. Um local bom e alegre.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 40            Instituição: 04            Cor: Branca            Gênero: Feminino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 5 anos            Treinos Semanais: 4 vezes            Assiduidade: Ótima            Iniciou no esporte: Interesse pessoal e Admiração pelo esporte.            Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	A quadra a qual todo dia me encanto mais e me apaixono.
Qualidade	Local de liberdade, que se esquece do mundo, dos problemas, que relaxa e se diverte. Aprende algo novo todo dia, lições para o resto da vida.
Sentimento	Amor, liberdade, superação, dedicação e esforço.
Metáfora	Escola
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>escola</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> , manifestada pela descrição de ser um ambiente de treinamento que lhe dá liberdade, que relaxa e diverte. Onde todo dia se aprende coisas novas e lições que serão levadas para o resto da vida.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 50            Instituição: 05            Cor: Branca            Gênero: Masculino            Idade: 15 anos            Grau de escolaridade: 1º ano EM            Tempo no esporte: 1 ano            Treinos Semanais: 3 vezes            Assiduidade: Boa            Iniciou no esporte: Indicação de amigos            Participação em campeonatos: Não participa            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	O alvo significa uma meta a ser alcançada. Sucesso
Qualidade	Poderia ser melhor
Sentimento	Desafio, coletividade, rivalidade, determinação, esforço.
Metáfora	Podium
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>podium</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> caracterizada pela percepção de um lugar de desafios, com metas a serem alcançadas. Um local que desenvolve a determinação e o esforço o que favorece o crescimento não só no esporte mais na vida.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 54 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 5 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu amo o basquete
Qualidade	Um ambiente que tem paz e exige foco das pessoas que o frequentam
Sentimento	Esforço, alegria, paz, amor, vontade
Metáfora	Saída da escola
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>saída da escola</b> ” é caracterizado como um local que exige esforço e foco. Um local sem a pressão da sala de aula. Com treinos duros, mas que fazem chegar lá, ou seja, a luta por objetivos. Revela a <b>imagem de atração</b> .

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 75 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 7º ano EF Tempo no esporte: 2 ano Treinos Semanais: 1vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O treino, onde aprendemos não só a jogar, mas respeitar os outros e as regras.
Qualidade	Um bom lugar
Sentimento	Respeito, sinceridade, paixão, amizade, superação e confiança.
Metáfora	Sala de aula
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sala de aula</b> ” é aquele em que a <b>imagem de atração</b> é manifestada pela descrição de um bom lugar, que se sente confortável, à vontade para perguntar o que não sabe, onde aprende não só jogar, mas o respeito aos outros e às regras.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 80 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Curiosidade Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu no <i>pivô</i> , e gosto muito, minhas dificuldades recebendo a bola
Qualidade	Ótima e sempre melhorando
Sentimento	Realidade, amor, desejo de melhorar, acreditar e orgulho.
Metáfora	Jogo de verdade
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>jogo de verdade</b> ” é percebido como local que possibilita a evolução e crescimento. Que fortalece o seu desejo de ser melhor. Revela a <b>imagem de atração</b> .

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 85 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Tudo o que gosto de fazer, sinto que posso melhorar.
Qualidade	É um lugar legal e calmo, que tem que se esforçar. É puxado, porém sinto que posso melhorar sempre.
Sentimento	Amor, felicidade, paz, nervosismo, legal.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela percepção de ser um ambiente de treinamento que gosta de estar, legal e calmo e que como em casa tem obrigações. Que possibilita crescer e evoluir mais e mais, realizar sonhos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 94 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Curiosidade e indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Lugar onde me sinto em paz
Qualidade	Um ambiente muito bom, onde evoluímos, ganhamos habilidades.
Sentimento	Alegria, diversão, amizade, família, união.
Metáfora	Pássaro
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>pássaro</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> caracterizada pela percepção de um local muito bom, que causa sensação de paz, possibilita a evolução e ganho de habilidades futuras.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 100 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	De que quando eu jogo basquete eu tenho vontade de me superar, assim subindo e descendo degraus para alcançar meus objetivos.
Qualidade	Muito agradável e que me sinto a vontade nele, além de amar o basquete.
Sentimento	Derrota, alegria, superação, esforço, nostalgia e paciência.
Metáfora	Mar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>mar</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela percepção de um lugar agradável, que desperta a sensação de superação, possibilita a busca na realização de um sonho que é tornar-se uma excelente jogadora de basquete.



Identificação	Categoria: Atleta Nº: 110 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Determinação e garra. A mão: minha dedicação e empenho em me manter com as bases fortes.
Qualidade	Um lugar agradável, iluminado e bem construído.
Sentimento	Determinação, garra, força de vontade, superação e dedicação
Metáfora	Urso
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>urso</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> iluminado e bem construído. Um lugar que estimula a força de vontade, determinação e garra. Um ambiente que a dedicação e a busca pelo objetivo são constantes. Que ajuda a sempre lutar e nunca desistir quando os desafios surgirem.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 115 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Eu queria crescer ( outros) Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O basquete é a vida e o sustento de cada esportista
Qualidade	Lugar onde me encontro comigo mesmo. Minha felicidade.
Sentimento	Vida, felicidade, esperança, diversão e coletividade.
Metáfora	Matemática
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>matemática</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela descrição de um local que desperta felicidade e o completa. Que através dos exercícios repetidos, assim como na matemática, aprende e se desenvolve. Vê que pode aprender sempre mais.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 02 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 33 anos Grau de escolaridade: Superior completo Tempo no esporte: 23 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Família e sonhos
Qualidade	Desafiador
Sentimento	Amor, amizade, paz, felicidade, família, trabalho.
Metáfora	Família
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>família</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela descrição de um ambiente desafiador. Assim como uma família que necessita ser gerida, de tempo, disciplina, diálogo e presença constante.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 05 Instituição: 04 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 34 anos Grau de escolaridade: Superior completo Tempo no esporte: 12 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Ensinando as atletas dentro da quadra
Qualidade	Descontraído em alguns momentos e tenso em outros.
Sentimento	Felicidade, ansiedade, tensão, alegria, cobrança e confiança.
Metáfora	Sala de aula
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sala de aula</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela descrição de um local descontraído e tenso. Um local que possibilita aprender e ensinar constantemente. Onde pode fazer o que gosta.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 06 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 37 anos Grau de escolaridade: Pós graduação/mestrado Tempo no esporte: 20 anos Treinos Semanais: 6 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual, Nacional e Internacional. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Ambiente de trabalho onde busco o movimento, desenvolvimento e aprendizagem do aluno.
Qualidade	Onde busco talentos
Sentimento	Ética, desafio, alegria, determinação, satisfação e orientação.
Metáfora	Trabalho
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo <b>“familiar”</b> revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela descrição de um local onde busca talentos, de produção. Que visa o desenvolvimento e aprendizagem

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 09 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 28 anos Grau de escolaridade: Pós graduação/ Mestrado Tempo no esporte: 17 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótimo Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma trajetória de desenvolvimento, de crescimento, de vida. Desde a infância até a fase adulta, como uma árvore que com o passar dos anos se fortalece e começa dar frutos.
Qualidade	Um ambiente organizado, disciplinado, no qual as pessoas querem aprender mais e mais, pois esse aprendizado traz muita satisfação.
Sentimento	Saudade, alegria, crescimento, esperança, motivação e realização.
Metáfora	Parque
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo <b>“parque”</b> revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela descrição de um ambiente organizado, disciplinado, propiciador de aprendizagens que serão levadas para toda a vida. Que aguça a busca por objetivos e possibilita a vivência de experiências já vividas por outras pessoas.

Identificação	Categoria: Técnico Nº: 10 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 36 anos Grau de escolaridade: Pós graduação Tempo no esporte: 27 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótimo Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Representa o respeito às diferenças e individualidades de cada atleta, como sua história e suas limitações, utilizando o basquete como uma ferramenta que prepara para o mundo lá fora.
Qualidade	Tranquilo, com amizade, cumplicidade entre técnica e atletas. Papel que me permite exercer meu papel primordial que é o de ser educadora.
Sentimento	Amizade, respeito ao outro, caráter, união, formação e união.
Metáfora	Dia do aniversário
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>dia do aniversário</b> ” revela a <b>imagem de atração</b> manifestada pela percepção de ser um local que tem união, respeito, e trabalho. Ambiente com o qual possibilita preparar para o mundo, Que objetiva formação e educação, objetivos maiores do que conseguir vitórias ou conquistas de campeonatos.

## PERTENCIMENTO

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 02 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 7 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal/admiração ao esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Um grupo de atletas (equipe) treinando de forma prazerosa
Qualidade	É um lugar que eu gosto de estar, que eu me sinto bem.
Sentimento	Alegria, união, prazer, satisfação, realização e amizade.
Metáfora	Família
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>família</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizada pela descrição de ser um lugar que se sente bem e gosta de estar. Todos se ajudam

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 04 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Um treino de basquete. Arremesso
Qualidade	É muito bom
Sentimento	Derrota, amizade, vitória, vontade, bom
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela percepção de um ambiente bom, que oportuniza jogar com amigos, o que lhe dá vontade de treinar.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 06 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 6 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Amor ao esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma casa, não necessariamente a minha. Um lugar confortável onde me sinto seguro e gosto de estar.
Qualidade	Um lugar que passaria horas sem me importar com nada. Lugar limpo que parece ser novinho em folha. Paraíso
Sentimento	Amor, conforto, aconchego, felicidade, simplicidade.
Metáfora	Meu quarto
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>meu quarto</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> é manifestada pela percepção de um lugar limpo, seguro e que gosta de estar. Um lugar confortável e que tem privacidade.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 41            Instituição: 05            Cor: Branca            Gênero: Feminino            Idade: 13 anos            Grau de escolaridade: 8º ano EF            Tempo no esporte: 1 ano            Treinos Semanais: 4 vezes            Assiduidade: Ótima            Iniciou no esporte: Interesse pessoal e Admiração pelo esporte.            Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma caixa. Quando entramos nela temos dificuldade para sair. Acostumamo-nos com ela.
Qualidade	Vale a pena
Sentimento	Amizade, amor, felicidade, confiança, irmandade.
Metáfora	Meus amigos
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>meus amigos</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizado pela descrição de um local que vale a pena, um local que dá segurança, que se sente bem por estar com amigos e assim poder ser ela mesma.

Identificação	<p>           Categoria: Atleta            Nº: 14            Instituição: 01            Cor: Branca            Gênero: Feminino            Idade: 14 anos            Grau de escolaridade: 9º ano EF            Tempo no esporte: 1 ano            Treinos Semanais: 2 vezes            Assiduidade: Boa            Iniciou no esporte: Interesse pessoal            Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual.            Critério de classificação econômica: Classe A         </p>
Estrutura	Metafórico
Significado	Os momentos que antecedem um jogo. União do grupo, hora em que todos se juntam e dão as mãos. Uma segunda família.
Qualidade	Ótimo lugar, espaçoso e bem estruturado onde cansamos e trabalhamos, sorrimos e choramos.
Sentimento	Felicidade, amor, força, raça, determinação e união.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> se manifesta na descrição de ambiente ótimo, espaçoso, bem estruturado. Que possibilita conhecer pessoas novas fazendo o que gostam.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 16 Instituição: 01 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Como se estivesse mais velha na WNBA
Qualidade	Melhor ambiente do colégio, muito bom.
Sentimento	Amor, carinho, alegria, determinação, união, felicidade.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> se manifesta na descrição de um local de boa estrutura, bom clima. Um local intenso que necessidade de determinação, foco, mas ao mesmo tempo proporciona alegria e amizades.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 25 Instituição: 02 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 1 vez Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	Eu com os amigos jogando
Qualidade	Um lugar legal e organizado, com um professor camarada.
Sentimento	Alegria, felicidade, dedicação, amizade, paz.
Metáfora	Videogame
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>videogame</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela descrição de um lugar legal, divertido e organizado. Um ambiente que tenho e convivo com muitos amigos e um professor camarada.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 26 Instituição: 02 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Não participa. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma equipe que trabalha junta
Qualidade	Um ambiente ótimo, que todos são respeitados.
Sentimento	União, agradecimento, felicidade, conquista, ajuda, trabalho em equipe
Metáfora	Jogo de tabuleiro/Xadrez
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>jogo de tabuleiro/xadrez</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela percepção de um lugar que conduz a diversão e ao mesmo tempo ao pensamento, ao trabalho em equipe e ao companheirismo. Como um jogo de xadrez onde tem que pensar muito, saber o que e como fazer, mas diverte-se e acima de tudo se está com amigos.

Identificação	Categoria: Atleta Nº 31 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos. Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Eu me sinto muito animado quando estou treinando, parece que eu estou pegando fogo.
Qualidade	É o lugar onde eu me sinto bem, tenho sempre vontade de estar ali.
Sentimento	Vontade, orgulho, alegria, amor, desejo.
Metáfora	Sala de aula
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sala de aula</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> , manifestada na vontade de estar ali, ânimo por estar treinando, local que possibilita melhorar e aprender. O mesmo que acontece em uma sala de aula, sempre estamos aprendendo.



Identificação	Categoria: Atleta Nº: 37 Instituição: 04 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Rosto suando: quer dizer a concentração que tenho que ter durante o treino; Pássaros: Que me sinto livre
Qualidade	Lugar que me sinto livre e a necessidade de ajudar as colegas de time. Onde tem-se de dar o seu melhor
Sentimento	Concentração, objetividade, liberdade, foco, vontade e paixão.
Metáfora	Academia
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>academia</b> ” é apresentado como um lugar que propicia a sensação de estar livre. Percepção de um ambiente que tem que dar o seu melhor e aponta a necessidade de ajudar as colegas. Revela a <b>imagem de pertencimento</b> .

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 43 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 5 anos Treinos Semanais: 2 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal e Admiração pelo esporte. Participação em campeonatos: Não participa. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Um esporte que tem muita amizade e trabalho em equipe.
Qualidade	Harmônico e divertido
Sentimento	Irmandade, alegria, esforço, vontade, felicidade e foco.
Metáfora	Sala de aula
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sala de aula</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> , manifestado pela descrição de um ambiente de treinamento harmonioso e divertido, onde todos se gostam e são amigos. O trabalho em equipe é muito visível.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 48 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 9º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Parceria, amizade e ajuda aos companheiros.
Qualidade	É um espaço pequeno, mas confortável
Sentimento	Felicidade, companheirismo, amizade, parceria, determinação e irmandade.
Metáfora	Jogo fora de casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>Jogo fora de casa</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizado pela percepção de amizade, irmandade e parceria entre todos. Um espaço pequeno mas muito agradável e com companheirismo.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 49 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal e indicação de amigos. Participação em campeonatos: Não participa Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Esforço e dedicação
Qualidade	Razoavelmente bom
Sentimento	Felicidade, angústia, orgulho, esforço e dedicação.
Metáfora	Academia
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>academia</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> é revelada, manifestada pela descrição de ser um ambiente de treinamento razoavelmente bom e que exige esforço e dedicação.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 51 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 6 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O quanto o basquete me incentiva. O mesmo amor que tenho pelo mundo tenho pelo basquete.
Qualidade	Harmonioso e alegre, que precisa melhorar sua estrutura física
Sentimento	Comprometimento, leveza, alegria, esforço e respeito
Metáfora	Estilo de vida
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>estilo de vida</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> , manifestada pela descrição de um ambiente de treinamento harmonioso e alegre, que se identifica e o incentiva. Seu estilo de vida. O aguça na sensação de estar livre.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 52 Instituição: 05 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Curiosidade e interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga Escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	O meu amor a esse esporte. O quanto o basquete é importante em minha vida.
Qualidade	Harmonioso e todos se ajudam.
Sentimento	Esforço, amor, vontade, empenho
Metáfora	Relacionamento
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>relacionamento</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> se manifesta na descrição de um ambiente de treinamento harmonioso e todos se ajudam. Tem irmandade e grande importância na sua vida. Desperta amor e empenho.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 57 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Ganhar campeonatos e medalhas e não parar de praticar o esporte
Qualidade	Estou a vontade como estar em casa
Sentimento	Felicidade, orgulho, dever cumprido, satisfação, alegria, vitória
Metáfora	Campo de futebol
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>campo de futebol</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizado pela percepção de sentir-se em casa, à vontade, bem como a satisfação quando comparado com outro esporte.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 64 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Pensando: na emoção e alegria. A união e amizade dos jogadores entre si mesmo que rivais. As batidas do coração sempre animado é o que significa o símbolo de cima.
Qualidade	Que ao mesmo tempo em que é diversão é também pressão de jogar sério.
Sentimento	Alegria, ânimo, ansiedade, companheirismo, pressão.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> se manifesta apresentado como um ambiente confortável, com amigos, sente-se em família. Local em que a seriedade e a diversão caminham juntas.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 73 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B1
Estrutura	Metafórico
Significado	Um ambiente agradável e amoroso
Qualidade	Um lugar que me sinto importante e tenho companhia
Sentimento	Dedicação, amor, atenção, amizade, ânimo e agradável.
Metáfora	Sorvete
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>sorvete</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> é manifestada pela percepção de ser um ambiente agradável e amoroso. Onde se sente importante com companhia. Depois que prova pela primeira vez gosta-se do sabor e fica para sempre.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 74 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 1 ano Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Boa Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Uma casa que me sinto confortável e bem
Qualidade	Um lugar que mais gosto de estar, fora a minha casa
Sentimento	Amor, alegria, conforto, felicidade, carinho e disciplina.
Metáfora	Kinderbueno
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>kinder bueno</b> ” é aquele em que a <b>imagem de pertencimento</b> expressa pela percepção de um local confortável, que causa sensação de bem estar e felicidade. Um ambiente que de identificação e que não conseguiria viver sem.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 79 Instituição: 06 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 3 ano Treinos Semanais: 4 vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	A amizade entre todos. União do time. É maravilhoso faz tudo ficar divertido e ao mesmo tempo sério.
Qualidade	Um lugar onde recebo incentivo de todos e me supero a cada treino.
Sentimento	União, amizade, superação, aceitação, esforço e felicidade.
Metáfora	Ambiente familiar
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>ambiente familiar</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizado pela descrição de um local com amigos com todos e de superação. Onde recebe incentivo para continuar. Ressalta que são todos unidos como uma família.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 82 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Interesse pessoal e admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Cognitivo
Significado	A quadra que eu treino e minhas amigas que eu também amo.
Qualidade	Um lugar que amo, vou sempre que posso.
Sentimento	Amor, felicidade, confiança, amizade e atitude.
Metáfora	Minhas amigas
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minhas amigas</b> ” é caracterizado pela <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela descrição de ser um lugar que ama estar e que nele tem a presença das amigas que são de grande importância.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 84 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 4 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual. Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Um lugar ótimo onde estou com pessoas que adoro fazendo o que gosto.
Qualidade	Alegre e divertido, com pessoas acolhedoras. Lugar bom e conta com boa técnica
Sentimento	Alegria, prazer, felicidade, união, amizade e ansiedade.
Metáfora	Festa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “festa” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizada pela percepção de ser um ambiente de treinamento bom, divertido, de acolhimento, como estar em uma festa, que possibilita estar com amigas fazendo o que gosta.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 95 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 15 anos Grau de escolaridade: 1º ano EM Tempo no esporte: 3 anos Treinos Semanais: 3vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Todos juntos se divertindo, dentro e fora da quadra.
Qualidade	Incrível e ótimo
Sentimento	Felicidade, amizade, união, companheirismo, solidariedade e confiança.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>minha casa</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> caracterizada pela percepção de ser um local incrível, ótimo, onde todos se divertem dando a sensação de conforto, e com pessoas muito queridas.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 97 Instituição: 07 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 13 anos Grau de escolaridade: 8º ano EF Tempo no esporte: 2 anos Treinos Semanais: 5vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Indicação de amigos Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Meus amigos de basquete, a minha família.
Qualidade	Engraçado, divertido e rodeado de amigos.
Sentimento	Família, alegria, amor, medo, nervosismo e dedicação.
Metáfora	Parque
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>parque</b> ” é o qual a <b>imagem de pertencimento</b> se manifesta, caracterizada pela descrição de estar em um local rodeado de amigos, muito engraçado e divertido. Estar com os amigos desencadeia felicidade.

Identificação	Categoria: Atleta Nº: 104 Instituição: 08 Cor: Branca Gênero: Feminino Idade: 14 anos Grau de escolaridade: 9º ano EF Tempo no esporte: 2anos Treinos Semanais: 2vezes Assiduidade: Regular Iniciou no esporte: Interesse pessoal Participação em campeonatos: Liga escolar, Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe A
Estrutura	Metafórico
Significado	Companheirismo na hora de praticar o esporte
Qualidade	Ótimo de treinar, lugar de amigos.
Sentimento	Amizade, lealdade, felicidade, companheirismo, esforço e dedicação.
Metáfora	Escritório
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>escritório</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela percepção de um ambiente ótimo, onde todos se esforçam, muito companheirismo e lealdade, pontos de grande importância para sua permanência.



Identificação	Categoria: Técnico Nº: 04 Instituição: 03 Cor: Branca Gênero: Masculino Idade: 40 anos Grau de escolaridade: Superior completo Tempo no esporte: 30 anos Treinos Semanais: 5 vezes Assiduidade: Ótima Iniciou no esporte: Admiração pelo esporte Participação em campeonatos: Jogos Escolares: Municipal e Estadual Critério de classificação econômica: Classe B2
Estrutura	Metafórico
Significado	Família, organização, afeto que tenho, cuidado e segurança dentro de um contexto estrutural.
Qualidade	Minha segunda casa. Sinto-me bem, sem ter preocupação com nada. De cainho
Sentimento	Família, afeto, cuidado, segurança, amizade, organização.
Metáfora	Minha casa
Sentido	O ambiente de treinamento esportivo “ <b>Minha casa</b> ” revela a <b>imagem de pertencimento</b> manifestada pela percepção de bem estar, segurança, carinho e amor. Onde o carinho é recíproco. Sua segunda casa.

## **ANEXOS**

ANEXO 1 – MATRIZ ANALÍTICA.....	29090
ANEXO 2 - MAPA AFETIVO .....	29292
ANEXO 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO E ESCLARECIDO.....	296

## ANEXO 1 – MATRIZ ANALÍTICA

Elaborar uma pesquisa de enfoque misto - qualitativo e quantitativo, do tipo exploratório-descritivo sobre a afetividade no ambiente de treinamento esportivo.

**Tema do estudo:** A AFETIVIDADE E O ESPORTE ESCOLAR: UM ESTUDO COM TÉCNICOS E ATLETAS DE BASQUETEBOL DE 13 A 15 ANOS

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CATEGORIA	INDICADORES	INFORMAÇÕES	QUESTÕES
Investigar a afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento do basquetebol escolar.	Descrever as características sócio-demográficas e de critério econômico dos atletas e técnicos que participam de treinamentos de basquetebol no contexto escolar	Atletas e técnicos	Características pessoais, sociais e demográfica de atletas e técnicos	Idade, sexo, escolaridade, tempo de prática, treinos semanais, motivo para a prática	Questionário Sócio-demográfico; Formulário de classificação de critério econômico
	Identificar as emoções e sentimentos dos atletas e técnicos no ambiente de treinamento de basquetebol na escola;	Atletas e técnicos	Conhecer as emoções e sentimentos no ambiente de treinamento	Emoções e sentimentos revelados	Instrumento: Mapa Afetivo
	Detectar como atletas e técnicos percebem seu ambiente de treinamento	Atletas e técnicos	Conhecer a imagem do ambiente esportivo	Imagens reveladas do ambiente de treinamento esportivo	Instrumento: Mapa afetivo
	Conhecer a estima de atletas e técnicos em relação ao seu ambiente de treinamento desportivo	Atletas e técnicos	Imagens do ambiente esportivo	Por meio das imagens reveladas	Instrumento Mapa Afetivo: Construção do mapa afetivo

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CATEGORIA	INDICADORES	INFORMAÇÕES	QUESTÕES
Investigar a afetividade de atletas e técnicos no ambiente de treinamento do basquetebol escolar.	Descobrir quais influências atletas e técnicos apontam como de interferência na obtenção do bom desempenho na prática esportiva;	Atletas e técnicos	Indicação dos fatores de influência positiva e negativa na obtenção do bom desempenho	Relato dos participantes	Instrumento Mapa afetivo: Perguntas adicionais
	Averiguar se as lembranças de atletas e técnicos sobre um momento ou situação específica de seu esporte se constituem em positivas ou negativas;	Atletas e técnicos	Lembranças citadas de um momento típico dos esporte	Relato das lembranças	Instrumento Mapa afetivo: Perguntas adicionais
	Relacionar os fatores encontrados no item sete (escala Likert) do instrumentos Mapa afetivo, com as características da amostra dos atletas e com as informações obtidas sobre sua prática esportiva.	Atletas	Dados da escala likert-Questionário Mapa Afetivo	Análise Fatorial e Análise Bivariada	Escala Likert: Instrumento Mapa afetivo

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2007

**ANEXO 2 - MAPA AFETIVO**

**Graduação em Educação/PPGE**  
**Dulciléia M<sup>a</sup> E. G. Secco**  
**Pesquisadora**

**MAPA AFETIVO**

(Viana, 2009)

Este material faz parte de nossa pesquisa e é confidencial. Sua participação é muito importante. Solicitamos que você leia e responda a cada uma das questões abaixo com muita atenção e procure responde-las da maneira mais sincera possível.

**Agradecemos imensamente sua colaboração!**

1 - No espaço abaixo você deverá fazer um desenho que represente a sua forma de ver, sua forma de representar ou sua forma de sentir o seu ambiente de treinamento esportivo de basquetebol. Não se preocupe com a estética do desenho, você terá chance de explica-lo mais a frente.

**SOBRE O DESENHO DO AMBIENTE DE TREINAMENTO ESPORTIVO REALIZADO POR VOCÊ**

2. Explique brevemente o significado que o desenho tem para você:

3. Descreva os sentimentos que o desenho lhe desperta:

4. Escreva seis palavras que resumam seus sentimentos em relação ao desenho:

1 \_\_\_\_\_  
2 \_\_\_\_\_  
3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_  
5 \_\_\_\_\_  
6 \_\_\_\_\_

**Abaixo você encontrará algumas perguntas sobre o seu ambiente de treinamento. Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas, mas sim sua opinião.**

5. Caso alguém lhe perguntasse o que pensa do seu ambiente de treinamento esportivo, o que lhe diria?

6. Se você tivesse que fazer uma comparação do seu ambiente de treinamento esportivo com algo, com o que você compararia? Por quê? Explique sua comparação.

7. Marque com um X as notas de 0 (discordo completamente) a 5 (concordo plenamente) de acordo com a sua opinião sobre as seguintes afirmativas em relação ao seu esporte:

a) Sinto-me muito identificado (a) com o esporte que pratico	0	1	2	3	4	5
b) Tenho amor a este esporte	0	1	2	3	4	5
c) Sinto-me muito apegado (a) a instituição onde pratico meu esporte	0	1	2	3	4	5
d) Sinto-me confortável no meu ambiente de treinamento	0	1	2	3	4	5
e) No meu ambiente de treinamento esportivo há ordem e desordem	0	1	2	3	4	5
f) No meu ambiente de treinamento esportivo há união e intriga	0	1	2	3	4	5
g) No meu ambiente de treinamento esportivo há alegria e tristeza	0	1	2	3	4	5
h) No meu ambiente de treinamento esportivo há saúde e dor	0	1	2	3	4	5
i) Eu gosto do meu esporte	0	1	2	3	4	5
j) Dedico-me bastante ao meu esporte	0	1	2	3	4	5
k) É um ambiente tranquilo	0	1	2	3	4	5
l) É um ambiente agradável	0	1	2	3	4	5
m) É um ambiente tenso	0	1	2	3	4	5
n) É um ambiente sufocante	0	1	2	3	4	5
o) É um ambiente aterrorizante	0	1	2	3	4	5
p) É um ambiente cheio de incertezas	0	1	2	3	4	5
q) É um ambiente surpreendente	0	1	2	3	4	5
r) Sinto-me só nesse ambiente	0	1	2	3	4	5
s) Tenho bons resultados no meu ambiente de treinamento esportivo	0	1	2	3	4	5
t) É um ambiente em que me sinto confiante	0	1	2	3	4	5
u) Sou satisfeito com meu desempenho	0	1	2	3	4	5
v) Sinto-me familiarizado com meu ambiente de treinamento esportivo	0	1	2	3	4	5
w) Sinto vontade de abandonar esse ambiente	0	1	2	3	4	5

8. Descreva algum momento típico do seu esporte. Que detalhes chamam sua atenção? Indique o que você sente nesses momentos.

9. Para você. O que seria um bom desempenho esportivo

10. O que você acha que pode interferir (positiva ou negativamente) no desempenho dos atletas?



### ANEXO – 3 TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO E ESCLARECIDO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO



#### TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada “**A Afetividade no esporte escolar: um estudo com atletas de basquetebol de 13 a 15 anos**” que tem como objetivo investigar a percepção das emoções e sentimentos de atletas e técnicos durante o treinamento de basquetebol no ambiente escolar. Esta pesquisa faz parte do programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná, sob responsabilidade da aluna Dulciléia Maria Evangelista Gobbo Secco e orientada pelo Professor Dr. Valdomiro de Oliveira. Pedimos que você leia com atenção a proposta de participação e ao final decida se participará.

Muito obrigado pela sua colaboração!

#### O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade (13 a 15 anos) em participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

**Título do Projeto:** “A Afetividade no esporte escolar: um estudo com atletas de basquetebol de 13 a 15 anos”.

**Local da Pesquisa:** Curitiba-Pr.

**Endereço:** Dependência esportiva onde realiza suas aulas de treinamento.

**Participantes da pesquisa:** atletas adolescentes com idade entre 13 e 15 anos e seus técnicos.

**a) Objetivo da pesquisa:** investigar a percepção das emoções e sentimentos de atletas e técnicos durante o treinamento de basquetebol no ambiente escolar;

**b) Se aceitar participar da pesquisa precisará:** responder a dois questionários aplicados pela pesquisadora. Para tanto, precisaremos encontrá-lo em uma vez única, com a duração de aproximadamente uma hora. No encontro você responderá aos questionários, devendo estes ser agendados preferencialmente nos horários das suas aulas de treinamento ou conforme sua disponibilidade;

**c) Sobre os questionários:** Inicialmente pediremos que você responda a dois questionários contendo perguntas pessoais como: sexo, idade, nacionalidade, nível de escolaridade, local em que mora, tempo que pratica esporte, condições de moradia, acesso a serviços públicos (água encanada, rua pavimentada) entre

outros. Estas informações obtidas através da aplicação do questionário nos permitirá conhecer suas características pessoais, sociais e econômicas, definidas por critérios como a educação, a nacionalidade, raça, moradia e que damos o nome de questionário Sóciodemográfico e econômico.

Você responderá também a outro questionário de nome “Mapa afetivo” que contém perguntas sobre suas emoções e sentimentos no ambiente de treinamento de basquetebol no ambiente escolar;

**d) Riscos e desconforto:** a pesquisa foi projetada tomando os devidos cuidados com a sua integridade física e psicológica e esta não traz riscos ao participante. Esclarecemos apenas que você poderá sentir algum desconforto, em relação à primeira questão do questionário Mapa Afetivo onde é pedido para que realize um desenho, porém se você se sentir constrangido ou incomodado terá direito de não realiza-lo bem como de não responder a algum questionamento que lhe cause desconforto. Reforçamos que sua participação é voluntária e que poderá recusar bem como não dar continuidade a sua participação a qualquer momento sendo devolvidos todos os documentos assinados por você e seu representante legal;

**e) Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo serão conhecidas apenas pelos pesquisadores envolvidos no estudo, Dulciléia Maria Evangelista Gobbo Secco e pelo Professor Dr. Valdomiro de Oliveira. Tão logo transcritas as respostas e encerrada a pesquisa o conteúdo será destruído. Os questionários respondidos e todos os documentos serão guardados em armários fechados cujo acesso é permitido apenas aos pesquisadores envolvidos na pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito de forma codificada e não usado o seu nome para que **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade;**

**f) Benefícios da pesquisa:** você pode não ser diretamente beneficiado com o resultado dessa pesquisa, contudo, o que tem a dizer nos fornecerá dados aliados às teorias que podem trazer contribuições importantes para quem escolhe um esporte em sua vida;

**g) Contato para dúvidas:** se você ou o seu responsável legal tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, poderá contatar a pesquisadora responsável e mestrande Dulciléia Maria E. Gobbo Secco e o Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, orientador desta pesquisa, nos endereços: Dulciléia Maria Evangelista Gobbo Secco - Endereço comercial: Universidade Federal do Paraná, situada na rua: General Carneiro, nº 460, centro, Ed. D. Pedro I, 1º andar, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira das 9:h00 às 12:h00; Telefones: (41) 3244-7527 ou 9645-9182 a qualquer horário e dia da semana; Endereço eletrônico: [dul\\_gobbo@hotmail.com](mailto:dul_gobbo@hotmail.com).  
Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira- Endereço comercial: Universidade Federal do Paraná, rua: Coração de Maria, nº 92, Departamento de Educação Física, Jardim Botânico, Curitiba-PR, em horário comercial, de segunda a sexta-feira; Telefone: (41) 3360-4328, em horário comercial; Endereço eletrônico: [voliveira@ufpr.br](mailto:voliveira@ufpr.br).

Informamos que estamos à disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você ou seu (sua) responsável legal possa ter e fornecer-lhe(s) as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como um participante de pesquisa, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Setor

de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O CEP é constituído por um grupo de profissionais de diversas áreas, com conhecimentos científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada da pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos;

**h) Desistência da pesquisa:** sua participação é voluntária e se por algum motivo não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este termo de assentimento informado livre e esclarecido assinado;

**i) Despesas com a pesquisa:** as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo não receberá qualquer remuneração.

### **DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE**

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

NOME DO ADOLESCENTE	ASSINATURA	DATA

NOME DO INVESTIGADOR	ASSINATURA	DATA

Rubricas:

Participante da Pesquisa ou responsável legal \_\_\_\_\_

Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

Orientador \_\_\_\_\_